



ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL CÁVADO 2014-2020

RELATÓRIO FINAL

Dezembro de 2014

ÍNDICE

Índice	2
Índice de Quadros	3
Índice de Figuras.....	4
Índice de Fichas	5
1. APRESENTAÇÃO.....	8
1.1. Conteúdo do documento.....	8
1.2. Contextualização.....	9
2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA.....	10
3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	14
3.1. Diagnóstico extensivo	14
3.2. Domínios transversais de diagnóstico	70
3.3. A perspetiva dos municípios e da CIM.....	88
3.4. Aprofundamento de temas-chave em workshops	94
3.5. Análise de stakeholders	103
3.6. Análise SWOT.....	106
3.7. Desafios e fatores críticos de sucesso	108
4. MISSÃO E VISÃO ESTRATÉGICA	114
4.1. O caminho percorrido desde 2007	114
4.2. Um projeto político e uma visão mobilizadora.....	116
4.3. A Missão que a EIDT Cávado 2014-2020 deve prosseguir.....	117
4.4. A Visão Estratégica.....	117
5. QUADRO ESTRATÉGICO.....	119
5.1. As prioridades estratégicas de intervenção.....	119
6. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO	127
6.1. Das prioridades estratégicas da EIDT CÁVADO 2014-2020 aos Objetivos Temáticos (OT) da Estratégia Europa 2020 e do PO Norte.....	127
6.2. Tipologias indicativas de projetos enquadrados pela EIDT Cávado 2014-2020	151
6.3. A EIDT Cávado no quadro da Estratégia de Especialização Inteligente Norte.....	165
6.4. Orientações da EIDT Cávado 2014-2020 para a formação de parcerias DLBC.....	169
7. MODELO DE GOVERNAÇÃO	174
7.1. Modelo de gestão e organização.....	174

7.2. Recursos humanos e competências.....	176
7.3. Acompanhamento, monitorização e autoavaliação.....	177
7.4. Parcerias e redes.....	180
8. INDICADORES E METAS DE RESULTADO	183

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Valor Acrescentado Bruto das empresas, em 2011, por município (%).....	16
Quadro n.º 2 – Níveis de intensidade tecnológica da Indústria Transformadora do Cávado face ao Continente e à Região Norte - 2011.....	20
Quadro n.º 3 – Intensidade em tecnologia e conhecimento da estrutura de serviços, 2011	20
Quadro n.º 4 – Perfil de especialização da IT do Cávado por fatores de competitividade, 2011	21
Quadro n.º 5 – Despesas em Investigação e Desenvolvimento, em 2010, por regiões NUTS III (% PIB)	22
Quadro n.º 6 – Decomposição do crescimento do PIB per capita nos períodos 2000-2007 e 2008-2010, Continente e Cávado.....	23
Quadro n.º 7 – Produtividade do trabalho por setor no Cávado em % do valor do Continente e da Região Norte	23
Quadro n.º 8 - Taxa de Abandono Escolar, Saída Antecipada e Saída Precoce, em 2001 e 2011, por município (%)	33
Quadro n.º 9 – Taxa de Desemprego, em 2011, por município (%).....	40
Quadro n.º 10 - Evolução do desemprego, entre 2008 e 2012, por município (n.º e %)	41
Quadro n.º 11 - Desempregados inscritos nos Centros de Emprego, em 2008, em 2012 e 2013, por município (n.º e %).....	41
Quadro n.º 12 - Desempregados inscritos por tempo de duração do desemprego, em 2013, por município.....	43
Quadro n.º 13 - População e densidade, em 2011, por município (hab. e hab/km ²)	52
Quadro n.º 14 - Incêndios florestais.....	57
Quadro n.º 15 - Indicadores do ciclo urbano da água, em 2009, por município (%)	58
Quadro n.º 16 – Resíduos sólidos urbanos produzidos e por tipo de operação de destino, em 2002 e 2012, por município (ton.)	60
Quadro n.º 17 - Resíduos sólidos urbanos recolhidos por habitante, em 2012, por município (kg/hab.)	60
Quadro n.º 18 - Consumo de energia elétrica e gás natural (por habitante)	61
Quadro n.º 19 - Despesa em cultura <i>per capita</i> , em 2011, por município (€).....	74
Quadro n.º 20 - Emprego Cultural e Criativo, em 2010, por município e por atividade económica (n.º)	75

Quadro n.º 21 - Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Coesão), entre 2004 e 2010, por NUTSIII.....	83
Quadro n.º 22 - Índice de Desenvolvimento Económico e Social (Universidade da Beira Interior)	84
Quadro n.º 23 - Ranking City Brand (Bloom Consulting).....	84
Quadro n.º 24 – Compilação de informações obtidas nas entrevistas e reuniões realizadas nos municípios do Cávado	88
Quadro n.º 25 – Parceria com Stakeholders	103
Quadro n.º 26 – Indicadores EIDT Cávado 2020	106
Quadro n.º 27 – Relação entre Prioridade Estratégicas do território do Cávado e Objetivos Temáticos	127
Quadro n.º 28 - Tipologias de projeto associadas às cinco Prioridades Estratégicas Cávado 2020 ...	152
Quadro n.º 29 – Matriz de sinergias entre EIDT Cávado 2020 e EREI Norte 2020.....	166
Quadro n.º 30 – Indicadores EIDT Cávado 2020	184

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 - Sequência metodológica do trabalho que conduziu à EIDT e ao Plano de Ação	11
Figura n.º 2 - Produto Interno Bruto <i>per Capita</i> , entre 2000 e 2010, por região (PPC).....	15
Figura n.º 3 – Relação entre taxas de cobertura das importações, em 2011, por município (%).....	25
Figura n.º 4 – Proporção do comércio intracomunitário no total do comércio, em 2011, por município, em 2011, por município (%).....	25
Figura n.º 5 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia, entre 2006 e 2011, por NUTS III (%)	26
Figura n.º 6 - Enquadramento territorial	52
Figura n.º 7 - Densidade populacional, em 2011, por freguesia (hab/km ²).....	53
Figura n.º 8 - Variação da população residente entre 2001 e 2011, por freguesia (%)	53
Figura n.º 9 - Rede urbana do norte litoral	54
Figura n.º 10 - Áreas Protegidas no Vale do Cávado: Parque Natural do Litoral Norte (Esposende) e Parque Nacional da Peneda Gerês (Terras de Bouro).....	55
Figura n.º 11 - Sítios da Rede Natura 2000 (% da área do município)	56
Figura n.º 12 – Incêndios florestais e área ardida: evolução	57
Figura n.º 13 - Evolução do consumo de energia elétrica na NUTS III Cávado (por habitante).....	62
Figura n.º 14 - Rede viária no Vale do Cávado	63
Figura n.º 15 - Modo de transporte utilizado nas deslocações casa –trabalho -escola (2011)	64
Figura n.º 16 - Infraestruturas e logística no espaço regional	66

Figura n.º 17 - Despesas em Cultura <i>per capita</i> , por município.....	74
Figura n.º 18 - Índice de Poder de Compra <i>per Capita</i>	82
Figura n.º 19 – População Residente com mais de 65 anos por IPSS.....	85
Figura n.º 20 - Pensionistas de Segurança Social por IPSS	86
Figura n.º 21 - População com menos de 24 anos por associação juvenil.....	86
Figura n.º 22 - População Residente por agente cultural	87

ÍNDICE DE FICHAS

Ficha n.º 1 – Empresas.....	27
Gráfico n.º1 – Crescimento do número de empresas, entre 2008 e 2011, por município (%)	
Gráfico n.º2 – Distribuição do número de trabalhadores por atividade económica, em 2011, por município (%)	
Gráfico n.º3 – Produtividade do trabalho (VAB/PT), em 2011, por município (€/trabalhador)	
Gráfico n.º 4 – Produtividade aparente do trabalho por atividade económica, por região (€/trabalhador)	
Ficha n.º 2 – Setores intensivos em conhecimento e tecnologia	28
Gráfico n.º 5 – Distribuição do emprego, em 2011, por município e por intensidade tecnológica (%)	
Gráfico n.º 6 – Distribuição do emprego no sector dos serviços, em 2011, por município e por intensidade em conhecimento e tecnologia (%)	
Mapa n.º 1 – Despesas em I&D das empresas, em 2010, por MUTIII (% do PIB)	
Mapa n.º 2 – Despesas em I&D, em 2010, por NUTIII (% do PIB)	
Ficha n.º 3 – Fatores de Competitividade	29
Gráfico n.º7 – Distribuição do emprego por fator de competitividade, em 2011, por município e %	
Gráfico n.º8 – Distribuição do emprego em setores intensivos em mão de obra, em 2011, por município (%)	
Mapa n.º3 – Índice Sintético de Desenvolvimento Regional – competitividade, em 2010, por NUTIII (%)	
Ficha n.º 4 – Turismo	30
Gráfico n.º 9 – Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros, em 2012, por município (capacidade/estabelecimento) (nº)	
Gráfico n.º 10 – Nacionalidades dos hóspedes, em 2011, por município (nº)	
Gráfico n.º 11 – Estadia média por hóspede, em 2011, por município (nº de dias)	
Gráfico n.º 12 – Proveitos por hóspede, em 2011, por município (€/hóspede)	
Ficha n.º 5 – Agricultura	31
Gráfico n.º 13 – Produção agrícola por exploração, em 2005, por município (nº)	

Gráfico n.º14 – Valor da produção padrão total por hectare de superfície agrícola utilizada, em 2009, por município (€)

Gráfico n.º 15 – Idade média do produtor agrícola singular e da mão de obra agrícola familiar, em 2009, por município (nº)

Gráfico n.º 16 – Explorações segundo utilização da SAL, em 2009, por município (%)

Ficha n.º 6 – Território e Demografia 35

Mapa n.º4 – Densidade populacional, em 2011, por freguesia (Nº/km²)

Mapa n.º 5 – Proporção da população isolada, embarcada e corpo diplomático do total da população em 2011, por freguesia (%)

Ficha n.º 7 – Capacidade de atracção demográfica 37

Gráfico n.º 17 – Saldo Natural, entre 2001 e 2011, por município (nº)

Gráfico n.º 18 – Saldo Natural e Saldo Migratório, entre 2001 e 2011, por município (nº)

Gráfico n.º 19 – Relação entre o crescimento natural e crescimento de atracção demográfica, entre 2001 e 2011, por município (%)

Ficha n.º 8 – Análise Etária 38

Gráfico n.º 20 – Índice de Sustentabilidade Potencial, em 2011, por município (nº)

Gráfico n.º 21 – Distribuição da população por grupo etário, em 2011, por município (%)

Mapa n.º 6 – Distribuição da População Envelhecida (com mais de 65 anos), em 2011, por freguesia (%)

Ficha n.º 9 – Educação 39

Gráfico n.º 22 – População residente por nível de escolaridade completo, em 2011, por município (%)

Gráfico n.º 23 – Taxa de conclusão/transição do Ensino Secundário Regular, entre 2007 e 2011, por município (%)

Mapa n.º 7 – Taxa de Abandono Escolar (Ensino Básico), em 2011, por freguesia (%)

Ficha n.º 10 – Desemprego I 48

Gráfico n.º 24 – Evolução da proporção de desempregados inscritos no Centro de Emprego em relação à população em idade ativa, entre 2009 e 2012, por município (%)

Gráfico n.º 25 – Taxa de variação do nº de desempregados inscritos no Centro de Emprego, entre 2008 e 2013, por município (%)

Gráfico n.º 26 – Taxa de desemprego jovem (15-24 anos), em 2001 e 2011, por município (%)

Gráfico n.º 27 – taxa de desemprego adulto (45-64 anos), em 2001 e 2011, por município (%)

Ficha n.º 11 – Desemprego II 49

Gráfico n.º 28 – Distribuição do desemprego por grupo etário, em 2013, município (%)

Gráfico n.º 29 – Distribuição do desemprego por nível de escolaridade, em 2013, por município (%)

Mapa n.º 8 – Taxa de desemprego, em 2011, por freguesia (%)

Ficha n.º 12 – População Envelhecida 50

Gráfico n.º 30 – Crescimento da população residente total, superior a 65 anos e 85 anos, entre 2001 e 2011, por município (%)

Gráfico n.º 31 – Proporção de indivíduos com mais de 65 anos que reside exclusivamente com indivíduos da mesma idade ou isolados, em 2011, por município (%)

Gráfico n.º 32 – Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa, em 2008 e 2012, por município (%)

Gráfico n.º 33 – valor médio de pensão, em 2011, por município (€)

Ficha n.º 13 – Acesso a Serviços/Bens Públicos 51

Gráfico n.º 34 – Médicos e Enfermeiros por 1000 habitantes, em 2012, por município (%)

Gráfico n.º 35 – Relação entre beneficiários de Rendimento Social de Inserção e Habitação Social, em 2011, por município (beneficiários/habitação)

Gráfico n.º 36 – Taxa de criminalidade, entre 2007 e 2012, por município (%)

Gráfico n.º 37 – Duração média dos processos findos nos tribunais de 1ª instância, em 2012, por município (meses)

Ficha n.º 14 – Cultura: Indicadores Macroeconómicos 78

Gráfico n.º 38 – Emprego no sector criativo e cultural, em 2010, por município (%)

Gráfico n.º 39 – Evolução da despesa em cultura e desporto, entre 2007 e 2012, por município (€)

Gráfico n.º 40 – Despesas acumuladas em cultura e desporto por subdomínio sectorial, entre o período de 2008 e 2011, por município (m€)

Ficha n.º 15 – Cultura: Indicadores Microeconómicos 79

Gráfico n.º 41 – Exposições médias por ano, por galeria de arte ou outra sala de exposições, entre 2007 e 2012, por município – exceto Amares, Terras de Bouro e Vila Verde por segredo estatístico (nº)

Gráfico n.º 42 – Proporção de bilhetes vendidos no total de bilhetes para espetáculos, em 2011, por município (%)

Gráfico n.º 43 – Proporção de visitantes inseridos em grupos escolares e de visitantes estrangeiros, no total de visitantes, em 2012, por município – exceto Braga, Esposende e Vila Verde por segredo estatístico (%)

Gráfico n.º 44 – Visitantes aos museus, jardins botânicos e aquários, galerias de arte e espetadores de espetáculos ao vivo por habitante, em 2011, por município (nº)

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Conteúdo do documento

O presente documento constitui a resposta da CIM Cávado ao convite público para a submissão do reconhecimento da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) Cávado 2014-2020.

Tal como foi contratualizado entre a CIM Cávado e a Quatenaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento S.A. (QP. SA), o trabalho foi organizado na sequência da elaboração do Plano de Ação Cávado 2014-2020 ao abrigo do Programa Valorizar, com os devidos ajustamentos exigidos pela grelha de apresentação da EIDT à luz do referido convite público para o reconhecimento das mesmas.

A transformação do trabalho entretanto realizado no âmbito do mencionado Plano de Ação resulta da necessidade de adaptação de toda a incorporação de conhecimento realizada nesse processo à grelha formulada pelo convite acima mencionado.

O contrato de prestação de serviços inicial visava dotar o território e a CIM do Cávado de uma estratégia e de um plano de ação para o horizonte 2014-2020, que definisse orientações estratégicas para diferentes processos e mecanismos de financiamento no âmbito da programação 2014-2020. Nestas condições, o presente documento sistematiza todo o trabalho realizado até ao momento no âmbito do projeto de preparação de uma estratégia e um plano de ação para a CIM do Cávado 2014-2020, adaptando-o para responder à grelha de apresentação da EIDT nos termos do convite público acima mencionado.

A estrutura do documento segue de perto a grelha de apresentação que consta do convite público acima mencionado:

- No **capítulo 2**, apresenta-se toda a vasta e diversificada metodologia de auscultação de *stakeholders*, compreensivelmente concentrada nos municípios, mas amplamente alargada a outras instituições e entidades da Região que poderão assumir parcerias com a CIM Cávado na prossecução dos objetivos estratégicos e domínios de intervenção que organizam a EIDT Cávado 2014-2020;
- No **capítulo 3**, apresenta-se o diagnóstico estratégico prospetivo e no âmbito do qual se diferenciam a análise da situação atual do território, a análise de *stakeholders*, o SWOT de síntese e a identificação dos principais desafios e fatores críticos de sucesso;
- No **capítulo 4**, apresenta-se a missão e visão que suportam a EIDT;
- No **capítulo 5**, apresenta-se o quadro estratégico propriamente dito explicitando Prioridades Estratégicas (Eixos) e objetivos estratégicos, com uma primeira tipologia de intervenções (medidas) a desenvolver;
- No **capítulo 6**, apresenta-se o posicionamento estratégico a atingir pela EIDT, tendo em conta o seu contributo para a Estratégia Europa 2020 e para a própria Estratégia

Regional (incluindo a RIS 3) que suporta o PO Norte, estabelecendo as devidas articulações com os diferentes PO do Portugal 2020; este capítulo contém ainda as orientações que a EIDT estabelece para a formação de DLBC no território do Cávado;

- No **capítulo 7**, desenha-se a proposta de modelo de governação;
- E, finalmente, **no capítulo 8**, apresenta-se o sistema de indicadores e metas que acompanharão a EIDT.

1.2. Contextualização

O principal elemento de contextualização a assinalar respeita à incerteza que prevaleceu praticamente durante todo o processo. Essa incerteza apresentou várias componentes:

- A evolução do Acordo de Parceria foi tardia, tendo a versão atualmente conhecida (e que não será, em princípio, a definitiva) sido publicado apenas em 31.01.2014;
- A versão final do PO Regional Norte e dos PO Temáticos só foi conhecida definitivamente no dia 19 de dezembro de 2014, já próximo da data de submissão do convite ao reconhecimento da EIDT.

Ao longo do trabalho, foi realizada uma gestão da referida incerteza, através de uma metodologia que privilegiou a interação com os municípios de modo a atualizar a informação disponível e a adaptar o exercício às oportunidades de cofinanciamento e respetivas prioridades.

Nessa gestão da incerteza, há duas datas que podem ser consideradas cruciais para o desenvolvimento do trabalho: 20.02.2014 com a reunião na CIM com o Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional (SEDR) e a sua equipa e 21.05.2014 com a reunião da CIM com a Presidência da CCDR-N, no Porto. Ambas as reuniões foram essenciais para focar o conteúdo do Plano de Ação. Embora não dissipando integralmente as fontes de incerteza atrás assinaladas, elas permitiram contudo sensibilizar os municípios e a própria CIM para o dimensionamento do Plano de Ação, sobretudo por via da clarificação do que pode ser esperado da contratualização ITI com o PO Regional.

Finalmente, há que referir que a grelha proposta pelo convite à submissão das EIDT implicou ela própria alguma adaptação do trabalho que vinha sendo desenvolvido nos termos da candidatura ao Programa Valorizar.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA

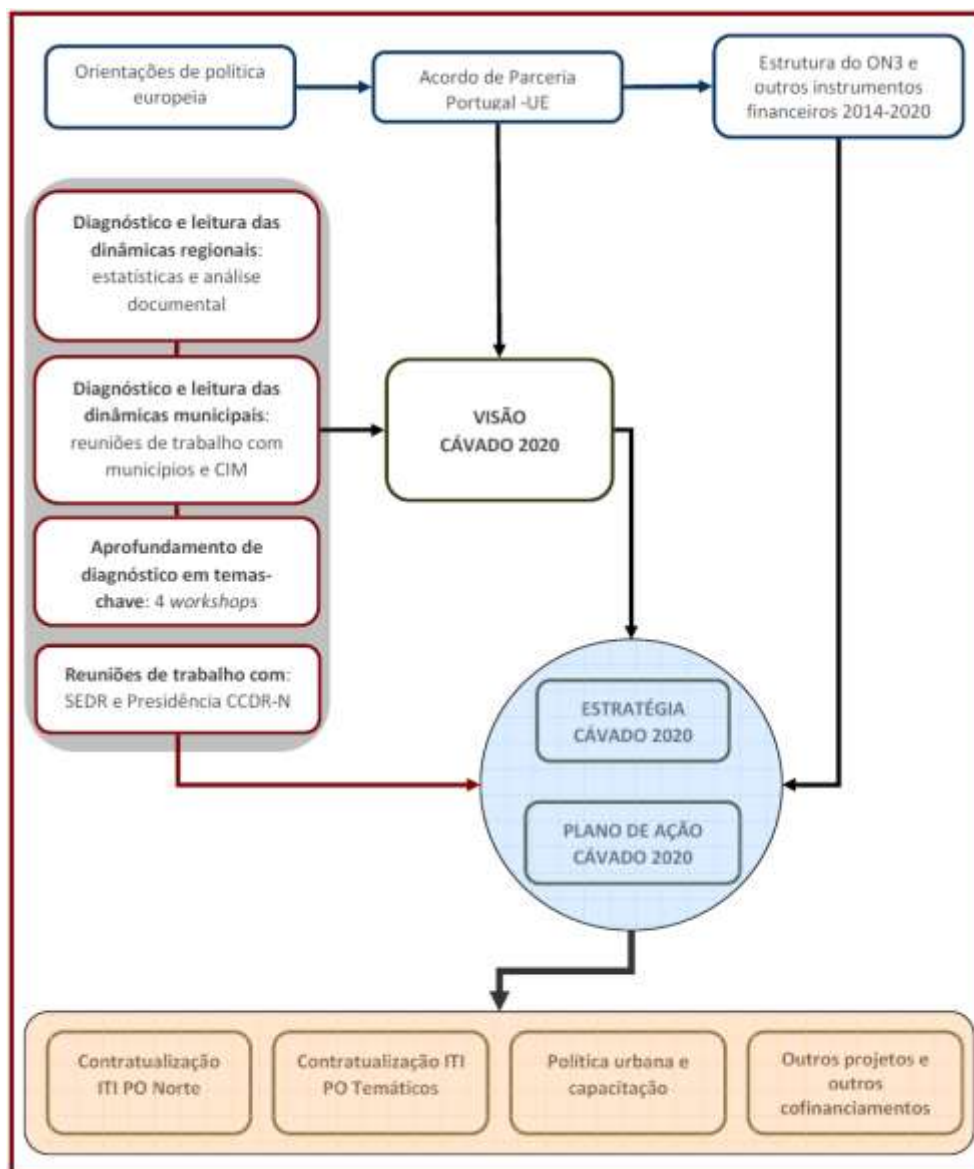
O diagrama da página seguinte procura explicitar a sequência metodológica do trabalho que conduziu à EIDT e que conduzirá também ao Plano de Ação.

O ponto de partida residiu nas orientações europeias (Europa 2020 e Política da Coesão) e nos elementos fundamentais do Acordo de Parceria português (que foi sendo conhecido). Os restantes elementos de enquadramento (PO Regional Norte e PO Temáticos) foram sendo introduzidos à medida que a sua formatação e conteúdo foi sendo conhecida, sendo de destacar de novo a relevância das reuniões de trabalho com o SEDR e a Presidência da CCDR-N. Na sequência do trabalho, avulta também a relevância dos diferentes momentos de auscultação e de interação com os municípios e com as suas perceções do território e intenções de investimento.

No que respeita ao diagnóstico, podemos identificar três eixos de trabalho:

- Um eixo mais tradicional e sistemático, resultante da leitura da situação e das dinâmicas no Vale do Cávado através da consulta de elementos documentais e estatísticos, bem como de alguma informação de natureza qualitativa recolhida ao longo dos diversos contactos estabelecidos com agentes regionais. Inclui-se aqui, naturalmente, a dimensão do diagnóstico prospetivo regional que suporta o PO Norte 2014-2020
- Um eixo de agregação das linhas de orientação mais locais (municipais), seja em elementos de diagnóstico e identificação de problemáticas centrais, seja de prioridades, políticas e projetos à escala municipal. Estes elementos foram coligidos em contactos diretos com os executivos municipais (em trabalho que seria complementado já após as eleições municipais de setembro de 2013 nos casos em que houve alteração de orientação política – Braga e Amares);
- Um eixo de aprofundamento em áreas em que se pode afirmar alguma diferenciação do Cávado, ou que resultam de problemas específicos que nesta região assumem um carácter de maior gravidade. Estes temas, para além de uma incorporação de análise estatística e documental, foram objeto de quatro *workshops* realizados entre o final de novembro e início de dezembro de 2013, com as seguintes temáticas: W1 - Desemprego, Inclusão Social e Inovação nas Políticas e Projetos Sociais; W2 - Competitividade do Território; W3 - Turismo – Novos Recursos a Mobilizar, Novos Produtos a Formatar e Novos Modelos de Negócio; e W4 - Cávado: Território do Conhecimento, Inovação e Emprego.

Figura n.º 1 - Sequência metodológica do trabalho que conduziu à EIDT e ao Plano de Ação



Foi com base nestas três dimensões de diagnóstico que a Visão e a Estratégia Cávado 2020 foram concebidas, as quais se mantiveram em aberto e sujeitas a validação enquanto o Plano de Ação era formatado, através da procura de “*matching*” entre as intenções e necessidades de investimento municipal e intermunicipal e a estabilização dos instrumentos e oportunidades de financiamento.

O processo de auscultação foi vasto e variado e consta da sequência seguinte:

- 2013/01/22 – Reunião CIMC, Municípios e Quatenaire;
- 2013/04/18 – Reunião no Porto entre Presidentes da NUT e Presidente da CCDRN;

- 2013/05/23 – Reunião CIMC, Municípios e Quatenaire;
- 2013/11/28 - *Workshop* “Desemprego, Inclusão Social e Inovação nas Políticas e Projetos Sociais”;
- 2013/12/03 - *Workshop* “Competitividade do Território”;
- 2013/12/05 - *Workshop* “Turismo – Novos Recursos a Mobilizar, Novos Produtos a Formatar e Novos Modelos de Negócio”
- 2013/12/12 - *Workshop* “Cávado: Território do Conhecimento, Inovação e Emprego”
- 2014/01/23 – Reunião CIMC, Municípios e Quatenaire
- 2014/02/20 – Reunião com Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Presidentes da NUT, Presidente da CCDRN e Presidente da Agência para o Desenvolvimento e Coesão;
- 2014/03/05 – Reunião sobre Emprego e Desenvolvimento Social com CIMC, Vereadores e Quatenaire;
- 2014/03/11 – Reunião CIMC, Município de Braga;
- 2014/03/12 – Reunião sobre Empreendedorismo e Inovação CIMC, IEMinho e Quatenaire;
- 2014/03/12 – Reunião sobre Empreendedorismo e Inovação CIMC, Tecminho e Quatenaire;
- 2014/03/18 – Reunião no Porto com IEFP e CIM da Região Norte;
- 2014/04/07 – Reunião do Conselho Intermunicipal da CIMC (CI), com ANQEP;
- 2014/04/15 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/05/05 – Reunião CIMC e ANESPO;
- 2014/05/13 – Reunião CIMC Municípios e Quatenaire;
- 2014/05/22 – Reunião no Porto entre Presidentes da NUT e Presidente da CCDRN e e Quatenaire;
- 2014/05/27 – Reunião da rede de oferta educativa e formativa DREN Municípios;
- 2014/05/26 – Reunião com Instituto da Segurança Social, I. P. – Centro Distrital de Braga, CIMC, CIM Ave e Municípios;
- 2014/06/03 – Reunião do Conselho de Vereadores da área social;
- 2014/06/04 – Reunião com o Instituto da Segurança Social, I. P. – Centro Distrital de Braga, Redes Sociais concelhias e CIMC;
- 2014/06/18 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/06/20 – Reunião CIMC Municípios e Quatenaire;
- 2014/07/02 – Participação da CIMC na reunião da Plataforma Supraconcelhia do Cávado;
- 2014/07/03 – Reunião CIMC e Quatenaire;

- 2014/07/16 – Reunião CIMC, Instituto da Segurança Social, I. P. – Centro Distrital de Braga e Quatenaire;

2014/08/12 – Reunião CIMC e Quatenaire;

- 2014/08/27 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/09/03 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/09/23 – Reunião CIMC, Instituto da Segurança Social, I. P. – Centro Distrital de Braga e Quatenaire;
- 2014/09/26 – Reunião CIMC, ATAHCA e Quatenaire;
- 2014/09/30 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/10/21 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/11/04 – Reunião com o Instituto da Segurança Social, I. P. – Centro Distrital de Braga, Redes Sociais concelhias e CIMC;
- 2014/11/06 – Reunião CIMC e Quatenaire;
- 2014/11/28 – Reunião CIMC e Quatenaire;

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

3.1. *Diagnóstico extensivo*

Neste capítulo apresentam-se elementos de caracterização e diagnóstico do Vale do Cávado, tendo em vista a fundamentação estratégica do Plano de Ação, sobretudo na perspetiva do que se pretende transformar no território do Cávado.

Os elementos de análise são acompanhadas por um conjunto de fichas que apresentam diversos indicadores estatísticos, que pretendem destacar não apenas a situação atual, mas também algumas dinâmicas temporais, as diferenciações internas (municípios e freguesias) e o posicionamento do Vale do Cávado no contexto regional e nacional.

Nos diversos domínios retoma-se, como ponto de partida para referenciar as dinâmicas mais recentes, o diagnóstico estratégico do Plano de Ação do Vale do Cávado realizado em 2006.

O diagnóstico procura adaptar-se aos domínios da programação dos fundos para 2014-2020, incluindo a sua declinação nos 11 objetivos temáticos que vão a configurar os eixos prioritários dos diversos Programas Operacionais.

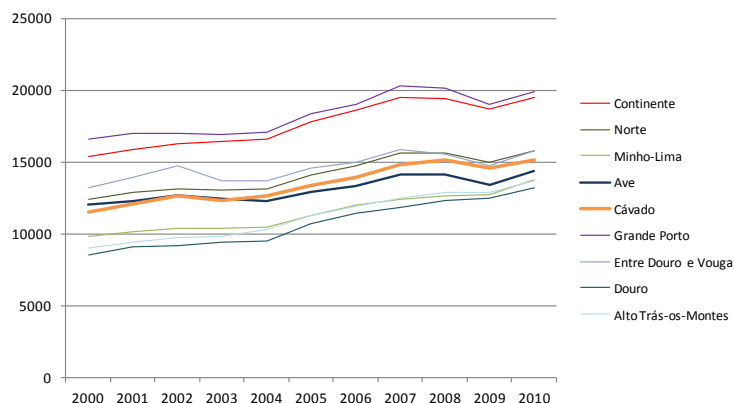
3.1.1. **Competitividade e internacionalização**

Alguns aspetos estruturais

Do ponto de vista económico e estrutural, a situação do Cávado face à Região Norte e ao país não se alterou substancialmente. Em termos de PIB regional, representava em 2000 cerca de 3% do PIB nacional, mantendo sensivelmente essa quota em 2012 (dados provisórios mais recentes das Contas Regionais). A quota em relação à Região aumenta ligeiramente ao longo da década de 10 para 11%, o que evidencia bem a inércia dos pesos em questão. Os valores não são substancialmente diferentes em termos de Valor Acrescentado Bruto (VAB).

Em termos de PIB per capita, observa-se uma progressão ligeiramente mais visível, passando de um valor de 73,4% do PIB per capita do Norte para 77,4% em 2011, com oscilações ligeiras ao longo da década, atingindo o valor de 77,6% em 2009.

Figura n.º 2 - Produto Interno Bruto *per Capita*, entre 2000 e 2010, por região (PPC)



Fonte: Eurostat

O comportamento tenuemente crescente do produto *per capita* sugere que o território do Cávado no seu conjunto não alterou significativamente o valor relativamente baixo da sua produtividade (PIB/Emprego total) e assim é efetivamente: em 2000, o Cávado apresentava um nível de produtividade (VAB/Emprego total) muito baixo em relação à média nacional (cerca de 80 % da média nacional), sendo tal valor de 75% em 2011. O valor é baixo, mas a evolução observada no contexto de uma década relativamente anémica em termos de crescimento económico, evidencia simultaneamente a principal fragilidade económica global do território e os sinais de mudança em curso. De facto, o valor relativamente baixo da produtividade não significa que no território não existam atividades e empresas com gaps de produtividade incomparavelmente mais baixos do que o valor médio atrás apresentado.

Aliás, essa é a principal fragilidade de utilização de valores médios para indicadores desta natureza em períodos de mudança estrutural acelerada com processos simultâneos de destruição de empresas, de criação de novas e de resiliência de empresas existentes.

Do ponto de vista dos grandes números da estrutura setorial, a informação proveniente das Contas Regionais NUTS III permite concluir que para um conceito alargado de indústria (extrativa, transformadora, energia, saneamento e construção), o Cávado representava em 2012, respetivamente, 4,8% e 12,3% do VAB nacional e da Região Norte, valores que apresentavam em relação a 2000 também uma grande inércia, com aumentos que não ultrapassam um ponto percentual e meio.

Recorrendo a informação proveniente do Sistema Integrado de Contas das Empresas – INE, é notória a inércia da industrialização no território do Cávado: em 2011, 31,6% do VAB gerado pelas empresas acontecia nas indústrias transformadoras, valor próximo ao observado na Região e que só o concelho de Barcelos ultrapassava com 45,7%.

Quadro n.º 1 - Valor Acrescentado Bruto das empresas, em 2011, por município (%)

Concelho	Total	Indústria Transformadora	Construção	Comércio por grosso
	% face à NUTS superior	%	%	%
Continente		21%	9%	19%
Norte	28%	32%	12%	19%
Cávado	10%	32%	19%	17%
Amares		22%	27%	15%
Barcelos	30%	47%	17%	17%
Braga	50%	27%	19%	19%
Esposende	10%	24%	15%	9%
Terras de Bouro		24%	13%	13%
Vila Verde		24%	33%	22%

Fonte: INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas

O diferencial de estrutura mais significativo observava-se: na construção com o Cávado a revelar um peso duplo do valor nacional (18,9% contra 9%) e também nos serviços, particularmente serviços de consultoria e administrativos. O sobrepeso da construção na estrutura económica setorial do territorial é um elemento de grande relevância a ter em conta, sobretudo no contexto do forte declínio dessa atividade quando articulada com o mercado interno, sendo responsável em grande medida pela incidência do desemprego no território. Em termos de número de trabalhadores, a mesma base de informação oferece também um panorama similar: cerca de 30% da massa de trabalhadores estava ancorada na indústria transformadora e 18% na construção (ver gráfico 2, ficha n.º1).

Importa assinalar que a análise da dinâmica de evolução destes indicadores confirma a inércia estrutural atrás referida, como é óbvio com a exceção de algumas quedas observadas como, por exemplo, a da construção, mas em que esta acompanha a tendência observada na Região e no país associada ao declínio do conjunto de atividades não transacionáveis ligadas ao mercado interno regional e nacional.

Pode, assim, concluir-se que o diagnóstico realizado no âmbito do Plano Territorial de Desenvolvimento (PTD) que enquadrou o período de programação 2007-2013 mantém os seus traços estruturais mais fortes. O Cávado continua a ser uma das regiões mais industrializadas do nosso país, apresentando, em contrapartida, défices claros nas atividades terciárias, designadamente ao nível dos serviços financeiros, imobiliários e às empresas. É, por isso, fundamental, tentar identificar sinais de mudança nesta aparente inércia estrutural, de modo a focar a intervenção das políticas públicas para este período de programação a mobilizar no âmbito dos objetivos temáticos OT1 e OT3 nesses fatores e sinais de mudança.

Podemos incluir nesta ideia de inércia estrutural a própria repartição territorial da atividade económica pelo território do Cávado. A caracterização do PTD referia que Barcelos e Braga

acolhiam mais de 80% do emprego por conta de outrem da NUTS III, observando-se que Esposende e Vila Verde tendiam a aumentar os seus índices de peso de atividade económica, apresentando Amares e Terras do Bouro uma atividade económica bem mais reduzida.

De acordo com os dados do Sistemas de Contas Integradas das Empresas do INE (SCIE), Barcelos representa praticamente 50% do emprego na indústria transformadora e Braga cerca de 34%. Esposende e Vila Verde apresentam quotas de emprego na IT em torno dos 7% e Amares e Terras do Bouro apenas pesos residuais. Barcelos apresenta neste contexto uma forte especificidade pois também concentra a maior percentagem de atividade agrícola do Cávado, com 46% do total do emprego agrícola.

Braga é indiscutivelmente a concentração terciária do Cávado. Segundo os dados do SCIE, Braga concentra cerca de 58% do emprego terciário do Cávado, percentagem que em algumas categorias de serviços atinge valores bem mais elevados, como por exemplo as atividades de informação e comunicação (83%) e de saúde (67%). Mesmo do ponto de vista de especialização concelhia, os 60% de emprego terciário revelam bem a força da concentração de serviços que o município acolhe.

Numa perspetiva de coesão territorial, é necessário tirar partido das potencialidades que emanam destes três espaços de criação de valor e de dinâmica empresarial: o espaço das atividades de perfil predominantemente urbano (incluindo aqui as atividades de investigação e desenvolvimento) que Braga representa com elevada notoriedade regional, um outro de matriz essencialmente urbano-industrial (que coexiste com a presença de formas de agricultura competitiva) protagonizado por Barcelos, Esposende e Vila Verde e, finalmente, um outro espaço de natureza predominantemente rural com Amares e Terras do Bouro.

O baixo valor de produtividade média que o território do Cávado apresenta relativamente ao país é o resultado da sua forte especialização em bens transacionáveis muito intensivos em mão de obra barata e em baixas qualificações, a par da intensificação da concorrência baseada em baixos salários determinada pelo avanço do processo de globalização (ver gráficos 3 e 4, ficha n.º1). Mas o referido valor médio muito baixo da produtividade do Cávado e o seu perfil de especialização produtiva ainda dominante não podem fazer ocultar a mudança estrutural em curso na economia do Cávado, que se traduz por alterações significativas do seu perfil tradicional de especialização produtiva. Os sinais mais marcantes são a perda relativa do emprego no setor industrial, em desfavor dos serviços e mesmo dos setores primários. Fruto deste processo de mudança estrutural, o peso de alguns subsectores industriais mais intensivos em conhecimento e tecnologia tem vindo a ganhar importância relativa. A este nível, verifica-se que o Vale do Cávado tem estado a seguir uma trajetória rápida de aproximação à média da Região Norte, ou mesmo à média da sua NUT III mais avançada – o Grande Porto. No entanto, trata-se de um equilíbrio ainda instável, pois registava-se, na primeira metade da década de 2010, uma diminuição da presença de capital estrangeiro e da intensidade exportadora das suas atividades produtivas, devido à saída de algumas empresas multinacionais da região e da regressão ocorrida em algumas atividades muito centradas na produção de bens transacionáveis (designadamente têxteis e vestuário).

Para que este processo de mudança estrutural, muito pressionado pelos efeitos da globalização, se traduza num ciclo virtuoso para a região, é necessário que seja acompanhado por políticas de competitividade que ajudem o tecido empresarial a especializar-se cada vez mais em atividades mais intensivas em tecnologia, em conhecimento ou noutros fatores

competitivos que não estejam tão sujeitos à concorrência-custo. Os atuais sinais de incremento dos níveis de exportação nacionais parecem indiciar alguns resultados positivos nessa matéria.

Dois aspetos que interessa destacar como fatores a ter em conta na aceleração dos sinais de mudança, atrás referidos.

O primeiro é o facto do Cávado partilhar com a NUTS III Ave o coração de um dos mais importantes ecossistemas de inovação da Região do Norte e do país que se organiza em torno da Universidade do Minho (ver mapas 1 e 2, ficha n.º 2).

O Vale do Cávado, em conjunto com os concelhos de proximidade que se encontram integrados no Ave, dispõe de uma boa dotação em infraestruturas de suporte ao tecido empresarial da região, algumas das quais com padrões de excelência ao nível internacional. A par de estruturas associativas com uma boa representatividade ao nível da região e do país, como a Associação Industrial do Minho (AI Minho), a Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB), a Associação Comercial de Braga (ACB) e a Associação Comercial e Industrial de Esposende (ACIE), encontramos a Universidade do Minho, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, a Universidade Católica de Braga, a Universidade Lusíada de Famalicão, o Centro Tecnológico das Indústrias Têxteis e do Vestuário, muitíssimos centros de investigação, vários organismos de interface e algumas incubadoras. Realça-se a concretização de algumas unidades de investigação de âmbito internacional nos domínios da engenharia dos tecidos, das nanotecnologias e dos nanomateriais. Em cada um dos pólos da UM (Guimarães e Braga), existem algumas estruturas de interface orientadas para a transferência de tecnologia.

Este ecossistema apresenta, entretanto, uma significativa fragilidade que, curiosamente, se situa no domínio das infraestruturas mais tradicionais. A região do Cávado apresenta uma grande debilidade em termos de acolhimento empresarial. As preocupações ao nível do ordenamento do território e do licenciamento nunca foram vincadas no domínio da localização empresarial. O mesmo se pode dizer ao nível das políticas de competitividade. Em resultado, encontramos uma enorme dispersão de empresas individuais e de aglomerados empresariais por todo o Vale do Cávado e algumas áreas sem as condições compatíveis com as de uma região atrativa e competitiva.

Em 2006, já se assinalava como estratégico para o Cávado efetuar uma aposta em larga escala orientada para a requalificação das suas estruturas de acolhimento empresarial mais relevantes, para a criação de novas estruturas de acolhimento com elevados níveis de sofisticação e de competitividade, para a promoção da emergência de entidades de gestão de condomínios industriais e para a integração destas estruturas nas cadeias logísticas regionais, interregionais e internacionais. No entanto, as políticas regionais e locais não atenderam de forma muito visível a esta linha de intervenção, e nos nossos dias a situação não é muito diferente da descrita.

O segundo fator a ter em conta é o salto empresarial e organizativo que o turismo pode assumir no território do Cávado. A oferta no Cávado é diversificada, mas ainda pouco consolidada. A estrutura desta oferta podia considerar-se mais qualificada do que a média da Região Norte e mesmo nacional, incluindo uma oferta representativa no turismo em espaço rural e no termalismo. Braga concentrava quase 43% da capacidade de alojamento, acompanhado por Terras de Bouro e Esposende (22% cada um). A evolução recente neste setor, que foi atingido pela crise nacional e do consumo, apresenta sinais positivos: maior profissionalização e qualificação da oferta, captação de turistas estrangeiros aproveitando a

dinâmica do aeroporto do Porto e os eventos das Capitais Europeias de 2012 (Braga da Juventude e Guimarães da Cultura), e uma procura mais intensa por turistas e visitantes de territórios de proximidade (Portugal e Galiza) (ver ficha nº4).

O caminho para a afirmação competitiva do Cávado parece passar, assim, por um processo de **consolidação de alguns “clusters” regionais**.

Num contexto de perda acentuada de emprego na indústria têxtil e do vestuário e noutras indústrias menos representativas (indústrias do couro, fabricação de outros minerais não metálicos), quais os indícios e as possibilidades da potenciação de dinâmicas de inovação conducentes à modernização das atividades mais tradicionais e à emergência de novas atividades promovidas pela base empresarial de origem regional, por agentes externos ou pela interação entre estes e as infraestruturas da envolvente empresarial e do conhecimento?

Tendo em conta a especialização produtiva do Vale do Cávado e o perfil das atividades emergentes, parece pertinente falar de dois *clusters* relevantes na região:

- um no domínio das TIC (ligado, sobretudo, ao software e processamento de dados), que tenderá a concentrar-se no eixo Braga -Vila Verde;
- e outro no domínio do turismo que tenderá a girar em torno do eixo que se estende desde o Parque Natural da Peneda -Gerês até Esposende.

Numa lógica mais transversal ao Ave e ao Cávado, existe um *cluster* perfeitamente consolidado em torno da fileira têxtil que, em termos de infraestruturas de suporte, está fortemente concentrado em Vila Nova de Famalicão e Guimarães mas que tem uma relevância estratégica para Barcelos e Esposende.

Embora em estágios muito emergentes, poderemos falar de dois novos *clusters* regionais no eixo Guimarães -Braga ligados à área da saúde (medicamentos, dispositivos médicos) e ao setor automóvel (plásticos, polímeros, sistemas de navegação).

Começa, também a desenhar-se um *cluster* no domínio das atividades ligadas ao mar em torno de Viana do Castelo e do Grande Porto, mas que poderá vir a ter extensões a Esposende. A criação em Braga do Laboratório Internacional de Nanotecnologia também poderá vir a favorecer nesta cidade a emergência de um novo *cluster* centrado nas nanotecnologias.

Também importa referir que o Vale do Cávado, seja devido à existência de muitas atividades relacionadas com a produção digital e de conteúdos, que encontra no IPCA um pilar de produção de conhecimento, seja pela importância de alguns eventos e iniciativas culturais, tem condições ótimas para integração no *cluster* das Indústrias Criativas do Norte de Portugal.

Indicadores complementares

Com recurso à informação proveniente dos Quadros de Pessoal, mais robusta em termos de cobertura concelhia do que a do SCIE – INE, analisou-se o perfil de especialização produtiva do Cávado segundo vários critérios.

Intensidade tecnológica

Quadro n.º 2 – Níveis de intensidade tecnológica da Indústria Transformadora do Cávado face ao Continente e à Região Norte - 2011

Setor	Conti- nente	Norte	Cávado	Amares	Barce- los	Braga	Espo- sende	Terras Bouro
Primário	10%	5%	4%	21%	3%	3%	5%	29%
Baixa Tecnologia	53%	66%	71%	40%	88%	45%	65%	66%
Média Baixa Tecnologia	25%	19%	18%	26%	9%	34%	18%	5%
Média Alta Tecnologia	13%	10%	7%	13%	1%	18%	12%	0%
Alta Tecnologia	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Cálculos QP a partir de GEE/MEE, Quadros de Pessoal

A taxonomia que dá origem ao quadro anterior deve ser lida com alguma cautela, pois resulta de uma classificação estatística de simples agregação de setores CAE, de acordo com o modelo utilizado nas estatísticas EUROSTAT. Não se trata de uma informação que tenha em conta as características das empresas pertencentes aos referidos setores. Por outras palavras e exemplificando, nas empresas do Cávado que absorvem 77% do seu emprego por conta de outrem em setores considerados de baixa tecnologia, não significa que não existam empresas performantes e com presença resiliente no comércio internacional.

Globalmente o Cávado apresenta um perfil de intensidade tecnológica inferior ao da Região Norte, com mais e menos peso de emprego, respetivamente, em setores de baixa tecnologia e de média-alta tecnologia. A grande exceção é dada por Braga que inverte em relação ao Continente e à Região esses valores, destacando-se como um dos pólos do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho. O núcleo metalúrgico e metálico de empresas em Amares concede-lhe uma posição relativamente interessante na média e alta tecnologia sobretudo atendendo ao caráter algo residual que a industrialização assume no concelho (ver gráfico 5, ficha nº 2)

Quadro n.º 3 – Intensidade em tecnologia e conhecimento da estrutura de serviços, 2011

Setor	Conti- nente	Norte	Cávado	Amares	Barcelos	Braga	Espo- sende	Terras Bouro
Serviços menos intensivos em conhecimento								
Serviços menos intensivos em conhecimento	55%	57%	62%	72%	62%	58%	59%	58%
Outros serviços menos intensivos em conhecimento	5%	5%	6%	6%	5%	6%	8%	9%

Setor	Conti- nente	Norte	Cávado	Amares	Barcelos	Braga	Espo- sende	Terras Bouro
Serviços intensivos em tecnologia								
Serviços intensivos em Tecnologia	14%	13%	9%	6%	7%	11%	5%	2%
Serviços <i>high-tech</i> intensivos em conhecimento	3%	2%	2%	0%	1%	3%	1%	0%
Serviços financeiros intensivos em conhecimento	5%	4%	0%	3%	3%	4%	3%	2%
Outros serviços intensivos em conhecimento	18%	19%	21%	13%	21%	19%	24%	29%

Fonte: Cálculos próprios a partir de GEE/MEE, Quadros de Pessoal

Braga destaca-se de novo, sobretudo do ponto de vista da sua proximidade aos valores nacionais e da Região, o que confirma o seu estatuto de centro regional de oferta de serviços, a que não é estranho a sua localização no coração do ecossistema de inovação organizado a partir da Universidade do Minho (ver gráfico 6, ficha nº 2).

Quadro n.º 4 – Perfil de especialização da IT do Cávado por fatores de competitividade, 2011

Setor	Conti- nente	Norte	Cávado	Amares	Barce- los	Braga	Espo- sende	Terras Bouro
Intensidade em recursos naturais	29%	19%	13%	33%	10%	13%	17%	92%
Intensidade em mão-de-obra	47%	63%	73%	41%	86%	57%	64%	8%
Economias de escala	16%	12%	9%	12%	3%	19%	10%	0%
Diferenciação do produto	6%	5%	5%	14%	1%	11%	9%	0%
Intensidade em I&D	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Cálculos próprios a partir de GEE/MEE, Quadros de Pessoal

O território do Cávado assenta o perfil de especialização produtiva na IT essencialmente nas duas tipologias mais vulneráveis de fatores de competitividade: a “intensidade em recursos naturais e em mão-de-obra”, o que é compatível com os valores atrás encontrados para a produtividade (VAB/Emprego total). Braga e Amares apresentam uma situação mais positiva, já que consegue valores superiores ou iguais em termos de quota de emprego nos fatores de competitividade “economias de escala” e “diferenciação do produto” (ver gráficos 7 e 8, ficha nº 3).

Indicadores de âmbito NUTS III

Quadro n.º 5 – Despesas em Investigação e Desenvolvimento, em 2010, por regiões NUTS III (% PIB)

Indicador/NUTS	Minho-Lima	Cávado	Ave	Grande Porto	Tâmega	EDouro e Vouga	Douro	Alto Trás-os-Montes
Despesas de I&D / PIB 2010								
Total	0,6%	2,3%	1,9%	1,9%	0,1%	0,8%	1,3%	0,7%
Estado	0%	0,6%	0%	0,1%	0%	0%	0%	0%
Empresas	0,4%	0,4%	1,4%	0,9%	0,1%	0,8%	0%	0,2%
Ensino Superior	0,3%	1,3%	0,5%	0,7%	0%	0%	1,2%	0,5%
Instituições Privadas sem fins lucrativos	0%	0%	0%	0,3%	0%	0%	0%	0%
Índice sintético de desenvolvimento regional – competitividade 2010	95,99	97,94	100,52	104,19	87,55	99,42	84,72	82,04

Fonte: INE

Dos indicadores apresentados deve sobretudo destacar-se o valor de 2,3% no PIB para a despesa total em I&D, valor que é próximo da meta nacional dos 3% para o período de programação 2014-2020. Joga como fator menos positivo, o facto de esse valor ser atingido essencialmente dos valores em I&D de Estado e de Ensino Superior e menos na I&D empresarial em que o Cávado perde claramente para o Ave, Grande Porto e Entre-Douro-e-Vouga (ver mapas 1 e 2, ficha nº 2).

Decomposição do crescimento do PIB per capita para os períodos 2000-2007 e 2008-2010

Tendo em conta a identidade:

$$(PIB/População) = PIB \textit{ per capita} = (PIB/Emprego) \times (Emprego /Pop. 15-54) \times (Pop. 15-64/População)$$

Pode estimar-se que:

$$\text{Taxa de crescimento do PIB per capita} \cong \text{Taxa de crescimento da produtividade} + \text{Taxa de crescimento do Emprego per capita} + \text{Taxa de crescimento da taxa de atividade}$$

O quadro seguinte discrimina essa decomposição para a NUTS III Cávado:

Quadro n.º 6 – Decomposição do crescimento do PIB per capita nos períodos 2000-2007 e 2008-2010, Continente e Cávado

Variável	2000-2007		2008-2010	
	Continente	Cávado	Continente	Cávado
Taxa de crescimento realmente observada no PIB <i>per capita</i>	+ 26,62%	+ 28,7%	+4,28%	+3,42%
Taxa de crescimento do PIB <i>per capita</i> estimada pelo modelo	+ 24,92%	+ 26,95%	+ 5,31%	+4,61%
Idem da produtividade	+ 10,25%	+ 10,68%	+ 12,75%	+ 11,50%
Idem emprego <i>per capita</i>	+ 15,92%	+ 15,48%	- 6,99%	- 6,75%
Idem taxa de atividade	- 1,26%	+ 0,79%	- 0,44%	- 0,14%

Fonte: Cálculos próprios QP a partir de dados do SCIE - INE

A decomposição do crescimento do PIB *per capita* apresenta no Continente e no Cávado uma forte similaridade: as taxas de crescimento observadas são “explicadas” em primeira linha pelo comportamento da taxa de emprego (Emprego/População 15-64 anos) e em segunda linha pelo comportamento da produtividade. O contributo da taxa de atividade pode considerar-se residual, com a curiosidade de, no período antes da crise, o Cávado apresentar um contributo positivo da mesma (ainda que baixo), o que contrasta com o observado no Continente onde a taxa de atividade recuou.

No período de crise, a similaridade mantém-se mas o peso dos fatores explicativos altera-se: o recuo da taxa de emprego acontece em simultâneo com o crescimento da produtividade que compensa o recuo das duas restantes variáveis; ainda assim, o contributo percentual da produtividade é relativamente superior no Cávado.

Gap de produtividade

Quadro n.º 7 – Produtividade do trabalho por setor no Cávado em % do valor do Continente e da Região Norte

Setor	Produtividade Cávado/Produtividade Continente	Produtividade Cávado/Produtividade Norte
Total	0,76	0,91
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1,12	1,30
Indústrias extrativas	0,28	0,71
Indústrias transformadoras	0,70	0,86
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,86	0,88
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3,22	2,34

CIM Cávado: Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial | Relatório Final

Setor	Produtividade Cávado/Produtividade Continente	Produtividade Cávado/Produtividade Norte
Construção	0,96	0,99
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	0,76	0,92
Transportes e armazenagem	0,56	0,79
Alojamento, restauração e similares	0,89	1,03
Atividades de informação e de comunicação	0,39	0,70
Atividades imobiliárias	0,64	0,57
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	0,68	0,85
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	0,78	0,99
Educação	0,69	0,78
Atividades de saúde humana e apoio social	0,85	0,90
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	0,57	0,52
Outras atividades de serviços	0,74	0,84

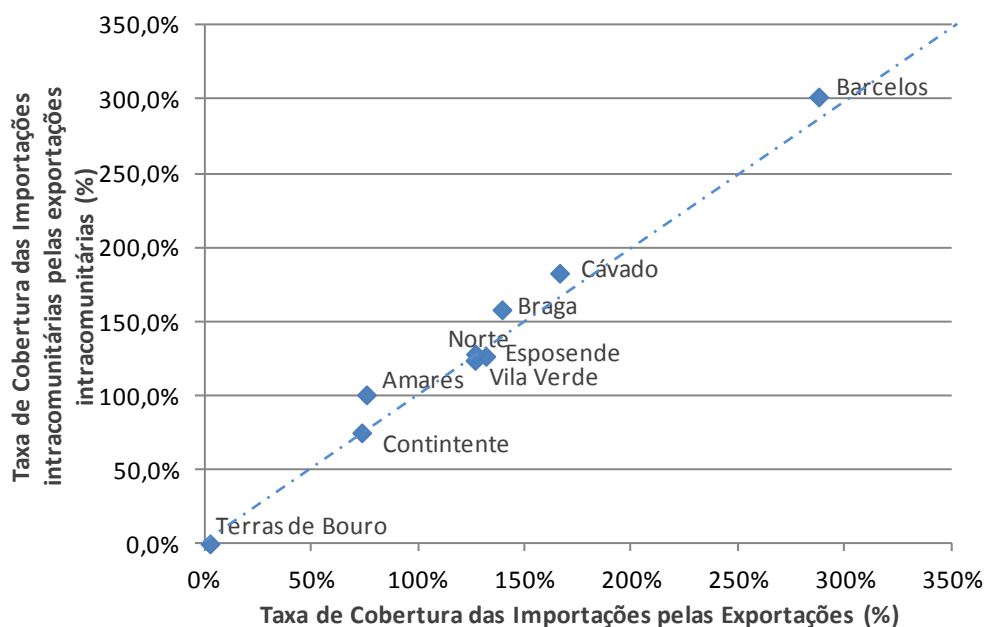
Nota: as células a cores evidenciam valores de *gap* de produtividade mais favoráveis do que os *gaps* médios Continente e Região Norte

O Cávado e as atividades de comércio internacional

Não existe informação disponível que nos permita avaliar se o Cávado apresenta um nível de extroversão do seu produto interno similar ou mesmo superior ao valor nacional do indicador “Exportações/PIB” que se aproxima cada vez mais dos 40%, na sequência do processo de afetação de recursos para os bens e serviços transacionáveis em curso nos últimos anos na economia portuguesa e reforçado pelas consequências do memorando da Troika.

A única informação regionalizada disponível diz respeito às taxas de cobertura das importações pelas exportações. O valor da taxa de cobertura das importações no Cávado é substancialmente superior à observada no Norte e no Continente (166% contra, respetivamente, 73% e 126%, percentagens que é mais elevada para o comércio intracomunitário), o que sugere que o Cávado apresente um índice de extroversão “Exportações/PIB” superior à média nacional. Barcelos destaca-se num contexto em que apenas Amares e Terras de Bouro apresentam taxas de cobertura inferiores a 100%, assumindo o comércio internacional uma expressão praticamente nula neste último município.

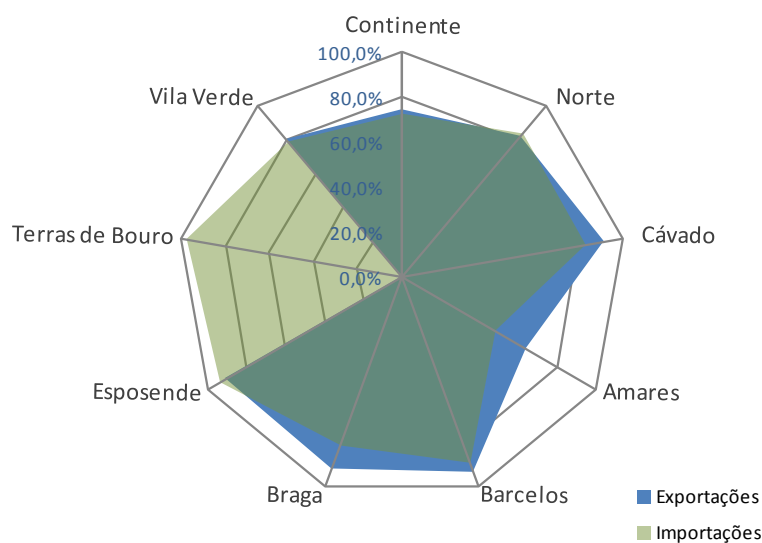
Figura n.º 3 – Relação entre taxas de cobertura das importações, em 2011, por município (%)



Fonte: INE (Anuário Estatístico Regional Norte 2011)

Do ponto de vista da relação entre comércio intracomunitário e extracomunitário, Amare´s constitui a exceção num padrão em que predomina o primeiro: de facto, neste concelho, o comércio extracomunitário é largamente predominante.

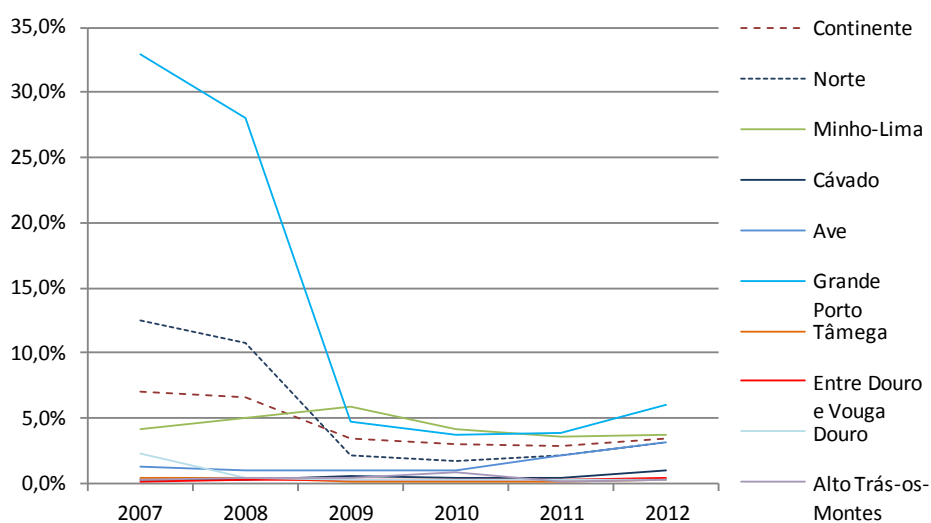
Figura n.º 4 – Proporção do comércio intracomunitário no total do comércio, em 2011, por município, em 2011, por município (%)



Fonte: INE (Anuário Estatístico Regional Norte 2011)

Finalmente, no que respeita à composição das exportações e à presença entre as mesmas de bens de alta tecnologia, o Cávado apresenta uma posição bastante desfavorável, não só quando comparada com o Norte e Continente, mas também em relação às NUTS III do Grande Porto e do Ave.

Figura n.º 5 – Proporção de Exportações de Bens de Alta Tecnologia, entre 2006 e 2011, por NUTS III (%)



Fonte: INE Base de Dados

1. EMPRESAS

- O crescimento do número de empresas entre 2008 e 2011 acompanha no Cávado de perto o observado no Norte e no Continente, refletindo um decréscimo evidente até 2010, seguido de um aumento;
- Nem todos os concelhos apresentam este padrão, com alguns municípios como Amares e Esposende, por exemplo, que terminam mais cedo a queda;
- A estrutura setorial do emprego evidenciada no gráfico 2 mostra bem a relevância da tríade indústria transformadora, construção e comércio, com Barcelos a destacar-se no que respeita à IT;
- Os restantes gráficos documentam a situação do Cávado em matéria de produtividade aparente do trabalho, com Braga e Esposende a apresentarem valores em 2011 superiores (Esposende) e próximos (Braga) dos valores da Região e do Continente;
- Do ponto de vista setorial, só na construção (e também no alojamento e similares em relação ao Norte) o Cávado se aproxima dos valores do Norte e Continente

(Fonte: INE; Cálculos QP)

GRÁFICO nº 1 - Crescimento do número de empresas, entre 2008 e 2011, por município (%)

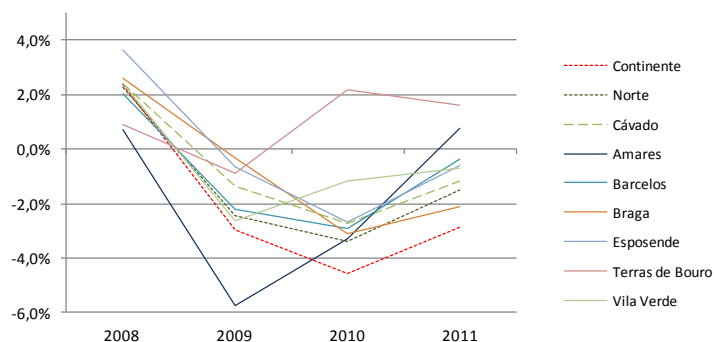


GRÁFICO nº 2 - Distribuição do número de trabalhadores por atividade económica, em 2011, por município (%)

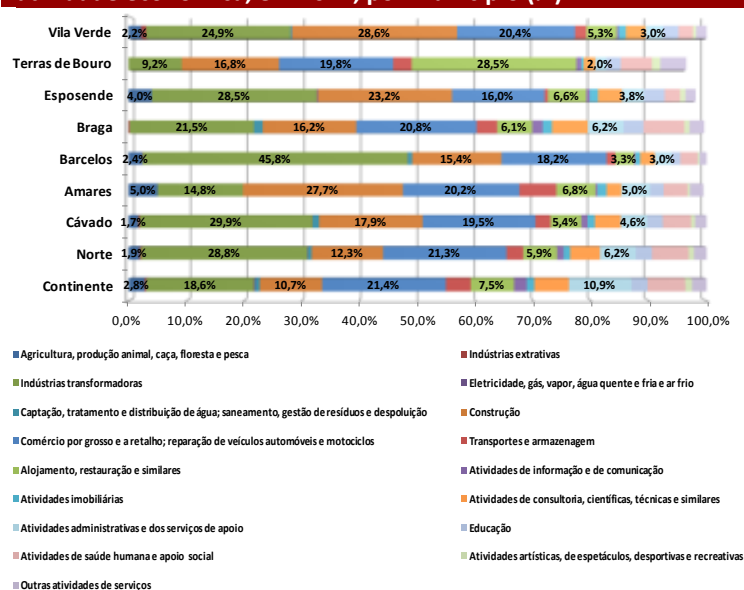


GRÁFICO nº 3 - Produtividade do trabalho (VAB/PT), em 2011, por município (€/trabalhador)

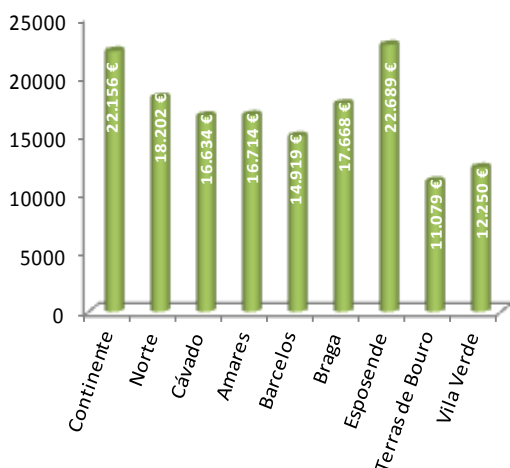
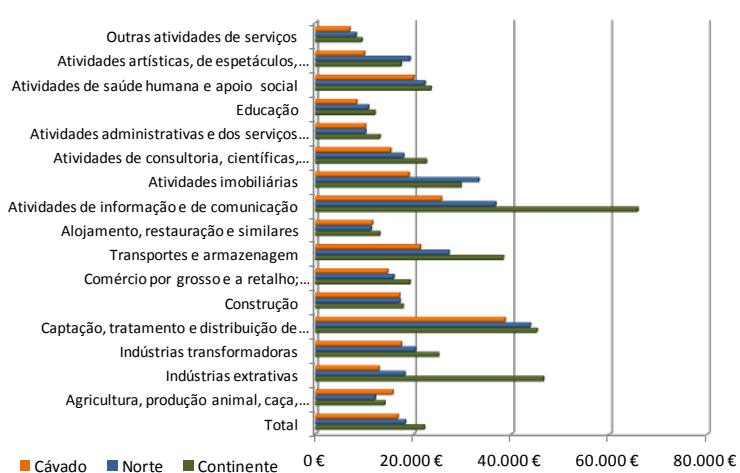


GRÁFICO nº 4 - Produtividade aparente do trabalho por atividade económica, por região (€/trabalhador)



2. SETORES INTENSIVOS EM CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

- A relevância ainda observada pelas atividades primárias em Terras de Bouro e Amares deve ser referenciada, embora neste último concelho já seja visível a dualidade de níveis de intensidade tecnológica;
- A dualidade do território do Cávado observa-se ainda no peso muito elevado que os setores de baixa e média-baixa tecnologia assumem no emprego, ao mesmo tempo que começam a evidenciar-se os setores de média-alta tecnologia nos quais Braga, Esposende e Amares aparecem com valores superiores ou próximos dos do Norte e Continente;
- O lugar que o Cávado ocupa no ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho exigirá uma progressão em matéria de especialização em serviços intensivos em tecnologia e conhecimento: apresenta ainda uma quota muito elevada de serviços menos intensivos em conhecimento;
- Do ponto de vista das despesas de I&D no PIB, o Cávado apresenta um resultado também dual: é a NUTS III com taxa mais elevada a nível global, embora em matéria de I&D empresarial fique longe por exemplo da observada no AVE

(Fonte: GEE/MEE, Quadros de Pessoal; INE)

GRÁFICO nº 5 - Distribuição do emprego, em 2011, por município e por intensidade tecnológica (%)

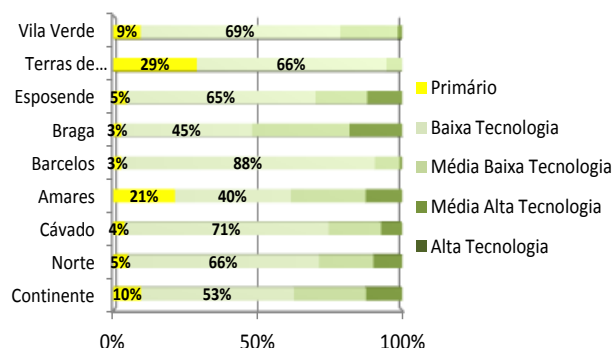
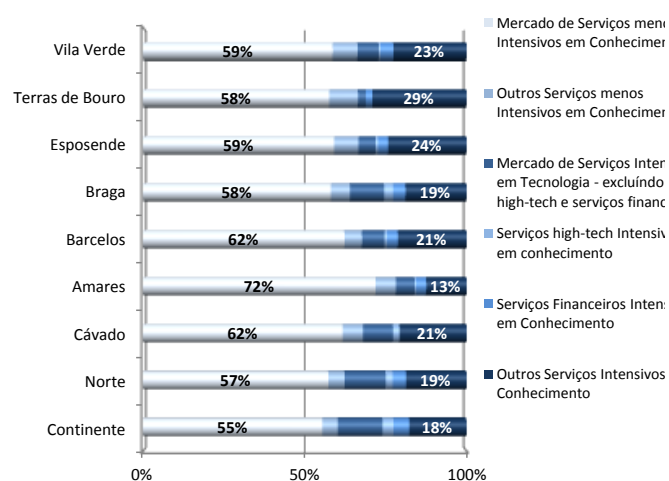


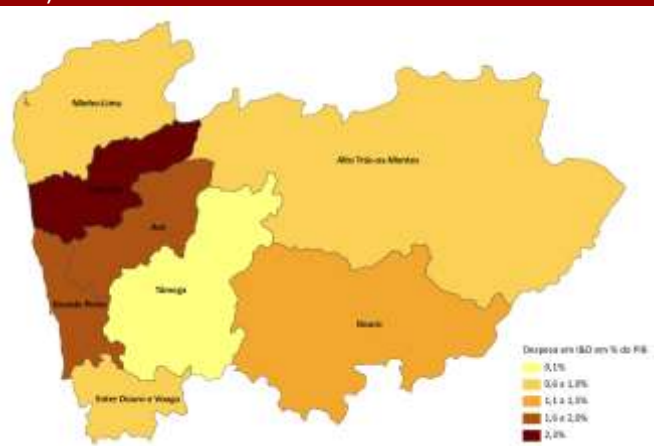
GRÁFICO nº 6 - Distribuição do emprego no Setor dos Serviços, em 2011, por município e por intensidade em conhecimento e tecnologia (%)



Mapa nº 1 - Despesas em I&D das empresas, em 2010, por NUTSIII (% do PIB)



Mapa nº 2 - Despesas em I&D, em 2010, por NUTSIII (% do PIB)



3. FATORES DE COMPETITIVIDADE

- O **Índice Sintético de Desenvolvimento Regional** abrange as dimensões da competitividade, coesão e qualidade ambiental, representando-se apenas neste caso a dimensão da competitividade;
- **Índice de competitividade** (Portugal=100): mostra o potencial de cada região em termos de competitividade, o nível de eficiência na trajetória seguida e a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir;
- O Cávado apresenta um perfil de especialização ainda muito marcado pelos fatores “recursos naturais” e “intensidade de mão-de-obra”;
- Mesmo o concelho de Braga tem 70% do seu emprego absorvido por este tipo de setores, sendo com o Esgosende e Amares os únicos que conseguem uma representação nos setores “economias de escala” e “diferenciação do produto”;
- É necessário, entretanto, ter em conta que os setores intensivos em mão-de-obra apresentam uma forte heterogeneidade de intensidades tecnológicas, à qual não é estranha a resiliência evidenciada por algumas empresas no mercado externo.

(Fonte: INE)

GRÁFICO nº 7 - Distribuição do emprego por fator de competitividade, em 2011, por município e (%)

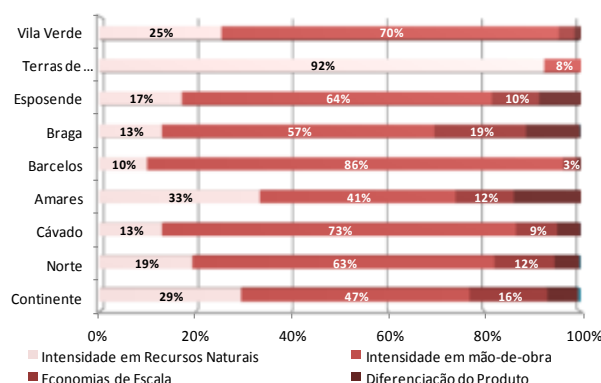
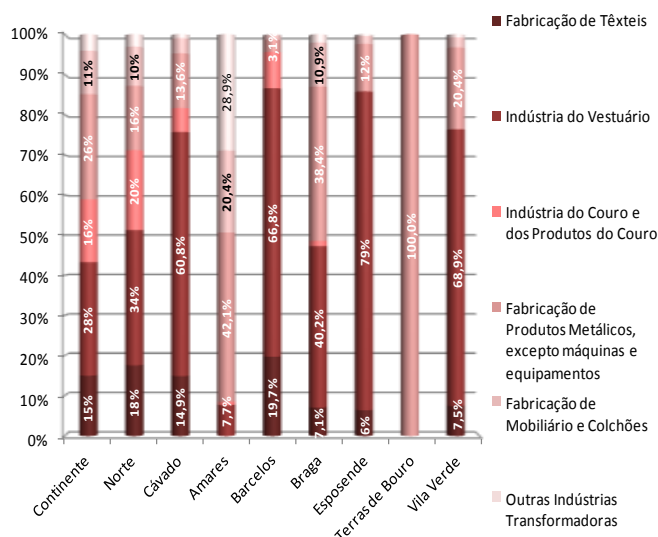


GRÁFICO nº 8 - Distribuição do emprego em setores Intensivos em mão-de-obra, em 2011, por município (%)



Mapa n.º 3 - Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - competitividade, em 2010, por NUTIII (%)



CIM Cávado: Estrá

4. TURISMO

- Em matéria de capacidade de alojamento (pessoas por estabelecimento), Esposende é o concelho que apresenta em termos médios por estabelecimento a maior capacidade de alojamento, podendo discutir-se em que medida Braga e Barcelos não apresentam valores mais elevados;
- Em relação a Braga, trata-se do concelho com maior capacidade absoluta do Cávado (cerca de 48%, seguido de Terras do Bouro com 19,4%), já em relação a Barcelos, o valor médio reflete mesmo uma baixa capacidade absoluta de alojamento (apenas cerca de 5% do Cávado);
- Em matéria de procura turística, observa-se o claro predomínio do turismo interno em praticamente todos os concelhos do Cávado, sendo Esposende e Barcelos os que menos dependem desses fluxos, embora sempre representando sempre mais de 50% dos hóspedes provenientes do universo UE15; o turismo espanhol segue-se a grande distância;
- Do ponto de vista global, o peso dos hóspedes europeus é notório, o que conjugado com a nota anterior evidencia bem a relevância do turismo interno;
- O turismo emerge no Cávado como um importante fator de coesão territorial, já que são os concelhos de Amares, Esposende e Terras de Bouro os que apresentam indicadores de estadia média por hóspede e de proveitos por hóspede mais favoráveis em relação ao Continente e Região Norte;

(Fonte: INE: Cálculos QP)

GRÁFICO nº 11 - Estadia média por hóspede, em 2011, por município (n.º de dias)

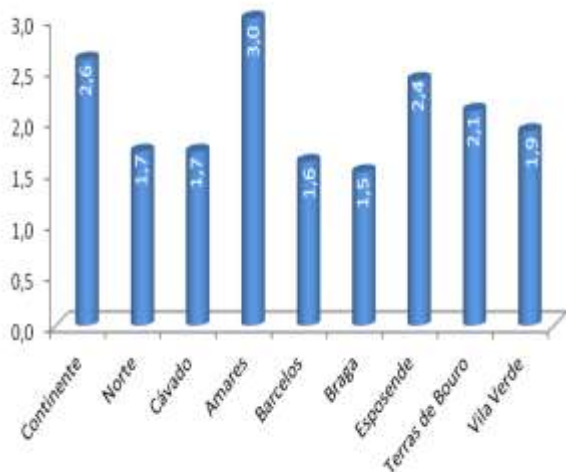


GRÁFICO nº 9 - Capacidade dos Estabelecimentos Hoteleiros, em 2012, por município (capacidade/estabelecimento) (n.º)

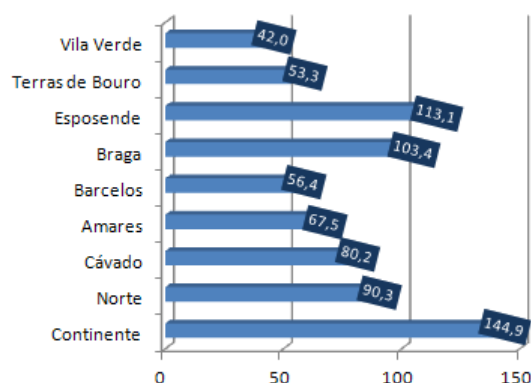


GRÁFICO nº 10 - Nacionalidade dos hóspedes, em 2011, por município (n.º)

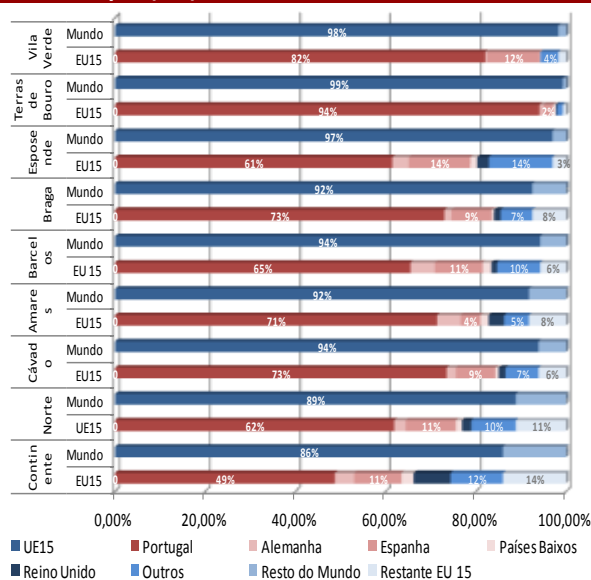
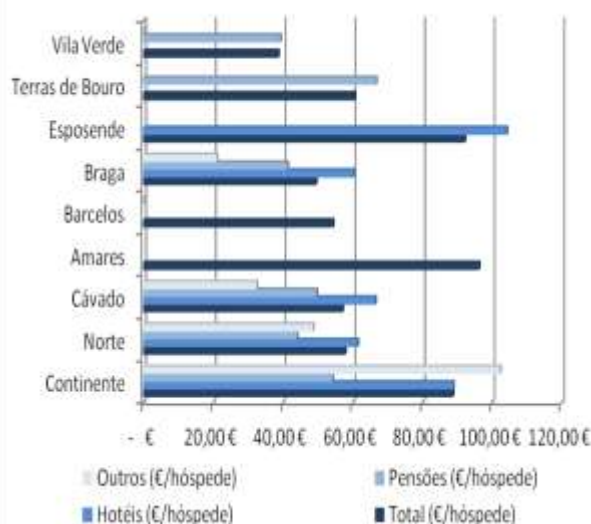


GRÁFICO nº 12 - Proveitos por hóspede, em 2011, por município (€/hóspede)



5. AGRICULTURA

- Terras do Bouro (caprinos) e Amares (suínos) constituem exceções ao predomínio das explorações leiteiras no Cávado, secundadas pela produção de bovinos;
- Esse modelo de especialização agrícola tem correspondência parcial nos valores da produção agrícola total por hectare de S.A.U., com Barcelos e Esposende a destacarem-se;
- Os concelhos de Barcelos, Braga e Esposende destacam-se em matéria de relevância da percentagem de terra arável no total da S.A.U.;
- Esposende é também o concelho com maior rejuvenescimento de agricultores, com menor idade média de agricultor principal e de mão-de-obra familiar.

(Fonte: INE)

GRÁFICO nº 15 - Idade média do produtor agrícola singular e da mão-de-obra agrícola familiar, em 2009, por município (n.º)

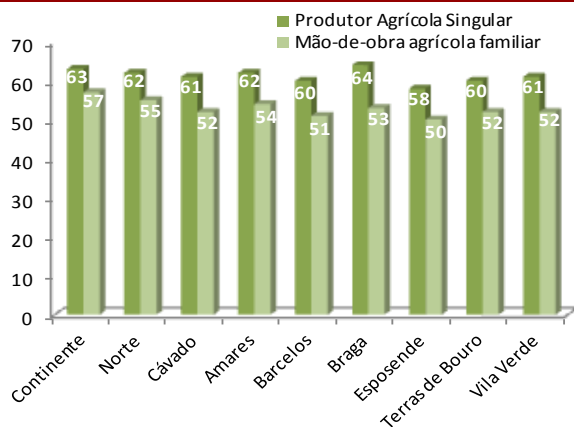


GRÁFICO nº 13 - Produção agrícola por exploração, em 2009, por município (n.º)

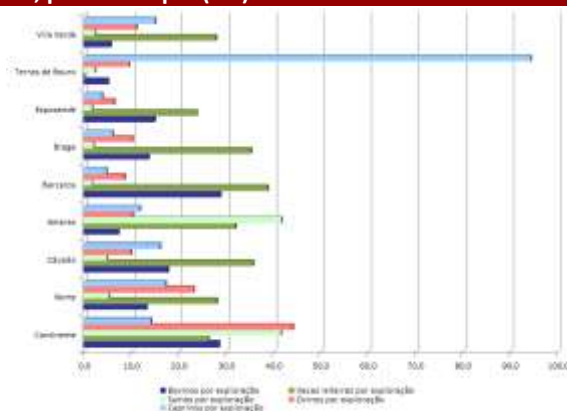


GRÁFICO nº 14 - Valor da produção padrão total por hectare de superfície agrícola utilizada, em 2009, por município (€)

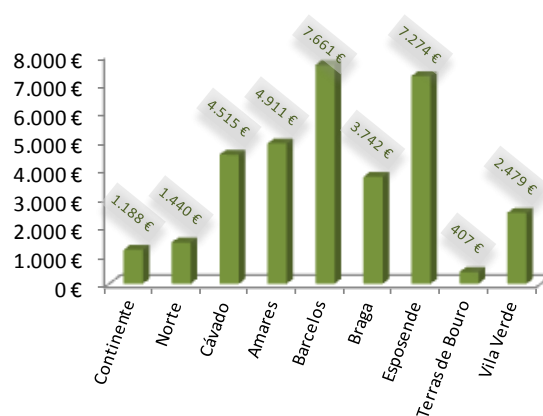
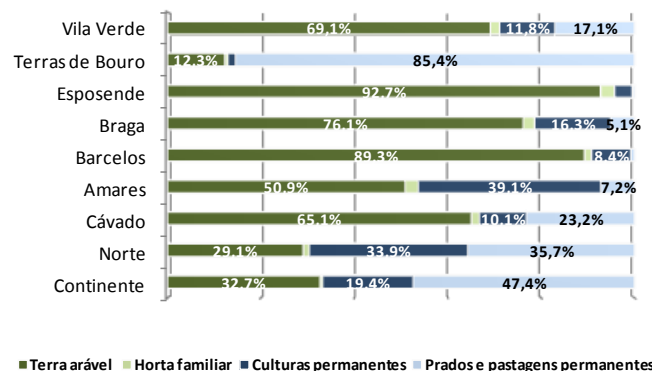


GRÁFICO nº 16 - Explorações segundo utilização da SAU, em 2009, por município (%)



3.1.2. Capital humano

Demografia: um território ainda vivo

Do ponto de vista demográfico, o Cávado continua a evidenciar uma situação comparativa com o Continente e Região típica de um território demograficamente ainda vivo (ver ficha nº 3). O crescimento natural de 4,1% contrasta com valores muito mais baixos para o Continente e Região, num território em que Braga, Barcelos e Esposende apresentam os saldos naturais percentuais mais elevados e em que apenas Terras do Bouro apresenta crescimento natural negativo.

Porém, do ponto de vista da variação da população residente (2001-2011), há dois concelhos (Barcelos e Terras do Bouro) com diminuição da população. Combinando a informação do crescimento da população residente e do saldo natural, conclui-se que o Cávado é globalmente um território com capacidade de atração de população na última década relativamente baixa, no qual só Braga apresenta uma taxa de atração significativa. Barcelos, Esposende e Terras do Bouro são concelhos com atração demográfica negativa, com relevo particular para Barcelos que de acordo com os nossos cálculos repeliu na última década cerca de 6.300 indivíduos, apesar de revelar um crescimento natural de cerca de 4.600 indivíduos.

O Cávado apresentou na última década uma evolução apreciável da população estrangeira que reside no território, com um crescimento superior ao da Região Norte, com expressão percentual sobretudo nos concelhos de Braga (+80,4%) e Terras do Bouro (+66,4%). Braga apresenta com esta evolução um peso de população estrangeira próximo do Continente (5 contra 6%) e bastante acima do peso na Região Norte (3%).

Em coerência com este comportamento dinâmico mais recente, o Cávado mantém ainda o estatuto de território jovem (ver ficha nº 4): todos os concelhos com exceção de Terras do Bouro, apresentam pesos de população com menos de 15 anos superiores ao Continente e Região e a totalidade dos concelhos do Cávado apresentam pesos do escalão etários dos 15 aos 24 anos superiores ao Continente e Região (extensivo neste caso a Terras de Bouro, que iguala o valor da Região Norte. Estamos, por isso, perante um território com forte pressão potencial sobre o mercado de trabalho na década em curso.

Compreensivelmente, só Terras de Bouro apresenta índice de população com mais de 65 anos superior à Região e Continente.

Qualificações: uma progressão apreciável

Embora o território do Cávado se situe no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho, e por isso apresente sobretudo em Braga indicadores positivos de qualificação da população ativa, a baixa (embora crescente) produtividade do trabalho face à média nacional não deixa de traduzir a inércia de baixas qualificações que caracterizou no passado este território. Ainda assim, o Cávado apresenta uma percentagem de população com formação superior já muito próxima do valor do Continente e superior ao da Região.

Porém, é de registar a evolução favorável entretanto observada. Na época da preparação do Plano de Ação 2007-2013, o Vale do Cávado apresentava um conjunto de indicadores no domínio educativo que revelavam grandes assimetrias internas, sobretudo nos elevados níveis

de abandono escolar e saída precoce ou antecipada do sistema educativo. Desde então, os progressos foram notáveis, e atualmente a NUTS III Cávado apresenta indicadores que são, de uma forma geral, melhores do que a média nacional, embora isso não corresponda à eliminação destes fenómenos. Persistem algumas desigualdades internas, que penalizam, sobretudo, Vila Verde.

Quadro n.º 8 - Taxa de Abandono Escolar, Saída Antecipada e Saída Precoce, em 2001 e 2011, por município (%)

	Abandono Escolar		Saída Antecipada		Saída Precoce	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	2,8	1,6	24,6	9,1	44,8	27,1
Norte	3,5	1,5	32,1	9,5	51,2	28,9
Cávado	2,6	1,3	34,0	6,8	54,4	25,5
Amares	4,0	1,7	38,6	7,9	58,0	25,2
Barcelos	3,0	1,2	43,9	7,7	64,6	31,6
Braga	1,4	1,3	20,9	5,4	41,3	19,4
Esposende	3,1	1,4	39,3	7,5	60,4	27,9
Terras de Bouro	4,1	1,1	40,6	6,4	60,6	25,5
Vila Verde	4,4	1,7	46,3	8,7	65,5	30,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Em matéria de taxas de escolarização, o território do Cávado tem vindo a revelar uma progressão apreciável:

- Em matéria de educação pré-escolar, apresenta hoje com exceção de Amares taxas de escolarização bruta superiores ao Continente e à Região Norte, com a particularidade de revelar uma progressão continuada nos indicadores, com as taxas a aproximarem-se dos 100%;
- Em matéria de educação secundária, a progressão é também assinalável, registando-se entretanto o facto das taxas apresentarem valores superiores a 100%, induzidos pela frequência do ensino secundário de jovens com idades não correspondentes ao escalão etário normalmente associado a essa frequência, o que reduz substancialmente a leitura possível dos dados e da sua evolução.

Com exceção de Barcelos, Esposende e Vila Verde, o Cávado apresenta percentagens de população (2011) a frequentar cursos de educação e formação de adultos superiores às do Continente e Região Norte, o que indicia perspetivas relevantes de recuperação de baixas qualificações. Do mesmo modo, o Cávado apresenta percentagens de população a frequentar cursos profissionais no ensino secundário regular superiores em todos os concelhos (com exceção de Braga) aos observados na Região e no Continente, o que pode constituir uma explicação para a progressão observada na redução das taxas de abandono escolar. O Cávado apresenta ainda valores comparativamente mais favoráveis do que o Continente e a Região em

matéria de retenção e desistência no ensino básico (todos os concelhos têm melhores resultados) e de conclusão e transição no ensino secundário regular (apenas Terras de Bouro apresenta uma taxa inferior à do Continente).

A área dos equipamentos educativos constituiu uma das maiores prioridades de investimento do FEDER no período 2007-2013, concretizando um conjunto muito significativo de equipamentos para todos os níveis do ensino pré-universitário, incluindo a generalização quase universal da educação pré-escolar.

Segundo o diagnóstico realizado, as principais causas do abandono (e do insucesso) escolar no Cávado estão relacionadas com as oportunidades de trabalho para mão-de-obra pouco qualificada, a debilidade das condições materiais de algumas famílias, a excessiva padronização do ensino e a fraca diversidade da oferta educativa face à diversidade socioeconómica e territorial.

Ou seja, há, para além de matérias essencialmente do âmbito da política educativa e da sua aplicação, alguns aspetos problemáticos relacionados com o desenvolvimento social e com o modelo económico e empresarial.

Se, do ponto de vista dos equipamentos e da cobertura territorial do serviço houve um investimento significativo e a política de ensino está em permanente evolução (alteração), tendendo nesta fase a promover uma melhor integração da escola com o meio empresarial, os problemas sociais, decorrentes do desemprego (agravando as condições económicas das famílias) e da falta de oportunidades de trabalho (induzindo a emigração de jovens), pode induzir tendências sociais e demográficas negativas ao nível destes indicadores, pelo menos nos próximos anos.

Estas mesmas tendências podem também afetar o ensino superior, cuja oferta é muito significativa na região do Cávado-Ave.

Alguns dos desequilíbrios no mercado de trabalho estão relacionados com o desajuste entre a oferta e a procura de qualificações na região, aspeto que é demonstrado pelo facto de muitos dos desempregados jovens terem formação superior (em proporção que excede a média nacional). Como referimos, e apesar da evolução registada em anos recentes, as atividades económicas ainda denotam uma especialização em setores tradicionais e intensivos em mão-de-obra, com menos exigências de qualificação, mas também se deve registar o peso de diplomados em domínios de menor empregabilidade nas atividades dominantes ou emergentes, como é o caso das formações na área da educação (quase 20% do total).

Mas as questões do capital humano colocam-se igualmente ao nível dos ativos. O modelo produtivo intensivo em mão-de-obra é muito vulnerável à concorrência, sobretudo, se analisarmos os indicadores de produtividade da região, inferiores às médias do Norte e nacional (com a diferença mais marcada a registar-se precisamente no setor industrial).

O aumento significativo dos índices de desemprego nos últimos anos implica, atualmente, a existência de um número relevante de desempregados que necessitam de ser reconvertidos profissionalmente, adquirindo novos conhecimentos e desenvolvendo novas competências que os capacitem para um reingresso no mercado de trabalho. O desafio coexiste com o da necessidade de promover esta requalificação também ao nível dos empregados em empresas de setores pressionados pelo processo de adaptação rápido, que passará por aumentos de produtividade.

6. TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

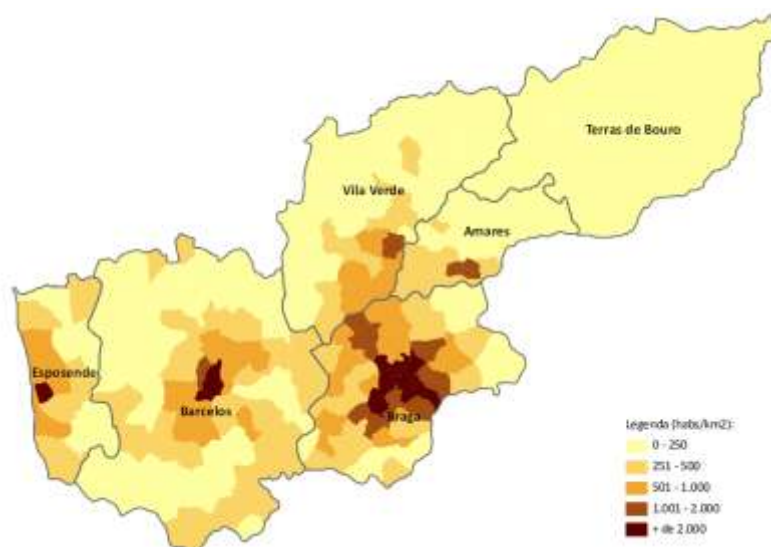
O Mapa 4 permite identificar alguns sistemas de povoamento que coexistem no Cávado:

- O território de baixa densidade, interior, que se estende por Terras de Bouro até Amares e Vila Verde, prolongando-se até ao litoral pela faixa que separa o Vale do Cávado do Alto Minho, a norte.
- O contínuo urbano, de densidade significativa, que integra a cidade de Braga e as áreas urbanizadas que a envolvem, até às sedes de município de Amares e Vila Verde e, já fora do território desta NUTS 3, para sul (Guimarães e também VN Famalicão).
- A cidade de Barcelos, densa e central no território desse município, de características rurais, com um povoamento disperso e de densidade que varia entre a baixa e a média-alta, padrão que, de alguma forma também tem continuidade para sul (VN Famalicão) e leste (Braga/ Vila Verde).
- O litoral de Esposende, cuja densidade de ocupação diminui à medida que nos afastamos da costa.

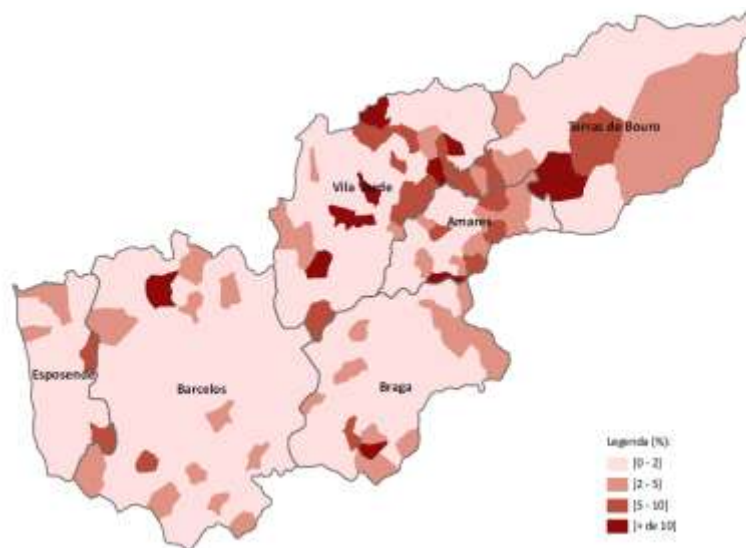
O Mapa 5 confirma que, de uma forma geral, as áreas de mais baixa densidade são as que apresentam maiores fenómenos de população a residir isolada ou em núcleos de dimensão muito pequena, fenómeno que merece uma atenção especial se tivermos em consideração que estas são as áreas onde a estrutura etária da população é mais envelhecida.

(Fonte: INE)

Mapa n.º 4 Densidade populacional, em 2011, por freguesia (N.º/km²)



Mapa n.º 5 Proporção da população isolada, embarcada e corpo diplomático do total da população, em 2011, por freguesia (%)



7. CAPACIDADE DE ATRAÇÃO DEMOGRÁFICA

- O Cávado é ainda um território demograficamente vivo, com o seu saldo natural a diminuir a ritmos nem inferiores aos observados no Continente e no Norte;
- Braga destaca-se atendendo sobretudo à observação simultânea de saldo natural positivo (mais nascimentos do que óbitos) e capacidade de atração de novos residentes;
- O que contrasta com a situação de Barcelos no qual ao saldo natural positivo não corresponde uma atração demográfica, mas antes uma repulsão de pessoas;
- A comparação das variações percentuais de saldo natural e de atração demográfica permite identificar a posição destacada de Braga; Esposende, Vila Verde e Amares apresentam também valores positivos das duas variáveis, mas inferiores aos de Braga; Barcelos é o único concelho com saldo natural positivo e repulsão demográfica e Terras do Bouro apresenta a situação demograficamente mais grave com saldo natural negativo e repulsão demográfica.

(Fonte: INE; Cálculos QP)

GRÁFICO n.º 17 Saldo Natural, entre 2001 e 2011, por município (n.º)

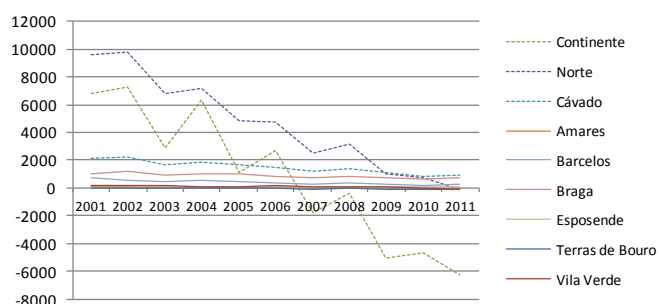


GRÁFICO n.º 18 Saldo Natural e Saldo Migratório, entre 2001 e 2011, por município (n.º)

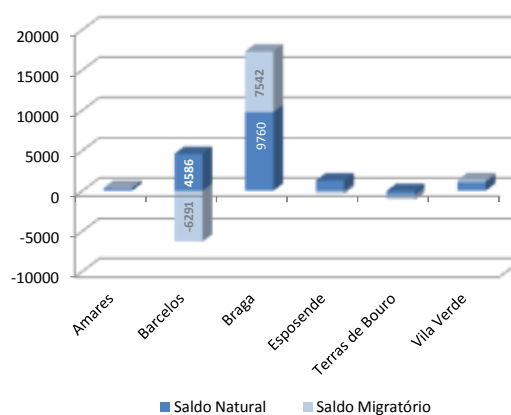
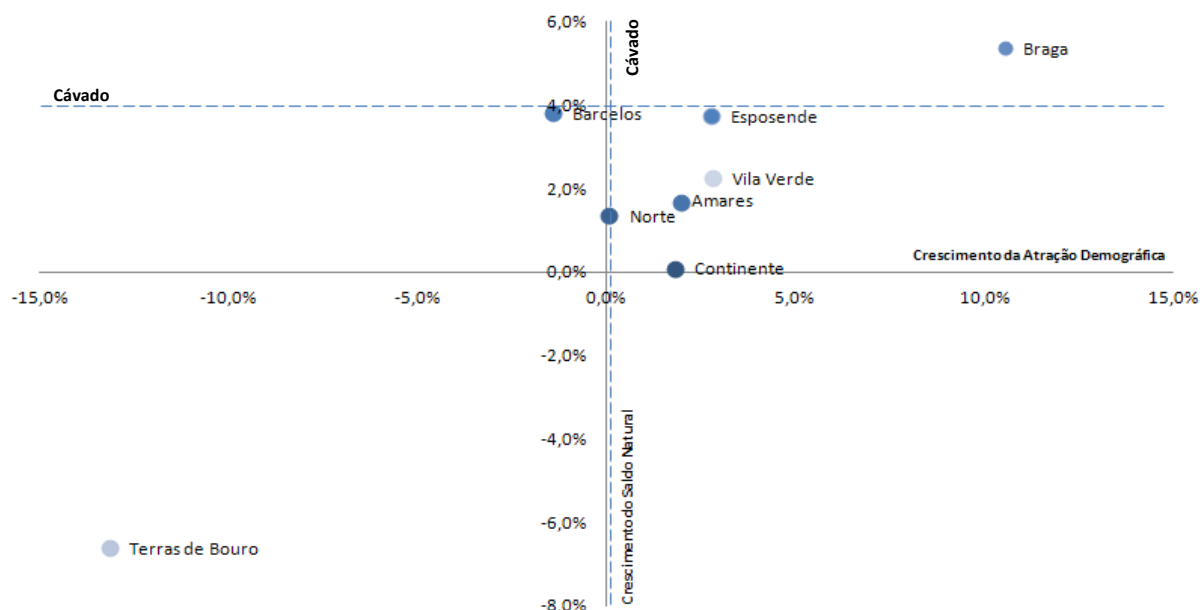


GRÁFICO n.º 19 Relação entre o Crescimento Natural e o Crescimento da Atração Demográfica, entre 2001 e 2011, por município (%)



8. ANÁLISE ETÁRIA

- $ISP = [P(15,64)/P(+65)] * 100$
- O Índice de Sustentabilidade Potencial, que mede a capacidade de um território responder pelos seus níveis de envelhecimento, evidencia os efeitos favoráveis do Cávado se apresentar ainda como um território demograficamente vivo, mesmo que o seu saldo natural esteja em queda;
- Com exceção de Terras de Bouro, os municípios do Cávado apresentam sempre em relação ao Norte e ao Continente, respetivamente, quotas mais elevadas de jovens com menos de 15 anos e menos elevadas de indivíduos com mais de 65 anos (neste último caso com a exceção de Vila Verde que apresenta já uma quota de mais de 65 anos superior ao Norte de Portugal);
- A distribuição espacial do peso de população envelhecida por freguesia evidencia a presença de um miolo territorial no Cávado de reduzida expressão do problema e a sua clara inscrição nos territórios mais interiores de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro;
- O envelhecimento começa entretanto a despontar em algumas freguesias urbanas de Barcelos e Braga

(Fonte: INE)

GRÁFICO nº 20 - Índice de Sustentabilidade Potencial, em 2011, por município (n.º)

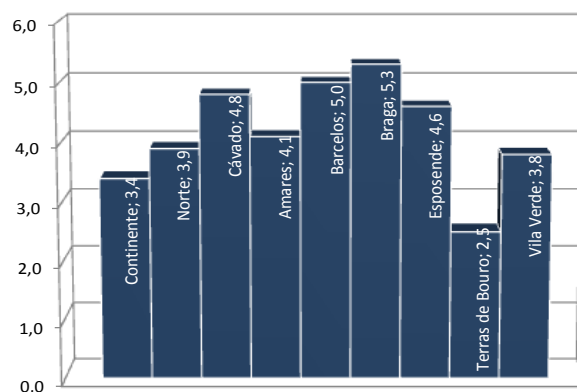
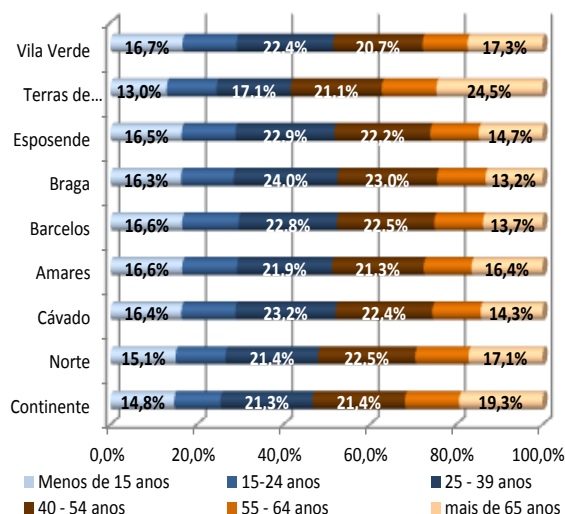
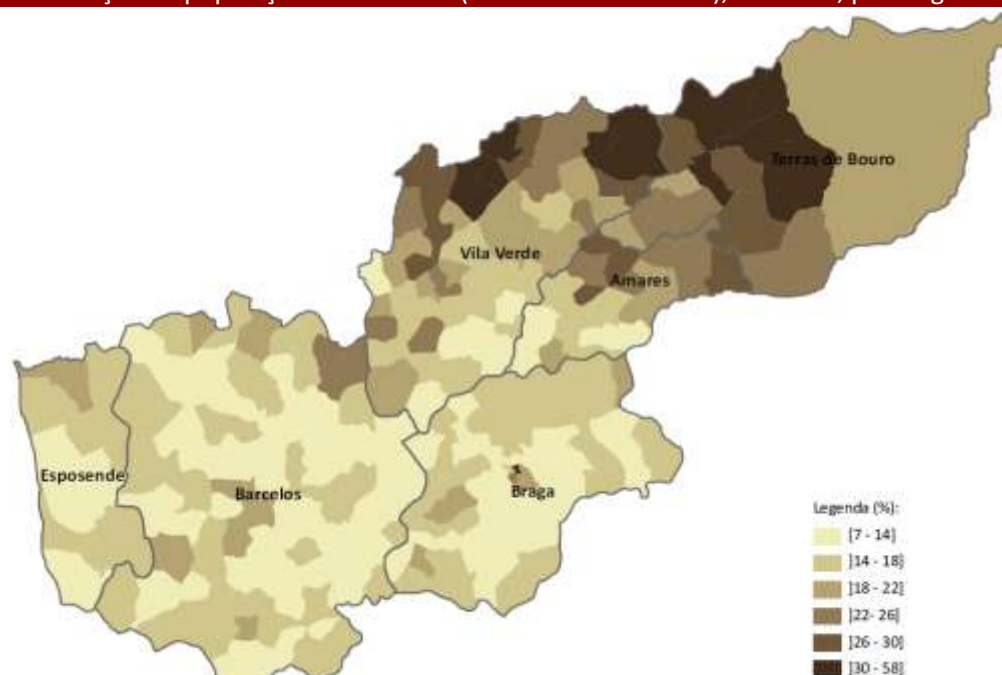


GRÁFICO nº 21 - Distribuição da população por grupo etário, em 2011, por município (%)



Mapa n.º 6 Distribuição da população envelhecida (com mais de 65 anos), em 2011, por freguesia (%)



Cl... Cávado: Estratégia integrada de desenvolvimento territorial, relatório final

9. EDUCAÇÃO

- Globalmente, o território do Cávado evidencia hoje uma dualidade do ponto de vista das qualificações da população, que não é estranha à recuperação observada sobretudo na última década: as quotas de população sem qualquer nível de escolaridade completo são com exceção de Braga e Barcelos ainda muito superiores às do Norte e Continente; em contrapartida, a aproximação às quotas de população com ensino secundário e superior completos do Norte e Continente é relevante;
- O Cávado apresenta já percentagens de população com ensino secundário e superior completos superiores às do Norte;
- Braga destaca-se a este respeito com ambas as taxas superiores às do Continente, o que é compatível com o facto de estar no centro de um dos mais importantes ecossistemas de inovação do Norte de Portugal;
- O comportamento de taxa de conclusão/transição do ensino secundário regular ilustra a recuperação iniciada pelo Cávado em matéria de qualificações: só Terras de Bouro apresenta uma taxa inferior aos valores do Norte e do Continente;
- O fenómeno do abandono escolar do ensino básico tem incidência muito pontual no território, embora a meta neste domínio do abandono escolar deva ser a sua erradicação completa

(Fonte: INE)

GRÁFICO nº 22 - População residente por nível de escolaridade completo, em 2011, por município (%)

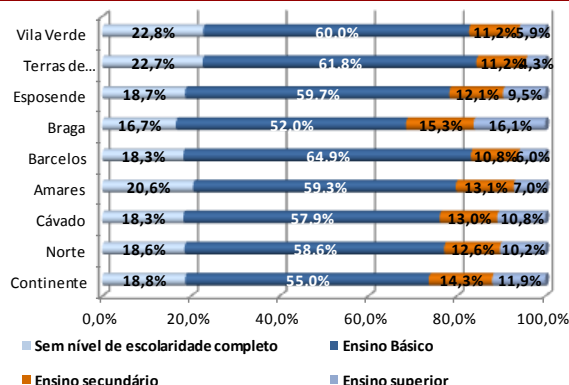
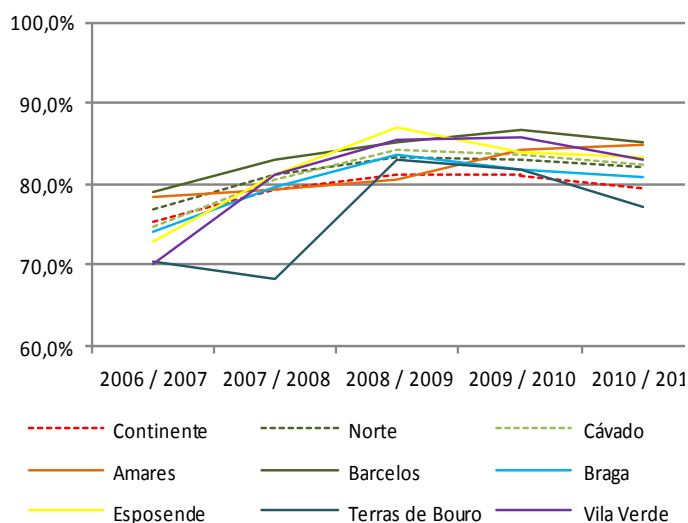
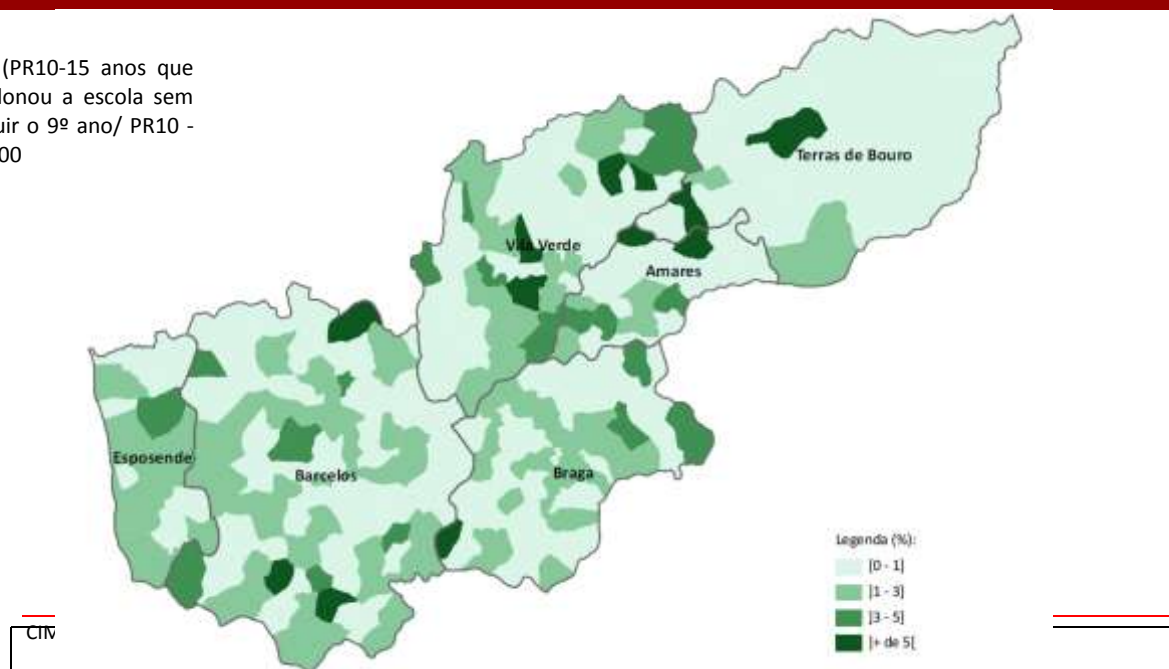


GRÁFICO nº 23 - Taxa de conclusão/transição do ensino secundário regular, entre 2007 e 2011, por município (%)



Mapa n.º 7 Taxa de Abandono Escolar (ensino básico), em 2011, por freguesia (%)

TAE= (PR10-15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano/ PR10 - 15)*100



3.1.3. Inclusão social e emprego

A temática da inclusão social e do emprego apresenta uma natureza multifacetada, que é devedora da complexidade dos fenómenos da pobreza e exclusão social e da sua agudização face à situação atual de crise económica e de redução de rendimentos. Neste âmbito, as questões associadas ao emprego/ desemprego ganham protagonismo, porque a deterioração da situação do mercado de trabalho acentua ainda mais a sua relevância como fator de pobreza e de exclusão. De fato, o nível crescente do desemprego a que se tem assistido, desde 2009, marca de forma decisiva o diagnóstico social do Cávado, e é alvo de atenção particular neste ponto do relatório.

Em 2011, a taxa de desemprego era de 12.8% e o número de desempregados recenseados era de 25.980 indivíduos (INE, Censos 2011). Estes valores posicionavam o Cávado numa posição intermédia face às diversas NUT III que compõem a Região Norte, que em termos de ranking era liderada pelo Grande Porto, com uma taxa de desemprego de 16.1%.

Relativamente ao retrato do desemprego nos diferentes concelhos, é notória a posição mais extremada de Esposende e Terras do Bouro, que apresentam, respectivamente, a taxa mais baixa e a mais alta, enquanto que os restantes concelhos constituem um grupo com taxas similares.

Quadro n.º 9 – Taxa de Desemprego, em 2011, por município (%)

Unidade geográfica	Taxa de Desemprego (Censo 2011)	Taxa de desemprego registado (informação Centros de Emprego) (a)		
		2008	2011	Dezembro 2013
Continente	13,2	8	12	14
Norte	14,5	10	14	17
Cávado	12,8	8	12	13
Amares	14,1	9	15	18
Barcelos	12,1	7	11	10
Braga	13,2	9	13	15
Esposende	11,3	5	10	11
Terras de Bouro	17,1	17	19	21
Vila Verde	12,9	8	12	14

Notas: (a) Taxas de desemprego registado calculadas através do rácio entre o número de desempregados registados e a população ativa de 2011.

Fonte: INE, Censos 2011; IEFP

A análise da evolução do desemprego no Cávado, no período de 2008 a 2012, (Inquérito ao Emprego) indica uma inversão da posição relativamente positiva face à Região Norte, referida anteriormente ao ano 2011. A dinâmica de perda de emprego no Cávado é substancialmente superior à tendência nacional e regional, e além disso a diferenciação territorial apresenta contornos mais vinculados.

A posição de desalinhamento dos concelhos de Esposende e Terras do Bouro, face à tendência dominante da NUT III, é amplamente reforçada, sendo de destacar a taxa de crescimento do desemprego em Esposende (116%).

No ano limite do período em análise (2012), o número de desempregados recenseados era de 27.464 indivíduos, valor superior ao registado em 2011, através dos Censos.

Quadro n.º 10 - Evolução do desemprego, entre 2008 e 2012, por município (n.º e %)

Unidade geográfica	2008	2012	Crescimento (%)
Portugal (Continente)	382.195	634.445	66%
Região Norte	175.999	280.366	59%
Cávado	15.267	27.464	80%
Amares	741	1.441	94%
Barcelos	3.791	6.829	80%
Braga	7.938	13.955	76%
Esposende	844	1.823	116%
Terras de Bouro	355	467	32%
Vila Verde	1.598	2.949	85%

Fonte: Inquérito ao Emprego

A análise, para o mesmo período, da evolução dos inscritos oriundos dos concelhos do Cávado nos Centros de Emprego do IEFP, confirma um movimento de destruição de empregos superior à tendência nacional e ainda mais face à dinâmica regional. Segundo esta fonte, em 2012, o número de inscritos era de 28.873

Alargando a análise aos inscritos para o ano mais recente em que há dados disponíveis do IEFP (Dezembro de 2013), constata-se o recuo do número de desempregados e ao abrandamento da velocidade da perda de emprego, que é superior às tendências nacional e regional.

A diminuição da perda de emprego no Cávado, entre 2012 e 2013, reflete-se na redução dos inscritos (menos 1.649 indivíduos) e na diminuição do contributo para o quantitativo da Região Norte – em 2013, os inscritos dos concelhos do Cávado correspondiam a 9% do total da Região Norte, 1 p.p. abaixo do valor registado no ano anterior.

Quadro n.º 11 - Desempregados inscritos nos Centros de Emprego, em 2008, em 2012 e 2013, por município (n.º e %)

Unidade geográfica	Nº de inscritos			Taxa variação	
	2008	2012	2013	2008/ 2012	2008/ 2013
Continente	402545	675466	654569	68%	63%
Norte	183893	295598	291621	61%	59%

Unidade geográfica	Nº de inscritos			Taxa variação	
	2008	2012	2013	2008/ 2012	2008/ 2013
Cávado	16523	28873	27224	75%	65%
Amares	776	1505	1538	94%	98%
Barcelos	4236	7107	6115	68%	44%
Braga	8355	14693	14184	76%	70%
Esposende	915	1953	1892	113%	107%
Terras de Bouro	455	537	576	18%	27%
Vila Verde	1786	3078	2919	72%	63%

Fonte: IEFP, Cálculos QP

A análise dos inscritos nos CTE em 2013, revela uma importante diferenciação territorial do fenómeno do desemprego no Cávado, que pode ser abordada a partir de vertentes diversas:

- Em termos de grandeza, Braga congrega a fatia mais relevante dos desempregados inscritos (52%), e em conjunto com Barcelos, estes dois concelhos concentram 75% dos desempregados inscritos do Cávado (20.229 desempregados).
- Todavia, se atendermos aos valores da variação do crescimento dos desempregados, estes mesmos concelhos, a que acresce Vila Verde, revelam maior capacidade de resiliência e retenção de emprego, apresentando as taxas de crescimento mais baixas.
- Neste âmbito, Barcelos merece destaque pela maior capacidade de inversão do movimento de perda de empregos. No período entre 2008 a 2013, a taxa de variação dos desempregados inscritos neste concelho é de 44%, enquanto que em Braga é de 70%, ou seja superior em 26 p.p.
- Relativamente aos restantes concelhos, Esposende e Amares apresentam as taxas de crescimento dos desempregados inscritos mais significativas; em ambos os casos, a tendência é no sentido da duplicação dos inscritos.
- Terras de Bouro, configura um caso particular de perda menos significativa de emprego, que deve ser interpretada em função da debilidade estrutural da sua bacia de emprego e da importância dos serviços públicos, que como se sabe revelam maior capacidade de sustentar o emprego.

A emigração dos anos recentes, como alternativa à rarefação do mercado de emprego local e regional, terá certamente influência no retrocesso dos números do desemprego, mas por escassez de dados não é possível sustentar com evidências concretas as referências recolhidas junto dos atores locais.

Relativamente às características dos desempregados inscritos em 2013, o primeiro aspecto a relevar é a duração do desemprego e a importância do desemprego de longa duração (> 1 ano), que atinge praticamente metade dos desempregados do Cávado inscritos nos Centros de Empregos (47%).

Quando comparada com as realidades regional e nacional, em que o DLD representa, respectivamente, 23 e 24% dos inscritos, é evidente que esta condição dos desempregados marca de forma decisiva o desemprego na NUT III Cávado.

Quanto à distribuição pelos diversos concelhos não se encontram grandes disparidades, excepto a situação particular de Terras do Bouro, que se deverá à estagnação estrutural do seu mercado de trabalho.

Quadro n.º 12 - Desempregados inscritos por tempo de duração do desemprego, em 2013, por município

Unidade geográfica	Inscritos	> 1 ano	%
Continente	654569	147893	23%
Norte	291621	70591	24%
Cávado	27224	12695	47%
Amares	1538	699	45%
Barcelos	6115	2844	47%
Braga	14184	6817	48%
Esposende	1892	828	44%
Terras de Bouro	576	201	35%
Vila Verde	2919	1306	45%

Fonte: IEFP, Cálculos QP

Exceptuando o caso de Barcelos, concelho onde o sexo masculino lidera (52%), as mulheres são o grupo mais representativo em todos os concelhos. Em Terras do Bouro, essa representatividade é de ordem superior à tendência geral – 60% dos inscritos são do género feminino.

A representatividade do desemprego jovem (< 25 anos), é claramente superior, em todos os concelhos, à que se verifica no Continente e na Região Norte, particularmente em Barcelos, Amares e Esposende. Braga, revela-se um caso singular, porque o desemprego jovem é ligeiramente inferior à tendência nacional e regional.

Se alargarmos a análise ao grupo dos jovens adultos (25/43 anos), mantém-se esta propensão de maior representatividade face aos contextos nacional e regional. No conjunto, estes dois grupos etários representam 38% dos inscritos.

Relativamente ao grupo etário dos mais velhos (> 55 anos), a realidade do Cávado é muito diversa, destacando-se Barcelos por apresentar uma representatividade acima da tendência regional, e no pólo oposto Terras do Bouro e Vila Verde, concelhos com menor representatividade do desemprego dos mais velhos.

Quanto à escolaridade dos desempregados, o Cávado apresenta uma situação globalmente mais positiva do que a registada na Região Norte e no Continente, mas ainda assim 61% dos inscritos têm nove ou menos anos de escolaridade.

Amares, Vila Verde e Terras de Bouro são os concelhos com pior *performance* neste indicador. No último concelho referido, 70% dos desempregados inscritos incluem-se neste nível de escolaridade.

Os desempregados inscritos com formação ao nível do ensino secundário e do superior correspondem a 39% do total de inscritos. Os inscritos com ensino superior equivalem a 16%

do total e os concelhos que se destacam são: (i) Esposende, pelo valor superior à media do Cávado (19%) e (ii) Amares, Vila Verde e Terras de Bouro, porque se afastam de forma negativa dos valores do Cávado e até da Região e do Continente.

Em síntese:

- Em 2011, a taxa de desemprego (12.8%) era inferior à registada na Região Norte e no Continente (Censos, INE), mas a evolução no período 2008-2012 revela uma taxa de crescimento do número de desempregados (80%) muito superior ao contexto nacional e regional (Inquérito ao Emprego).
- Em 2013, assiste-se à redução do número de inscritos no IEFP, e ao abrandamento da velocidade de perda de emprego, mas os valores do DLD no Cávado são o dobro do registado na Região, ou seja uma parte significativa dos que perderam o emprego ainda não voltaram a entrar no mercado de trabalho, e engrossam um desemprego que apresenta um forte carácter de desemprego estrutural.
- As mulheres e os desempregados com baixas qualificações dominam o stock de desempregados do Cávado, e o desemprego jovem e dos jovens adultos (até aos 34 anos) é também significativo (38% dos inscritos), valor superior ao que se regista na Região Norte e no Continente), e que revela a dificuldade de (re)entrada no mercado de trabalho das gerações mais novas, incluindo as mais escolarizadas (39% do total de inscritos têm pelo menos o ensino secundário).
- São evidentes os contrastes e as diferenças entre os diferentes concelhos que compõem a NUT III Cávado, sendo de destacar os seguintes aspectos:
 - Braga (52% dos inscritos) e Barcelos (23%) concentram a maioria dos desempregados inscritos. Braga regista a mais baixa taxa de desemprego jovem e é um dos melhores posicionados quanto ao nível de escolaridade. Barcelos destaca-se pela representatividade dos homens e dos mais velhos, e pela maior capacidade de sustentar o crescimento do desemprego.
 - Pelo contrário, Esposende apresenta uma taxa de crescimento do desemprego que leva à duplicação dos inscritos. A taxa de desempregados com nível superior de formação é a mais alta da NUT III, mas a incidência do desemprego jovem é também superior.
 - Vila Verde salienta-se pelos baixos níveis de escolaridade dos desempregados; Amares junta a esta característica uma elevada taxa de crescimento do desemprego e a representatividade do desemprego jovem.
 - Terras do Bouro, concentra indicadores muito penalizantes (a mais alta taxa de desemprego, os menos escolarizados e a representatividade das mulheres e dos DLD), mas a taxa de crescimento revela que o número de desempregados do concelho estará relativamente estabilizado.

A diversidade de perfis de desempregados na NUT III Cávado é clara (mais velhos, jovens e jovens adultos, baixas, médias e altas qualificações, mulheres e homens, ...), e coloca desafios

particulares às políticas ativas de emprego e à sua segmentação face às diferentes características e necessidades dos desempregados.

Contudo, é inegável que o desemprego no Cávado assume um carácter estrutural (DLD), que abrange essencialmente indivíduos com baixas qualificações. A incerteza quanto ao prosseguimento da evolução positiva que se registou no final de 2013, leva a assumir o desemprego como fator determinante dos níveis de pobreza e exclusão social no território do Cávado, no curto e médio prazo, sendo previsível que a incidência geográfica se agudize em determinados territórios mais marcados pelas vivências e situações de exclusão multidimensional.

Além disso, outros fatores contribuem para o aumento do risco de pobreza e exclusão social. A própria situação de crise, a restrição nas transferências sociais e a diminuição dos salários, já de si predominantemente baixos, e a precariedade do trabalho, agudizam a debilidade económica e financeira das famílias, incluindo as famílias em que o agregado é composto maioritariamente por indivíduos com trabalho.

Atente-se no indicador relativo ao rendimento social de inserção (Beneficiários por 1000 habitantes em idade ativa, entre 2008 e 2012, por município), para compreender a incidência de fenómenos mais graves.

Na perspetiva geral do território do Cávado, a análise do indicador revela uma incidência deste benefício social muito inferior à registada na Região Norte, mas a heterogeneidade da situação dos diversos concelhos é também um elemento marcante. Dois concelhos destacam-se pelos valores elevados face à média do Cávado: Braga (39%) e Amares (33%). Os restantes registam valores muito inferiores, em particular Vila Verde (7%). Esta heterogeneidade de situações, indicia áreas geográficas mais problemáticas, nomeadamente nos centros urbanos. Além disso, a análise por grupo etário confirma a incidência de fenómenos mais situados nos concelhos e freguesias do interior, como é o caso da representatividade dos beneficiários mais velhos em Terras do Bouro, que não pode ser desligada do envelhecimento da população.

Os documentos de suporte à elaboração da Carta Social Supramunicipal (Cávado Prospetivo resultados e pistas para o futuro), ao enunciarem as tendências “bem definidas/ estabilizadas” com impacto no desenvolvimento social confirmam a relevância destas problemáticas¹

- Tendências “bem definidas/ estabilizadas” com influência no desenvolvimento social do Cávado:

- Envelhecimento populacional, Diminuição da natalidade, Novos fenómenos de pobreza e exclusão social, Aumento do desemprego, Diminuição do poder de compra e rendimento das famílias, Existência de um número significativo de organizações com intervenção na área social, Autarquia com atividade significativa na área social (das questões da igualdade às do desenvolvimento social local), Parcerias locais em funcionamento pleno e com histórico de intervenção, Existência de técnicos qualificados no terreno.

Este mesmo documento faz referência específica à relevância do envelhecimento demográfico.

¹ Documento de apresentação do projeto Cávado Prospectivo/ Plataforma Supraconcelhia (ppt).

É certo que o perfil demográfico do Cávado, ainda marcado pela importância da população jovem, faz com que a forte tendência de envelhecimento populacional, que caracteriza a sociedade portuguesa se repercuta nesta área geográfica de forma menos incisiva.

Em 2011, a população com idade superior a 65 anos representava 26% do total, um valor inferior em, respetivamente 3 e 5 p.p. da RN e do Continente. Três concelhos contribuíam de forma significativa para a preservação de um perfil populacional menos marcado pela tendência de envelhecimento – Braga, Barcelos e Esposende. No polo oposto, é inevitável a referência ao concelho de Terras do Bouro, em que cerca de ¼ da população tem mais de 65 anos.

Mas, na primeira década do século XXI, no Cávado, a dinâmica de crescimento deste grupo etário e do grupo dos mais idosos (> 85 anos), é superior à da Região do Norte.

Braga e Barcelos merecem referência particular porque registam crescimento muito significativo, e ainda assim Braga destaca-se pela dimensão dos números – entre 2001 e 2011, o grupo com mais de 65 anos cresceu 35% e o grupo com mais de 85 anos cresceu 84%.

No pólo oposto, Amares, Vila Verde e Terras do Bouro são os concelhos em que o crescimento é inferior ao registado no Cávado, com particular expressão em relação a Terras do Bouro, o que se justifica por se tratarem de concelhos que já tinham amplas franjas de população neste grupos etários, sobretudo nas freguesias do interior.

Apesar de os indicadores relativos à população isolada² indicarem uma tendência de integração dos mais velhos no seio das famílias ou em enquadramento institucional, que é superior à realidade dos panoramas nacional e regional, a questão do envelhecimento demográfico coloca novos desafios à organização social e familiar.

Se por um lado, a longevidade é um bem em si mesmo que constitui um importante capital humano, social e económico e o seu contributo para a vida social é inestimável, por outro pressiona os serviços sociais no sentido de assegurar o apoio necessário, sobretudo nos casos de perda de autonomia e de doença. Para aqueles idosos que vivem em zonas mais distantes das sedes de concelhos, as dificuldades no acesso às estruturas de apoio social é também um problema com significado.

Estima-se que o desenvolvimento recente das infraestruturas especialmente vocacionadas para este grupo, nomeadamente por iniciativa da autarquias e das IPSS, tenderá a minimizar estas situações, mas se atendermos aos indicadores relativos ao acesso à saúde, é fácil perceber as limitações que ainda se fazem sentir no Cávado.

- Indicador: Médicos e Enfermeiros por 1000 habitantes, em 2011 e 2012, por município:

- O Cávado apresenta uma situação de desfavor quando comparada com a Região Norte e ainda mais com o Continente. Muito forte polarização do concelho de Braga, que apresenta um *ratio* de 5.6 médicos por 1.000 habitantes, em 2012, valor que contrasta com o *ratio* do Cávado (3.3), e

² Proporção de indivíduos com mais de 65 anos que residem exclusivamente com pessoas com mais de 65 anos; Proporção de indivíduos com mais de 65 anos que vivem sozinhos (no total de indivíduos com mais de 65 anos).

ainda mais com os valores de concelhos como Terras do Bouro (0.4%) ou Vila Verde (1%).

Esta questão, em particular, alarga-se a outros públicos e tende a agudizar-se nos territórios mais isolados ou periféricos face aos centros. Todavia, o apoio às famílias, o combate a comportamentos sociais de risco, a saúde, a habitação ou o trabalho com a população com deficiência surgem também como áreas de intervenção do trabalho social, como resulta evidente da breve síntese das principais áreas de intervenção previstas nos Planos de Desenvolvimento Social dos diversos concelhos, que se apresenta seguidamente.

A estas áreas mais tradicionais do trabalho social, acrescem outras que merecem relevo, nomeadamente a educação e a formação, o empreendedorismo e a capacitação institucional, nomeadamente a qualificação das condições de prestação de serviços da rede de organizações que atuam na área social.

Concelho	Eixos prioritários de intervenção/Plano de Desenvolvimento Social
Amares	- Deficiência, Qualificação Habitacional, Envelhecimento e Apoio à infância, mantendo a necessidade de intervenção em sectores transversais como o Emprego, a Educação e Formação, a Família (ao nível das competências parentais) e a Saúde que, à semelhança de outros territórios envelhecidos, apresentam muitas debilidades sociais.
Barcelos	- Qualificação, Emprego e Empreendedorismo: Combate ao analfabetismo, processos formativos, escolaridade obrigatória; empreendedorismo, Coesão Social e capacitação Institucional (prevenção de algumas situações de risco, capacitação da rede de apoio local; qualificação e certificação das respostas e serviços ...) e Cidadania e Criatividade (democracia participativa; promoção da saúde e da qualidade de vida ...)
Braga	- Combater a pobreza e a exclusão social: respostas para formas extremas de exclusão, habitação social, pessoas com deficiências, trabalho em parceria, ... - Promover mais Saúde para Todos (as): sinalização e orientação eficaz de pessoas com doença mental em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social ... - Contribuir para a correcção de desvantagens na educação, formação e qualificação: aumentar o nível de qualificações de 500 pessoas com problemas de alcoolismo e toxicodependência, contribuir para o aumento da oferta de emprego para pessoas com dificuldades de inserção profissional, Contribuir para o aumento das qualificações da população do concelho... - Manter e reforçar o Sistema de Informação para a Inclusão Social: fórum na página da Internet da rede social local, Manual Informativo e o Guia de Procura de Ajuda das Toxicodependências, Guia de Recursos para as Pessoas com Deficiência, Guia da Oferta Educativa e Formativa do concelho ...
Esposende	- Intervenção Familiar Integrada/eixo motriz do PDS, em torno do qual se desenrola a ação. - Empregabilidade/ melhorar as habilitações, qualificações, competências sociais e profissionais da população do concelho de Esposende. - Capacitação Institucional/ - Implementar o sistema de gestão da qualidade nas IPSS; - Serviços de Apoio a Família/ - Criar respostas de qualificação habitacional; Implementar respostas de realojamento habitacional; Implementar um Plano Integrado de Oferta de Ocupação de Tempos Livres/família. - Centro de Recursos/ - Criar o Centro de Recursos para a intervenção familiar/estrutura física, equipamentos; Implementar os serviços disponibilizados, no âmbito do Centro de Recursos (Centro Local de Apoio a Integração de Imigrantes; Apoio jurídico; Educação Parental; Rede de Voluntariado Social; Loja do Cidadão).
Amares, Terras de Bouro e Vila Verde/	As cartas sociais são documentos que apresentam as realidades de cada concelho e fazem o ponto de situação dos equipamentos e valências, bem como das necessidades de apoio social. Duas áreas fundamentais de intervenção tendo em vista a erradicação da pobreza e da exclusão e a promoção do desenvolvimento social: a terceira idade e apoio à pessoa portadora de deficiência.

10. DESEMPREGO I

- Ao longo dos últimos anos verificou-se uma tendência de agravamento do número de inscritos nos Centros de Emprego em proporção da população entre os 15 e 64 anos.
- Essa tendência crescente foi superior na região do Cávado devido a um acentuado aumento de número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego oriundos de Braga, Vila Verde e Esposende entre 2011 e 2012.
- O número de desempregados registados há mais de um ano, entre 2008 e 2013, sofreu um crescimento bastante considerável relativamente ao Norte e Continente.
- Braga, Amares, Vila Verde e Esposende apresentam uma taxa de variação no número de desempregados de longa duração acima de 100%, o que significa que tem, em 2013, o dobro dos inscritos há mais de um ano, face a 2008, e, em Amares, existem mesmo três vezes mais desempregados de longa duração registados.
- De acordo com o Censos, a taxa de desemprego jovem no Cávado aumentou de 8% para 23% entre 2001 e 2011, sendo especialmente preocupante a situação de Terras do Bouro, onde 32% da população ativa entre 15 e 24 estava sem emprego no ano de 2011.
- A região do Cávado apresentava uma taxa de desemprego da população ativa entre os 45 e 64 anos mais resiliente em relação à região Norte, embora se assistisse já a uma degradação substancial do indicador face a 2001.

(Fonte: INE, IEFP, Pordata; cálculos QP)

GRAFICO nº 24 Evolução da proporção de desempregados inscritos no Centro de Emprego em relação à população em idade ativa, entre 2009 e 2012, por município (%)

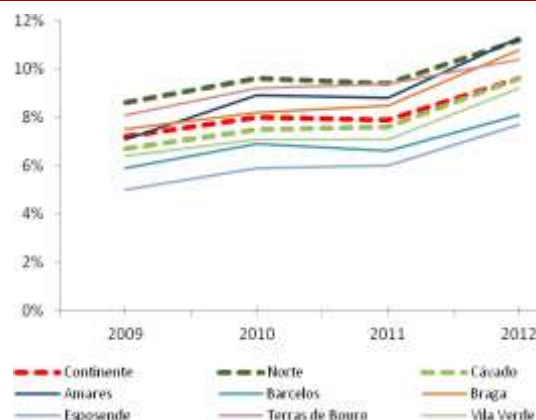


GRAFICO nº 25 Taxa de variação do n.º de desempregados inscritos no Centro de Emprego, entre 2008 e 2013, por município (%)

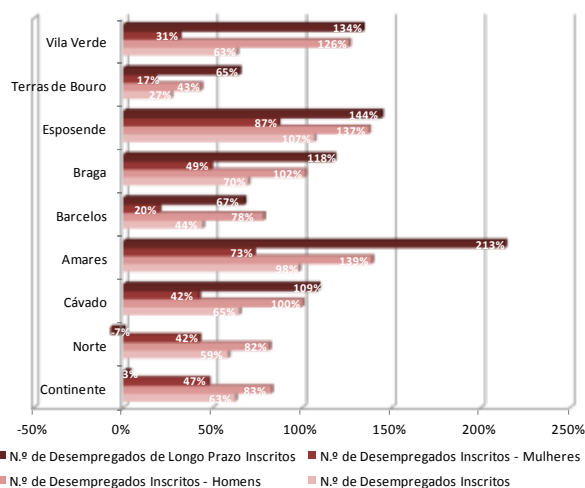


GRAFICO nº 26 Taxa de Desemprego Jovem (15-24 anos), em 2001 e em 2011, por município (%)

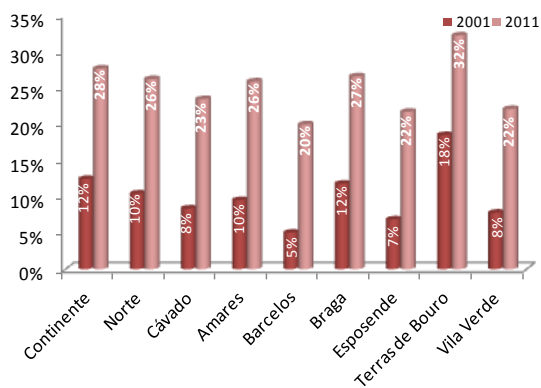
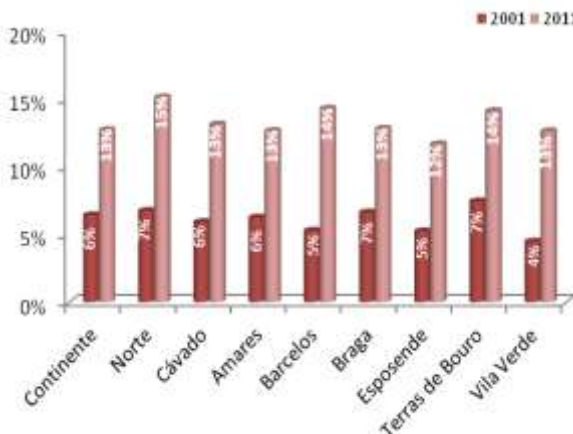


GRAFICO nº 27 Taxa de Desemprego Adulto (45-64 anos), em 2001 e em 2011, por município (%)



11. DESEMPREGO II

- Em 2013, os desempregados da região inscritos no centro de emprego apresentavam características semelhantes à média do continente, embora com algumas particulares.
- Em Barcelos, aproximadamente 23% do desemprego registado encontra-se na faixa etária superior a 55 anos, enquanto a região apresenta aproximadamente 20%, em contrapartida tem uma proporção de desempregados entre os 25 e 54 anos substancialmente menor.
- Uma proporção considerável de desempregados registados no concelho de Esposende (18.6%) detém níveis de escolaridade superior acima da região, sendo o concelho com uma maior proporção de desempregados com ensino superior e, pela razão oposta, destaca-se o concelho de Amares, com uma proporção de desempregados sem nível formal de qualificação superior à região.
- A taxa de desemprego, em 2011, afetava mais intensamente as freguesias do interior, sendo que as taxas de desemprego mais alarmantes se verificavam no concelho de Terras de Bouro, Amares e Vila Verde.

(Fonte: INE, IEF; Cálculos QP)

GRÁFICO nº 28 Distribuição do desemprego por grupo etário, em 2013, por município (%)

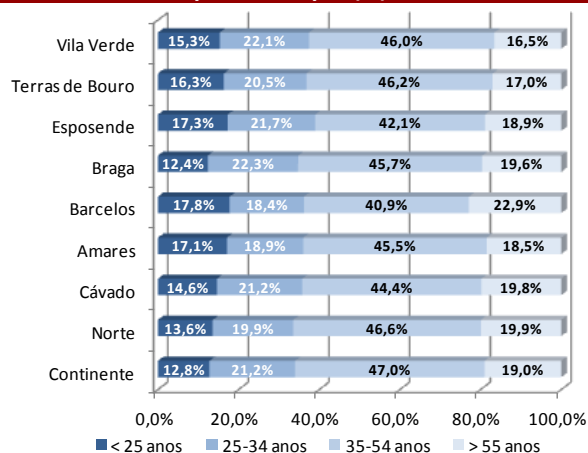
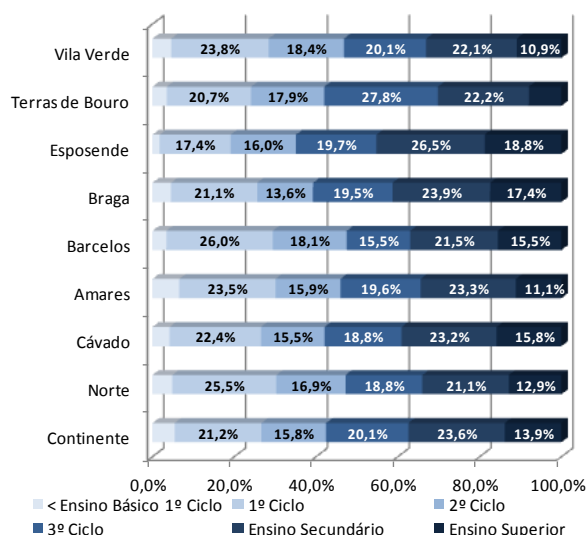
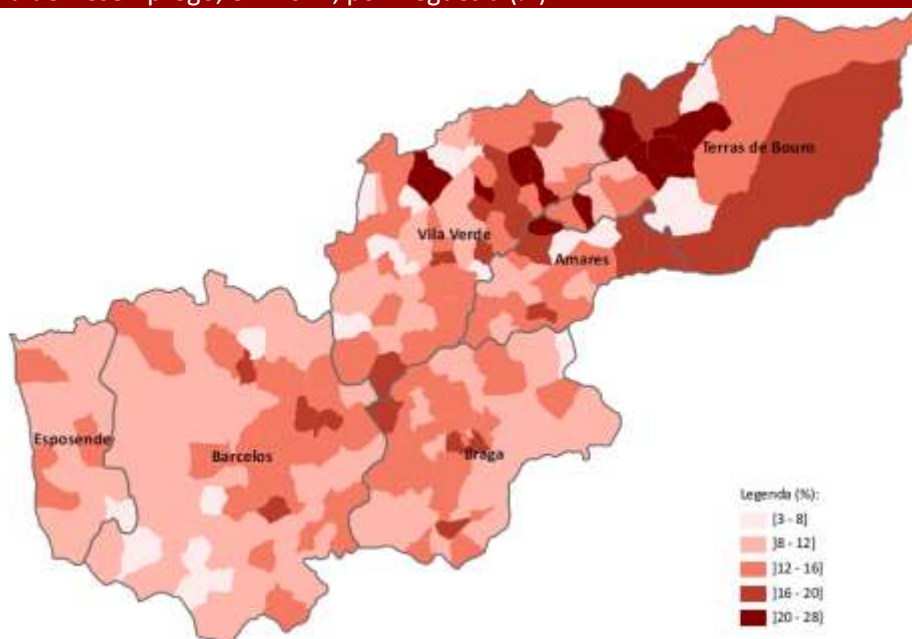


GRÁFICO nº 29 Distribuição do desemprego por nível de escolaridade, em 2013, por município (%)



Mapa nº 8 Taxa de Desemprego, em 2011, por freguesia (%)



12. POPULAÇÃO ENVELHECIDA

- A melhoria nas condições de higiene, alimentação, saúde e qualidade de vida resultaram num aumento da idade média da população. Braga é o concelho que apresenta, entre 2001 e 2011, uma variação mais significativa quer em termos de crescimento total da população sénior, quer apenas em termos do grupo etário superior a 85 anos, faixa em que a cidade revela um crescimento de aproximadamente 84%. Tera de Bouro apresenta um envelhecimento estrutural.
- A este fenómeno das sociedades desenvolvidas, acresce o fenómeno de isolamento, ou seja, um aumento da proporção de indivíduos que vivem sozinhos ou com outros indivíduos seniores. Nos concelhos em questão, o fenómeno é menos recorrente do que a média da região Norte e Continente, embora Terras de Bouro tenha uma proporção de seniores a viver sozinhos significativa.
- Em Terras de Bouro existe aproximadamente 1 pensionista da segurança social por cada dois indivíduos em idade ativa, concelho onde a realidade do envelhecimento é mais evidente, numa região com uma proporção de pensionistas em relação à população ativa menor do que a média verificada no Continente e Norte.

(Fonte: INE, cálculos QP)

GRAFICO nº 32 Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa, em 2008 e 2012, por município (%)

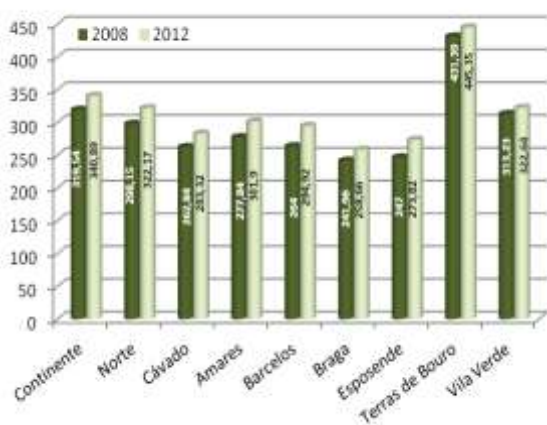


GRAFICO nº 30 Crescimento da população residente total, superior a 65 anos e 85 anos, entre 2001 e 2011, por município (%)

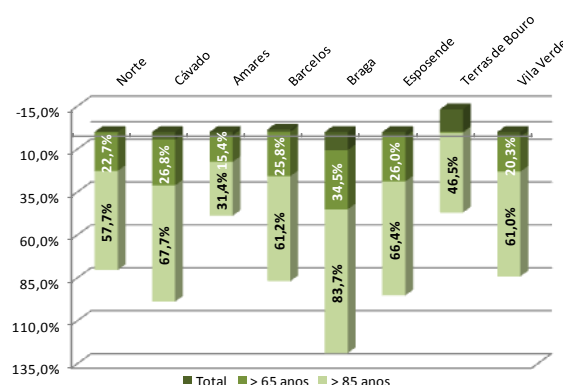


GRAFICO nº 31 Proporção de Indivíduos com mais de 65 anos que reside exclusivamente com indivíduos da mesma idade ou isolados, em 2011, por município (%)

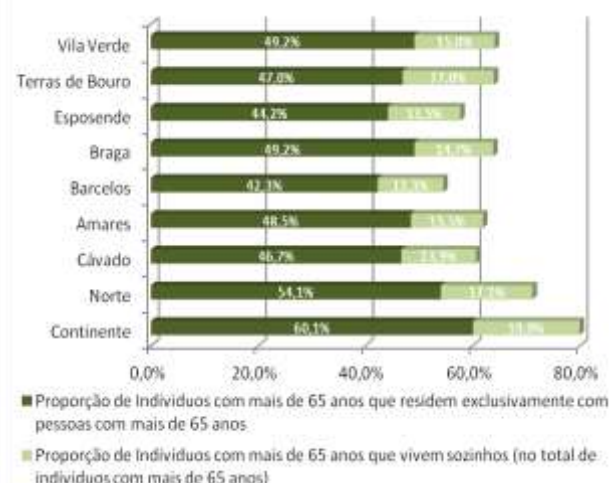
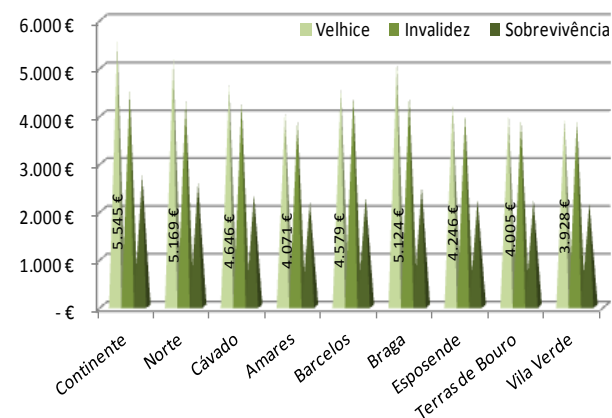


GRAFICO nº 33 Valor Médio da Pensão, em 2011, por município (€)



13. ACESSO A SERVIÇOS/BENS PÚBLICOS

- Esta ficha de âmbito mais generalizado permite ter uma visão abrangente do acesso a determinados bens públicos, como a justiça, saúde e habitações sociais.
- Existe uma disparidade no acesso à saúde dos habitantes da região em relação à média do Continente e Norte. Contudo, destaca-se a centralidade de Braga com 7.6 enfermeiros e 5.6 médicos por cada mil habitantes, ou seja, valores superiores a essa média.
- Terras de Bouro e Vila Verde têm menos de um ou apenas um médico por cada mil habitantes, sendo que no número de enfermeiros Esposende junta-se ao *botton 3* (com 3.3, 3 e 2.9 por cada mil habitantes, respetivamente).
- A relação entre oferta e procura potencial de habitação social (medida aproximadamente, neste caso, pelos beneficiários de rendimento social de inserção), o Cávado tem aproximadamente 11 beneficiários por fogo, um valor bastante inferior à média do Norte e Continente, o que pode indiciar algumas necessidades de habitação social.
- Relativamente à justiça, observa-se uma redução do número de crimes por cada mil habitantes (exceto Esposende), assim como estes concelhos apresentam uma duração média dos processos inferior à média do Norte e Continente nos processos cíveis.

(Fonte: INE)

GRAFICO nº 34 Médicos e Enfermeiros por 1000 habitantes, em 2012, por município (‰)

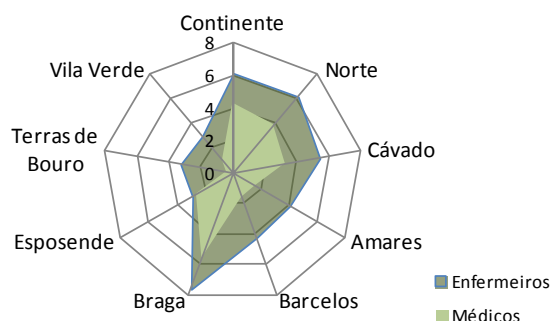


GRAFICO nº 35 Relação entre beneficiários de Rendimento Social de Inserção e Habitação Social, em 2011, por município (Beneficiários/habitação)

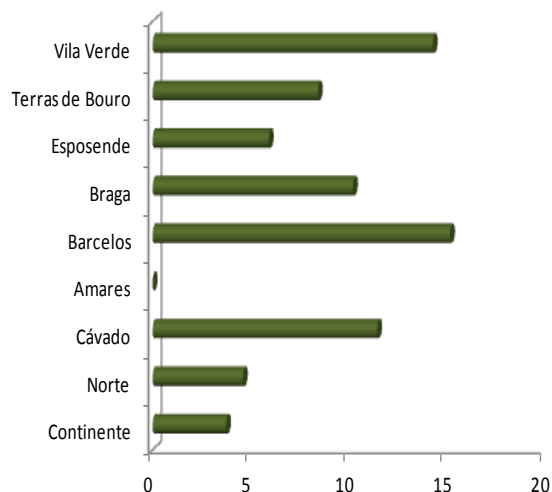


GRAFICO nº 36 Taxa de Criminalidade, entre 2007 e 2012, por município (‰)

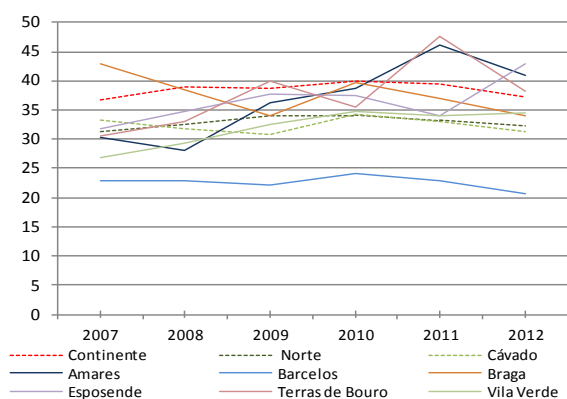
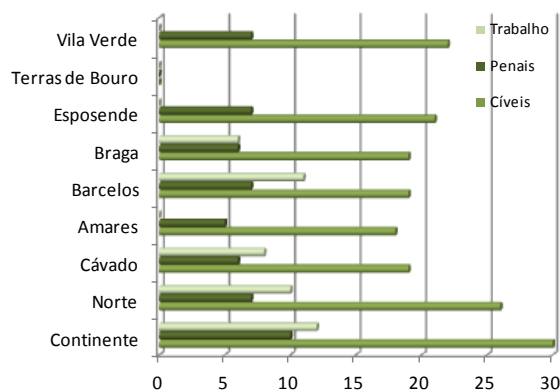


GRAFICO nº 37 Duração média dos processos findos nos tribunais judiciais de 1ª instância, em 2012, por município (meses)



orial | Rel

3.1.4. Sustentabilidade e eficiência no uso de recursos

O sistema territorial do Vale do Cávado

O Vale do Cávado é uma unidade geográfica que abrange os territórios entre a fronteira com Espanha, na zona da Serra do Gerês, e o oceano Atlântico, em torno da foz do rio Cávado. Os vales dos rios Homem e Cávado constituem a espinha dorsal que estrutura o território do ponto de vista biofísico.

Figura n.º 6 - Enquadramento territorial



Do ponto de vista administrativo, esta sub-região corresponde à NUTS III Cávado, que integra seis municípios: Terras de Bouro, Vila Verde, Amares, Braga, Barcelos e Esposende. Com uma superfície de 1245,8 km² e uma população total de 410 mil habitantes (2011), tem uma densidade populacional de 330 hab/km², o dobro do valor médio nacional (112 hab/km²). Na década de 2001-2011 a população cresceu cerca de 4% (a média nacional foi de cerca de +1,3% e a Região Norte diminuiu cerca de 0,3%).

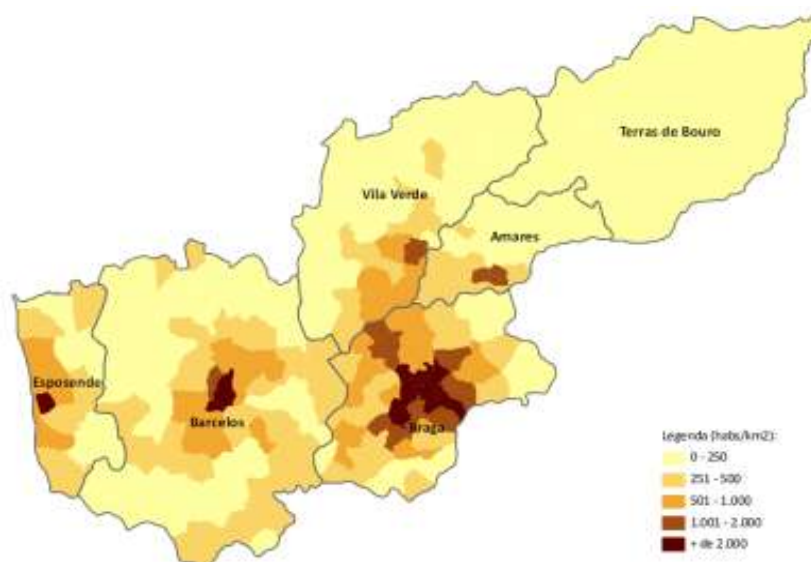
Quadro n.º 13 - População e densidade, em 2011, por município (hab. e hab/km²)

	População (hab)	Densidade pop. (hab/Km ²)
Continente	10.047.621	112,8
Norte	3.689.682	173,3
Cávado	410.169	329,2
Amares	18.889	230,5
Barcelos	120.391	317,7
Braga	181.494	989,6
Esposende	34.254	359,0
Terras de Bouro	7.253	26,1
Vila Verde	47.888	209,4
Minho - Lima	244.836	110,3
Ave	511.737	410,7
Grande Porto	1.287.282	1.580,3

Fonte: PORDATA, INE.

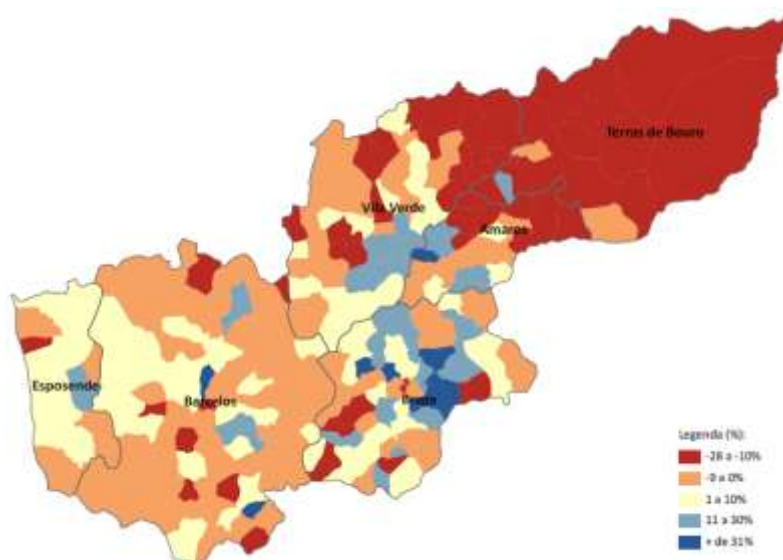
O Vale do Cávado é marcado pela presença de extensas áreas urbanizadas, em alguns casos com alta densidade (no município de Braga é de 990 hab/km²), mas geralmente sem uma clara distinção entre urbano e rural: a interpenetração destes dois tipos extremos de povoamento é uma marca desta paisagem.

Figura n.º 7 - Densidade populacional, em 2011, por freguesia (hab/km²)



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura n.º 8 - Variação da população residente entre 2001 e 2011, por freguesia (%)



Fonte: INE, Censos 2001, 2011.

O único concelho nitidamente rural é Terras de Bouro (cuja densidade populacional é de apenas 26 hab/km²), ruralidade que se prolonga para as freguesias da parte norte do concelho de Vila Verde e da metade interior do de Amares. Esta área do Alto Cávado enfrenta problemas de despovoamento e défices de desenvolvimento económico e social significativos e que se têm agravado, apesar da presença de recursos naturais e rurais de elevada qualidade.

As áreas medianamente urbanas do Cávado têm um peso demográfico elevado, com população jovem e tendências de crescimento contraditórias. O Censo 2011 confirmou, em toda a faixa territorial a poente do eixo Vila Verde – Braga, um mosaico de freguesias que cresceram ou decresceram, moderadamente, na última década. A economia destas áreas é diversificada, em virtude da industrialização difusa e da expansão dos serviços, sem que, no entanto, se tenha perdido uma matriz social, económica e paisagística tradicional, ainda muito atravessada por lógicas e dinâmicas rurais. As valências rurais destas áreas têm um peso não negligenciável na economia e na cultura local.

Diversos aglomerados urbanos, de dimensão muito distinta, pontuam também o território, concentrando-se neles as dinâmicas demográficas mais determinantes. A cidade de Braga destaca-se, constituindo, do ponto de vista demográfico e funcional, uma das mais densas e importantes centralidades urbanas do país. Em torno desta cidade existe um subsistema urbano, que integra territorialmente também um contínuo de áreas dos municípios de Amares e Vila Verde e se articula com a cidade de Barcelos numa relação de grande proximidade. Esposende não se amarra preferencialmente neste subsistema – apesar das ligações de proximidade e históricas com Barcelos e com Braga, as dinâmicas do eixo litoral entre Viana do Castelo e a Área Metropolitana do Porto são muito fortes.

O conjunto Braga – Barcelos interage funcionalmente com Guimarães e com Vila Nova de Famalicão (no Vale do Ave) e é através deste eixo que se faz a sua conexão com a maior concentração urbana da região do Norte – a Área Metropolitana do Porto. Estes quatro principais aglomerados urbanos do distrito de Braga são vértices de uma Região Metropolitana Policêntrica no centro de um território com cerca de 1 milhão de habitantes: o Quadrilátero, projeto de cooperação ainda em processo de construção institucional.

Figura n.º 9 - Rede urbana do norte litoral



Base cartográfica: Via Michelin

Património natural e ambiental e gestão de riscos

O Vale do Cávado integra duas áreas protegidas de forte interesse em termos de conservação da natureza, biodiversidade e paisagem: o Parque Nacional da Peneda -Gerês (PNPG), com um total de 72.000 hectares, que ocupa 55% da superfície total do município de Terras de Bouro, e o Parque Natural Litoral Norte (PNLN), com 476 hectares no município de Esposende (cerca de 5% da superfície do município).

O PNPG, o único Parque Nacional em Portugal, e sua mais antiga área protegida, integra a Reserva Mundial da Biosfera, da UNESCO.

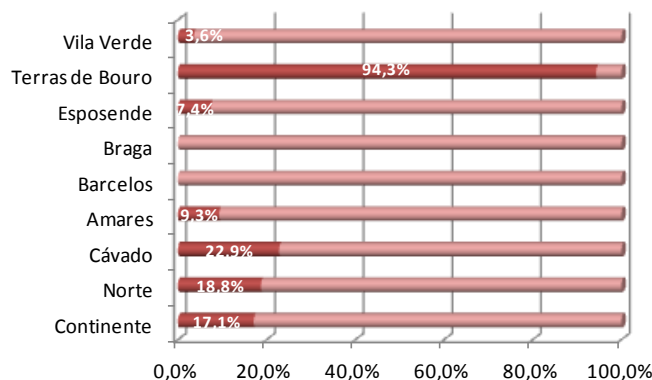
Figura n.º 10 - Áreas Protegidas no Vale do Cávado: Parque Natural do Litoral Norte (Esposende) e Parque Nacional da Peneda Gerês (Terras de Bouro)



Para além das áreas protegidas o Vale do Cávado apresenta ainda significativas áreas com interesse para a conservação da natureza e biodiversidade, designadamente as que estão integrados na Rede Natura 2000. Neste particular, note-se que quase 95% do território do município de Terras de Bouro está integrado nessa Rede (sendo que cerca de metade desse valor corresponde ao PNPG). Também é interessante verificar que entre as duas áreas protegidas se estendem corredores ecológicos muito interessantes, correspondendo aos vales dos rios Cávado e Homem.

Em termos globais, esta NUTS III tem quase ¼ do seu território classificado ou com reconhecido interesse natural.

Figura n.º 11 - Sítios da Rede Natura 2000 (% da área do município)



Fonte: INE

A sua paisagem, sendo diversificada e rica, reflete no entanto uma valorização do território não totalmente conseguida. Com efeito, contrastando com essas zonas de elevado valor e sensibilidade paisagística e visual, designadamente nas já referidas áreas classificadas, há também setores territoriais (urbanos ou semiurbanos) com elevada degradação paisagística.

Para além do fenómeno de urbanização, em anos recentes têm-se registado algumas tendências que acentuam a ameaça sobre as áreas naturais.

Alguns estão relacionados com um crescente défice de gestão das áreas protegidas. Os constrangimentos orçamentais na administração pública, associados ao modelo centralizado que Portugal adotou para a gestão dos espaços protegidos, implicou a perda de capacidade de intervenção que estava instalada nas estruturas de gestão destas áreas (em Esposende e em Braga), o que resulta numa maior incapacidade de fazer uma gestão mais próxima da realidade, mais preventiva e mais capaz de inscrever estes valores na matriz produtiva regional, em especial através do turismo e da base de conhecimento científico.

Outros, eventualmente relacionados com os anteriores, prendem-se com o agravamento de situações de degradação por causas naturais ou antropogénicas.

Os cenários de risco existentes no Vale do Cávado carecem, na maior parte dos casos, de conhecimento técnico suficiente para avaliação de probabilidade e das suas consequências mas identificam-se, ainda assim, diversas situações de risco natural na Região, designadamente incêndios florestais, erosão costeira, precipitações intensas de curta duração e ocupação de leitos de cheia, movimentos de massa em zonas de forte declive e sismos.

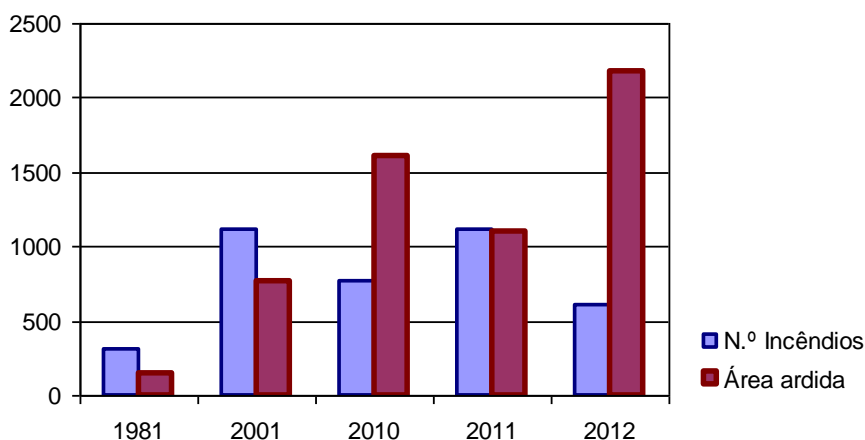
Alguns fenómenos têm-se agravado, como é o caso dos fogos florestais (onde causas naturais e humanas se associam à fragilidade dos mecanismos de ordenamento, gestão, prevenção e combate). Embora o número de incêndios pareça estabilizado, a área ardida aumentou significativamente nos últimos trinta anos, mostrando fenómenos de maior dimensão e com consequências mais gravosas em termos económicos, sociais e ambientais.

Quadro n.º 14 - Incêndios florestais

	Incêndios florestais [N.º]					Área ardida (povoamentos florestais) [Ha]				
	1981	2001	2010	2011	2012	1981	2001	2010	2011	2012
Continente	6730	26947	22027	25222	21176	63650	45617	46079	20044	48067
Norte	3899	17271	14582	17524	13125	15189	16036	27488	13155	13466
Cávado	304	1109	771	1120	602	152	764	1610	1099	2177
Amares	0	72	58	109	48	0	77	20	46	76
Barcelos	112	319	221	267	163	93	54	91	42	1446
Braga	143	279	181	302	129	37	267	35	470	97
Esposende	43	30	33	57	25	3	0	1	12	1
Terras de Bouro	6	183	61	61	62	20	328	1142	81	479
Vila Verde	0	226	217	324	175	0	38	322	447	78

Fonte: PORDATA. Dados da AFN/MAMAOT.

Figura n.º 12 – Incêndios florestais e área ardida: evolução



Fonte: PORDATA. Dados da AFN/MAMAOT.

No que respeita aos efeitos locais das alterações climáticas, elas estão associadas ao agravamento das condições atmosféricas, com fenómenos de consequências graves (seca no verão, fortes ventos e agitação marítima e cheias). As notícias recentes, referentes ao inverno 2013-2014, dão bem conta da maior frequência e gravidade das situações (degradação de infraestruturas e edificações, erosão costeira agravada, com destruição dos sistemas dunares e praias, ameaça de bens e vidas humanas e prejuízo de atividades económicas relevantes, como a hortofloricultura, a pesca e o turismo). Embora as situações no litoral sejam as mais mediatizadas, estes efeitos também são evidentes no interior, sobretudo nas áreas florestais e na envolvente dos cursos de água.

Não se registam apenas os riscos naturais, mas também alguns que podemos associar a atividades económicas, como a deposição ilegal de resíduos industriais e o transporte de

substâncias perigosas (atendendo ao forte grau de industrialização do Cávado) e à existência de zonas de passivos ambientais decorrentes da extração de minerais (sobretudo caulinos, em Barcelos).

Neste âmbito, importa sobretudo referir que as atividades agrícolas e pecuárias são particularmente sensíveis no contexto do Vale do Cávado, uma vez que se encontram associadas a incidências ambientais negativas e significativas. As produções intensivas de leite, carne (com produção de efluentes de elevada carga orgânica) e produtos hortícolas (por vezes associada a contaminação de solo e aquíferos com fertilizantes e fitofarmacêuticos) configuram-se como focos de poluição que requerem a adoção de adequadas medidas de minimização. Barcelos é, deste ponto de vista, a área mais problemática, devido à presença da pecuária leiteira (é o município português com maior número de efetivos bovinos, segundo o Recenseamento Agrícola de 2009), embora alguma horticultura mais intensiva em Esposende também careça de monitorização cuidada.

Uma nota final, neste domínio da prevenção e gestão de riscos, para referir que o Vale do Cávado tem já uma estratégia partilhada entre todos os municípios, materializada no projeto “Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e Tecnológicos no Vale do Cávado”, de carácter supramunicipal, que visa a conjugação e a integração das ações dos seis municípios dirigidas à elaboração dos Planos Municipais de Emergência e ao desenvolvimento de ações de divulgação e sensibilização no âmbito da Proteção Civil.

Infraestruturas ambientais

Água

Nos domínios do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais, o Vale do Cávado tem sido objeto de um significativo esforço de investimento, situando-se o nível de serviço por infraestruturas públicas em parâmetros próximos à média nacional e ligeiramente superiores à média regional.

Quadro n.º 15 - Indicadores do ciclo urbano da água, em 2009, por município (%)

	População servida por sistemas públicos de abastecimento de água (%)	Água distribuída /consumida por habitante (m3/ano)	Água segura (% da água controlada com boa qualidade para consumo humano)	População servida por sistemas de drenagem de águas residuais (%)	População servida por estações de tratamento de águas residuais (%)
Continente	96,00	64,20	nd	84,00	74,00
Norte	92,00	45,20	nd	76,00	65,00
Cávado	98,00	40,20	nd	81,00	68,00
Amares	80,00	61,10	94,58	43,00	38,00
Barcelos	nd	nd	97,98	nd	nd
Braga	100,00	58,60	99,62	99,00	88,00
Esposende	99,00	77,70	100,00	71,00	48,00
Terras de Bouro	95,00	49,60	96,95	66,00	61,00
Vila Verde	100,00	36,50	99,10	42,00	22,00

Fonte: PORDATA. Dados ERSAR/MAOT.

No entanto, há ainda algum afastamento daquelas que devem ser consideradas as metas desejáveis (atendimento tendencialmente universal e com qualidade) e subsistem alguns problemas, pois não só não está concluída a infraestruturação como ainda não estão solucionadas algumas questões complementares: a racionalização dos sistemas, designadamente na articulação da distribuição /tratamento em alta e baixa, a diminuição de perdas de água (a estimativa do Plano de Gestão de Região Hidrográfica do Norte, para a Sub-bacia do Cávado, é que estas rondem 1/3 do total)³, o atendimento em alguns aglomerados e populações dispersas (sobretudo em Barcelos) e alguns problemas pontuais na qualidade de água para consumo humano (apesar dos indicadores médios serem bons, a este respeito).

Já os indicadores referentes aos consumos colocam o Cávado muito abaixo da média nacional, o que pode revelar que, apesar da disponibilidade das redes, há ainda um número significativo de famílias/residentes que não se encontram ligados e com o estatuto de consumidores.

Não pode, portanto, considerar-se que o esforço esteja concluído, nem o contexto institucional e financeiro que deve suportar o completamento dos sistemas é muito favorável – podendo mesmo considerar-se que, em anos recentes, as questões relacionadas com o enquadramento jurídico e institucional do setor (resultantes das opções nacionais em termos de critérios de seleção de projetos a apoiar pelo QREN 2007-2013) foram um obstáculo ainda maior do que os constrangimentos financeiros ao investimento. Há alguns aspetos críticos nesta matéria, dos quais se destacam a situação da concessão da distribuição de água em baixa em Barcelos e a não conclusão do processo de integração (técnica e institucional) entre os sistemas municipais e os que dependem do sistema multimunicipal das Águas do Noroeste (Grupo Águas de Portugal).

A designação de algumas áreas (em Esposende e Barcelos) como zona vulnerável e zona sensível, ao abrigo das Diretivas nitratos e águas residuais urbanas, que vão também requerer um esforço adicional especial para que o seu quadro normativo seja cumprido.

Resíduos sólidos

Como em todo o país, o setor dos resíduos está no Vale do Cávado a evoluir de um conjunto de infraestruturas cujos núcleos centrais são tecnossistemas baseados no confinamento em aterro para uma outra perspetiva centrada na valorização de resíduos. Este novo paradigma considera os resíduos como recursos, numa abordagem de recuperação de valor, procurando eliminar destinos finais que não tenham a função de valorização.

³ Cf. ARH Norte - PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO CÁVADO, AVE E LEÇA - RELATÓRIO DE BASE - PARTE 3 - ANÁLISE ECONÓMICA DAS UTILIZAÇÕES DA ÁGUA (agosto de 2012).

Quadro n.º 16 – Resíduos sólidos urbanos produzidos e por tipo de operação de destino, em 2002 e 2012, por município (ton.)

Anos	Total		Aterro		Valorização (energética, orgânica e reciclagem)	
	2002	2012	2002	2012	2002	2012
Continente	4.358.399	4.526.449	3.139.028	2.483.009	1.219.372	2.043.440
Norte	1.431.512	1.520.918	925.541	851.928	505.971	668.989
Cávado	149.526	167.437	143.234	148.962	6.292	18.476
Amares	5.691	7.063	5.465	6.394	226	669
Barcelos	37.902	46.951	36.295	43.354	1.607	3.597
Braga	74.191	76.467	70.958	65.310	3.233	11.157
Esposende	19.627	20.080	19.125	18.662	502	1.418
Terras de Bouro	1.884	2.498	1.727	2.220	157	278
Vila Verde	10.230	14.378	9.664	13.022	566	1.357

Fonte: PORDATA. Dados INE/APA.

No entanto, apesar da triplicação da quantidade de resíduos cujo destino final é o de valorização, deve notar-se que no Cávado, apenas 11% dos resíduos são valorizados, contrastando com a média nacional de 45%. Na esmagadora maioria, esse destino é a reciclagem, que representa no Cávado 98% do total de resíduos valorizados (a média nacional é 26%).

Já no que respeita à recolha podem distinguir-se dois tipos de situação no Cávado. Por um lado, os casos de Esposende e Braga, onde as capitações de resíduos recolhidos são superiores à média regional e até nacional, tanto do ponto de vista global como no que respeita à recolha seletiva. Nos restantes municípios, e na globalidade da NUTS III, estes índices são bastante mais baixos.

Quadro n.º 17 - Resíduos sólidos urbanos recolhidos por habitante, em 2012, por município (kg/hab.)

	Resíduos urbanos recolhidos (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente (kg/hab.)
Continente	452,5	63,8
Norte	413,7	56,1
Cávado	407,8	46,8
Amares	376,3	35,6
Barcelos	390,3	30,0
Braga	419,8	61,3
Esposende	584,9	62,5
Terras de Bouro	353,3	39,3
Vila Verde	299,9	28,3

Fonte: PORDATA. Dados INE/APA.

Por último, importa notar que a zona não dispõe de um destino final próximo para os resíduos industriais banais (RIB's), sendo estes indevidamente encaminhados para aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos ou para outros tecnossistemas exteriores à Região. Este facto explica, em parte, a existência de um risco ambiental associado a um conjunto significativo de focos de poluição derivados de deposição ilegal de resíduos.

Eficiência energética, energias renováveis e alterações climáticas

O domínio da eficiência energética tem sido sobretudo objeto de intervenção, inclusivamente da CIM e da Agência de Energia do Cávado, ao nível dos edifícios e serviços públicos (equipamentos e iluminação pública), bem como, a nível nacional, na criação de uma rede de abastecimento de veículos elétricos.

Este esforço está em curso e longe da sua conclusão. Apesar do Vale do Cávado apresentar valores de referência de consumos inferiores à média nacional, o crescimento na última década foi significativo, o que, associado aos custos elevados da energia, representa uma sobrecarga de custos económicos (para as empresas, os particulares e a administração pública), sociais (sobretudo para as famílias com menor rendimento) e ambientais (com incremento global das emissões de carbono).

Note-se que é ao nível dos edifícios e iluminação pública que os indicadores no Cávado mais se aproximam da média nacional. É de notar ainda que, em termos de consumo interno regional, a evolução tem vindo a inverter-se, com alguma redução, o que resulta, muito provavelmente, da combinação de efeitos das melhores práticas comportamentais e da introdução de soluções de eficiência energética nos últimos anos, como referimos, mas também da crise económica, que impôs algum racionamento nos consumos.

Importa, portanto, dar continuidade a este esforço através de políticas mais ativas no sentido de difundir este tipo de soluções numa lógica mais abrangente, seja pública (que implica novos modelos de planeamento territorial, de urbanismo e de transportes e mobilidade), seja privada (introduzindo práticas responsáveis de consumo e tecnologias limpas, especialmente na indústria).

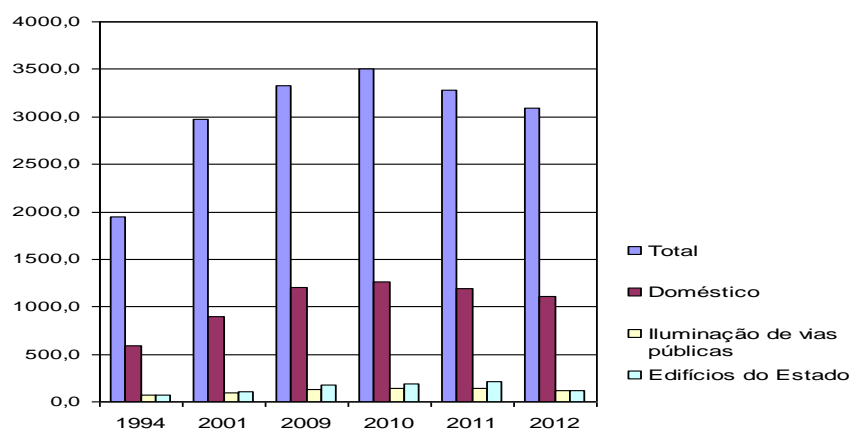
Quadro n.º 18 - Consumo de energia elétrica e gás natural (por habitante)

	Energia eléctrica por tipo de consumo (kWh)												Gás natural (Nm3)	
	Total		Doméstico		Indústria		Agricultura		Iluminação das vias públicas		Edifícios do Estado			
	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012	2001	2012
Continente	3991	4555	1037	1239	1680	1684	78	98	109	144	175	176	244	426
Norte	3570	3952	1048	1235	1563	1378	32	37	106	131	125	139	359	366
Cávado	2969	3097	901	1110	1175	833	47	41	97	117	112	123	67	181
Amares	1734	2254	720	954	337	340	149	141	103	190	34	62	0	0
Barcelos	3187	3156	899	1104	1653	1119	81	71	85	98	57	85	178	341
Braga	3223	3393	980	1142	1013	794	16	13	97	99	178	167	26	163

	Energia eléctrica por tipo de consumo (kWh)												Gás natural (Nm3)	
	Total		Doméstico		Indústria		Agricultura		Iluminação das vias públicas		Edifícios do Estado			
Esposende	3188	3145	978	1300	1347	876	47	38	132	147	110	83	11	104
T. Bouro	1894	2608	652	978	477	451	7	73	131	234	78	94	0	0
Vila Verde	2025	2189	686	946	829	485	30	27	94	167	60	107	0	7

Fonte: PORDATA. Dados DGEG/MEE; INE.

Figura n.º 13 - Evolução do consumo de energia eléctrica na NUTS III Cávado (por habitante)



Fonte: PORDATA. Dados DGEG/MEE; INE.

Outro domínio de ação, já não tanto no âmbito da intervenção municipal ou da CIM, é o das energias renováveis. Aproximadamente 37% da energia eléctrica produzida na Região do Cávado é de origem renovável, dada a presença da denominada grande hídrica (Vilarinho da Furna, Caniçada, Salamonde e Paradela). Apesar de ser uma taxa elevada, por comparação com outras regiões nacionais, parece evidente que o valor pode aumentar. A região do Vale do Cávado tem um forte potencial na área da eólica e da biomassa, ainda não devidamente aproveitado (como vimos, é incipiente a valorização energética de resíduos). Na orla marítima, a energia das ondas é também uma possibilidade, e a produção de biocombustíveis poderá ser uma alternativa.

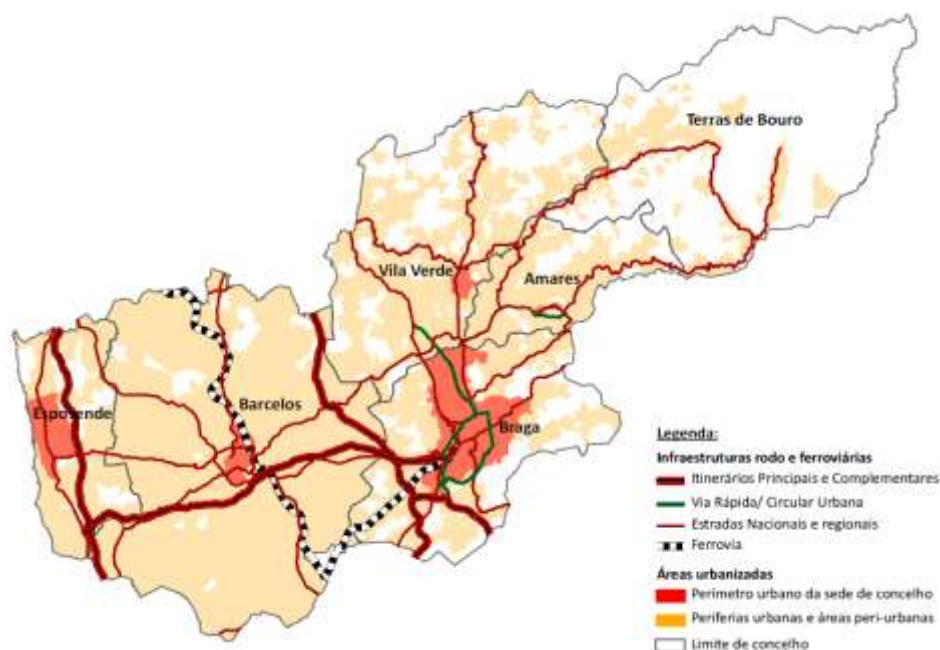
Para além do interesse ambiental, não pode descurar-se que o recurso a energias renováveis tem efeitos na competitividade regional, podendo gerar externalidades de valor acrescentado, contribuindo para a viabilidade de iniciativas empresariais e para melhorar os níveis de emprego a nível local e regional.

Acessibilidades e logística

Percebe-se que tem existido uma forte aposta no setor das acessibilidades e transportes no Vale do Cávado, pois esta região encontra-se bastante bem dotada, principalmente nas

acessibilidades rodoviárias, quer inter, quer intraregionais. Contudo, importa referir que se nota uma maior densidade da malha viária, principalmente no que diz respeito a vias hierarquicamente de nível superior, no centro -oeste da região, entre as sedes dos concelhos de Braga, Barcelos e Esporçende e ligando estas ao Vale do Ave e Área Metropolitana do Porto, a sul, ao Minho-Lima e Espanha, a norte.

Figura n.º 14 - Rede viária no Vale do Cávado



A faixa interior, correspondente ao território rural e montanhoso de Terras de Bouro, fica numa situação excêntrica, não só porque a sua integração neste sistema principal se faz por vias de características menos funcionais, mas também porque o eixo longitudinal ao longo do vale do rio Homem só tem continuidade para Espanha através de vias municipais, de circulação condicionada pelo facto de atravessar o PNPG.

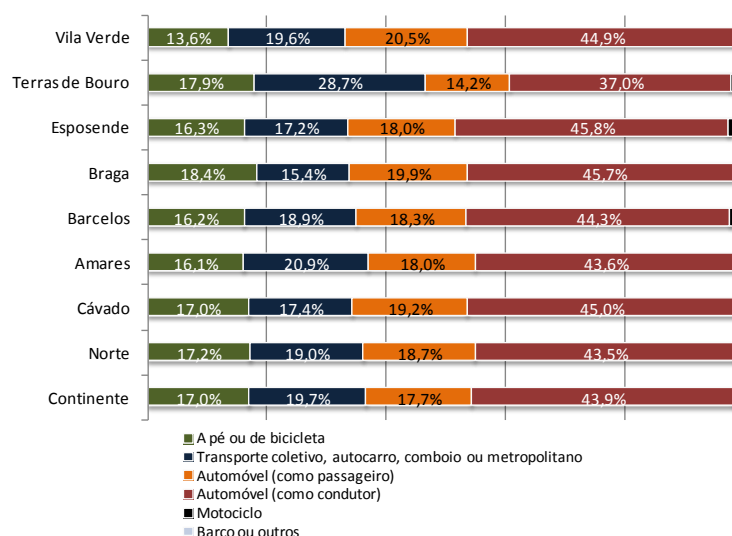
Por seu turno, a rede ferroviária reforça o papel de Braga e Barcelos nesta região. A Linha do Minho, que faz a ligação da Galiza à Área Metropolitana do Porto, atravessa e serve a cidade de Barcelos, enquanto que o ramal de Braga faz a ligação desta cidade à Linha do Minho (na estação de Nine, em Vila Nova de Famalicão). Quanto ao nível de serviços oferecido, Braga destaca-se, sendo a única sede de concelho que se encontra integrada nos serviços Alfa - Pendular até Faro (passando por Porto e Lisboa) e Inter-Cidades.

Abandonado, pelo menos para os próximos anos, o projeto ferroviário português de Alta Velocidade, é no projeto de modernização da Linha do Minho que deve assentar a integração ferroviário, sendo essencial garantir, nesse projeto que ligará o Porto a Vigo através de um serviço moderno e eficiente, o acesso coordenado de/para Braga a partir de Nine e a paragem em Barcelos.

Este diagnóstico deixa perceber que a rede de estradas (e ferrovias) que serve os seis concelhos garante diferentes níveis de acessibilidade às populações e perpetua desequilíbrios em termos de mobilidade. De facto, enquanto as sedes dos concelhos de Braga, Barcelos e Esposende se encontram ligadas entre si e com exterior por auto-estrada, e Vila Verde, embora sem ligação direta à sede do concelho, beneficia da proximidade ao nó de Anais (Ponte de Lima) do IP1/A3 e da proximidade a Braga, os concelhos de Amares e Terras de Bouro que denotam maiores dificuldades de acesso intra e inter concelhio, estando mais afastados desta rede de acessibilidade estruturante e apresentando acessibilidades mais limitadas em algumas zonas mais remotas dos seus territórios.

Note-se que esta desigualdade é acentuada pela oferta de serviços de transporte coletivo, que tendem a não favorecer grande parte do território do Vale do Cávado, seja o interior de baixa densidade (população rarefeita, grandes distâncias a percorrer numa rede viária de baixa capacidade, procura insuficiente para rentabilizar as soluções tradicionais), seja os mais densos territórios rurais da parte ocidental (marcados pela falta de centralidades e a dispersão da ocupação do território, a exigir uma oferta tendencialmente capilar e a favorecer o transporte individual – o automóvel representa 45% dos movimentos pendulares no Cávado, acrescendo ainda mais quase 20% de viagens em automóvel como passageiro, superando a média regional e nacional).

Figura n.º 15 - Modo de transporte utilizado nas deslocações casa –trabalho -escola (2011)



Fonte: INE, Censos 2011

Esta situação, a que se juntam os constrangimentos financeiros e institucionais (designadamente numa gestão mais integrada da oferta pública e privada existente, flexibilizando as soluções), é um sério obstáculo à adoção de políticas de racionalização da oferta de serviços públicos e de proximidade, à otimização das infraestruturas e equipamentos coletivos, à consolidação de um sistema territorial e urbano coerente com as bacias de emprego e com os movimentos pendulares da população e à diminuição da utilização do transporte individual, com a conseqüente congestão de alguns troços de via, urbanos e

interurbanos. É, em resumo, um obstáculo à coesão territorial no Vale do Cávado e territórios na envolvente imediata e ao objetivo de uma sociedade ambientalmente sustentável.

Na resposta a este diagnóstico é fundamental evitar soluções individuais, conjunturais e sem a devida validação técnica. A intervenção deverá ser enquadrada no processo de planeamento que a CIM do Cávado já tem em curso (Estudo Integrado da Mobilidade e do Sistema de Transportes Públicos de Passageiros do Vale do Cávado), que sustenta um conjunto de propostas de intervenção, aos níveis infraestrutural e organizativo, tendentes a melhorar e homogeneizar os padrões de acessibilidade e mobilidade no Cávado. Nesse processo, a mobilidade não assenta apenas em infraestruturas, mas em serviços de transporte, designadamente os coletivos de passageiros. Tem sido reafirmada a necessidade de uma gestão mais integrada e territorialmente abrangente destes sistemas de transportes, articulada com a execução de projetos relacionados com a mobilidade suave (de que é exemplo o grande projeto da ciclovia dos Vales do Cávado e Homem, articulado com ciclovias urbanas) e com a introdução de serviços inovadores em áreas de baixa densidade. Neste setor parece haver um consenso entre autoridades públicas da região e os operadores privados, mas o quadro regulamentar nacional é ainda um obstáculo à implementação de algumas das vertentes deste modelo (designadamente no transporte coletivo).

Se, do lado da coesão territorial a situação não é satisfatória, mas tem já um suporte de planificação, ao nível da competitividade passa-se o contrário. O contexto de acessibilidades inter-regionais reforça o posicionamento do Cávado no noroeste português, ou na “Região urbano -metropolitana do Noroeste”, favorecendo, simultaneamente, o acesso a infraestruturas logísticas de grande escala, designadamente a plataforma urbana do Porto, a plataforma portuária de Leixões, o aeroporto internacional do Porto, a plataforma transfronteiriça de Valença e ainda os portos de Viana do Castelo e Vigo, o aeroporto de Vigo e a plataforma logística de Salvaterra do Miño (Galiza).

Este cenário pode viabilizar e fortalecer as políticas de internacionalização e competitividade da região, embora se faça sentir o paradoxo de, dada a proximidade a todas estas plataformas, ser difícil viabilizar infraestruturas específicas no próprio Vale do Cávado.

Acresce que, naquelas que podemos considerar de nível mais básico ou sub-regional (como é o caso dos espaços de acolhimento empresarial) não há, no Cávado, qualquer iniciativa estruturada tendente à coordenação, qualificação e promoção da oferta regional. E, se excetuarmos a referência à modernização da Linha do Minho, nenhum dos projetos prioritários definidos pelo Grupo de Trabalho para as Infraestruturas de Elevado Valor Acrescentado (transportes e logística) têm incidência no Cávado.

O Vale do Cávado necessita de dar esse passo, valorizando de forma integrada a massa de recursos infraestruturais algo dispersos e desarticulados de que dispõe. Este será mais um argumento para centrar as apostas numa rede complementar, altamente qualificada, de espaços de acolhimento empresarial, incluindo eventualmente a componente de exposição, e no conjunto de infraestruturas logísticas mais relacionadas com o conhecimento e a transferência de tecnologia.

O interesse desta rede é duplo: para além de reforçar as condições de competitividade, contribui para o sucesso nas estratégias de ordenamento industrial e para um modelo produtivo com efeitos mais moderados sobre o ambiente e riscos tecnológicos, já que

permitirá a disponibilização de serviços e tecnologias às empresas e permite ordenar os fluxos de transporte de mercadorias que se fazem predominantemente por rodovia.

Figura n.º 16 - Infraestruturas e logística no espaço regional



Uma síntese

Os domínios de diagnóstico abordados neste capítulo relacionam-se com alguns Objetivos Temáticos da programação 2014-2020:

- OT4. apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores.*
- OT5. promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos.*
- OT6. proteger o ambiente e promover a eficiência no uso dos recursos.*
- OT7. promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas.*

Neste âmbito, o diagnóstico identifica alguns aspetos que são ainda fortes constrangimentos:

- A demografia regional é territorialmente desequilibrada: simultaneamente pressiona áreas ambientalmente muito sensíveis (litoral, zonas de solos agrícolas ou recursos

hídricos) e desertifica outras em que a presença humana é necessária para a manutenção de ecossistemas (a zona do PNPG é a mais evidente).

- Em resultado de dinâmicas diversas (menores meios de prevenção e defesa, alterações climáticas, ordenamento do território com pesadas heranças de períodos de ocupação informal ou intensiva, abandono de áreas rurais e falta de ordenamento e gestão florestal), as situações de riscos e calamidades naturais (cheias, erosão costeira, incêndios florestais) têm-se vindo a acentuar, pelo menos em termos de consequências.
- Os serviços e infraestruturas ambientais, apesar dos progressos registados, são ainda insuficientes e incompletos em partes importantes do território, em grande medida devido às dificuldades institucionais associadas ao modelo de intervenção nas redes em alta e em baixa. Acresce que há também ainda muito a fazer do ponto de vista das práticas ambientais, tanto pela população como pelas instituições públicas e pelas empresas. A produção/destino final dos resíduos e os consumos energéticos são exemplos.
- O sistema produtivo regional (indústria, em alguns casos já com unidades desatualizadas do ponto de vista das soluções tecnológicas, pecuária intensiva e hortofloricultura) é bastante agressivo do ponto de vista das incidências ambientais e do incremento de situações de riscos de poluição da atmosfera e dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.
- O predomínio do transporte rodoviário individual, associado ao padrão territorial disperso e às dificuldades institucionais, que dificultam a afirmação de soluções concertadas e mais inovadoras e flexíveis no transporte coletivo, configura um padrão relativamente negativo do ponto de vista da congestão viária e urbana e das emissões de carbono.

Há também alguns aspetos muito positivos que a estratégia regional deve valorizar:

- A grande dimensão do território com interesse para a conservação da natureza e a biodiversidade, com duas áreas protegidas ligadas pelos vales dos rios Cávado e Homem, entre a montanha e o mar. Refira-se que o PNPG é o único parque nacional português e está integrado na Reserva da Biosfera Mundial da UNESCO.
- A estrutura ecológica regional, acima referida, atravessa e integra as principais concentrações urbanas, entre as quais uma das maiores cidades portuguesas (Braga), gerando, num espaço de grande proximidade, um modelo muito rico dos pontos de vista patrimonial (natureza, história, cultura), biofísico (floresta, montanha, sistemas ribeirinhos, espaços litorais e marinhos) e socio-territorial (comunidades rurais e urbanas).
- O território tem um potencial elevado para dar um contributo significativo à estratégia nacional e europeia de redução das emissões de carbono, por via do incremento da produção de energias renováveis e pela elevada percentagem de solos florestais e florestados, excelentes sorvedouros de gases de efeito estufa.

- A inserção em sistemas de acessibilidade e transporte de grande capacidade, que reforça o efeito de proximidade a grandes infraestruturas logísticas de carácter nacional e internacional.

3.1.5. A dimensão urbana no contexto do Cávado 2020

O Acordo de Parceria 2020, na sua abordagem integrada para o desenvolvimento territorial, perspetiva que o desenvolvimento urbano, terminado o ciclo da infraestruturização básica das cidades, assente numa política de promoção da regeneração e revitalização urbana, numa lógica de promoção de cidades mais compactas, privilegiando um uso mais eficiente do solo, menores deslocamentos dos seus habitantes e uma oferta de maior qualidade e mais racional de serviços públicos e coletivos. Ou seja, persegue-se um modelo de desenvolvimento urbano mais sustentável, mais centrado na reabilitação urbana (baseado na contenção de periferias urbanas e que promova o existente) e que privilegie a estrutura urbana policêntrica.

Para este efeito, as opções nacionais em matéria de utilização de novos instrumentos de programação de política urbana previstos no Regulamento Geral dos Fundos devem consubstanciar-se em Estratégias de Desenvolvimento Territorial, materializadas em dois instrumentos distintos: (i) os instrumentos a favor do desenvolvimento local de base comunitária (DLBC) e (ii) as ações integradas de desenvolvimento urbanos sustentável (AIDUS).

Pretende-se com estes instrumentos de política urbana contribuir para a competitividade económica dos centros urbanos e para a atratividade desses mesmos territórios, bem como incrementar a qualidade de vida e bem estar dos seus habitantes.

Tendo o território do Cávado como referência, pode dizer-se que as **AIDUS**, enquanto instrumento preferencial de operacionalização desta nova política de cidades, deverá concentrar investimentos numa perspetiva de reforço da estrutura policêntrica do sistema urbano sub-regional, apostando na regeneração e valorização de áreas construídas, na qualificação dos espaços públicos, na reabilitação da habitação e na refuncionalização de áreas obsoletas (acessíveis através de um Eixo autónomo do POR do Norte - o EP5 “Sistema Urbano”, mobilizando as PI 4.5, 6.5 e 9.8).

Se atentarmos aos territórios elegíveis deste Eixo autónomo do POR do Norte, constata-se que no Cávado, apenas as cidades de **Braga** e **Barcelos** poderão aceder a este instrumento de política urbana, sendo, no entanto, condição de elegibilidade o alinhamento das intervenções a propor com a estratégia delineada para as Áreas de Reabilitação Urbana (tal como definida no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana. Lei 32/2012) existentes ou a criar, sendo para tal exigido a definição de um Plano de Ação de Regeneração e Revitalização Urbana.

Importa referir que quer o município de Barcelos, quer o município de Braga têm já delimitadas duas ARU respetivamente, a saber:

- **ARU do centro histórico de Braga** (consubstanciada na respetiva Operação de reabilitação Urbana). Abrangendo o extenso centro histórico de Braga, o Programa para o Centro Histórico de Braga lança as bases de uma nova estratégia de reabilitação e revitalização do centro da cidade, tendo o ano 2021 como horizonte,

e preconiza a captação de financiamento privado e o estímulo do mercado de arrendamento em ações de natureza física e imaterial.

- **ARU de Braga Sul** (consubstanciada na respetiva Operação de reabilitação Urbana). A estratégia de reabilitação urbana para a zona de Braga Sul é relativa à articulação dos investimentos previstos para o Monte Picoto e a requalificação do rio Este, incluindo propostas para a reintegração do Sítio dos Galos, na parte sul da Avenida da Liberdade
- **ARU do centro histórico de Barcelos** (falta definir a Operação de Reabilitação Urbana). Extensa área que inclui toda a zona ribeirinha e as principais artérias da cidade - a norte segue a Rua Dr. Manuel Pais, a nascente até meio da Rua José Júlio Vieira Ramos e Parque da Cidade, e a poente pela Rua Miguel Bombarda, Rua da Madalena, Barreta, até à Fonte de Baixo, incluindo ainda o núcleo urbano de Barcelinhos desde a zona de Santo António de Vessadas até ao antigo matadouro, areal e rio Cávado incluídos, com limite a sul junto à igreja matriz e, a poente, parte da Rua Celestino Costa. Pretende-se recuperar a área urbana desaproveitada e preterida em relação a outras áreas de expansão urbanística. Muitos edifícios estão desocupados, em ruína ou com deficientes condições de habitabilidade, pelo que a criação desta área permitirá uma intervenção de fundo nesta realidade.
- **ARU de Barcelos Nascente** (ainda não se definiu os termos da Operação de Reabilitação Urbana). Esta área compreende, essencialmente, o eixo definido pela Avenida D. Nuno Álvares Pereira e pela Avenida João Duarte, Rua de Olivença e parte da Rua José Júlio Vieira Ramos, sendo limitado a norte pela circular rodoviária. Pretende-se dar continuidade e alargar a intervenção municipal na reabilitação urbana, respondendo aos desafios colocados pelo regime jurídico da reabilitação urbana.

Por seu turno, as **DLBC**, na sua vertente urbana, tenderão a concentrar os investimentos em territórios urbanos desfavorecidos e economicamente fragilizados, focando domínios como os da inovação social na resposta a problemas de pobreza e de exclusão social (mobilizando Prioridades de Investimento dos OT 8, 9 e 10).

De acordo com as regras de elegibilidade, as DLBC urbanas deverão abarcar territórios urbanos desfavorecidos com população superior a 10.000 habitantes, considerando-se no entanto, e em territórios que apresentem particular incidência de fenómenos de exclusão social, pobreza ou risco de pobreza, a possibilidade de derrogações que permitam o abaixamento deste limiar populacional para um mínimo de 5.000 habitantes.

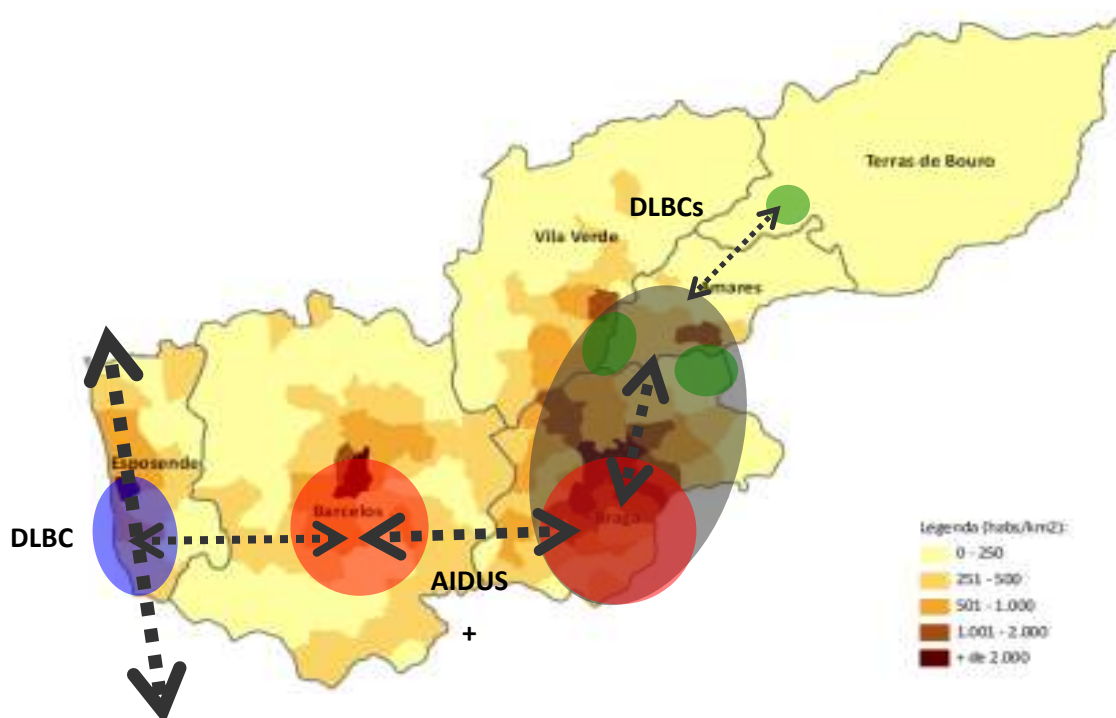
Esta exceção assume particular relevância no território do Cávado, uma vez que os aglomerados urbanos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro se encontram abaixo do limiar populacional dos 10.000 habitantes. Aliás, no caso de Terras de Bouro, o acesso a este instrumento, à luz da informação que hoje está disponível, parece estar vedado e limitado à intervenção das DLBC rurais. Assim, e apesar de Vila Verde e Amares poderem aceder a este instrumento, e tendo em linha de conta a necessidade de não sobrepor territórios, considera-se mais favorável a inserção destes territórios urbanos em abordagens do tipo DLBC rural,

accedendo assim a uma maior diversidade de tipologias de investimentos (projetos e ações elegíveis).

No caso particular de Esposende, cuja cidade abrange mais do que 10.000 habitantes, a estratégia passará pela opção por uma DLBC costeira, uma vez que as prioridades de investimento mobilizáveis são em maior número para este tipo de instrumento, em detrimento da DLBC urbana.

Deste modo, a EIDT Cávado no que às DLBC urbanas diz respeito, centrar-se-á nas cidades de Barcelos e Braga, que neste caso pode sobrepor-se com os territórios das AIDUS. A estratégia a preconizar para estas áreas deverá focar-se na resolução de problemas muito concretos de populações, comunidades e territórios marginalizados, de que são melhor exemplo alguns bairros sociais nas periferias dos centros históricos destas duas cidades.

Figura n.º 16b – Abordagem territorial dos instrumentos de política urbana disponíveis no próximo ciclo de programação de fundos estruturais



3.2. Domínios transversais de diagnóstico

Com esta vertente do diagnóstico pretende-se cobrir alguns aspetos da realidade do território do Cávado que não mantenham com os objetivos temáticos da programação 2020 (OT1 a

OT11) uma relação direta, antes apontando para diferentes domínios numa lógica mais transversal.

Incluiremos nesta matéria, os domínios da cultura, da coesão territorial e da sustentabilidade institucional.

3.2.1. Sistema e dinâmicas culturais

A abordagem transversal ao domínio cultural para além de se justificar pela dificuldade de o circunscrever no âmbito de um único objetivo temático (OT) da programação, é alicerçada no reconhecimento de uma diversidade de conexões entre cultura (em sentido lato) e os quatro domínios estruturantes do exercício prospetivo de programação para o período 2014-2020: competitividade e internacionalização, capital humano, inclusão social e emprego e, por fim, sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos.

A cultura, enquanto sistema dinâmico referenciado a um determinado território, é reconhecida como domínio imprescindível da intervenção de políticas públicas e assume contornos alargados e bastante diversos no contexto atual do processo de evolução para a economia do conhecimento e da criatividade. Dentro desta visão alargada, a cultura evidencia-se como um importante motor dos processos de desenvolvimento local e regional.

A abordagem ao sistema cultural coloca-se muito para além da mera mobilização e valorização direta das estruturas patrimoniais ou da promoção mais restrita das expressões e das práticas artísticas, alicerçadas em estratégias de intervenção dependentes de estratégias vigentes para outros sectores económicos, e particularmente para o turismo, ou de políticas sociais para a inclusão de segmentos da população desfavorecidos. A explicitação de objetivos de política e de intervenção na cultura adquire pertinência na abordagem estratégica a diferentes domínios da intervenção, designadamente: i) ao nível do capital humano, na valorização das pessoas e no desenvolvimento das suas competências, mas igualmente, no aumento da qualidade de vida e na qualificação das práticas de sociabilidade das populações; ii) na promoção de atividades económicas diretamente associadas aos ativos culturais e artísticos, mas também, indiretamente relacionados com outros setores económicos, favorecendo a criatividade e os processos de inovação; iii) nas estratégias de diferenciação territorial, através da valorização de ativos culturais identitários (inclusive de natureza intangível), com capacidade de acrescentar valor a produtos e serviços locais através do seu capital cultural e simbólico; iv) mas igualmente em estratégias e programas de coesão social e territorial, no quadro dos quais a mobilização da diversidade cultural e o diálogo intercultural se assumem como fatores essenciais para a promoção da auto-estima, a integração social e, inclusive, a inserção de segmentos desfavorecidos da população no mercado de trabalho; v) na capacitação institucional, no estímulo de práticas de cooperação e de participação pública e no robustecimento do capital social.

O diagnóstico dos sistemas e dinâmicas culturais nos município da CIM Cávado exige, por conseguinte, recorrer a uma perspetiva alargada de cultura e das suas conexões com outros sistemas, económicos, sociais, territoriais e institucionais, que permita estruturar a configuração de prioridades de intervenção e das respetivas medidas de política. Essa, não é contudo uma tarefa facilitada uma vez que as evidências de tais interdependências e interligações não se encontram em geral registadas ou monitorizadas ao nível do contexto local e regional e no seio dos respetivos processos de evolução.

A informação de base quantitativa (fonte estatística do INE) privilegia uma abordagem restrita de cultura, focada na análise das atividades artísticas e culturais circunscritas no âmbito das respetivas estruturas ou equipamentos – bibliotecas, museus, galerias de arte, salas de espetáculo, dos produtos e serviços que estas oferecem e dos seus públicos (procura que os mesmos são capazes de gerar), bem como dos recursos financeiros alocados a estas estruturas e aos agentes artísticos e culturais por iniciativa das autarquias locais. Só muito recentemente se alargou o campo de informação quantitativa a outras variáveis, da natureza económica, como o emprego, por exemplo, alargando o âmbito da informação a domínios que se inscrevem na esfera das indústrias culturais e das indústrias criativas (conceito mais recente, enquadrado dentro do quadro referencial da economia da criatividade ou economia criativa). Ultrapassar esta esfera do diagnóstico do sistema e das dinâmicas culturais exige portanto uma abordagem fundamentalmente qualitativa.

O território da CIM Cávado é caracterizado por uma matriz cultural bastante diferenciada que incorpora uma enorme diversidade de recursos patrimoniais, de natureza material e imaterial. A ocupação histórica deste território e as variadas formas e expressões da relação do homem com a natureza trouxeram até à atualidade uma multiplicidade de bens patrimoniais que constituem, atualmente, fator essencial de identidade do território e das suas populações e, simultaneamente, recurso estratégico de formação e desenvolvimento de competências, de competitividade territorial e empresarial, de promoção de emprego e de criação de riqueza. Dentro da herança cultural e artística do Cávado, sobressaem elementos de património arqueológico histórico (conjuntos e sítios da época romana, principalmente ligados a Braccara Augusta, rede de caminhos de Santiago, etc.) e industrial, de património construído – monumental (salientando-se entre outros o património religioso, com igrejas, santuários, ermidas, alminhas, cruzeiros e o património imaterial associado a estes locais e à respetiva temática) ou conjuntos histórico-urbanísticos (centros históricos de Braga e de Barcelos, núcleos antigos urbanos e rurais de interesse histórico e social), de coleções artísticas e históricas associadas a alguns museus nacionais e municipais (Museu Nogueira da Silva, Museu dos Biscainhos, Museu da Olaria de Barcelos e o Museu Arqueológico de Barcelos, Núcleo museológico do Campo do Gerês) – ou outras estruturas, como o Centro de Imagem de Braga, de saberes e ofícios tradicionais (em que se destacam as olarias de Barcelos, os linhos e bordados de Terras de Bouro e de Vila Verde, etc.).

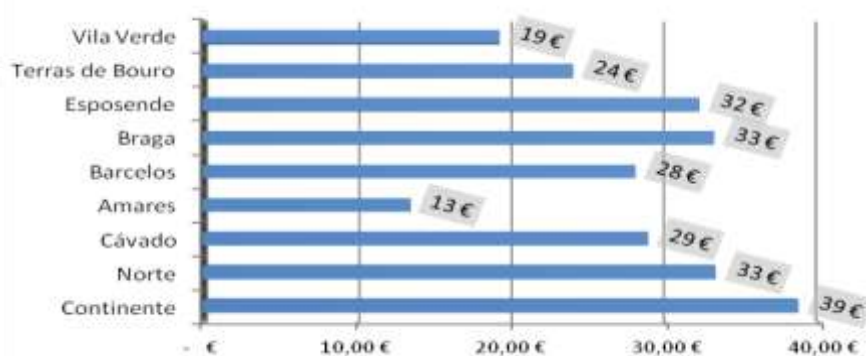
O território do Cávado evidencia-se como um *território de caminhos* em que as marcas da presença do homem, transmitidas ao longo de gerações por um legado riquíssimo, se combinam com as características naturais de enorme riqueza ambiental e paisagística – donde sobressaem o Parque Nacional da Peneda Gerês, no interior, e a Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, na faixa litoral atlântica, e a que se podem acrescentar, pela qualidade paisagística e amenidade de algumas espaços, as faixas marginais do rio Cávado, que atravessa este território de oriente para ocidente. Esta ideia de *caminhos* pode aglutinar, de forma integrada, o grande potencial cultural, ambiental e turístico de bens patrimoniais associados designadamente, aos Caminhos de Santiago, à “Rota dos Marianos”, incluindo outros caminhos de peregrinos e de romeiros, às diversas casas-museu, às inúmeras casas senhoriais, à diversidade de festividades tradicionais populares, aos pólos de produção artesanal tradicionais, às tradições e saberes gastronómicos. Por sua vez, esta ideia relaciona-se com um projeto emergente (cuja iniciativa pertence aos “Encontros de Imagem” de Braga) o qual propõe a partir, principalmente, da fotografia (quer documental e histórica, quer de criação

contemporânea), desenvolver um olhar interpretativo sobre o território do Cávado, igualmente abrangente do ponto de vista social.

Tal “riqueza” encerra um potencial de valorização, social e económica, que se encontra ainda muito pouco explorado. Entre as razões que estão na base de tal situação podemos sublinhar as seguintes: o facto de, diretamente, a sua interpretação e acessibilidade, e os modelos de gestão e sustentabilidade desses bens e das práticas (no caso do património imaterial) não se encontrarem na maioria dos casos assegurados; o facto de predominarem, em geral, estratégias e processos de valorização e de promoção atomizados, fragmentados e que impedem um nível de massa crítica capaz de assegurar repercussões em termos da criação de um contexto territorial diferenciado e, tendencialmente, mais competitivo, porque capaz de incorporar capital simbólico e cultural nos respetivos produtos e serviços ou noutros, associados a outros setores económicos também presentes no território; o afastamento tradicional destes ativos dos contextos de aprendizagem e de formação da população, por dificuldade da sua inserção nos recursos ou instrumentos formais de apoio ao ensino, no nível básico, secundário e superior ou da sua transformação em contextos informais de desenvolvimento de competências específicas, em processos de aprendizagem ao longo da vida, e de cidadania (pese embora a mais recente evolução dos designados “serviços educativos”, os quais, apesar do seu vulgar “fechamento” dentro das estruturas culturais e artísticas, têm contribuído para fomentar e desenvolver práticas culturais e artísticas nos segmentos mais jovens da população, com um efeito em geral de arrastamento de outros segmentos etários, através da família); o facto ainda, da fragilidade dos modelos de cooperação entre as instituições públicas e os agentes privados (do 3º sector ou as empresas), dificultando na maioria das vezes uma funcionalização e utilização ativa e com retorno de estruturas patrimoniais públicas (algumas delas, monumentos classificados) que, desta forma, não dinamizam uma oferta de bens e serviços específicos e de emprego, ou ainda, a dificuldade de integrar melhor as respetivas cadeias de valor impedindo acrescentar valor aos seus produtos e serviços; a questão, por último, dos núcleos antigos e centros históricos dos centros urbanos, onde se multiplicam os espaços (edifícios ou conjuntos edificados) abandonados ou degradados (mesmo em ruínas), em grande parte resultante de quadros legais e de políticas urbanas que se mostraram inadequados e em desfavor de uma gestão sustentável das áreas urbanas e da utilização dos seus ativos.

Mas o sistema cultural do Cávado é também constituído e dinamizado pelas estruturas e práticas artísticas e criativas que se concentram no essencial, nos centros urbanos, em parte veiculadas pelo tecido institucional mais reconhecido (de natureza pública), mas complementarmente promovidas e lideradas por segmentos mais jovens da população (o que se compreende em face das características demográfica destes território), que dinamizam um tecido associativo relevante. As cidades de Braga, Barcelos e Esposende concentram estas duas dimensões, mas particularmente a primeira das três cidades.

Figura n.º 17 - Despesas em Cultura *per capita*, por município



Fonte: Marktest Sales Index; INE, Censos 2011; Cálculos QP

A concentração nas cidades e concelhos de Braga, de Barcelos e de Esposende da dinâmica artística e cultural, nesta dimensão mais restrita, está em parte relacionada com a dimensão do investimento público municipal no setor cultural. Conforme é possível confirmar nos dados apresentados no quadro seguinte, os três municípios que apresentam valores de despesa municipal em cultura e desporto *per capita* mais elevados são exatamente estes três municípios referidos.

Quadro n.º 19 - Despesa em cultura *per capita*, em 2011, por município (€)

	Despesa Total em Cultura e Desporto (€)	Despesa em Desporto (€)	Despesa Total em Cultura (€)	População Residente (n.º)	Despesa per capita (€/hab.)
Continente	649.880.000	262.341.000	387.539.000	10.047.621	38,57
Norte	229.588.000	107.008.000	122.580.000	3.689.682	33,22
Cávado	19.135.000	7.303.000	11.832.000	410.169	28,85
Amares	383.000	130.000	253.000	18.889	13,39
Barcelos	5.769.000	2.395.000	3.374.000	120.391	28,03
Braga	8.993.000	2.984.000	6.009.000	181.494	33,11
Esposende	1.680.000	578.000	1.102.000	34.254	32,17
Terras de Bouro	304.000	130.000	174.000	7.253	23,99
Vila Verde	2.006.000	1.086.000	920.000	47.888	19,21

Fonte: Marktest Sales Index; INE, Censos 2011

Por outro lado, nos centros urbanos concentram-se as dinâmicas culturais associadas às diversas formas de expressão artística que se dispersam ao longo da cadeia de valor, desde a criação e produção, à difusão e disseminação junto dos públicos e à formação.

A intervenção municipal tem contribuído de forma significativa para fomentar e robustecer algumas das fases da cadeia de valor, incentivando e apoiando o aparecimento ou a consolidação de um tecido associativo e empresarial privado ligado às atividades artísticas e criativas. Destaca-se, neste caso, a aposta que o município de Braga tem feito em matéria de

apoio ao empreendedorismo jovem de base cultural e criativa, inclusive com diversos projetos que se inscreveram no evento da Capital Europeia da Juventude ou da criação da nova estrutura GENERATION. Relativamente a este projeto, sublinha-se o potencial procurado ao aglutinar numa mesma estrutura, localizada no centro da cidade, atividades de diferentes áreas criativas ou artísticas, situadas em diferentes fases da cadeia de valor e que garantem uma interação nesse espaço das dinâmicas de oferta e de procura cultural (ligações facilitadas entre a criação e produção artística e criativa e os respetivos consumos).

Analisando os dados do emprego no setor cultural e criativo, o município de Braga continua a apresentar-se como o município mais dinâmico em termos do setor, confirmando a centralidade urbana das dinâmicas artísticas e criativas. Não deixa de ser interessante no entanto, verificar a posição do município de Terras do Bouro, onde, em 2010, o peso do emprego cultural e criativo no total do emprego (Pessoas ao Serviço nos Estabelecimentos) é o mais elevado dentro da CIM Cávado, e mesmo acima da média para o Continente. Esta situação é fundamentalmente explicada pela enorme representatividade que neste concelho assume o emprego nas atividades ligadas às “bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais”, sendo esse principalmente de natureza pública e a sua capacidade de articulação com o mercado turístico, fundamentalmente no segmento de turismo cultural e da natureza.

Quadro n.º 20 - Emprego Cultural e Criativo, em 2010, por município e por atividade económica (n.º)

	Continen- te	Norte	Cáva- do	Amares	Barcelos	Braga	Esposen de	Terras Bouro	Vila Verde
Comércio a Retalho de Bens Culturais e Recreativos	12062	3799	442	7	96	304	14	4	17
Edições de livros, jornais e outras publicações	8537	1776	187	0	14	168	1	1	3
Atividades Cinematográficas, Vídeo e Produção de Programas de Televisão	3166	671	120	0	0	119	1	0	0
Atividades Gravação de Som e Edição de Música	180	25	6	0	4	2	0	0	0
Atividades de Rádio	1087	294	45	2	9	25	5	0	4
Atividades de Televisão	3065	419	4	0	0	0	4	0	0
Atividades Design	1566	488	93	5	11	75	1	0	1
Atividades Fotográficas	1380	550	77	1	14	45	3	0	14
Atividades Tradução e Interpretação	315	81	2	0	0	2	0	0	0
Atividades de Teatro, Música, Dança e outras atividades artísticas e literárias	3083	653	60	0	2	55	3	0	0

	Continen- te	Norte	Cáva- do	Amares	Barcelos	Braga	Esposen de	Terras Bouro	Vila Verde
Atividades das Bibliotecas, Arquivos, Museus e outras atividades culturais	1476	299	40	0	0	15	0	25	0
Emprego Cultural e Criativo	35917	9055	1076	15	150	810	32	30	39

Fonte: Marktest Sales Index 2013

No ano de 2010, o concelho de Braga apresentava um número significativo de pessoas empregadas no sector cultural e criativo – 810 pessoas ao serviço em atividades culturais e criativas, com um peso destas no total de Pessoas ao Serviço nos Estabelecimento superior à média para o continente (1,45% face a 1,29%). As atividades mais representativas em termos de número de pessoas ao serviço eram, para esse mesmo ano, as de natureza comercial (comércio a retalho de bens culturais e recreativos), as atividades de edição e as atividades ligadas ao cinema e audiovisual. Num segundo plano, ainda em termos da representatividade do emprego, mantinham-se as atividades de *design*, as artísticas – dança, música teatro e atividades literárias e a fotografia.

Embora seja difícil estabelecer aqui algum perfil de especialização do setor cultural e criativo em Braga, é de sublinhar que o desenvolvimento destas atividades tem estado interligado com a oferta de formação, em especial, ao nível do ensino superior. A Universidade do Minho é responsável por uma boa parte da oferta formativa orientada para os setores culturais e criativos, nomeadamente relacionados com o *design*, o audiovisual e multimédia e a arquitetura e continua a fazer apostas mais recentes nas áreas artísticas, da música e das artes performativas (neste caso com localização em Guimarães). Para além disso, Braga dispõe ainda de uma oferta bastante consolidada na área da música – Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, pese embora não se verifique um especial impacto na localização de atividades no domínio da gravação de som e edição de música.

No domínio da formação artística e criativa, convém destacar ainda no Cávado, a oferta de formação do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, sediado em Barcelos, e que tem desenvolvido atividades de formação (licenciaturas em Engenharia em Desenvolvimento de Jogos Digitais e Design Gráfico, e mestrado em Ilustração e Animação) e de investigação / inovação nas áreas da Animação Digital e do Desenvolvimento de Jogos. Apesar de não estar ainda suficientemente vertido para o tecido empresarial criativo local, o potencial que esta instituição de formação representa é bastante significativo.

Ainda dentro da criação e produção artística juvenil, designadamente de iniciativa associativa, destacam-se as dinâmicas instaladas em Barcelos e associadas à música rock. Neste campo, a cidade tem aumentado a sua visibilidade exterior através fundamentalmente de alguns eventos que marcam já a agenda nacional de festivais rock – como o Festival “Milhões de Festa” e da proliferação de bandas musicais.

O diagnóstico traçado neste domínio corrobora o interesse estratégico das dinâmicas culturais. Dum ponto de vista, esse interesse estratégico pode relacionar-se com o desenvolvimento de um território diferenciado, com oferta de produtos e serviços baseados no valor acrescentado

que o capital cultural e simbólico da região possibilita. Neste caso, a articulação entre as cidades e o restante território é bastante importante, fazendo convergir para uma dimensão de excelência a valia e riqueza cultural dos seus municípios.

De outro ponto de vista, o Cávado concentra já, pelo menos em determinadas cidades, dinâmicas significativas em toda a cadeia de valor das atividades artísticas, culturais e criativas, que podem gerar múltiplas condições de contaminação – entre arte e ciência, entre arte e indústria / tecnologia, entre cultura e turismo, entre cultura e serviços sociais, fortemente valorizadas no quadro da economia criativa e com interesse na perspetiva da competitividade e internacionalização deste território.

Por último, o diagnóstico evidencia algumas desigualdades no seio do Cávado em termos da oferta artística e cultural, seja de iniciativa pública ou privada, que se demonstram essenciais para a valorização das pessoas e das instituições, e para a atratividade do território no que se refere aos padrões e qualidade de vida que é oferecida. Neste caso, a aposta na valorização e diversificação das práticas culturais e artísticas da população, nos seus diversos segmentos etários, constitui não apenas um desafio da política de coesão social e territorial, como uma condição de formação de capital humano e social.

14. CULTURA: INDICADORES MACROECONÓMICOS

- A análise do emprego no setor cultural e criativo evidencia diferenças interessantes entre os municípios do Cávado quanto à importância deste sector no mercado de trabalho. No entanto convém analisar essas diferenças tendo em conta a dimensão (a massa) do emprego no sector. Braga é o município que apresenta o maior volume de emprego neste sector (mais de 800 trabalhadores empregados por conta de outrem), dentro da região, com um peso do emprego do sector no total do emprego próximo da média nacional (ligeiramente superior). Nos restantes concelhos, o emprego no setor cultural e criativo tem um peso no total do emprego muito menos representativo, exceto no caso de Terras de Bouro. Este último concelho assumia, em 2010, um valor relativo de emprego cultural e criativo bastante elevado (mais do dobro da média nacional), mas contudo o volume de emprego no sector era demasiado reduzido (cerca de 30 pessoas).
- As autarquias locais continuam a representar uma parte muito significativa do investimento e da despesa pública no sector cultural. No Cávado, os municípios de Braga e Barcelos destacam-se claramente dos restantes concelhos em matéria do volume de investimento e despesa municipal em cultura e desporto, no período entre 2007 e 2012. A aposta do município de Braga na Capital Europeia da Juventude, em 2012, acentua ainda mais essa diferença e justifica o crescimento tão acentuado deste indicador.
- Considerando o volume de despesas e investimento na cultura e desporto nos 4 anos, de 2008 a 2011, sobressaem em Braga o forte investimento em recintos desportivos, mas também, embora com menos expressão, em recintos culturais e, no caso de Barcelos, o volume da despesa em atividades socioculturais, o qual estará relacionado com as dinâmicas associativas locais, nomeadamente no campo da música rock e das práticas juvenis.

(Fonte: INE; Marktest Sales Index 2013; Cálculos QP)

GRÁFICO nº 38 Emprego no setor criativo e cultural, em 2010, por município (%)

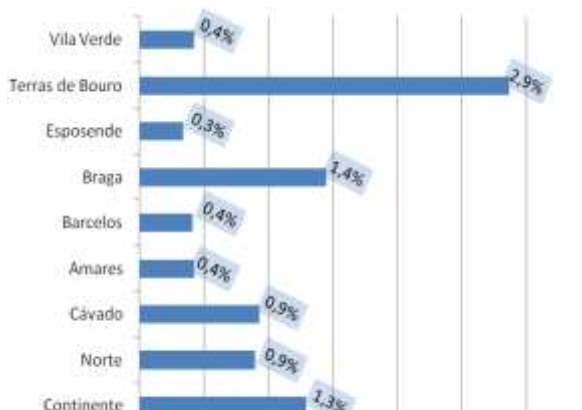


GRÁFICO nº 39 Evolução da Despesa em Cultura e Desporto, entre 2007 e 2012, por município (€)

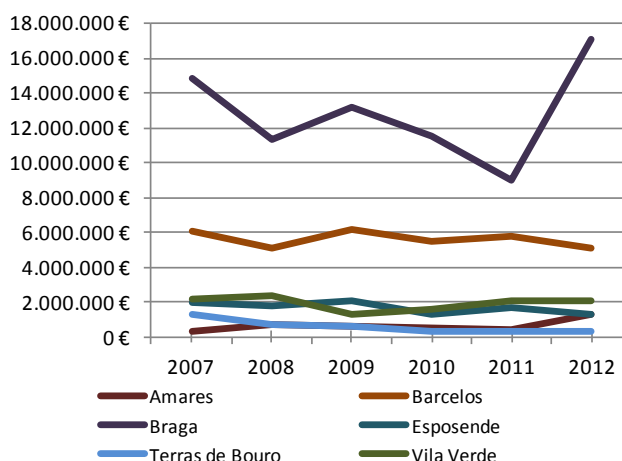
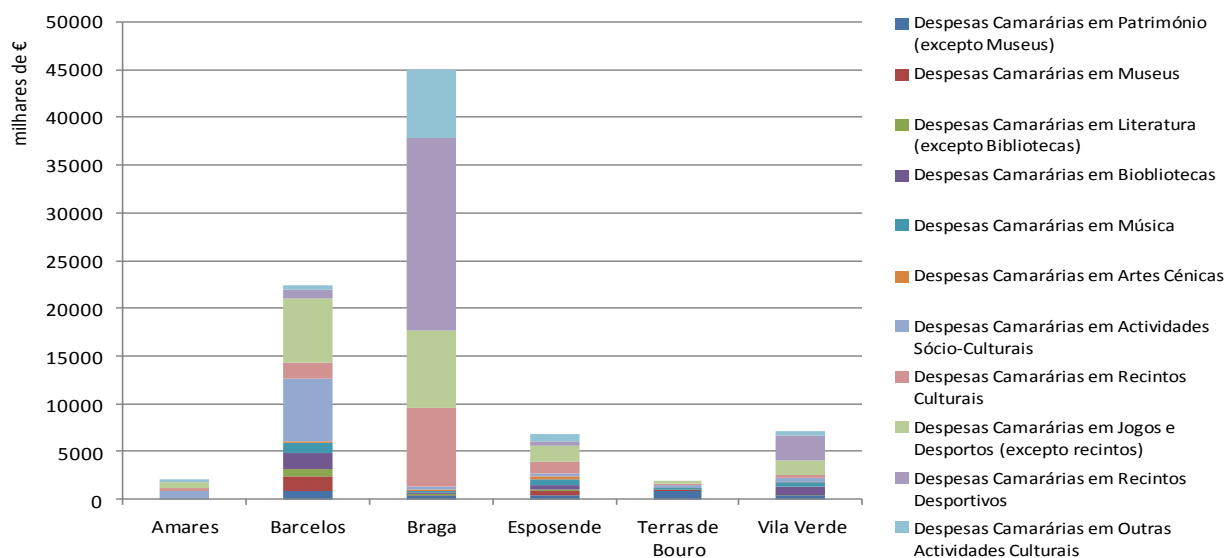


Gráfico n.º 40 Despesas acumuladas em cultura e desporto por subdomínio sectorial, entre o período de 2008 a 2011, por município (m€)



15. CULTURA: INDICADORES MICROECONÓMICOS

- A dinâmica do mercado de arte no Cávado, ao nível da oferta de exposições em galerias de arte ou outros espaços, concentra-se apenas nas duas cidades, Braga e Barcelos e é manifestamente inferior à dinâmica da região do Norte (segundo o indicador de nº médio de exposições por ano). A região do Cávado tem aproximadamente o mesmo número médio de exposições nas Galerias de Arte ou outros espaços do que a média do Continente. No caso de Barcelos, a tendência decrescente verificada a partir de 2008 foi invertida no ano de 2012.
- No setor dos museus, a procura no Cávado é predominantemente de origem portuguesa, verificando-se em média, relativamente menos visitantes estrangeiros do que no total de museus da região Norte ou do Continente. Apenas no caso de Terras de Bouro esta situação é diferente, com 17% dos visitantes de museus de nacionalidade estrangeira, eventualmente associado a uma intensidade mais elevada de turismo cultural. De destacar o peso dos visitantes escolares no total de visitantes no concelho de Barcelos, que representam 47%, muito acima da média nacional e regional.
- Ao nível das dinâmicas de procura cultural dos espetáculos ao vivo apenas Braga atinge valores próximos da média nacional (em proporção do número de habitantes). No mercado de espetáculos ao vivo, ainda é predominante nos municípios do Cávado a prática de gratuidade de bilheteira, principalmente nos concelhos de Esposende, Amares e Barcelos.

(Fonte: INE)

GRAFICO nº 43 Proporção dos visitantes inseridos em grupos escolares e de visitantes estrangeiros, no total de visitantes, em 2012, por município – exceto Braga, Esposende e Vila Verde por segredo estatístico (%)



GRAFICO nº 41 Exposições Médias por ano, por Galeria de Arte ou outra sala de exposições, entre 2007 e 2012, por município – exceto Amares, Terras de Bouro e Vila Verde por segredo estatístico (n.º)

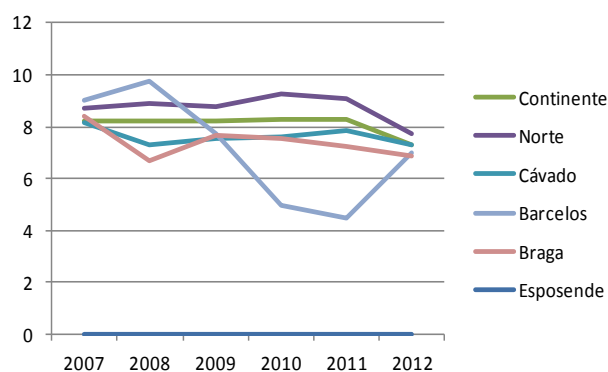


GRAFICO nº 42 Proporção de bilhetes vendidos no total de bilhetes para espetáculos, em 2011, por município (%)

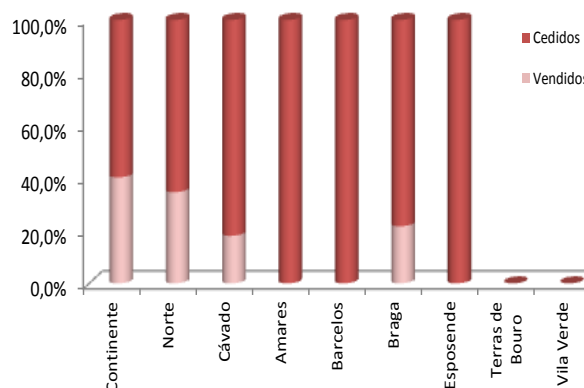


GRAFICO nº 44 Visitantes aos Museus, Jardins Botânicos e Aquários, Galerias de Arte e espetadores de espetáculos ao vivo por habitante, em 2011, por município (n.º)



3.2.2. Coesão territorial

Questões de abordagem

Tal como outras NUTS III do Norte de Portugal, o território correspondente à intervenção da CIM do Cávado implica por natureza de composição municipal que as questões da solidariedade e da coesão territorial estejam no coração da estratégia de desenvolvimento territorial. De facto, tal como por exemplo acontece com os territórios do Ave e do Minho-Lima, o território do Cávado integra na sua composição municípios com níveis de desenvolvimento, expressão demográfica e densidade empresarial muito diferenciados, pelo que a questão da coesão territorial não pode deixar de atravessar a sua estratégia de desenvolvimento. Se a ação das CIM é meritória do ponto de vista da génese de padrões e de práticas de investimento e cooperação intermunicipais, nestes casos elas projetam um outro contributo muito meritório e que consiste na concertação intermunicipais de lógicas de coesão territorial de natureza voluntarista.

Há, no entanto, que referir que o conceito de coesão territorial e a sua operacionalização em matéria de políticas públicas constitui uma tarefa de grande envergadura, para a qual não se dispõe de reflexão teórica ao nível da que existe (na ciência política) para abordar o problema da coesão social ou mesmo da equidade entre indivíduos e famílias.

Na verdade, temos à nossa disposição duas abordagens possíveis ao tema da coesão territorial, que não se encontram ao mesmo nível em termos de fundamentação e suporte empírico e conceptual.

A abordagem mais vulgarizada e para a qual existe mais evidência empírica é da problemática das assimetrias de desenvolvimento intra-NUTS III, à qual poderíamos designar abordagem pela negativa (coesão territorial equivalente a redução de assimetrias).

Mas esta abordagem tem limites que se prendem com o limiar aceitável de assimetrias (e de que natureza) que os territórios podem assumir do ponto de vista político e social. Ora, esta abordagem que poderíamos designar de abordagem pela positiva é a que oferece uma maior complexidade de problemas. É necessário concertar institucional e politicamente entre os municípios integrantes uma visão dessa coesão territorial. Essa concertação aponta para a definição de limiares de condições de vida, de acesso a bens e serviços públicos, de igualdade de oportunidades e de intervenção das políticas públicas. Como é compreensível, esta segunda abordagem ao problema é bastante mais exigente do ponto de vista político sendo necessário reconhecer em conjunto as especificidades que os territórios concelhios do Cávado trazem à sua estratégia de desenvolvimento territorial. Uma base mínima para essa concertação passa por reconhecer os seguintes contributos:

- Esposende oferece ao Cávado condições ambientais e de lazer únicas, historicamente reconhecidas pela procura que residentes de outros concelhos manifestam em contexto de férias e outros períodos de lazer, para além de consubstanciar uma oferta turística bastante resiliente;
- Barcelos oferece ao Cávado uma base agrícola e industrial que projeta internacionalmente o território, que tem operado a sua progressiva reestruturação (com forte destruição de emprego), cujo principal indicador de sucesso é a crescente

resiliência que as atividades transacionáveis do concelho tem revelado nos tempos mais recentes de crise económica;

- Braga oferece ao Cávado a localização no centro de um dos mais importantes ecossistemas de inovação do Norte de Portugal (organizado em torno da Universidade do Minho), uma massa urbana e de recursos humanos de representatividade nacional e uma porta de entrada na apetecida frente dos serviços mais intensivos em conhecimento;
- Amares e Vila Verde partilham já com a aglomeração de Braga a referida massa urbana, evidenciam progressões em matéria industrial e largas zonas do seu território oferecem, em conjunto com Terras de Bouro, a genuinidade e excelência rural e ambiental;
- Terras de Bouro oferece ao Cávado a excelência ambiental e de ruralidade próximas completando a amenidade do litoral que Esposende protagoniza.

Este breve enunciado permite antever condições para uma visão informadora do Pacto para a Coesão e Desenvolvimento Territorial que o ITI Cávado pretende protagonizar.

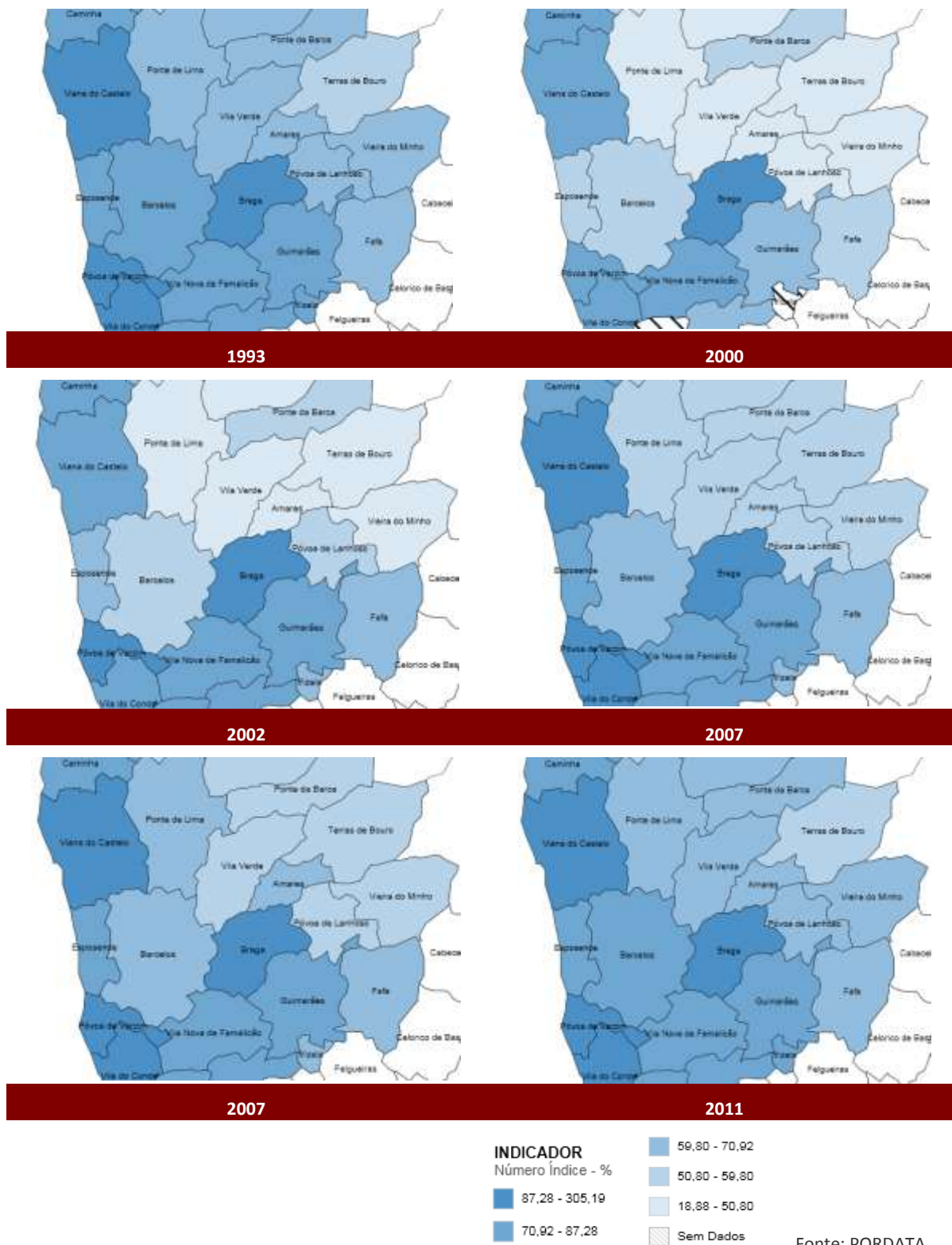
Abordagem pela redução de assimetrias

O Índice de Poder de Compra *per capita*

Na ausência de um indicador oficial de PIB concelhio, o comportamento ao longo do tempo do índice de poder de compra *per capita* por concelho constitui uma boa aproximação às assimetrias de desenvolvimento económico no interior do Cávado.

O indicador compósito que utilizamos (da PORDATA), que traduz o poder de compra *per capita*, é um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, nos diferentes municípios ou regiões. O período de referência dos dados encontra-se associado: até 2002 (inclusive), ao ano de realização do estudo; a partir de 2007 (inclusive), ao ano mais atual da informação de base utilizada. Deve ser tida alguma precaução na comparação temporal deste indicador, pois valores distintos podem derivar de uma efetiva variação do poder de compra em relação à média nacional, mas podem também resultar de outros fatores tais como a utilização de um conjunto de variáveis de base na construção do indicador não totalmente coincidentes

Figura n.º 18 - Índice de Poder de Compra *per Capita*



Da análise dos cartogramas atrás apresentados, é possível concluir o seguinte:

- É patente uma diminuição progressiva das assimetrias internas no Cávado; Braga parte em 1993 com índice triplo de Terras de Bouro e Vila Verde e, em 2011, a diferença é de menos do dobro.
- Globalmente, o Cávado melhora a sua posição (PIB pc passa de 66% para 86% da média nacional), aproximando-se da média da Região do Norte e mantendo a posição relativa face a territórios envolventes (Ave e Minho-Lima);
- Braga mantém-se ligeiramente superior à média nacional; Esposende aproxima-se.
- Terras de Bouro, Vila Verde e Amares, apesar do crescimento, mantêm-se muito abaixo da média nacional e regional.

Em resumo, o comportamento ao longo do tempo do índice de poder de compra per capita revela que, num contexto em que o Cávado converge com o país, se observa uma redução progressiva das assimetrias de desenvolvimento económico intra NUTS III, medidas por esta variável de aproximação.

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) – dimensão da coesão

No âmbito do ISDR construído pelo INE, a dimensão da coesão corresponde a uma aproximação às condições de vida do território, medidas por um conjunto de variáveis essencialmente relacionadas com serviços coletivos e de proximidade.

Quadro n.º 21 - Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Coesão), entre 2004 e 2010, por NUTSIII

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Continente	100,74	100,69	100,62	100,70	100,69	100,82	100,84
Norte	95,12	94,58	94,73	95,36	96,23	96,97	97,59
Minho-Lima	97,45	95,45	96,63	97,90	98,14	97,81	100,47
Cávado	97,18	97,03	96,55	97,43	99,69	100,75	101,71
Ave	93,60	93,72	93,41	94,55	94,32	94,58	94,88
Grande Porto	100,08	99,30	99,80	99,92	100,87	101,53	102,51
Tâmega	83,87	82,65	82,41	83,23	84,06	84,33	84,41
Entre Douro e Vouga	96,73	96,66	96,80	96,71	97,13	97,97	97,76
Douro	92,89	93,47	93,04	94,28	94,34	96,97	97,78
Alto Trás-os-Montes	92,04	92,24	92,82	93,86	96,29	98,51	96,73

Fonte: INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

O comportamento do índice confirma a convergência do Cávado com o continente, embora não nos forneça informação de base concelhia.

Outros indicadores

A Universidade da Beira Interior publica um índice composto de condições de vida, baseado em 48 variáveis sócio-económicas, o que sugere uma grande complexidade de interpretação.

O ranking concelhio que resulta da aplicação deste indicador é bastante desfavorável ao Cávado:

Quadro n.º 22 - Índice de Desenvolvimento Económico e Social (Universidade da Beira Interior)

Concelho	Valor do Índice	Posição no ranking concelho nacional
Amares	23,236	284º
Barcelos	26,416	254º
Braga	43,236	46º
Esposende	28,992	215º
Terras de Bouro	34,146	140º
Vila Verde	21,774	295º

FONTE: “OS MUNICÍPIOS E A QUALIDADE DE VIDA (2012)”

José R. Pires Manso, Professor Catedrático, UBI; responsável pelo Observatório para o Desenvolvimento Económico e Social da UBI; António F. de Matos, Prof Auxiliar, UBI; Fátima Gonçalves, UBI, investigadora

Finalmente, o ranking **CITY BRAND da Bloom Consulting**⁴ situa o Cávado nos seguintes termos:

Quadro n.º 23 - Ranking City Brand (Bloom Consulting)

Concelho	Ranking global	Ranking Negócios	Ranking Turismo	Ranking Viver
Amares	127º	139º	116º	159º
Barcelos	35º	30º	75º	20º
Braga	3º	3º	20º	7º
Esposende	51º	59º	41º	71º
Terras de Bouro	166º	200º	115º	284º
Vila Verde	113º	57º	137º	112º

Este último ranking evidencia bem que persistem assimetrias consideráveis no interior do Cávado, reforça claramente a posição de Braga e é relativamente impiedoso para os concelhos mais interiores, sobretudo do ponto de vista das condições de vida.

3.2.3. Sustentabilidade institucional

O trabalho de terreno realizado nesta fase permitiu concluir que o Cávado é um território muito rico em termos de densidade e diversidade de associativismo e que essa característica constitui um poderoso fator de capital social na região, podendo ser considerado um potencial relevante de resistência a fatores de desagregação social e também um suporte de empreendedorismo e de iniciativa local.

⁴ Ver

http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/saiba_em_que_lugar_esta_a_sua_camara_no_ranking_dos_melhores_municipios.html

Não é porém fácil documentar essa riqueza em termos de informação estatística organizada, uma vez que o sistema estatístico nacional e o trabalho de recolha estatística realizado pela CCDR-N não contemplam também esta dimensão do quadro institucional regional.

Existe, entretanto, informação, porém sob uma forma bastante dispersa e não cobrindo definitivamente toda a riqueza do fenómeno, que inclui dimensões como a intervenção social, a cultura, o ambiente, a juventude, o desporto e a participação cívica em geral.

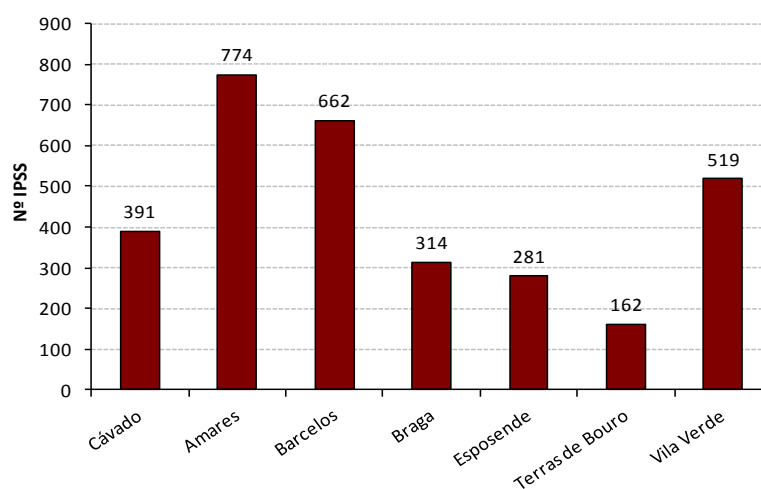
Os parágrafos seguintes constituem uma primeira tentativa de registar de modo sistemático esta característica do território, embora compreensivelmente numa versão ainda relativamente incompleta e truncada.

Intervenção social

Em matéria de IPSS, as fontes disponíveis apontam para a existência de 150 associações com este estatuto no território do Cávado, com presença esmagadora em Braga que responde por 50% das instituições, seguido de Barcelos e Esposende com 16 e 12% respetivamente.

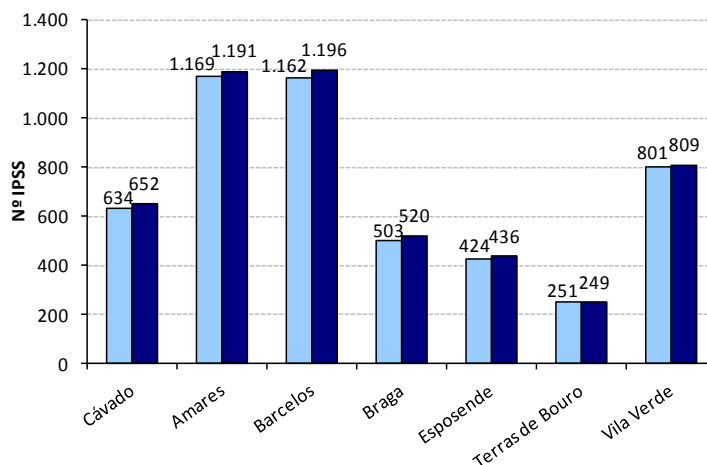
Os diagramas seguintes procuram relativizar estes números, fazendo-o em relação à população com mais de 65 anos e ao número de pensionistas da segurança social.

Figura n.º 19 – População Residente com mais de 65 anos por IPSS



Fonte: INE, Censos 2011

Figura n.º 20 - Pensionistas de Segurança Social por IPSS

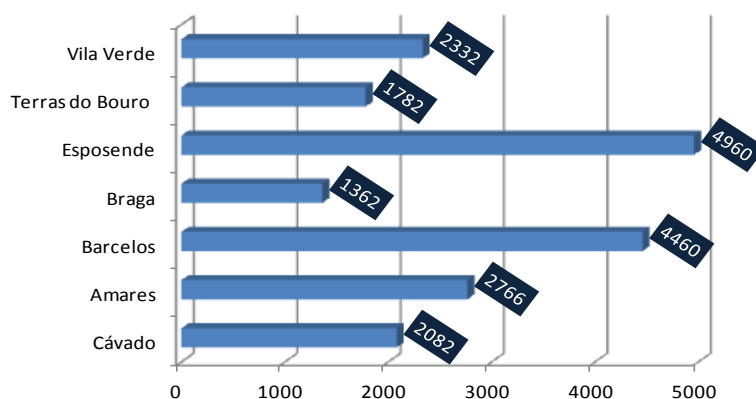


Fonte: INE, Censos 2011

Os concelhos de Braga, Esposende e Terras do Bouro emergem como os que apresentam uma relação mais confortável entre população alvo e o número de IPSS, os dois primeiros com massa demográfica mais elevada e o último com baixa expressão demográfica.

Associativismo juvenil

Figura n.º 21 - População com menos de 24 anos por associação juvenil



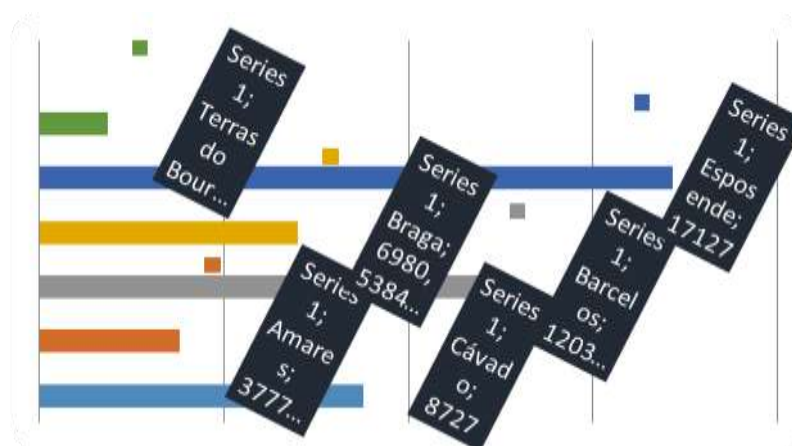
Fonte: Secretaria de Estado do Desporto e Juventude; INE, Censos 2011

O valor de Braga emerge como uma marca concelhia notória, absorvendo 67% do total de associações de juventude registadas pela Secretaria de Estado do Desporto e Juventude. Barcelos e Vila Verde seguem-se na importância relativa, mas a grande distância do dinamismo de Braga.

Cultura

O conceito de agente cultural constitui uma proxy do conceito de associação cultural e representa a única fonte disponível para uma cobertura estatística aproximada do fenómeno do associativismo cultural.

Figura n.º 22 - População Residente por agente cultural



Fonte: Direção Regional de Cultura do Norte; INE, Censos 2011

Braga destaca-se de novo, agora com 55,3% do total de agentes referenciados no Cávado (47) pela Direção Regional de Cultura Norte. Dada a dimensão demográfica deste concelho, o indicador obtido embora superior ao de Terras de Bouro e Amarelos, constitui mesmo assim um bom nível de cobertura.

3.3. A perspetiva dos municípios e da CIM

O quadro seguinte apresenta, de forma ainda inicial, um conjunto de ideias recolhidas ao longo das entrevistas e reuniões realizadas com os diversos municípios que integram a CIM do Cávado.

Trata-se de materiais de grande utilidade para a definição da estratégia, não apenas porque permitem identificar as prioridades assumidas na política municipal, mas também porque ajudam na escolha das prioridades regionais, a partir da identificação de matérias consensuais e do alinhamento das tipologias de projeto que estão no terreno com as que serão privilegiadas nos diversos instrumentos de financiamento.

Quadro n.º 24 – Compilação de informações obtidas nas entrevistas e reuniões realizadas nos municípios do Cávado

DOMÍNIO	LINHA ESTRATÉGICA	TIPOLOGIA DE PROJETOS	OBSERVAÇÕES / ESPECIFICAÇÕES
COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	Rede de espaços qualificados de acolhimento empresarial do Cávado	Promoção da concentração das PME em áreas empresariais, evitando a sua dispersão pelo território concelhio	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende, Vila Verde CIM Cávado desenvolveu um projeto de SIG das áreas industriais do Cávado (30% executado)
		Criação, requalificação e/ou modernização de áreas industriais (novas ou já existentes), incluindo ao nível da infraestruturação de redes (básicas, viárias, telecomunicações, banda larga e fibra ótica)	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende, Vila Verde
		Sistema de gestão e promoção conjunta da rede de espaço de acolhimento empresarial do Cávado (lógica de condomínio, que inclui a realização de pequenas obras de modernização dos loteamentos e prestação de serviços às empresas localizadas na Rede) Apoio à criação de microempresas e/ou micronegócios de cariz rural ou com base do tecido produtivo agrícola (ex. transformação e comercialização de produtos agro-alimentares; prestação de serviços em meio rural...)	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Amares (executivo anterior), Vila Verde e Braga
	Promoção da modernização e competitividade da oferta turística no Cávado, apostando em domínios estratégicos para esta sub-região	Promoção de intervenções integradas que organizem, valorizem e promovam conjuntamente o Cávado do ponto de vista da sua oferta turística	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende, Amares, Braga, Vila Verde, Terras do Bouro CIM Cávado desenvolveu um Plano de Sinalização Turística CIM Cávado participou em projeto nesta área no âmbito do MINHO IN (Programa de promoção – evento no Minho)

DOMÍNIO	LINHA ESTRATÉGICA	TIPOLOGIA DE PROJETOS	OBSERVAÇÕES / ESPECIFICAÇÕES
		<p>Promoção de intervenções de valorização das condições de visita e interpretação de espaços com valor histórico e patrimonial (material e imaterial – incluindo as artes e ofícios tradicionais)</p> <p>Projetos integrados e coerentes de informação e sinalização turística</p> <p>Qualificação e certificação da oferta turística (ex. criação de standarts de qualidade regional) com base em cadernos de normas e boas-práticas de turismo sustentável</p>	<p>Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Braga, Amares, Barcelos</p> <p>CIM Cávado: Carta Patrimonial dos Recursos Turístico do Cávado.</p> <p>CIM Cávado participou em projetos na área do artesanato no âmbito do MINHO IN que envolveram Amares, Barcelos, Terras de Bouro e Vila Verde</p> <p>CIM Cávado: projeto de Levantamento e diagnóstico de Moinhos e Azenhas nos Rios Cávado e Homem.</p>
		<p>Criação de incentivos à criação/ requalificação / modernização da oferta turística existente no segmento de turismo rural / de natureza</p> <p>Turismo de habitação, enoturismo, agro-turismo...</p>	<p>Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende, Amares, Braga</p> <p>CIM Cávado participou em projeto nesta área no âmbito do MINHO IN</p> <p>CIM Cávado: Levantamento e diagnóstico de Moinhos e Azenhas nos Rios Cávado e Homem.</p> <p>CIM Cávado executou projeto supramunicipal “Aqua Cávado” de conservação e valorização do património natural em áreas condicionadas (Barcelos, Esposende e Terras de Bouro).</p>
		<p>Criação de incentivos à criação/ requalificação / modernização da oferta turística existente no segmento de turismo de saúde & bem-estar (termalismo)</p>	<p>Sugestão recolhida na reunião com a CM de Esposende</p> <p>CIM Cávado participou em projetos nesta área no âmbito do MINHO IN (Caldelas e Terras de Bouro)</p>
		<p>Criação de incentivos à criação/ requalificação / modernização da oferta turística existente no segmento de turismo religioso</p>	<p>Sugestão recolhida na reunião com a CM de Amares</p>
		<p>Criação de uma rede de praias fluviais, devidamente articulada com as ciclovias municipais e a Ecovia do Cávado</p>	<p>Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende, Amares, Braga, Vila Verde, Terras do Bouro</p> <p>CIM Cávado executou projetos nesta área: Rede de Praias – Projeto da Praia Fluvial do Alqueirão; o Estudo “Conhecer os Rios Cávado e Homem; e o estudo de Levantamento e diagnóstico de Moinhos e Azenhas nos Rios Cávado e Homem.</p>
	<p>Promoção da modernização e</p>	<p>Promoção da capacitação institucional entre os produtores agrícolas,</p>	<p>Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende,</p>

DOMÍNIO	LINHA ESTRATÉGICA	TIPOLOGIA DE PROJETOS	OBSERVAÇÕES / ESPECIFICAÇÕES
	competitividade nos setores tradicionais (agricultura e pescas) do Cávado	reforçando as suas estruturas de organização coletiva e reforçando os espaços de cooperação entre Municípios e Cooperativas Agrícolas	Barcelos
		Conceção e implementação de novos mecanismos de distribuição e comercialização da produção agrícola do Cávado Prioridade aos circuitos curtos agro-alimentares (ex. PROVE, mercados locais, venda directa nas explorações, comércio electrónico, venda ao domicílio...)	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Terras de Bouro, Vila Verde
		Incentivo à atividade agrícola no Cávado, nomeadamente por via fiscal (impostos municipais)	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Esposende
		Apoio à pesca tradicional, considerando os núcleos piscatórios da Apúlia e Esposende	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Esposende
	Mobilidade no Cávado	Estruturação de um sistema de transportes públicos multimodal e integrado (autocarro, camioneta, metro e ferrovia), coordenado ou mesmo gerido à escala supramunicipal	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Braga, Esposende, Amares CIM Cávado tem vários projetos nesta área: Caracterização do Sistema de Transportes Públicos no Cávado, Reestruturação da Rede de Transportes Públicos de Esposende.
		Intervenções infraestruturais de melhoria ou mesmo criação de estações/centrais de transportes	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Terra de Bouro
		Mobilidade suave: concretização da Ecovia do Cávado (intermunicipal) e das ciclovias urbanas (municipais)	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende, Amares, Braga, Vila Verde, Terras do Bouro CIM Cávado já executou ou tem em execução parte destas ciclovias urbanas (Braga, Barcelos e Esposende), bem como o troço de Ecovia do Cávado Amares -Esposende
	Rede Viária Municipal do Cávado	Definição e implementação de uma estratégia global para a manutenção/ requalificação da rede viária municipal da NUT III Cávado	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde CIM Cávado desenvolveu um Guia de Reclassificação da Rede Viária Municipal
	Internacionalização do Cávado	Criação de uma Unidade de Missão para a internacionalização de Braga	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Braga (executivo anterior)
		Requalificação, modernização e ampliação do Parque de Exposições	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Braga (executivo

DOMÍNIO	LINHA ESTRATÉGICA	TIPOLOGIA DE PROJETOS	OBSERVAÇÕES / ESPECIFICAÇÕES
		de Braga, transformando-o num Centro Internacional de Negócios do Cávado	anterior)
	Rede de fibra ótica no Cávado	Completar a instalação da rede de fibra ótica na NUT III Cávado	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Braga, Barcelos, Terras de Bouro. CIM Cávado também considera este projeto relevante.
	Regeneração urbana do Cávado	Projetos integrados de regeneração urbana dos centros urbanos do Cávado, tendo em vista a reforçar a qualidade e atratividade deste locais, impulsionando o desenvolvimento económico e a atração /fixação de negócios e habitantes nestes territórios	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Braga, Amares, Esposende, Terras de Bouro, Vila Verde. (cada um destes municípios apresentou projetos específicos que gostaria de ver implementados dentro desta tipologia de projetos)
	Como classificar?	Inserção em redes que reforcem a competitividade do Cávado no contexto sub-regional, regional e da Galiza, com destaque para a participação no Quadrilátero e no Eixo Atlântico	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Braga
INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO	Rede intermunicipal de promoção da empregabilidade e ao empreendedorismo	Definição e implementação de estratégias de promoção do emprego da população jovem da NUT III Cávado, nomeadamente através da criação do auto emprego/ empreendedorismo / promoção de estágios profissionais, etc.	Sugestão recolhida na reunião com as CM de Braga (executivo anterior), Amares
		Definição e implementação de estratégias de promoção do empreendedorismo social	Sugestão recolhida na reunião com as CM de Esposende, Amares
		Promoção do empreendedorismo em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico do Cávado: agricultura e turismo	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Terras de Bouro A CIM Cávado desenvolveu um Projeto-piloto de Empreendedorismo em Terras de Bouro (importa avaliar os resultados e, se bem sucedido, propor a sua eventual implementação à escala da NUT III)
	Programação de ação social de apoio a famílias desfavorecidas	Programa de combate à fome (nomeadamente, intervindo junto de crianças e jovens em idade escolar)	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Amares
Programa de requalificação de habitações degradadas existente no Cávado, tendo em vista dar resposta urgente a situações sociais prementes		Sugestão recolhida na reunião com as CM de Amares, Terras de Bouro A CIM Cávado desenvolveu vários projetos neste domínio: Levantamento e diagnóstico de habitações degradadas de famílias fragilizadas de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro	

DOMÍNIO	LINHA ESTRATÉGICA	TIPOLOGIA DE PROJETOS	OBSERVAÇÕES / ESPECIFICAÇÕES	
		Programa de combate à violência doméstica	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Amares	
CAPITAL HUMANO	Qualificação da Oferta de Ensino na Rede Escolar do Cávado	Identificação de necessidades de investimento que ainda faltem completar ao nível da rede de equipamentos concelhios de 2ª e 3ª ciclo do ensino básico e secundário	Sugestão recolhida na reunião com as CM de Amares e Barcelos Sugestão da CIM Cávado	
		Revisão das Cartas Educativas	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Terras de Bouro; sugestão da CIM Cávado	
	Qualificar, ampliar e diversificar a oferta de atividades artísticas, culturais e criativas no Cávado	Projeto supramunicipal de apoio à programação cultural / dinamização de equipamentos culturais e criativos do Cávado	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Amares (executivo anterior), Vila Verde (apoio à programação da Rede de Casas do Conhecimento)	
		Identificação de necessidades de investimento que impliquem um reforço das infraestruturas artísticas, culturais e criativas no Cávado	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende (pretende criar uma escola e um centro de artes), de Braga (executivo anterior – Fábrica Confiança, GNRation e Convento das Convertidas)	
	Promoção das práticas desportivas informais	Projeto supramunicipal de dinamização e qualificação da atividade desportiva informal das populações (incluindo a realização de pequenas intervenções infraestruturais de melhoramento, ampliação de valência em estruturas de apoio à prática desportiva já existentes)	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Amares (executivo anterior)	
	Reforço da capacitação institucional	Plano de formação nas autarquias	CIM Cávado tem bastantes projetos nesta área	
		Reforço da capacitação institucional no 3º Setor do Cávado (associações, IPSSs e ONGDs)	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Terras de Bouro	
		Reforço da capacitação institucional do tecido associativo produtivo (agricultura e tecido empresarial ligado ao turismo)	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Terras de Bouro e Esposende	
	SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO SE RECURSO	Ciclo urbano da água	Realizar intervenções necessárias para completar o saneamento público às populações residentes no território do Cávado (nomeadamente em áreas de baixa densidade)	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Terras de Bouro e Vila Verde
		Eficiência energética	Definição e implementação de uma supramunicipal para a promoção da eficiência em edifícios públicos, reduzindo custos associados à sua manutenção	Sugestão nas reuniões com as CM de Amares (executivo anterior), Esposende e Terras de Bouro CIM Cávado tem bastantes projetos nesta área
Recursos florestais		Definição e implementação de uma estratégia supramunicipal que	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Vila Verde,	

DOMÍNIO	LINHA ESTRATÉGICA	TIPOLOGIA DE PROJETOS	OBSERVAÇÕES / ESPECIFICAÇÕES
		potencie um melhor aproveitamento dos recursos florestais e agrícolas do Cávado	Esposende
		Projeto supramunicipal de prevenção e reforço de meios para o combate aos incêndios florestais (envolvendo municípios, associações florestais, proteção civil e outras entidades relevantes)	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Vila Verde CIM Cávado tem um Programa intermunicipal para aquisição de fardamento para bombeiros sapadores florestais (em curso)
	Rios Homem e Cávado	Realizar intervenções necessárias tendo em vista a redução das situações de desassoreamento e de poluição	Sugestão na reunião com a CM de Esposende CIM Cávado tem projetos nesta área.
		Valorização do potencial lúdico, turístico e desportivo dos rios Cávado e Homem	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Amares, Esposende CIM Cávado executou projetos nesta área: Rede de Praias – Projeto da Praia Fluvial do Alqueirão; o Estudo “Conhecer os Rios Cávado e Homem; e o estudo de Levantamento e diagnóstico de Moinhos e Azenhas nos Rios Cávado e Homem
	Valorização da faixa litoral do Cávado	Realizar intervenções necessárias tendo em vista a redução da erosão costeira	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Esposende
		Realizar intervenções de valorização da faixa litoral do Cávado, promovendo uma maior articulação com os territórios do interior	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Esposende e Braga
	Mobilidade no Cávado	Estruturação de um sistema de transportes públicos multimodal e integrado (autocarro, camioneta, metro e ferrovia), coordenado ou mesmo gerido à escala supramunicipal	Sugestão recolhida nas reuniões com as CM de Braga, Esposende, Amares CIM Cávado tem vários projetos nesta área: Caracterização do Sistema de Transportes Públicos no Cávado, Reestruturação da Rede de Transportes Públicos de Esposende.
		Intervenções infraestruturais de melhoria ou mesmo criação de estações/centrais de transportes	Sugestão recolhida na reunião com a CM de Terra de Bouro
		Mobilidade suave: concretização da Ecovia do Cávado (intermunicipal) e das ciclovias urbanas (municipais)	Sugestão: reuniões com as CM de Esposende, Amares, Braga, Vila Verde, Terras do Bouro CIM Cávado já executou ou tem em execução parte destas ciclovias urbanas (Braga, Barcelos e Esposende), bem como o troço de Ecovia do Cávado Amares -Esposende

3.4. Aprofundamento de temas-chave em workshops

A realização dos 4 *workshops* teve como principal objetivo dotar a preparação da Estratégia de Desenvolvimento Territorial Cávado 2020 de informação estratégica complementar ao diagnóstico em temas de relevância especial. Para além deste objetivo central, os *workshops* visaram ainda:

- Abrir oportunidades à concretização de parcerias lideradas ou simplesmente participadas pelos municípios em domínios em que a apresentação de projetos cofinanciáveis seja favorecida por essa engenharia institucional.
- Cumprir uma missão informativa dos trabalhos da Estratégia Territorial junto das instituições regionais com contributo potencial mais relevante para o desenvolvimento socioeconómico do Cávado, difundindo conhecimento sobre desafios e oportunidades que a programação 2020 suscita ao território.
- Fornecer matéria de comunicação para uma mais ampla divulgação dos trabalhos.

3.4.1. Workshop 1: Desemprego, inclusão social e inovação nas políticas e projetos sociais

Ideia central

O território do Cávado não ficou imune à degradação das condições de funcionamento do mercado de trabalho provocada pela crise e pelo resgate financeiro da economia portuguesa, materializado nos 27.464 indivíduos com desemprego registado no território, que representam quase 10% do desemprego registado de toda a Região Norte, e que face a 2007 assumiu um agravamento de 76%. Importa sobretudo discutir em que medida esta massa de desemprego é reversível, captando o seu nível de qualificação escolar e profissional, o seu padrão etário, a sua dimensão estrutural e sobretudo os processos e projetos para a sua ativação. Outras matérias poderão estar em discussão como o carácter preventivo (de adaptabilidade e de qualificação de ativos empregados) e reativo dessa ativação, avaliando que políticas de formação para a empregabilidade podem ser acionadas no território e valorizando as competências regionais para o fazer. A inovação social em matéria de políticas de inclusão e de ativação de população desempregada e sobretudo a existência na região de projetos desta natureza é bem-vinda à discussão, tendo em conta que a manutenção de níveis elevados de coesão social no território do Cávado constituirá um fator crucial para assegurar a sua modernização produtiva. O foco da discussão deverá orientar-se, neste contexto, para a identificação de “quem será quem?” e “como fazer?” na resposta a estas questões, tendo em conta que nem sempre os municípios têm experiência de intervenção nestes domínios, devendo discutir-se se o devem fazer em parceria com entidades dinamizadoras de redes sociais locais ou promovendo a intervenção direta e autónoma destas mesmas redes.

Principais conclusões

Do ponto de vista dos contributos dos participantes relevam-se as seguintes ideias:

- É necessária uma mudança de escala para as políticas sociais, pensando o desenvolvimento social na perspetiva do território Cávado através de uma plataforma para evitar sobreposição de projetos, equipamentos e iniciativas.

- Já existe a Carta Social do Cávado, mas é necessário dar o passo seguinte para um modelo de Plano de Desenvolvimento Social, implicando a adesão e envolvimento da Segurança Social e das Redes Sociais existentes, com o abandono, pelos municípios, de alguma lógica centralizadora.
- É fundamental assegurar a continuidade dos *Contratos locais de desenvolvimento social*, mas revendo a sua operacionalização: só por si, a existência deste instrumento operacional e de planeamento não evitou a sobreposição de iniciativas e as sinergias nem sempre funcionaram bem.
- Valorizar a economia social e o empreendedorismo social implica (i) investir na formação para as IPSS, (ii) trabalhar a área da responsabilidade social das empresas.
- O combate ao desemprego, como outros problemas sociais, exige um misto de respostas tradicionais e inovadoras, como (i) criação de oficinas de trabalho para integrar desempregados; (ii) formação para desempregados, incluindo formação em contexto de trabalho; (iii) aprender com outras práticas (por exemplo, a Rede Regional do Empreendedorismo/ CIM Minho -Lima).
- Reconhece-se a relevância do desemprego jovem, mas não se deve esquecer a geração mais velha dos desempregados, em particular quando acaba o subsídio de desemprego (desemprego s/ proteção social).
- A formação para desempregados é muito relevante, mas a oferta existente não é adequada ao perfil dos desempregados no Cávado. As medidas são essencialmente remediativas (jovens e adultos), funcionam como ocupação temporária dos desempregados, mas não resolvem o problema da inserção.
- Uma visão alternativa foi também referida: os instrumentos e as práticas já são inovadores, mas os recursos (nomeadamente nos Centros de Emprego) não são suficientes para as implementar.
- A capacitação da rede de parceiros regionais é um tema cuja importância é consensual.

Do debate realizado resultam duas ideias gerais:

- A necessidade de pensar o tema do desemprego na perspetiva alargada da competitividade empresarial/ criação de emprego. “O trabalho é que gera a inclusão”. Portanto, é fundamental envolver as empresas.
- A intervenção dos municípios está muito atomizada e os recursos locais que podem gerar emprego não têm capacidade de afirmação, sobretudo quando os municípios são unidades muito pequenas.

Foram referidos alguns projetos em curso no Cávado que podem constituir uma base de troca de experiências e partilha de respostas:

- CM Esposende: Rede social/ Loja social.
- CM Amares: Loja social/ Arca dos sonhos/ Horta comunitária.

- CM Barcelos: Rede formativa e conselho municipal de educação (só atua na formação dos jovens); Projeto de formação que envolve IPCA, ACIB, Cooperativa local.
- CM Terras do Bouro: Conselho municipal de turismo, que envolve diversas parcerias; Gabinete de apoio ao Agricultor (no âmbito do PRODER).
- CIM Cávado: Plano Director de Formação dos Municípios do Vale do Cavado, 2008/2010

3.4.2. *Workshop 2: Competitividade do território*

Ideia central

No *workshop* “Cávado – território de conhecimento, inovação e emprego” serão discutidos elementos muito relevantes para a construção de um novo padrão de competitividade para o território do Cávado. Importa por isso que o presente *workshop* se ocupe de outras dimensões da competitividade territorial, aqui entendida como a criação de condições de melhor e mais efetiva atratividade de empresas e residentes qualificados ao território. Nesse contexto, propõe-se que o tema de discussão deste *workshop* seja o de “Cidades e Património Cultural e Ambiental” ou, noutra formulação, “Cidades, Cultura e Ambiente”. Esta formulação corresponde a uma adaptação aos rumos da programação 2014-2020, no âmbito da qual haverá a tendência para orientar os temas da competitividade do território para o âmbito dos objetivos temáticos da competitividade e internacionalização e, por essa via, canalizar projetos na área do património natural e histórico e da cultura para o domínio da competitividade. Neste contexto, importa discutir que recursos em matéria de equipamentos, património e práticas culturais, de eventos, de património natural e ambiental, poderão ser mobilizados para uma inimitabilidade competitiva do território do Cávado. Haverá que avaliar o estádio de valorização em que tais recursos se encontram, identificando a sua capacidade de diferenciação e os investimentos organizacionais e de valorização infraestrutural considerados necessários para o viabilizar. Haverá ainda que avaliar que potencial de cooperação e de estratégias em rede será possível conceber e operacionalizar para o território numa perspetiva de atratividade integrada do território do Cávado. E, não menos importante, identificar que parcerias será necessário desenvolver para assegurar a mais eficaz mobilização dos referidos recursos, não ignorando a relevante questão de saber o que é competirá aos municípios concretizar para transformar tais recursos em fatores de atratividade do território.

Principais conclusões

A intervenção inicial dos trabalhos do Professor Francisco Carballo, Cruz da Universidade do Minho, pode ser considerada como um contributo para o quadro estratégico a desenhar para o território do Cávado, apresentando-se os resultados de avaliação do impacto da Capital Europeia da Cultura em Guimarães como uma ilustração do que estes eventos podem representar como instrumento de desenvolvimento dos territórios.

A ideia central que ressalta da dinâmica de discussão pode resumir-se na virtuosa interação que foi possível estabelecer entre os domínios da cultura e do ambiente como vetores de competitividade territorial no Cávado. Não é prática comum essa interação e diálogo serem concretizados com fluidez, mas a dinâmica do *workshop* revelou existir na Região um potencial para desenvolver essa interação.

Como seria antecipável, a articulação dos recursos culturais e ambientais com a competitividade do território orientou frequentemente a discussão para os domínios do turismo. Há que lembrar, no entanto, que do ponto de vista da competitividade do território a questão essencial consiste em avaliar em que medida os municípios podem organizar, por si sós ou em parcerias, a mobilização destes recursos para que a atividade económica privada, designadamente os operadores turísticos, lhes reconheçam visibilidade e valor económico. Para além disso, a mobilização dos recursos culturais não pode ser equacionada apenas em função do seu valor turístico. Os recursos culturais preenchem outras funções também decisivas e que se prendem com o seu contributo para a qualificação dos cidadãos e da sua qualidade de vida, podendo também ser utilizadores como instrumentos inovadores de inclusão social.

A partir das ideias de projeto ou projetos que foram colocados pelos participantes convidados e suscitadas ou “configurados” pela QP, emergem as seguintes ideias de projetos e de ação:

- Uma interessante ideia de projeto “Território de imagens e memória” que está em desenvolvimento pelo “Encontros de Imagem” (Braga), em parceria como o Centro Português de Fotografia e com a Procur’arte com o objetivo de trabalhar a imagem como meio de valorização do património histórico e dos espaços. O projeto deverá incluir dois eixos de trabalho: recolha de material fotográfico do território do Cávado, em articulação e envolvendo a população com vista a criar um banco de imagens de toda a região que valorize a fotografia como fonte fundamental de leitura mais abrangentes social e espacial; convite a fotógrafos contemporâneos para criação de memórias do presente. O público-alvo é fundamentalmente o público escolar e o público sénior. A QP fez sugestão de incidir também sobre memória de industrialização.
- Desenvolver o projeto dos Caminhos de Santiago, com objetivo de articulação entre cultura e ambiente, dando continuidade a algumas atividades e projetos específicos que estão concretizados ou em execução e valorizando o enorme capital de associativismo que existe no território⁵; este projeto pode resultar numa aposta no associativismo cultural de base local.
- Valorizar o potencial de património religioso do Cávado e destacar, dentro deste segmento, a promoção de uma “Rota do Mariano”, organizando produto em torno das igrejas, santuários, ermidas, alminhas e cruzeiros existentes na região, do património imaterial associado a estes locais e à temática.
- Dar continuidade ao projeto da rede de ciclovias do Cávado e relacioná-los com projetos ou ideias de trilhos, que permitam fazer sobressair a vertente ambiental e relacioná-la com o património cultural ou com espaços e instalações de atividades culturais, recreativas e desportivas (articular com os Parques naturais/ nacional que o Cávado tem e como potencial de turismo de natureza).

Estas ideias e projetos de rotas, caminhos e trilhos poderiam sustentar eventualmente uma marca, “Cávado terra de caminhos” a avaliar em termos do seu interesse numa estratégia de competitividade territorial.

⁵ É de realçar que a valorização do Caminho (s) Português (es) de Santiago constituirá um prioridade do programa de cooperação territorial Galiza-Norte de Portugal.

Por outro lado, estas ideias de projeto e projetos, que estão bastante relacionadas com o território e com o potencial de desenvolvimento de produtos turísticos, devem implicar um investimento sistemático, organizado e integrado em: conteúdos, serviços e competências que assegurem a sua excelência; e em cooperação e promoção de redes de parceria.

- Valorizar os núcleos museológicos, incluindo casas museus e centros interpretativos.
- Valorizar os recursos naturais e ambientais do Cávado, reforçando a sua presença na única reserva da biosfera transnacional da Península Ibérica.

Destacou-se a necessidade de reforçar discursos solidários/ solidariedade territorial na região e de apostar numa estratégia de marketing territorial que reforce essa solidariedade.

- Conceber e promover um projeto em torno do associativismo, bastante rico e dinâmica nesta região, que permita explorar e valorizar os efeitos das dinâmicas associativas de natureza cultural, desportiva e outras em termos do reforço do capital social e da participação e cidadania.

3.4.3. *Workshop* 3: Turismo – novos recursos a mobilizar, novos produtos a formatar e novos modelos de negócio

Ideia central

Na sequência de algumas tendências de evolução da procura turística externa (instabilidade de algumas zonas do globo), de um efeito-país em termos de visibilidade turística e da plataforma *low-cost* em que o aeroporto de Sá Carneiro se transformou, alguns territórios do Norte de Portugal têm procurado tirar partido da maior dinâmica de acolhimento que a plataforma turística do Porto tem revelado nos últimos tempos, com ela interagindo e contribuindo para uma estadia média de turistas que vá além do *short-break* eminentemente urbano. A dinâmica de resposta do setor aos incentivos QREN 2007-2013, seja a de projetos COMPETE, seja a que foi induzida pelas dinâmicas PROVERE, constitui um indicador de que o setor tem perspectivas de crescimento e de cobertura de zonas alargadas da Região. Dada a relevância da coalescência urbana que a cidade de Braga lidera e a sua forte proximidade e complementaridade com um território com significativas mais-valias ambientais e patrimoniais, em que do Gerês à costa de Esposende se desenvolve toda uma diversidade de habitats, o território do Cávado pode aspirar a ter o protagonismo turístico entre as suas prioridades de desenvolvimento. E pode assumi-lo com a convicção de que todos os municípios integrantes da CIM do Cávado se podem rever nessa opção. Um bom domínio de discussão consistirá em saber se os produtos turísticos que a oferta do Cávado pode proporcionar mobilizam todos os recursos existentes com potencial de valorização turística, ou se, pelo contrário, há recursos potencialmente relevantes que aguardam ainda por inovação-produto capaz de o assegurar. Do mesmo modo, importa saber se a oferta está cabalmente organizada e se a inovação está presente no que respeita aos modelos de negócio turístico de iniciativa privada na região. E, não menos importante, sabendo que os municípios não são propriamente operadores turísticos, importa ouvir empresários e promotores turísticos como avaliam o contributo dos municípios para a viabilização de uma oferta turística devidamente estruturada. Estarão os municípios do Cávado a fazer o que deveriam (e de modo articulado e complementar entre si) nos domínios que correspondem às suas competências e capacidade de intervenção? A componente de *marketing* territorial e turístico está a ser concretizada na escala adequada ou padece de atomização excessiva e de não profissionalização? Com base

nestas questões, o grupo deve focar-se nas ideias de projetos que possam contribuir para melhorar algumas das insuficiências detetadas ou para dar expressão e escala a algumas boas práticas já reconhecidas pela procura.

Principais conclusões

O debate foi aberto com a apresentação de dois exemplos de iniciativas empresariais no setor do turismo (Restaurante Abocanhado – Terras de Bouro e The Tourist Affairs - Braga) que permitiram evidenciar alguns aspetos que os empresários consideram fundamentais para o sucesso, que o debate viria confirmar:

- Boa análise do mercado, alinhamento por boas práticas internacionais e segurança na abordagem aos instrumentos de financiamento e jurídico-administrativos.
- Aproveitamento de oportunidades que surgem devido a alterações de contexto ou ao aparecimento de outras iniciativas ou dinâmicas.
- Consistência e persistência na focagem no mercado e no modelo de negócio.
- Boa inscrição e integração no meio – natural e ambiental, institucional, produtivo, cultural.
- Estabelecimento de redes – complementaridade de produtos e otimização da permanência de turistas/visitantes.
- Informação – entre operadores com produtos complementares ou semelhantes e aos visitantes (ou potenciais visitantes).

Os casos apresentados e outras intervenções no debate evidenciam também alguns dos principais pontos fracos do contexto regional no Cávado para o negócio turístico:

- A falta de escala (dimensão, especificidade) e de uma imagem e cultura únicas (diluição em espaço Cávado / Ave / Minho / Norte...), a par de iniciativas municipais quase independentes umas das outras, sem articulação nem escala.
- As deficiências de informação – seja a que se disponibiliza no território (sinalética, postos de turismo), seja a que existe na Internet, muita dela promovida por cada um dos pequenos negócios existentes mas sem articulação.
- A inexistência de um fórum regional que se evidencie como plataforma de partilha e de negócio. E o desinteresse de muitos agentes (públicos, privados) que atuam no território e gerem importantes recursos (património edificado, cultural, agrícola, ...), ou mesmo do setor, que não vêm na atividade turística um interesse económico e na cooperação uma forma de melhorar o seu negócio.

O debate permitiu consensualizar algumas linhas de atuação:

- A necessidade de formalizar, de alguma forma, a rede de agentes públicos e privados que atuam no setor, ou em áreas relevantes. Um fórum de turismo do Cávado, em que participe a CIM, os municípios, representantes dos empresários, a Entidade Regional de Turismo Porto e Norte, etc. Realização de encontros periódicos e facilitação de contactos inter - empresariais.

- Esta rede pode ter uma “dimensão Cávado”, mas o Cávado não chega – uma forma possível de evolução do Consórcio Minho In, como plataforma de turismo na região?
- Um maior protagonismo dos agentes privados – que têm que evoluir nesse sentido – nas estratégias e nos projetos regionais e locais. Os privados têm de ser capazes de partilhar informação, disponibilizar-se para cofinanciar algumas atividades (promoção, criação e manutenção de algumas infraestruturas, sinalização, formação), comprometer-se a incorporar mais recursos locais.
- Em contrapartida, os agentes públicos têm áreas privilegiadas em que devem concentrar-se: gestão do território e da qualidade dos recursos, trabalhar o marketing territorial, promover a confiança entre instituições e agentes, por um lado, e com as populações, por outro, envolver os agentes privados na conceção de projetos de intervenção que depois permitirão criar ou melhorar produtos, apostar na formação e capacitação das instituições.

3.4.4. Workshop 4: Cávado, território de conhecimento, inovação e emprego

Ideia central

O território do Cávado é atravessado por um certo paradoxo. Acolhe uma das mais dinâmicas universidades do país, com uma progressão notável em matéria de produção científica publicada e internacionalmente reconhecida e de registo de patentes. Acolhe ainda uma instituição internacional (o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia) que pretende afirmar-se no plano da investigação mundial. Apesar disto, regista-se a sensação generalizada de que o território do Cávado não conseguiu ainda valorizar estes ativos do ponto de vista da sua matriz de desenvolvimento. Ou, pelo menos, não são ainda suficientemente visíveis e numerosos os contributos do conhecimento disponível e em formação seja para a modernização do que o Cávado sabe produzir, seja para a emergência de novas atividades produtivas que reformulem o perfil de especialização produtiva do território. Será esta desconformidade real ou apenas aparente? A existir, será ela inevitável? Não será possível conjugar a reconhecida internacionalização da produção excelente de conhecimento com efeitos mais relevantes e alargados no território? Não poderá haver, com a base de conhecimento disponível, um forte contributo de inovação e de incorporação de tecnologia no que o Cávado sabe produzir e vender em mercados externos? Quem não confia em quem? A investigação e o desenvolvimento tecnológico disponíveis conseguem identificar empresas interessadas na sua absorção e dispostas a coinvestir na sua valorização económica? As empresas locais estão suficientemente informadas de como o seu modelo de negócio pode ser melhorado com um maior investimento na investigação e desenvolvimento tecnológico? Pode o conhecimento disponível atrair por si só ao Cávado novas empresas interessadas na interação de proximidade com esse conhecimento? Com estas questões orientadoras, os convidados discutirão a viabilidade de transformar o Cávado num território de conhecimento, inovação e emprego. Deverão fazê-lo avaliando se já existem no território as instituições e os espaços organizacionais considerados pertinentes para o concretizar. Provavelmente essas instituições e espaços já existem, o que falta são projetos que valorizem a interação entre os mesmos, que consagrem parcerias empenhadas e que ajustem a produção de conhecimento às estratégias empresariais. Neste contexto, e não deixando de considerar a possibilidade do grupo discutir a organização institucional existente, ele deve focar a discussão nas ideias de projetos suscetíveis de produzir resultados nesta matéria, ou seja de

incrementar a massa de atividades produtivas e de emprego acolhidos pelo Cávado que valorizem o potencial de conhecimento e desenvolvimento tecnológico existentes e em formação.

Principais conclusões

A dinâmica de discussão do *workshop* foi fundamentalmente marcada pela intervenção do Vice-Reitor da Universidade do Minho, Professor José Mendes, para a Inovação e Empreendedorismo, a qual permitiu confirmar integralmente a validade da hipótese global de trabalho com que o *workshop* foi concebido e estruturado.

O tema do **Conhecimento, Inovação e Emprego** terá na estratégia do Cávado uma posição ambivalente: por um lado, é fundamental para transformar o Cávado num território de empreendimento empresarial mais dinâmico e qualificado, mais atrativo para o investimento nacional e estrangeiro e capaz de responder à procura de emprego mais qualificado; por outro, trata-se de um tema de intervenção que transcende claramente o território e aponta para a necessidade de situar o Cávado em realidades territoriais mais amplas e de geometria variável.

O tema evidencia ainda que está por construir o posicionamento estratégico dos Municípios em relação a esta matéria. Os municípios não serão propriamente protagonistas das realizações e iniciativas que o tema suscita, mas antes facilitadores e sobretudo dinamizadores políticos das redes pertinentes de colaboração e cooperação entre atores e entidades com maior protagonismo possível nestes domínios do desenvolvimento.

A equipa técnica da QP associa-se à abordagem proposta pelo Professor José Mendes, que coloca a Universidade do Minho, o seu potencial e as suas realizações de principal universidade portuguesa nos registos de patentes de conhecimento nela produzido no centro de um ecossistema⁶ de conhecimento, inovação e empreendedorismo que irradia do Cávado e do Ave para uma área de influência territorial que se cruza com o ecossistema centrado na Universidade do Porto. Estes dois ecossistemas dominam claramente a região Norte, pois em Viana do Castelo (Instituto Politécnico), Vila Real (UTAD) e Bragança (Instituto Politécnico) localizam-se potenciais mais restritos e com focagem em domínios bem mais delimitados de intervenção.

O potencial do ecossistema estruturado em torno da Universidade do Minho ganha maior expressão quando se compreende que ele se insere num território e num meio empresarial com um fortíssimo DNA exportador e por isso com um muito elevado potencial de inovação na tradição (não confundir com baixa tecnologia) com empresas que sabem vender o que produzem nos mercados internacionais, não necessariamente os comunitários.

O ecossistema organizado em torno da Universidade do Minho e dos seus dois campus compõe-se de um elevado potencial de formação e investigação que interage com elementos do tipo que se apresenta de seguida e que cobre praticamente todo o *pipeline* do conhecimento e inovação:

- Parque de Ciência e Tecnologia (Ave Park);
- Massa relevante de doutorados e doutorandos;

⁶ O conceito de ecossistema que o Professor José Mendes aplica às questões da inovação e do conhecimento tem fortes similaridades com o conceito de sistema regional de inovação que a equipa da QP utiliza normalmente, pois ambos tendem a reforçar a questão da interação entre a variedade relacionada de recursos que pode marcar a diferença nestas matérias.

- Sistemas de incubação;
- Centros de Transferência de Conhecimento;
- Unidades de capital de risco;
- Centros tecnológicos;
- Massa crítica de empresas exportadoras.

Estamos assim perante um ecossistema com um elevado potencial de disseminação de processos de inovação em atividades económicas com relevante know-how de presença nos mercados externos.

O desenvolvimento do debate no sentido de projetar estas ideias na estratégia para o Cávado 2014-2020 permitiu identificar as seguintes ideias relevantes:

- Há espaço para a constituição e dinamização de uma rede mais estruturada para a inovação e conhecimento no Ave-Cávado, criando um *networking* mais forte e permanente entre entidades que podem protagonizar iniciativas em matéria de inovação e internacionalização suscetíveis de tirar partido da massa crítica de conhecimento que o ecossistema apresenta; a TECMINHO parece ser a instituição mais apropriada para gerir a geometria variável Cávado – Ave;
- O Instituto Empresarial do Minho (IEM) localizado em Vila Verde pode ser potenciado para um dado perfil de apoio ao empreendedorismo, combinando empreendedorismo social e de necessidade, com iniciativas de base tecnológica para os municípios mais interiores em articulação com a ação do Spin Park no Ave Park, no âmbito de um projeto mais vasto de constituição de uma rede para o empreendedorismo no Cávado;
- A produção de vinho verde, fortemente representada no território do Cávado, apresenta um elevado potencial de incorporação e absorção de conhecimento seja o existente no ecossistema Cávado-Ave (biotecnologia, por exemplo), seja promovendo processos de cooperação com outras massas de conhecimento relevantes (enologia, UTAD);
- Necessidade imperiosa de combater o défice digital existente no território do Cávado, sobretudo na sua parte mais interior, derivado da muito deficiente cobertura de banda larga;
- Défice elevado de articulação, legibilidade e ordenamento de áreas de acolhimento empresarial existentes no território do Cávado, exigindo hierarquia, seletividade e prioridades claras na sua modernização;
- Necessidade de estruturar e proporcionar redes de comercialização e distribuição adequadas a atividades produtivas emergentes (cerveja artesanal, pequenos frutos, outros produtos endógenos).

Como reflexão transversal, o grupo discutiu ainda que uma grande parte das ideias avançadas poderá ter a sua concretização ou adiamento no quadro da estratégia de especialização inteligente para a Região do Norte, cujos contornos se desconhecem ainda no momento em que o presente relatório é produzido. A inexistência de uma agência regional de inovação, em termos similares à que existe na região vizinha da Galiza, coloca problemas de governação aos dois ecossistemas referenciados (Porto e Ave-Cávado), com riscos de sobreposição de apostas e até de destruição de recursos. Matéria

relevante para a estratégia de especialização inteligente do Norte, em que o Cávado deverá estar representado, e enorme desafio para a CCDR-N.

3.5. Análise de stakeholders

Tal como decorre da descrição aprofundada do processo participativo que enquadró a elaboração da EIDT e do Plano de Ação Cávado 2014-2020, a EIDT é concebida de modo não só a fundamentar o processo de contratualização ITI que constituirá objeto do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, mas também para chamar ao processo outras entidades e agentes com intervenção no Cávado que disponham de condições de acesso ao PO Regional e ao Portugal 2020 em geral que não estejam ao alcance da CIM Cávado.

Aliás, como será documentado em capítulo próprio (ver capítulo 4), a EIDT Cávado 2014-2020 tem por missão criar condições para um salto organizativo e de ambição na intervenção da CIM Cávado que se traduza pela sua capacidade de relacionamento com outros agentes do sistema de atores do Cávado para além dos municípios.

É neste contexto que a tabela seguinte sistematiza a relevância que a EIDT atribui à participação seletiva de determinados *stakeholders* na dinamização de uma estratégia mais consistente para o Cávado no próximo período de programação:

Quadro n.º 25 – Parceria com Stakeholders

STAKEHOLDERS	ÂMBITO DA PARCERIA	ARTICULAÇÃO COM A EIDT
Universidade do Minho (TECMINHO)	A EIDT Cávado 2014-2020 considera que a TECMINHO (interface da Universidade do Minho com todo o sistema de inovação Ave-Cávado) constitui a instituição chave para assegurar que o Cávado retirará benefícios assinaláveis por integrar o ecossistema de inovação (Ave-Cávado) estruturado em torno da influência da Universidade do Minho e do seu cada vez mais aprofundado relacionamento com o sistema produtivo das NUT Ave e Cávado	A participação da TEC Minho no processo é crucial para o pleno cumprimento da prioridade estratégica 1 da EIDT que consiste em valorizar o ecossistema de inovação Ave- Cávado, designadamente em todas as ações de empreendedorismo de base tecnológica, empreendedorismo em indústrias culturais e criativas e na prossecução de ações que permitam maximizar no Cávado as oportunidades que o PO Norte 2014-2020 concede em matéria de inserção de mestres e doutores nas empresas
Instituto Politécnico do Cávado	A intervenção conhecida do IPCA na investigação em atividades lúdicas no domínio do digital e a sua relação com a criatividade jovem, já desenvolvida em Barcelos, constituirá um parceiro relevante da CIM Cávado e da EIDT Cávado 2014-2020 para estender esse potencial a outros municípios do Cávado, transformando-se em centro de recursos de suporte a projetos focados nas indústrias culturais e criativas e a manifestações de criatividade jovem	O âmbito de articulação com a EIDT Cávado 2014-2020 concretiza-se sobretudo no domínio da prioridade estratégica 1 (centrada nas questões da competitividade) para as quais a CIM Cávado e os Municípios nela representados não dispõem de competências e experiência de intervenção.
Instituto Empresarial do	Com instalações em Vila Verde e fazendo por isso	Do ponto de vista da articulação com a

STAKEHOLDERS	ÂMBITO DA PARCERIA	ARTICULAÇÃO COM A EIDT
Minho (IEM)	uma boa ligação entre Braga e os municípios mais interiores do Cávado, o IEM tem-se destacado pela sua função de Centro de Recursos para o Empreendedorismo, apoiando a génese, incubação, <i>coaching</i> de projetos de empreendedorismo. A CIM Cávado assume o IEM como o parceiro principal para dinamizar projetos de empreendedorismo à escala local, incluindo aqui a dimensão do empreendedorismo social, partilhando assim funções de apoio ao empreendedorismo com a TECMINHO que assumirá os projetos de base tecnológica mais acentuada	EIDT Cávado 2014-2020, a CIM Cávado apoiar-se-á na intervenção do IEM como o principal meio para combater a atomização de iniciativas de apoio ao microempreendedorismo, incluindo o empreendedorismo social, assumindo um papel relevante na rede de instituições do Pacto para a Empregabilidade do Cávado e na componente de empreendedorismo dos OT8 e OT9
InvestBraga, Agência para a Dinamização Económica de Braga	A InvestBraga é uma agência de dinamização económica que acolhe uma instituição de promoção do empreendedorismo (a Startup Braga) com uma parceria com a Microsoft Ventures, cuja intervenção é necessário mobilizar para a dimensão económica da EIDT Cávado 2014-2020. É também a entidade gestora do Parque de Exposições de Braga.	A articulação com a EIDT faz-se pela mobilização para a EIDT de recursos para a dinamização do empreendedorismo na principal concentração urbana do território do Cávado, bem como a integração de uma componente de atração de investimento ao serviço da transformação da base produtiva do território
Agência de Energia do Cávado	Explorando a experiência de cooperação e de desenvolvimento de projetos comuns entre a AEC e a CIM Cávado, a parceria permitirá capitalizar toda a experiência e capacidade técnica da Agência, transformando-a em Centro de Recursos da cooperação intermunicipal em matéria de eficiência energética e de outras modalidades de descarbonização da economia do Cávado	A resposta da EIDT às oportunidades que a programação 2014-2020 oferece aos territórios em termos de transição para uma economia de mais baixo carbono e de apoio à eficiência energética assenta sobretudo na capacidade técnica da EIDT e na sua capacidade de coordenação de projetos intermunicipais orientados para a redução da fatura energética
Rede/Pacto para a Empregabilidade	A EIDT Cávado 2014-2020 aposta forte nesta rede para a empregabilidade no território do Cávado, que concentrará os esforços da CIM e do território do Cávado em geral para suscitar ações e projetos que visem produzir resultados ao nível dos OT 8 (Emprego), OT9 (Inclusão social) e OT 10 (aprendizagem ao longo da vida e capital humano). O objetivo da rede/parceria é constituir uma plataforma permanente de articulação entre entidades e agentes focados na oferta de qualificações e de formação e entidades e agentes com intervenção nessa procura de qualificações e de formação, criando condições para que o Cávado disponha de um espaço de facilitação do “ <i>matching</i> ” entre oferta e procura de qualificações e competências	Esta rede assume o papel de instrumento –chave da EIDT para o desenvolvimento de ações no âmbito das prioridades estratégicas 2 e 3 que concentram os esforços da EIDT para abordagem aos OT8, OT9 e OT10. Estima-se ainda que esta rede /pacto possa gerar benefícios para a intervenção das DLBC rurais, costeiras e urbanas, sobretudo no domínio crucial que medirá os resultados da contratualização a operar com essas DLBC que é a criação de postos de trabalho
ATAHCA	A CIM considera a ATAHCA, Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave como sendo a entidade mais apetrechada para corporizar a iniciativa de DLBC	A parceria e a intervenção da ATAHCA constituirão um elemento-chave para a concretização das prioridades estratégicas 3 e 5 nos territórios com

STAKEHOLDERS	ÂMBITO DA PARCERIA	ARTICULAÇÃO COM A EIDT
	<p>rural para o território, com a condição da associação recentrar a sua atividade no território do Cávado, cobrindo integralmente as áreas territoriais consideradas elegíveis para a constituição desse tipo de DLBC.</p> <p>À ATAHCA corresponde a experiência mais madura de intervenção territorial, com forte ligação aos temas da valorização do património histórico e cultural, dinamização de atividade económica em torno da valorização de recursos endógenos, intervenção social, combate ao desemprego.</p>	<p>condições de elegibilidade à constituição de uma DLBC rural</p>
ADERE PENEDA GERÊS	<p>Embora esta associação de desenvolvimento não possua o estatuto de GAL e inscreva a sua intervenção essencialmente no território do Parque da Peneda Gerês, com relação preferencial interior com o município de Terras do Bouro, apresentando já uma significativa experiência de colaboração com a CIM Cávado.</p>	<p>A parceria inscreve-se na territorialização da EIDT Cávado para os territórios da baixa densidade e a EIDT veria com bons olhos o estabelecimento de laços de cooperação entre a DLBC rural liderada pela ATAHCA e a capacidade de intervenção da ADERE PENEDA GERÊS no âmbito dos territórios em que inscreve a sua atividade. A competente intervenção da ADERE PENEDA GERÊS nas atividades e promoção do turismo de natureza constituirá um ponto modal da cooperação a estabelecer.</p>
Instituto de Segurança Social, I. P. - Centro Distrital de Braga	<p>A intervenção social no território do Cávado não se esgota nos termos em que o OT9 será objeto de intervenções com cofinanciamento do PO Regional Norte 2014-2020. Existe uma gama diversificada de instrumentos de política social que serão apoiadas no âmbito da aplicação no território do Cávado do PO Temático Inclusão Social e Emprego. Instrumentos como os CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social), RLIS (Redes Locais de Intervenção Social) e a própria aplicação do Fundo de Inovação Social e dos restantes instrumentos do Portugal Social 2020 serão objeto de intervenção por parte desse PO, com forte intervenção do Ministério da Segurança Social, do Emprego e da Solidariedade, pelo que a parceria com o Centro Distrital da Segurança Social que cobre o território do Cávado deverá ser considerada uma prioridade, sob pena da política social não ser devidamente territorializada</p>	<p>A Prioridade Estratégica 3, “Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social do território do Cávado” apresenta dimensões de concretização dificilmente implementáveis sem a intervenção deste parceiro e das entidades que com ele desenvolvem parcerias para a intervenção social</p>
DLBC urbanas e costeiras que venham a ser constituídas	<p>A EIDT Cávado pretende ser uma estratégia multinível pelo que as parcerias com estas DLBC, para além da presumível DLBC rural liderada pela ATAHCA, são stakeholders essenciais da EIDT</p>	<p>A prioridade estratégica 3 completada pela prioridade 5 definem o âmbito da parceria na EIBT</p>

3.6. Análise SWOT

SWOT de síntese

Quadro n.º 26 – Indicadores EIDT Cávado 2020

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Níveis de qualificação de população residente e ativa superiores à média da Região Norte	Níveis de qualificação do emprego inferiores aos da população residente, com fraco nível de “matching” entre a melhoria observada das qualificações e a sua absorção pelo emprego
Potencial de juventude ainda existente por comparação com a Região Norte e País, num território ainda comparativamente vivo	Fraco grau de organização da oferta turística e predomínio ainda observado do turismo interno
Localização no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho	Baixo nível de produtividade do trabalho em relação à média do País
Proporção crescente de empresas do sistema produtivo Cávado a saber operar em mercados externos e com elevado potencial de inovação em contexto de mercado externo	Forte debilidade em termos de oferta de acolhimento empresarial, sobretudo do ponto de vista da qualificação e organização de serviços comuns
Coalescência urbana organizada em torno da cidade de Braga representativa de uma das massas urbanas mais significativas da Região Norte e do País	Perfil de intensidade tecnológica inferior ao da Região evidenciando ainda fraco impacto territorial do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho, com predomínio dos fatores de competitividade “recursos naturais” e “mão-de-obra”
Diversidade e pujança do tecido associativo local enquanto fator de preservação de capital social	Deficiente oferta de serviços coletivos de proximidade em territórios de baixa densidade
Forte visibilidade e capacidade atrativa da cidade de Braga em matéria de oferta de serviços, eventos e oferta cultural	Esposende e Barcelos classificados como zona vulnerável e zona sensível, ao abrigo das Diretivas nitratos e águas residuais urbanas
Modelo territorial em que uma importante massa urbana interage com uma área de proximidade com excelência ambiental	Ainda insuficiente aproveitamento dos elevados investimentos infraestruturais realizados em matéria de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, em termos de população-cliente e grau de racionalização dos sistemas
Duas áreas protegidas de forte interesse em termos de conservação da natureza, biodiversidade e paisagem: Parque Nacional da Peneda -Gerês (PNPG) e o Parque Natural Litoral Norte (PNLN)	Território rural e montanhoso do Cávado ainda deficientemente conectado em termos viários, gerando desequilíbrios em termos de mobilidade
Posicionamento positivo do Cávado no noroeste português (“Região urbano -metropolitana do Noroeste”), favorecendo, simultaneamente, o acesso a infra-estruturas logísticas de grande escala,	Incipiente estágio de cooperação entre municípios para a conceção e implementação de projetos inter-municipais
Forte dinâmica de práticas artísticas e criativas de base urbana e participação de segmentos jovens da população nessa dinamização	
Importância natural, cultural e económica do tecido rural do território, traduzida pela riqueza dos recursos naturais, da qualidade dos produtos agr-alimentares e das práticas e tradições culturais.	
Proximidade do rural e urbano, que facilita a sua complementaridade e a criação de sinergias.	
Diversidade e qualidade de recursos turísticos que potenciam a diversificação desta actividade para vários segmentos de mercado	

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Manutenção de um padrão de agricultura tradicional sustentável: preservadora da paisagem rural , dos solos e geradora de produtos tradicionais de qualidade	
Localização no Cávado do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologias com potencial de crescimento orgânico e de futura atração de empresas ao território	Efeitos da crise financeira e do resgate da economia portuguesa na magnitude do desemprego de longa duração, que marca indelevelmente o Cávado do ponto de vista do desemprego
Potencial de organização de dois clusters no sistema produtivo regional: software e processamento de dados e turismo	Consequente pressão sobre as despesas de ação social dos municípios em contexto de pressão orçamental
Apreciável progressão das taxas de escolarização	Sobrepeso comparativo da construção civil na estrutura produtiva regional e consequente vulnerabilidade face ao processo em curso de alteração no padrão de afetação de recursos na economia portuguesa que é desfavorável aos não transacionáveis
Boa dotação em infraestruturas de suporte ao tecido empresarial da região, algumas das quais com padrões de excelência ao nível internacional.	Disparidades intra-Cávado de indicadores de acesso à saúde com reflexos na mobilidade (dificultada) de residentes ativos no território
Agricultura competitiva representada na Região com potencial de efeito de demonstração de novos modelos de organização do negócio agrícola	Tendência de agravamento da incidência de fogos florestais
Matriz cultural incorporando uma enorme diversidade de recursos patrimoniais, de natureza material e imaterial e riqueza do Cávado como território de caminhos com potencial de valorização, social e económica ainda muito pouco explorado.	Vulnerabilidade a efeitos locais de alterações climáticas
Forte representatividade na programação 2014-2020 de instrumentos e fundos de apoio ao sistema científico e tecnológico com práticas consolidadas de interação com o meio empresarial e a empresas com potencial de inovação em mercados externos, características do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho	Programação 2014-2020 com exigências de engenharia de projeto para as quais os municípios apresentam um baixo índice de preparação
	Fraca capacidade de conceção e gestão de projetos com cofinanciamento FSE revelada pelos municípios, exigindo reapetrechamento técnico e humano

3.7. Desafios e fatores críticos de sucesso

Conhecidos que são os parâmetros da programação 2014-2020 e que foram sendo divulgadas as condições em que a negociação com a Comissão Europeia decorreu, é perceptível para a generalidade dos atores que intervirão como promotores de projetos elegíveis que a programação 2014-2020 constituirá para as entidades que subscrevem a submissão da EIDT Cávado 2014-2020 o reconhecimento por parte das autoridades nacionais um desafio de enorme alcance. As novas exigências da programação juntam-se à dificuldade intrínseca de algumas das dimensões da EIDT Cávado 2014-2020, combinando-se na emergência de desafios que devem ser claramente identificados para que a CIM Cávado e os municípios que a integram estejam conscientes do tipo de monitorização e acompanhamento que devem realizar da implementação da EIDT 2014-2020 e do seu financiamento parcial no quadro da programação 2014-2020 e das exigências que lhe são intrínsecas.

3.7.1. Os desafios

Apresentam-se de seguida os principais desafios identificados para a implementação da EIDT Cávado 2014-2020:

Obter resultados na transformação da base produtiva do território do Cávado no quadro das competências e experiência de intervenção da CIM Cávado e dos municípios que a integram

A EIDT Cávado 2014-2020 dedica especial atenção às questões da competitividade, já que para os cenários demográficos mais plausíveis antecipáveis para o território e tendo em conta a necessidade nevrálgica de incorporar mais conhecimento nos domínios de especialização produtiva do Cávado compreende-se que a CIM e os municípios não possam ignorar esta dimensão suscetível de reforçar as condições de criação de valor económico na região e por essa via melhorar significativamente as condições de criação de emprego e de aumento da sua qualificação.

O Cávado integra o coração de um ecossistema de inovação, Ave-Cávado, caracterizado pela pujança da Universidade do Minho e áreas seletivas de afirmação do Instituto Politécnico do Cávado (IPCA) num contexto empresarial ao qual se reconhece uma grande capacidade de vender (e conhecer) nos mercados internacionais, que constitui o contexto ideal para inovar. O ecossistema de inovação Ave-Cávado terá um papel decisivo na concretização da RIS 3 Norte de Portugal, já que acolhe um número não despidendo de agentes produtores de conhecimento, de empresas produtoras de tecnologia e de empresas com potencial de absorção dessa tecnologia. A EIDT considera essa transformação e a valorização desse ecossistema de inovação como uma prioridade estratégica de desenvolvimento do território do Cávado, mas também antecipa que a concretização dessa prioridade transcende a intervenção direta da CIM e dos municípios que a integram. Por esse motivo, essa questão transforma-se em desafio da própria estratégia e será abordado no quadro da EIDT através de parcerias pertinentes com entidades bem identificadas, que suprirão as não competências da CIM e municípios nessas matérias.

A transformação do paradigma de investimento municipal no quadro da programação 2014-2020

O desenvolvimento dos trabalhos do Plano de Ação Cávado 2014-2020 e de formalização da EIDT, com forte auscultação e participação dos municípios, permitiu concluir que a participação proativa

dos municípios na concretização da EIDT Cávado e na programação 2014-2020 exigirá uma alteração significativa do paradigma de investimento municipal, pelo menos do investimento com potencial de ser cofinanciado pelos Fundos Estruturais. É notório na programação que, entre outras mudanças, o peso dos apoios comunitários materializados designadamente por via de instrumentos financeiros (de dívida ou de capitalização), em detrimento de apoios a fundo perdido, tenderá a ser significativamente reforçado, o que, por si só, determinará a referida mudança de paradigma. Será o caso, por exemplo, dos apoios a projetos de eficiência energética, nos quais a dimensão de apoio a fundo perdido será marcadamente residual.

Esta mudança de paradigma não significa que os municípios não tenham de continuar em certos domínios a realizar investimentos mais tradicionais em infraestruturas. A mudança significa tão só que os municípios serão compelidos a novas escolhas de modalidades de financiamento, buscando novos financiamentos para os investimentos mais tradicionais e gerando uma nova engenharia de projetos municipais para poder candidatar-se com êxito ao cofinanciamento dos Fundos Estruturais.

No paradigma de mudança do investimento municipal a submeter à programação 2014-2020 está também contida a necessidade de conceber os projetos sob desígnios de produção de resultados.

A criação de condições organizativas e de capacitação para um novo ciclo de afirmação da intervenção da CIM Cávado

A resposta a algumas das carências sugeridas pelo diagnóstico prospetivo do Cávado transcende claramente a simples intervenção dos municípios e suscita a necessidade de um novo ciclo de atividades da CIM Cávado que assume, enquanto desafio da concretização da EIDT Cávado 2014-2020, duas dimensões:

- É crucial que a CIM Cávado reforce a sua capacidade de conceção, promoção, gestão e acompanhamento de projetos, de matriz de incidência a todo o território do Cávado e no âmbito dos quais os municípios possam inscrever a sua capacidade de investimento, fazendo-o num quadro de coerência com os desígnios da própria EIDT; como é óbvio, este novo ciclo de projetos exige recursos e competências que não se confundem com os exigidos pela contratualização de projetos no âmbito do PO Regional, suscitando antes a necessidade de dotação de competências de liderança e animação de projetos, admitindo que é possível por via de assessorias técnicas suprir as necessidades em termos de engenharia de projetos de nova geração;
- A outra dimensão de intervenção que o novo ciclo de atividades solicita à CIM Cávado é a da coordenação, animação e alimentação técnica das redes e parcerias que alguns dos domínios de concretização da EIDT exigirão à instituição; a Rede/Pacto para a Empregabilidade do Cávado ilustra essa nova dimensão de intervenção que é solicitada à CIM Cávado; este tipo de redes e de parcerias exige para a sua coordenação e dinamização competências de animação e liderança de trabalho de rede, e também suscita regra geral trabalho técnico de suporte à animação da rede, sem o qual os trabalhos correm o risco de perder a todo o momento dinâmica, resvalando para um modelo de funcionamento sem objetivos e consumidor de tempo das entidades e atores sem geração dos resultados ambicionados.

Este desafio materializa-se logicamente em necessidades de capacitação e de soluções para o modelo de gestão e organização e serão tratados do ponto de vista das apostas estratégicas que

implicam no capítulo relativo ao modelo de gestão e organização e nas propostas estratégicas para a capacitação institucional que acompanham a EIDT.

As condições de acesso pelos municípios e pela CIM Cávado ao PO Temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

O diagnóstico estratégico que suporta a EIDT Cávado 2014-2020 mostra que, embora a dotação infraestrutural do território não constitua o problema central bloqueador do desenvolvimento do território, existem ainda necessidades de novas infraestruturas ou de renovação de redes infraestruturais para as quais os municípios necessitam de concretizar fontes de financiamento.

Uma resposta eficaz ao desafio anterior, materializada na formação de um novo paradigma de investimento municipal, tenderá a minimizar este problema, na medida em que a nova engenharia de projeto que é pedida aos municípios os dotará de capacidades de geração de projetos suscetíveis de gerar receitas e minimizar por essa via as necessidades de financiamento. Mas o desafio persiste, sobretudo porque o PO Regional Norte 2014-2020 não é a fonte pertinente para esse tipo de investimentos infraestruturais. Na programação 2014-2020, a haver alguma dimensão infraestrutural designadamente nos domínios do ambiente, da sustentabilidade e de outras dimensões da qualidade de vida das populações, a fonte de recursos situa-se no PO Temático SEUR.

O desafio que esse acesso potencial representa resulta do facto de em períodos de programação anteriores a possibilidade dos municípios acederem a tais financiamentos (com intervenção do Fundo de Coesão) ter vindo a ser substancialmente diminuída. Só a publicação dos regulamentos que a aplicação do POSEUR irá implicar permitirá avaliar a dimensão do desafio aqui em causa. Caso as dificuldades de acesso a esse PO Temático sejam confirmadas, então esta dimensão da EIDT Cávado 2014-2020 transformar-se-á em desafio de financiamento para além dos Fundos Estruturais, que não é menos exigente.

O acesso dos municípios do Cávado ao POSUER é crucial dadas as mais elementares carências ainda observadas no território particularmente no Alto Cávado, em termos de completamento de redes e de preenchimento de redes em falta, com particular penalização para as condições básicas de vida.

A coordenação e governação multinível que o relacionamento entre a EIDT Cávado 2014-2020 e as DLBC rurais, costeiras e urbanas irá exigir

No momento em que a EIDT Cávado 2014-2020 é submetida a reconhecimento não são ainda conhecidas as parcerias que vão apresentar-se ao exercício dos diferentes tipos de DLBC previstos no modelo de governação do Portugal 2020 para efeito de abordagens territoriais integradas de nível local.

Na formulação da EIDT, o Conselho Intermunicipal da CIM do Cávado definiu como estratégia desejável (que poderá não corresponder à dinâmica própria e ascendente de geração de DLBC para submissão a reconhecimento oficial) para a formação de DLBC no território do Cávado a seguinte posição: (i) Considerar que a dinâmica da ATAHCA, desde que cubra o território elegível do Cávado às DLBC rurais e se concentre neste território, será suficiente para assegurar que o instrumento DLBC rural esteja devidamente representado; (ii) Dinamizar a constituição de uma DLBC costeira para o território de Esposende, com animação da respetiva parceria; (iii) promover esforços para que em matéria de DLBC urbanas as freguesias de Braga e Barcelos com problemas sociais perfeitamente

delimitados sejam objeto de formação de parcerias, desejavelmente com alguma perspetiva de cooperação de recursos.

O principal desafio é o que está implícito na formação das parcerias para as DLBC urbanas, já que estão em causa dinâmicas de intervenção marcadamente intraurbanas, a quem são solicitadas intervenções integradas sobre um território bem delimitado, envolvendo não só intervenções sociais mas também a resposta a problemas como o abandono escolar. O nível intraurbano da política de Cidades tem sido naturalmente preocupação dos municípios e compreende-se que a CIM Cávado não tenha intervenção privilegiada na matéria. Solicitar por isso cooperação intermunicipal nesta matéria constitui um fator crítico.

Os desafios inerentes às DLBC rurais não parecem ter a mesma intensidade, sobretudo se a ATAHCA conseguir demonstrar inequivocamente que se perfila como uma DLBC para o território do Cávado. A sua intervenção será crucial já que a DLBC rural é o espaço institucional mais apetrechado para articular projetos FEDER, FSE e FEADER nos territórios elegíveis, afirmando-se por isso como um instrumento privilegiado para disseminar a EIDT no plano local. Pela atividade da DLBC rural passarão também potencialmente domínios como o microempreendedorismo de base rural, a valorização económica de recursos endógenos, a intervenção social em meios rurais e aspetos da capacitação de agentes, o que demonstra por si só a relevância do instrumento.

A DLBC costeira suscita sobretudo o desafio de constituição de uma parceria ex-novo, com a necessidade de tirar partido da experiência do GAC em que Esposende estava inserido.

A formação de recursos humanos e de qualificações

A EIDT Cávado 2014-2020 transporta consigo desafios vários no domínio da formação de recursos humanos e de qualificações. Em primeiro lugar, assenta na evidência de que o potencial de formação sobretudo superior que as suas principais instituições de ensino superior oferecem ao território do Cávado ainda não está suficientemente vertido no modelo de especialização e competitividade do território. Melhorias a este nível serão cruciais para que o Cávado tenha uma melhor prestação em termos de concretização da RIS 3 Norte de Portugal. Em segundo lugar, o Cávado apresenta ainda na sua população ativa baixos níveis de qualificação que decorrem do facto da melhoria de fluxos de escolarização não ser ainda suficiente para compensar o stock de baixas qualificações que penalizam sobretudo a população mais velha. Esta questão projeta-se no desemprego de longa duração e suscita a necessidade de aposta em formações escolares e profissionais que permitam minimizar tais défices. Por fim, a própria EIDT Cávado aponta para prioridades que serão fortemente estimuladas com novas qualificações e competências.

Perfila-se por esta via o desafio da EIDT 2014-2020 poder ter, pelo menos ao nível das qualificações não superiores, alguma articulação com os trabalhos a promover pela ANQEC orientados para o estabelecimento de novos catálogos de ofertas escolares de dupla certificação.

3.7.2. Os fatores críticos de sucesso

A eficácia da resposta aos desafios anteriormente identificados dependerá da capacidade de assegurar boas condições de concretização a alguns fatores críticos de sucesso que são identificados de seguida:

Reforço por parte dos municípios da capacidade de engenharia de projeto

Seja por reforço de competências internas, seja pela aposta em assessorias técnicas qualificadas para o novo ciclo de projetos solicitados aos municípios, o sucesso da resposta aos desafios da programação 2014-2020 e da própria EIDT dependerá de uma nova capacidade de engenharia de projeto. Essa capacitação envolve várias dimensões, mas seguramente a mais importante respeita a uma nova filosofia de projetos, reduzindo a intensidade da dimensão infraestrutural e introduzindo as dimensões da sustentabilidade financeira, da formação de competências, de públicos e de capacitação para a gestão dos mesmos.

Capacitação de instituições e de públicos envolvidos nos domínios mais inovadores da programação

A EIDT Cávado alerta para o facto da programação 2014-2020 suscitar necessidades acrescidas de integração de diferentes instrumentos de política, não raras vezes envolvendo diferentes OT e diferentes eixos prioritários e prioridades de investimento no PO Regional. É o caso da política de cidades, da valorização de recursos endógenos, da criação de emprego e da promoção da inclusão social. A capacidade de integração de instrumentos de programação suscita necessidades particulares de capacitação de entidades e públicos envolvidos nos domínios mais inovadores da programação. A EIDT Cávado 2014-2020 dedica a essa capacitação uma prioridade estratégica entre cinco, que representa bem a perceção de que estamos perante um fator crítico de sucesso da própria estratégia, que pode ser equacionada em estreita articulação com o reforço das condições de modernização administrativa e de governo local eletrónico visando a melhoria das condições de prestação de serviço público às populações. Um fator crítico de sucesso de uma estratégia de desenvolvimento territorial é essa estratégia projetar-se nas condições de vida do cidadão comum criando efeitos de demonstração que serão decisivos para que a população compreenda que não se trata de processos à margem das suas condições de vida quotidiana.

A capacitação técnica e organizativa da própria CIM Cávado constitui um fator crítico de sucesso da EIDT

Tal como está concebida, uma parte significativa do êxito da sua implementação reside no modo como a CIM Cávado responder às novas funções que lhe caberão no desenvolvimento do território, matéria que é obviamente indissociável do modo como os municípios compreenderem as vantagens de partilharem os benefícios da capacitação técnica e organizativa que é exigida à CIM Cávado.

A CIM Cávado tenderá a transformar-se num espaço que, para além da condução a bom porto dos trabalhos da contratualização do ITI, dinamizará e acompanhará projetos que integrem recursos do território e em que serão criadas condições para que a intervenção de diferentes instituições e agentes sobre o território seja mais integrada, convergindo para objetivos comuns. A animação e dotação de suporte técnico regular da Rede /Pacto para a Empregabilidade no Cávado ilustra exemplarmente esse novo papel da CIM Cávado, ao qual se podem adicionar diligências para combater a atomização de iniciativas no território desprovidas de centros de recursos a montante para a sua conceção técnica e a jusante de ausência de recursos de acompanhamento e monitorização, como é o caso por exemplo dos riscos de atomização de iniciativas promotoras de microempendedorismo e empreendedorismo social.

Condições técnicas e organizativas para a monitorização e acompanhamento da implementação da EIDT Cávado 2014-2020

A programação Portugal 2020 impõe pela natureza das suas apostas e exigências de fundamentação de projetos e de produção de resultados que as EIDT que enquadram a futura contratualização ITI representem uma alteração significativa do modo como os territórios e os municípios contribuirão para o êxito da programação, exigindo um novo paradigma de investimento municipal, novas escolhas públicas locais, mais integração de instrumentos de política pública e um comportamento mais cooperativo dos agentes regionais.

Essas exigências de um salto qualitativo na programação e a avaliação de desempenho que terá como referência o ano de 2019 determinam que a monitorização estratégica da EIDT e o acompanhamento do grau de concretização das prioridades estratégicas da mesma devam ser organizadas como fator crítico de sucesso da EIDT. A proposta de modelo de gestão e organização que será apresentada em capítulo próprio dará conta do modo como a EIDT antecipou esse fator crítico, dotando-se dos meios e das condições organizativas consideradas pertinentes para o alcançar.

A integração das intervenções temáticas dos PO Competitividade e Internacionalização, Capital Humano, Sustentabilidade e Eficiência no Uso Eficiente dos Recursos e Inclusão Social e Emprego e dos eixos 1 e 2 do PO Regional Norte no território do Cávado com as realizações da EIDT Cávado 2014-2020

A CIM Cávado considera a integração acima identificada como um fator crítico de sucesso da ambição de planeamento que a EIDT veicula para o território do Cávado e alerta antecipadamente para a dificuldade de concretização dessa integração, sobretudo no que respeita às intervenções dos PO Temáticos acima mencionados. A informação que a CIM Cávado e dos agentes regionais que com ela colaboraram na preparação da EIDT dispuseram ao longo do processo de elaboração sobre a génese e desenvolvimento dos PO Temáticos foi praticamente nula. Para além disso, as hipóteses de contratualização dos ITI com os PO Temáticos parece estar, se não eliminada, pelo menos reduzida a ínfimas proporções.

Neste contexto, atendendo à dimensão populacional, empresarial e de emprego do território do Cávado, o potencial de intervenção dos PO Temáticos no território é enorme, devendo por isso suscitar o seu próprio acompanhamento no sentido de assegurar a integração de ações. Já no que respeita à avultada intervenção do PO Regional Norte em matéria de apoios a empresas e a instituições de base tecnológica, é mais fácil acompanhar o seu desenvolvimento no território, sobretudo existindo o quadro estratégico da RIS 3 e sendo possível na estrutura de monitorização e acompanhamento prever espaços dedicados a seguir atentamente esses instrumentos da programação regional.

4. MISSÃO E VISÃO ESTRATÉGICA

4.1. O caminho percorrido desde 2007

O Plano de Ação para o Vale do Cávado (2006), que viria a estar na origem do Programa Territorial de Desenvolvimento que sustentou, em grande medida, a intervenção do ON.2 (2007-2013) em matéria de serviços de proximidade, partia de uma visão do *Cávado 2007* que se traduzia desta forma:

Uma região dinâmica, de dimensão social e económica relevante no contexto nacional e mesmo internacional, com um tecido institucional diversificado e activo...

... mas que apresenta um claro défice de coesão (sobretudo territorial e institucional), de planeamento (estratégico e territorial) e ainda muito dependente de uma base económica cujo processo de transição para a economia global é susceptível de gerar fenómenos de exclusão.

Face a esta leitura, dois caminhos se colocavam.

- Ou a região conseguia mobilizar-se e organizar-se no sentido de evoluir para um **Vale do Cávado 2015, espaço de projeto**, maximizando os efeitos das políticas públicas e gerando um território mais coeso, com uma dinâmica auto-sustentada de desenvolvimento.
- Ou a evolução dava-se no sentido de um **Vale do Cávado 2015 tendencial**, mais “desenvolvido” do que o de então, mas mantendo assimetrias internas e áreas de exclusão.

O pressuposto era o de que os instrumentos financeiros e de política pública permitiriam manter uma trajetória geral de melhoria dos índices de satisfação de necessidades, tal como vinha acontecendo nas décadas mais recentes. E o elemento diferenciador dos dois caminhos era a capacidade de construir mecanismos internos de regulação do processo, assentes no que se chamava a “base institucional”, mais “inerte” no segundo cenário, mais “proativa” no primeiro.

Neste contexto, uma eventual aposta no caminho proativo ficou desde logo amputado por decisões nacionais e regionais, de configuração e gestão dos Programas Operacionais (em especial o ON.2), que transformariam estratégias de base territorial em meros programas de ação para a coesão, retirando às instituições representativas do Cávado qualquer capacidade de iniciativa concertada ao nível da competitividade. Este processo seria, posteriormente, agravado por algumas decisões de gestão que, sob pretexto (real) de utilizar a programação do QREN como instrumento de combate à crise económica e financeira, orientaram os apoios para algumas áreas de intervenção muito restritas (no quadro de intervenção municipal, os equipamentos de ensino e a requalificação urbana), fazendo-o de forma padronizada em todo o país, sem olhar às estratégias e aos consensos alcançados a nível sub-regional.

Com alguma ambição, mas conscientes das dificuldades, os responsáveis políticos de então assumiram, ainda assim, uma aposta coletiva e explícita ao nível da coesão territorial que assentava em três dimensões geradoras das condições locais de sustentabilidade: a coesão institucional, a superação das assimetrias internas e a valorização do território. Estas dimensões da ação deveriam atravessar transversalmente os diversos domínios de intervenção das políticas públicas para 2007-2013: competitividade económica, potencial humano, coesão social, infraestruturação e ordenamento do território, ambiente, desenvolvimento rural... Mas, como referimos, as limitações a esta ambição foram muito significativas.

Até que ponto tais limitações terão comprometido o sucesso nos resultados pretendidos e, não menos importante, na construção de um Cávado mais sólido e coeso no arranque do novo período de programação? Tentemos responder a duas questões:

1. Os indicadores de desenvolvimento social e económico no Vale do Cávado são melhores agora, e serão melhores em 2015, do que eram em 2007? E as assimetrias territoriais internas foram combatidas com sucesso (isto é, com progresso nas áreas menos desenvolvidas e não com retrocesso nas restantes)?

Não há uma resposta unívoca a esta questão, porque as alterações de contexto foram de tal forma significativas que não é possível separar, sem uma profunda e rigorosa avaliação, qual é a resultante dos efeitos cruzados das políticas públicas e da degradação das finanças públicas e da atividade económica em Portugal e na região, com todos os problemas que daí decorrem.

Em termos relativos, no espaço nacional, regista-se alguma progressão do Cávado. Tomando, por exemplo, o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional que o INE disponibiliza, e comparando a situação em 2006 com 2010 (ano mais recente conhecido), verifica-se que:

- Em 2010 o Cávado era uma das cinco únicas NUTS III com valor acima da média nacional, o que não ocorria em 2006. Passou do 13.º lugar em 2006 para o 2.º em 2010.
- Decompondo o índice nas três dimensões (competitividade, coesão e qualidade ambiental), regista-se que, em 2010, apenas no primeiro o posicionamento desta NUTS III é inferior à média nacional, notando-se um progresso significativo no indicador de coesão, já que em 2006 também neste se encontrava abaixo da média.

No entanto, se em termos relativos se notam alguns progressos, é evidente que o território do Cávado não ficou imune à degradação das condições de funcionamento do mercado de trabalho provocada pela crise e pelo resgate financeiro da economia portuguesa, materializado nos 27.464 indivíduos com desemprego registado no território, que representam quase 10% do desemprego registado de toda a Região Norte, e que face a 2007 mostra um agravamento de 76% no desemprego. Este é um problema que, não sendo novo, parece emergir como o de maior gravidade no território.

Já no que respeita à dimensão da competitividade, e na linha do que mostra o referido indicador do INE, a nossa abordagem evidencia alguns paradoxos.

- O Cávado é rico em recursos culturais, ambientais e paisagísticos, integrando-se numa região (Minho) com uma imagem bem afirmada e inserida numa área de grande dimensão demográfica e bem conectada com o exterior (Norte Litoral / Galiza). No entanto, o turismo é uma atividade ainda longe de se poder confirmar como um pilar do desenvolvimento económico, sustentavelmente gerador de emprego e organizador de processos de clusterização de atividades que sem o contributo do turismo experimentarão extrema dificuldade de ganhar escala.
- O Cávado acolhe uma das mais dinâmicas universidades do país, com uma progressão notável em matéria de produção científica e de registo de patentes. Acolhe ainda uma instituição internacional (o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia) que pretende afirmar-se no plano da investigação mundial. Apesar disto, regista-se a sensação generalizada de que este território não conseguiu ainda valorizar estes ativos do ponto de vista da sua matriz de desenvolvimento.

2. E em matéria de coesão institucional, está construída, ou em vias de se construir, a “base proativa” de que falava o Plano de 2007? E qual o papel que os municípios e a CIM têm assumido no processo?

Não há respostas muito positivas. Não esquecendo algo que já foi referido atrás (o alcance dos instrumentos à disposição das instituições regionais foi muito limitado, face à ambição inicial), a verdade é que houve, apesar de tudo, alguns mecanismos de financiamento a projetos de capacitação institucional, que foram essencialmente dirigidos aos próprios municípios e à CIM, e houve, acima de tudo, uma oportunidade de aprofundamento de trabalho em comum dos seis municípios, e destes com outras instituições, em algumas temáticas e plataformas, que não foi devidamente aproveitada.

Os trabalhos realizados evidenciam duas tendências que se mantêm: (i) a de cada município trabalhar de forma muito fechada na sua esfera de ação, com maior ou menor envolvimento institucional, mas apenas no seu território; e (ii) a falta de reconhecimento coletiva do Cávado como um território de projeto ou de “pertença”, por atomização (como é o caso de muitas instituições que não saem do seu quadro de ação local, nem a isso são desafiadas), por diluição (dinâmicas intermunicipais ou regionais em espaços mais alargados, como o *Minho In*, ou de geometria não convergente, como o Quadrilátero) ou por falta de escala (como será o caso da consolidação do ecossistema regional de inovação). Ou seja, e independentemente do fortalecimento da capacidade técnica, da acumulação de conhecimento estratégico sobre a região e da forma consistente como tem desenvolvido projetos de âmbito supramunicipal, a CIM Cávado não se manifestou ainda como um “projeto político” agregador.

4.2. Um projeto político e uma visão mobilizadora

Este passo (“um projeto político agregador”) deve ser dado, e é urgente que se dê, quando nos confrontamos com os seguintes factos:

- A Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais e das entidades intermunicipais, bem como da transferência e delegação de competências entre o Estado, os municípios e CIM, implicará uma capacitação técnica e uma articulação política muito mais profunda do que a que atualmente existe, sob pena de não haver capacidade local para assumir um quadro de maior autonomia.
- Os desafios do novo período de programação, especialmente os que se prendem com a dimensão da competitividade e da especialização inteligente, em que a articulação entre os diversos agentes (das esferas do conhecimento, da economia e da gestão pública) carece de escala e não pode fazer-se ao nível de cada município – ou, pelo menos, dos mais pequenos – antes apelando para estratégias definidas em territórios mais amplos do que o próprio Vale do Cávado. Ora, nesses contextos, uma CIM coesa e dinâmica é indispensável para que o Cávado não se dilua, mais uma vez.
- A diversidade territorial e de recursos no Cávado é um ativo que pode perder-se, seja devido ao aumento das assimetrias internas, transformadas em dinâmicas regressivas, que contribuem para degradar alguns desses recursos, seja porque outras geometrias territoriais e institucionais podem ganhar protagonismo e substituir-se a uma dinâmica de coesão desejável. A escala da CIM deverá ser o principal espaço de concertação e compromisso,

independentemente da participação em projetos específicos da competitividade urbana, do desenvolvimento rural ou de âmbito mais alargado para determinados domínios.

- Os desafios da contratualização com a intervenção dos PO Temáticos no território suscitados pela formulação do Acordo de Parceria e pela própria divulgação do mesmo realizada pelo SEDR, sobretudo por poder eventualmente abranger domínios de intervenção não tradicional por parte dos municípios (sobretudo a integração das intervenções FEDER e FSE e destas com o FEADER).

Neste contexto, a formulação possível de uma visão para o Cávado 2020 deverá ser, simultaneamente, portadora de grande ambição, consistente com a base diversificada de ativos no território (de conhecimento, empresariais e de empreendedorismo, patrimoniais, urbanos, naturais, etc.), apelar à coesão institucional como elemento de coesão territorial e sobretudo capacitar municípios e CIM para uma resposta compatível com os desafios colocados pela programação 2014-2020.

4.3. A Missão que a EIDT Cávado 2014-2020 deve prosseguir

A CIM Cávado considera que a EIDT Cávado 2014-2020 constitui um instrumento de integração de políticas públicas e de estratégias de atores regionais a que corresponderá uma **Missão** balizada pelos seguintes elementos centrais:

- Induzir os municípios a um novo paradigma de investimento municipal e de escolhas públicas locais;
- Projetar a CIM Cávado para uma intervenção com maior capacidade de integração das políticas municipais e de relacionamento em rede e cooperação com outras entidades e atores regionais;
- Projetar o território do Cávado para um nível de desenvolvimento económico e social compatível com a mais-valia dos ativos materiais e imateriais aí localizados.

4.4. A Visão Estratégica

Do diagnóstico estratégico atrás apresentado e do processo de auscultação que foi possível organizar junto dos municípios e de algumas instituições com contributo considerado decisivo para a estratégia do Cávado, resulta uma Visão Estratégica declinável em algumas dimensões que o território do Cávado e os seus representantes políticos gostariam de ver em significativo avanço de concretização no horizonte 2020.

No horizonte 2020, o território do Cávado assume-se como um território pertinente de políticas públicas e de fonte de iniciativa empresarial e cívica no qual:

- ⇒ O tecido empresarial e institucional e a massa de qualificações nele residentes beneficiam decisivamente da sua localização no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e tornam-se elementos ativos para a sua consolidação;

- A ciência, arte e tecnologia se combinam de modo a enriquecer e animar a sua base urbana, dando origem a novas amenidades para residentes e visitantes e reforçar o universo dos serviços intensivos em conhecimento;
- A relação de excelência e de proximidade a valorizar entre o urbano, o rural e as mais valias ambientais se transforma num poderoso fator de diferenciação e inimitabilidade do território, desejavelmente com expressão de criação de valor;
- O capital de juventude ainda existente no território emerge como o principal fator de rejuvenescimento e fortalecimento da capacidade de iniciativa já instalada;
- A riqueza e diversidade do movimento associativo são assumidas como fator de preservação e valorização do capital social no território e principal antídoto contra os fenómenos de desagregação social suscitados pela crise económica;
- A empregabilidade é assumida como uma prioridade de organização de redes e parcerias no território;
- A consolidação de redes interinstitucionais e plataformas de cidadania é o modelo privilegiado de geração e monitorização das dinâmicas e dos projetos estruturantes para a região.

É para a concretização desta Visão Estratégica que terão de contribuir o ITI Cávado (PO Regional + PO Temáticos), as DLBC que venham a ser constituídas neste território e o modo como os municípios e a CIM Cávado mobilizarem o cofinanciamento, fora da contratualização, destes mesmos PO ou de outros programas comunitários, como, por exemplo, os programas de cooperação territorial, LIFE +, ERASMUS For All e outros.

5. QUADRO ESTRATÉGICO

5.1. As prioridades estratégicas de intervenção

No quadro estratégico que configura a EIDT Cávado 2014-2020, as prioridades estratégicas assumem o estatuto de eixos prioritários da intervenção territorial integrada, não perdendo de vista que a resposta ao diagnóstico estratégico oportunamente validado com os municípios e restantes atores regionais transcende claramente o âmbito previsto para a contratualização ITI que a CIM Cávado se propõe desenvolver.

A Visão Estratégica, atrás formalizada, para o território do Cávado que suporta a EIDT tem em conta a capacidade de intervenção dos municípios, o robustecimento possível da atividade da CIM e as oportunidades de cofinanciamento que decorrem das grandes linhas conhecidas da programação 2014-2020. Tal Visão é declinada em cinco prioridades estratégicas, por sua vez organizadas em objetivos estratégicos específicos, que podem ser entendidos como indicadores das linhas de intervenção que a EIDT Cávado 2014-2020 se propõe levar a terreno.

PE.1 | Maximizar os efeitos da localização do território do Cávado no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e do sistema produtivo que com ela interage

Esta prioridade estratégica visa reforçar os níveis de competitividade do território do Cávado e do sistema produtivo e organizações que nele estão inseridos segundo o lema “**Cávado 2020: território de conhecimento, inovação, empreendedorismo e saber operar nos mercados externos**”.

A estratégia Cávado 2020 não pode deixar de situar o território na prioridade que os objetivos temáticos da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação e da competitividade de PME irão assumir na programação. Há neste reconhecimento algo de paradoxal: ele abrange uma fração muito relevante dos recursos da programação mas é também aquele em que os municípios se movimentam com menos à vontade, apresentam menor experiência e é menor a probabilidade de desenvolverem projetos concretos. O foco desta prioridade são as PME e para elas deverão os instrumentos de política a mobilizar estar orientados, incluindo a investigação e desenvolvimento tecnológico que deverá ter neste período de programação uma maior translação para o meio empresarial do que o alcançado no período 2007-2013.

Uma nota de grande alcance estratégico deve ser mencionada como ponto preliminar. Este domínio de intervenção opera territorialmente em geometrias que não se compadecem e que transcendem os limites territoriais de constituição das CIM. É por isso fundamental que o ITI Cávado contenha na sua configuração a dimensão de cooperação com outros territórios CIM. Neste caso, a cooperação Cávado-Ave é vital para dar sentido à participação dos dois territórios na concretização dos efeitos desta prioridade. É também crucial que a própria CCDD-N contemple esta necessidade dos ITI em determinadas CIM de se abrir à cooperação com territórios circundantes e contíguos. Mas reconhecer essa geometria variável não significa que o Cávado ignore a relevância desse domínio de intervenção da política pública.

O ponto de partida para a valorização desta prioridade estratégica é a posição relevante que o Cávado assume no sub-sistema regional de inovação estruturado em torno da Universidade do Minho (objeto de discussão particular no workshop “Conhecimento, Inovação e Emprego”) e que interage com um tecido empresarial de PME que integra praticamente todos os “Star Clusters”⁷ da economia portuguesa e que sabe operar (com trajetórias e curvas interessantes de aprendizagem) nos mercados externos, mesmo em tempos difíceis e de aperto da concorrência internacional.

A concretização desta prioridade estratégica, que se jogará muito no modo concreto de aplicação da estratégia de especialização inteligente na Região Norte e na capacidade de acesso do tecido de PME do Cávado aos sistemas de incentivos e outros instrumentos de política pública, pressupõe que sejam assumidos pela EIDT os seguintes objetivos específicos:

- **Organizar e reforçar a rede de instituições, empresas e recursos humanos** que estruturam o sistema de inovação construído em torno da Universidade do Minho no Cávado – Ave, transformando-a num importante instrumento de inovação, competitividade e aumento de intensidade tecnológica da base produtiva regional e de fator de atração de novas empresas à Região;
- **Mobilizar os recursos de conhecimento científico e técnico** de que o sistema é dotado e a sua capacidade de interação com instrumentos de financiamento da inovação para promover uma forte dinâmica de empreendedorismo de base tecnológica, de necessidade e social no território do Cávado, potenciando a ação de entidades como a TECMINHO, o SPIN PARK (localizada em Guimarães, mas com intervenção no território do Cávado), o IEM (Vila Verde), a InvestBraga, e outras que se afigurem relevantes;
- **Promover generalizadamente o potencial de disseminação de comportamentos de inovação** que este sistema apresenta junto da capacidade exportadora instalada na Região, proporcionando-lhe condições de presença nos mercados externos em que sabe operar com maior capacidade de inovação,
- **Intensificar níveis de inovação de abordagem ao mercado** em atividades como a produção /exportação de vinho verde e a valorização de recursos endógenos;
- **Promover o crescimento orgânico do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologias** como fator de visibilização do território do Cávado e de atração de empresas interessadas em manter relações de proximidade com o potencial de conhecimento que o INL tenderá a protagonizar à medida que o seu crescimento orgânico se processe;
- **Qualificar seletivamente as áreas de acolhimento e de ordenamento industrial** existentes no Cávado, promovendo a melhoria das suas condições de infraestruturação, designadamente de condições de acesso a banda larga e resolvendo estrangulamentos de acessibilidade e conectividade dessas áreas, no quadro de uma rede de serviços de natureza intermunicipal de suporte às áreas de acolhimento selecionadas.

Todas estas linhas de intervenção prioritária não serão da responsabilidade dos municípios e da própria CIM Cávado. No entanto, os trabalhos de desenvolvimento da EIDT e do Plano de Ação do Cávado 2014-2020 permitiram identificar em instituições como a TECMINHO, o IEM, a INVEST Braga e a própria Universidade do Minho disponibilidade para protocolarem com o território do Cávado,

⁷ Referência à notação e classificação disponíveis em: *Strong Clusters in Innovative Regions* - Center for Strategy and Competitiveness, CSC - Stockholm School of Economics, Maio 2011, publicado no âmbito do EUROPE INNOVA – European Cluster Observatory

representado pela CIM Cávado, intervenções em linha com estas prioridades e suscetíveis de ser apresentadas por essas entidades como operações de investimento cofinanciáveis pelo PO Regional. Os municípios do Cávado não podem desligar-se deste domínio de intervenção, pois um território economicamente mais pujante é fator de sustentabilidade de geração de receitas municipais e, por essa via, de financiamento mais desafogado de despesas municipais.

O papel do conhecimento como fator impulsionador de níveis mais elevados de competitividade da base produtiva regional deve ser ainda alargado a domínios que podem ser identificadas com a competitividade do território. E nesta dimensão os recursos culturais e ambientais do Cávado devem ser considerados como fatores decisivos de inimitabilidade do território, sobretudo se conseguirmos combinar esses recursos em novos produtos de atratividade do Cávado. A valorização destes recursos pode constituir uma oportunidade relevante em termos de criação de mercados públicos de arranque para a consolidação na região de atividades centradas nas indústrias culturais e criativas. A Braga Capital Europeia da Juventude que abriu oportunidades nessa área e a valorização do (s) Caminho (s) Português (eses) de Santiago, com forte representação e presença no território do Cávado, particularmente em Barcelos, constituem ilustrações deste potencial, para o qual existe conhecimento instalado na Região (Centro de Computação Gráfica da Universidade do Minho), ao qual é necessário adicionar a emergência de empreendedorismo a enquadrar pela estratégia regional.

PE.2 | Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego

As NUTS III Grande Porto e Cávado são os territórios do Norte de Portugal que apresentam mais elevadas percentagens de população com formação superior na sua população residente, respetivamente 33,2 e 28,9% em 2011, ambas acima da média da Região que é de 25,3%. A posição relativamente favorável assumida pelo Cávado não pode deixar de constituir o reflexo da localização no território do sistema de inovação e empreendedorismo organizado em torno da Universidade do Minho. É necessário tirar partido deste ativo diferenciador do território do Cávado e sobretudo assegurar que ele se generaliza para outros níveis de qualificação, designadamente a população com ensino secundário concluído e o combate ao abandono escolar precoce.

O lema que enquadra esta prioridade é o de um **“Cávado mais qualificado e por isso mais inovador e empreendedor”**. Nesta perspetiva, um dos desígnios estratégicos cruciais para o território do Cávado terá de assentar na **valorização do potencial de formação que o território apresenta** e orientá-lo para a criação de emprego mais qualificado, fixá-lo na Região, transformá-lo num capital de competitividade para o tecido empresarial, sobretudo para o que opera nos mercados externos.

A resposta a este desígnio estratégico em termos de capital humano joga-se decisivamente através dos objetivos estratégicos definidos em torno da prioridade estratégica PE1, anteriormente enunciada, mas pretende-se que apresente um efeito transversal a toda a estratégia de desenvolvimento proposta para o território.

Mas é fundamental que esta capacidade de formação, que é extensiva à formação avançada, designadamente em domínios de ciência e tecnologia, seja progressivamente orientada para uma **cultura empresarial de inovação e também de empreendedorismo**, de forma a possibilitar um salto qualitativo na capacidade empresarial existente na Região. Só por essa via a aposta na melhoria do padrão de qualificações poderá ter tradução na estrutura de salários pagos no território e com isso no nível de rendimento gerado.

Um território com estas características padece regra geral de dualidades de padrões de qualificação. A relevância da formação superior e da formação avançada de suporte ao seu sistema de inovação não pode fazer esquecer os desafios que se colocam em domínios cruciais para a coesão social, como são os do **combate ao abandono escolar, o cumprimento da escolaridade obrigatória e a valorização das diferentes formas de ensino profissional** que o sistema de educação e formação têm vindo a proporcionar. Mas também aqui é necessário encontrar e operacionalizar pontes de articulação com o meio empresarial. As empresas da região não necessitam apenas de incorporar formação superior e avançada, necessitam de trabalhadores com formação de base mais consistente, suscetível de se transformar em competência acrescida em contexto de trabalho.

Em ambas as dimensões do investimento em capital humano no território do Cávado, a **articulação com o meio empresarial e com a cultura de inovação e empreendedorismo** que é necessário disseminar na Região é a palavra-chave da estratégia a promover. É por isso uma estratégia exigente em termos de coordenação e governança e exige protagonismo e forte participação na estratégia de representantes transversais e setoriais do tecido empresarial.

Esta prioridade estratégica não se esgota integralmente em domínios de intervenção passíveis de ser assumidos pelos municípios e pela CIM. Como resulta do seu enunciado, trata-se de uma prioridade estratégica que tem necessariamente de ser assumida por um conjunto muito diversificado de instituições localizadas no território do Cávado, aderindo transversalmente ao duplo papel da qualificação dos recursos humanos, como fator de valorização pessoal e enriquecimento da cidadania e como fator de valorização da economia da região.

Daí que esta prioridade estratégica seja declinada nos seguintes objetivos específicos:

- **Conceber, animar e apoiar tecnicamente** a capacitação e funcionamento de um **Pacto para a Empregabilidade no Cávado**, envolvendo a CIM como espaço de acolhimento e as instituições regionais com intervenção mais significativa na oferta e procura de necessidades locais de qualificações: uma rede permanente de interação entre agrupamentos escolares, entidades do sistema de ensino profissional, associações de desenvolvimento local e empresas, com o objetivo de maximizar o conhecimento entre quem produz qualificações básicas e intermédias e quem delas carece em termos de competências empresariais
- **Valorizar o potencial integrador dos territórios locais** e das suas redes de confiança e de complementaridade no combate ao abandono escolar;
- **Dotar os espaços de oferta educativa e de formação profissional** das condições infraestruturais, laboratoriais e de tecnologias educativas e de formação favoráveis a ambientes de aprendizagem inclusivos e favoráveis à empregabilidade;
- **Apoiar os esforços da estratégia regional Norte 2020 de integração de recursos humanos qualificados nas empresas**;
- **Estruturar e organizar o microempreendedorismo de base local, nomeadamente premiar os empresários que invistam na sua qualificação.**

PE.3 | Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado

Uma boa articulação entre os graus de concretização das PE1 e PE2 garantirá seguramente ao território do Cávado níveis mais elevados de coesão social. A melhoria de qualificações e a sua materialização em emprego compatível com essas qualificações constituem o melhor passaporte para a inclusão social.

Mas os objetivos de construção de um Cávado mais inclusivo jogam-se também em domínios em que as políticas públicas têm obrigatoriamente de resolver insuficiências ou falhas de mercado. Para além disso, a crise financeira internacional e o penoso ajustamento financeiro e orçamental da economia portuguesa criaram sequelas de exclusão social declarada ou de riscos de pobreza que exigirão neste período de programação resposta ativa e concretizada em articulação com a valia do tecido institucional local que se ocupa destas matérias.

Face ao diagnóstico prospetivo realizado, consideram-se os seguintes objetivos específicos:

- **Potenciar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado** como instrumento de combate aos riscos de exclusão social;
- **Valorizar o tecido institucional** de associações de desenvolvimento local e de intervenção social de base local como instrumento crucial da política de desenvolvimento social do território do Cávado, **contratualizando** um programa de desenvolvimento socioeconómico e de empreendedorismo social focado na melhoria de condições de vida e de prestação de serviços a populações residentes em territórios mais carenciados em termos de serviços urbanos;
- **Conceber e implementar** no âmbito do Pacto para a Empregabilidade do Cávado **um programa de ativação de desempregados**, designadamente de longa duração, com participação de representantes empresariais;
- **Acompanhar proativamente a aplicação no Cávado do Programa Emprego Jovem** gerido a nível central;
- **Potenciar as experiências de desenvolvimento rural** e de valorização económica dos territórios de baixa densidade como novos instrumentos de política de inclusão social e de combate à pobreza;
- **Combater a exclusão social em áreas urbanas desfavorecidas e degradadas**;
- **Requalificar e refuncionalizar equipamentos sociais** com envolvimento de instituições e comunidades locais e articulação com projetos de microempreendedorismo social.

A concretização desta prioridade estratégica implicará ainda a devida articulação da EIDT Cávado 2014-2020 com:

- Criação de uma DLBC rural capaz de realizar a articulação rural/urbano, valorizando a dualidade campo/cidade;
- Criação de um GAC (Grupo de Acção Costeira) para Esposende, com possibilidades de abarcar outros concelhos costeiros vizinhos para os quais não está previsto cobertura.

PE.4 | Valorizar a qualidade do património natural, ambiental e cultural como ativo diferenciador do território e da oferta turística

Esta prioridade estratégica organiza-se em torno do lema “**Cávado – eficiência e sustentabilidade na transição para um território de excelência e de baixos níveis de emissão de carbono**”.

O lema adotado visa tirar partido da situação diferenciada que o Cávado protagoniza de combinar a massa crítica urbana mais representativa do Norte de Portugal no exterior da aglomeração metropolitana do Porto e a sua proximidade a uma área ambiental de reconhecida qualidade.

Tal como está formulada e justificada, a PE4 constitui o veículo através do qual o Cávado contribuirá mais decisivamente para a dimensão de sustentabilidade da Estratégia Europa 2020 e para a sua devida tradução nos documentos de programação nacional e regional. Neste contexto de referenciais comunitários e nacionais envolvidos, a prioridade estratégica declina-se nos seguintes objetivos específicos:

Em matéria de **transição para uma economia de mais baixo carbono**:

- **Valorizar o papel da CIM Cávado /Agência de Energia do Cávado** na conceção e coordenação de um programa de eficiência energética de edifícios e serviços públicos e de utilização de energias renováveis;
- **Promover a qualificação e interpretação do património natural e cultural** como fator de diferenciação do território e dos centros urbanos;
- **Conceber e coordenar a implementação de soluções inovadoras** de planeamento, gestão, reabilitação, regeneração e mobilidade urbana (urbanismo inteligente e ecoeficiente), através de programas com componentes de investimento público, privado e mecanismos de apoio aos proprietários de edifícios;
- **Sensibilizar as empresas** localizadas no Cávado para a procura de Incentivos à **introdução de novas tecnologias e soluções de eficiência energética e ambiental** (sobretudo indústria, resíduos, transportes e agro-pecuária);
- **Conceber, programar e coordenar padrões e modelos de mobilidade mais sustentável** a nível intermunicipal no território do Cávado.

Em matéria de **adaptação às alterações climáticas e gestão de riscos**:

- **Promover a produção e transferência de conhecimento científico e tecnológico** existente no ecossistema de inovação Universidade do Minho para os processos de gestão florestal, prevenção de incêndios e prevenção de riscos naturais, industriais e tecnológicos;
- **Promover a prevenção e proteção contra a erosão costeira**;
- **Valorizar boas práticas de coordenação intermunicipal de gestão florestal**, prevenção de incêndios e gestão de riscos naturais e tecnológicos;

Em matéria de **proteção ambiental e de eficiência no uso dos recursos**

- **Conceber e implementar processos de otimização das infraestruturas e serviços ambientais** (gestão de resíduos, incluindo a reutilização, reciclagem e recuperação de materiais não recicláveis; e ciclo urbano da água);
- **Conceber e implementar soluções intermunicipais para a recuperação de passivos ambientais** e áreas de poluição de solos e de cursos de água geradas pela atividade agropecuária
- **Promover a gestão integrada de áreas protegidas e outras de interesse para a conservação da natureza**, com projetos de proteção e recuperação da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos, de atenuação e de adaptação às alterações climáticas, de medidas de prevenção de riscos, da redução da fragmentação das áreas naturais, etc.
- **Promover e gerir ativamente o projeto de criação de um corredor ecológico** que ligue o litoral à montanha, o PNLN ao PNPG, através dos vales dos rios Cávado e Homem, como grande projeto mobilizador da excelência pretendida;
- **Promover a redução de níveis de poluição atmosférica** nas áreas das tecnologias industriais e transportes coletivos e na mobilidade urbana sustentável;
- **Disseminar e replicar boas práticas de estratégias locais de urbanismo inteligente e eficiente.**

Em matéria de ***transportes sustentáveis e de eliminação de estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas***

- Apoiar e articular o projeto de modernização da linha do Minho com os transportes municipais;

PE5. Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local

Esta prioridade estratégica organiza-se em torno do lema: ***“Cávado – um território de redes para o futuro”***.

Trata-se de uma área de intervenção crucial para a afirmação do Cávado enquanto espaço-projeto e de pertença, e também de promoção da CIM do Cávado e da sua estrutura técnica, capacitando-as para um papel de efetiva importância política, e plataforma de concertação e governação regional.

A prioridade estratégica abrange também a capacitação (em termos técnicos, de conhecimento e de metodologias de intervenção) de instituições de desenvolvimento local com contributo considerado decisivo para a concretização da Visão Estratégica que orienta a programação 2014-2020.

Esta prioridade declina-se nos seguintes objetivos específicos, capacitando a região para:

- **Promover a gestão territorial e dos grandes sistemas ecológicos**, centrada na própria CIM, com participação dos municípios e ministério do Ambiente (direções das áreas protegidas).
- **Gerir a mobilidade e os transportes**, também centrada na CIM, com participação das empresas transportadores, evoluindo para uma Autoridade de Transportes e Mobilidade.

- **Dotar a Agência de Energia do Cávado de recursos e conhecimento** para uma maior intervenção na promoção de projetos de eficiência energética.
- **Organizar e dinamizar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado.**
- **Estruturar com recursos de conhecimento a rede** de entidades com intervenção na promoção do empreendedorismo social;
- **Fortalecer a ATAHCA** na dinamização e coordenação da DLBC para o território do Cávado;
- **Conceber e implementar plataformas de melhoria de acesso de populações a serviços públicos** em territórios de baixa densidade;
- **Promover plataformas e redes de voluntariado social;**
- **Consolidar e aprofundar níveis de acesso *on-line*** a serviços municipais e intermunicipais.

6. POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

6.1. Das prioridades estratégicas da EIDT CÁVADO 2014-2020 aos Objetivos Temáticos (OT) da Estratégia Europa 2020 e do PO Norte

O quadro seguinte relaciona as prioridades estratégicas propostas para a programação Cávado 2014-2020 com os objetivos temáticos (OT) que enquadram a nível europeu e nacional as políticas de coesão e a Estratégia Europa 2020 em geral. Esta correspondência é operativamente relevante já que as prioridades de investimento mobilizadas pelo Acordo de Parceria e, conseqüentemente, pelo PO Regional Norte 2014-2020, cuja articulação se analisa abaixo, e os PO Temáticos são definidas de acordo com estes OT.

Quadro n.º 27 – Relação entre Prioridade Estratégicas do território do Cávado e Objetivos Temáticos

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS CÁVADO 2020 E SUA DECLINAÇÃO	OT	OBSERVAÇÕES	ARTICULAÇÃO COM O POR NORTE
PE.1 Maximizar os efeitos da localização do território do Cávado no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e do sistema produtivo que com ela interage			
PE1.1. Organizar e reforçar a rede de instituições, empresas e recursos humanos que estruturam o sistema de inovação construído em torno da Universidade do Minho no Cávado – Ave	OT1	Essencialmente por via da participação ativa das principais instituições do ecossistema de inovação UMinho na estratégia de especialização inteligente da Região Norte	<p>Prioridade 1a – Reforço das infraestruturas de investigação e inovação e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como promoção de centros de competência, em particular os de interesses europeus</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos regionais estratégicos de instituições regionais do STC (linhas de investigação das instituições alinhadas com domínios de especialização inteligente, cooperação e interação com a economia) ✓ Projetos de capacitação para a participação em programas europeus de I&DT ✓ Promoção de centros regionais de competência de interesse ✓ Interação e transferência de conhecimento, inserção em redes internacionais e nacionais de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente e de excelência científica e tecnológica, através da atração de novos atores e da promoção da concentração temática. <p>Prioridade 1b – Promoção do investimento das empresas na I&D, desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de investigação e desenvolvimento e o setor do ensino superior, em especial promoção do investimento no desenvolvimento de produtos e serviços, na transferência de tecnologia, na inovação social, na ecoinovação, em aplicações</p>

			<p>de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e na inovação aberta através de especialização inteligente, e o apoio à investigação tecnológica e aplicada, linhas-piloto, ações de validação precoce dos produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais, e</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoios à criação, expansão e capacitação de centros tecnológicos, infraestruturas de translação e de interface e parques de ciência e tecnologia 'Incentivos ao aumento da intensidade de I&D nas empresas e da sua valorização económica (incluindo, reindustrialização); ✓ Cooperação com as entidades regionais do SCT; ✓ Práticas colaborativas envolvendo as empresas, entidades regionais do SCT e entidades de interface; ✓ Capacitação, coordenação e gestão de parcerias
<p>PE1.2. Mobilizar os recursos de conhecimento científico e técnico (articulação com diversas entidades)</p>	<p>OT1, OT3, OT8 e OT9 (empreendedorismo social)</p>	<p>Protocolos de colaboração institucional entre o território do Cávado e estas instituições para submeterem projetos com incidência no território</p>	<p>Prioridade 1b</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoios à criação, expansão e capacitação de centros tecnológicos, infraestruturas de translação e de interface e parques de ciência e tecnologia ✓ Incentivos ao aumento da intensidade de I&D nas empresas e da sua valorização económica (incluindo, reindustrialização); ✓ Criação de novos produtos e serviços, de forma particular em atividades de maior intensidade tecnológica e de conhecimento; ✓ Participação das empresas em programas europeus de I&D; ✓ Iniciativas de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente que melhorem a sua eficácia e eficiência em termos de inovação e de capacidade competitiva internacional, ✓ Capacitação, coordenação e gestão de parcerias. <p>Prioridade 3a – Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de incubadoras de empresas</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Detecção, estímulo e apoio à concretização de novas empresas e novos negócios; ✓ Ações coletivas de estímulo ao espírito empresarial e à criação de empresas; ✓ Apoio direto aos empreendedores/empresas nascentes em

			<p>domínios de especialização inteligente, incluindo setor criativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistema de apoio a infraestruturas de incubação e aceleração de empresas de base tecnológica, alinhadas com domínios prioritários da Estratégia da Região do Norte de Especialização Inteligente (novas incubadoras e abranger somente o período inicial do seu lançamento com um horizonte temporal limitado - não superior a 2 anos). <p>Prioridade 8a – Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo à criação do próprio emprego (incubadoras/viveiros de empresas, “start-ups”); ✓ Apoios ao investimento e à criação de microempresas, nomeadamente aqueles que são limitados em montante e circunscritos a territórios de baixa densidade, de forma complementar aos apoios à criação de emprego veiculados pela PI2 do EP6. <p>Prioridade 8iii – Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo à criação do próprio emprego (incubadoras, “startups”); ✓ Apoio à criação do próprio emprego por beneficiários de prestações de desemprego, através do adiantamento total ou parcial destas prestações como forma de assegurar a contrapartida nacional privada das operações; ✓ Apoio à criação de emprego em microempresas viáveis localizadas em territórios de baixa densidade; ✓ Apoio ao microempreendedorismo verde e ao microempreendedorismo social; ✓ Apoio à criação de emprego através do sistema de microcrédito <p>Prioridade 9d – Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio ao empreendedorismo, à criação de empresas e do próprio emprego e ao emprego; ✓ Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária; ✓ Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados
--	--	--	---

			<p>Prioridade 9vi – Estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas comunidades locais</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio ao empreendedorismo, à criação de empresas e do próprio emprego e à criação de emprego ✓ Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária; ✓ Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados; ✓ Aposta na qualificação das pessoas, incluindo o apoio a jovens tecnicamente habilitados para a implementação de projetos de inovação social em territórios urbanos críticos ou rurais e costeiros de baixa densidade
<p>PE1.3. Promover generalizadamente o potencial de disseminação de comportamentos de inovação que este sistema apresenta junto da capacidade exportadora instalada na Região</p>	<p>OT1 e OT3</p>	<p>Por via de candidaturas das principais infraestruturas de base tecnológica com maior interação empresarial</p>	<p>Prioridade 1a</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos estruturados de C&T de interesse estratégico (projetos de I&D em domínios e prioridades de especialização inteligente, incluindo promoção conjunta com empresas); ✓ Projetos de capacitação para a participação em programas europeus de I&DT; ✓ Promoção de centros regionais de competência de interesse; ✓ Interação e transferência de conhecimento, inserção em redes internacionais e nacionais de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente e de excelência científica e tecnológica, através da atração de novos atores e da promoção da concentração temática. <p>Prioridade 1b</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades de disseminação e difusão de novos conhecimentos e tecnologias gerados nos projetos de I&D (projetos demonstradores); ✓ Participação das empresas em programas europeus de I&D; ✓ Iniciativas de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente que melhorem a sua eficácia e eficiência em termos de inovação e de capacidade competitiva internacional, ✓ Práticas colaborativas envolvendo as empresas, entidades regionais do SCT e entidades de interface; ✓ Inserção de processos institucionais de clusterização de variedades relacionadas em

			<p>domínios de especialização inteligente em redes internacionais de conhecimento e colaboração com entidades congéneres;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Iniciativas demonstradoras que visem acelerar a difusão e a inovação no tecido económico; ✓ Capacitação, coordenação e gestão de parcerias. <p>Prioridade 3b – Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para que as PME, especialmente no que respeita à internacionalização</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio a projetos conjuntos que promovam a presença internacional das PME, nomeadamente de promoção e marketing internacional, e que visem o acesso aos mercados; ✓ Apoio à participação das empresas em redes internacionais, em processos colaborativos de internacionalização e de partilha de conhecimento, ao desenvolvimento e promoção internacional de marcas, à prospeção e presença nos mercados internacionais; ✓ Apoio a ações de conhecimento e de prospeção com vista ao conhecimento efetivo dos mercados, visando as especificidades concretas da oferta da empresa; ✓ Apoio à realização de projetos que visem a cooperação interempresarial ou a aplicação de novos modelos de negócio, com vista ao aumento de dimensão e/ou do valor acrescentado dentro da fileira e à sua maior capacitação para a internacionalização ✓ Instrumento simplificado de apoio a pequenas iniciativas empresariais de PME, limitado a empresas que não tenham iniciado o seu processo de internacionalização <p>Prioridade 3c – Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos de capacitação e qualificação das PME, promovendo e expansão das competências internas para o desenvolvimento e potenciação de fatores dinâmicos de competitividade, para uma maior eficiência organizacional, para a inovação e a para a internacionalização; ✓ Apoio ao investimento produtivo de natureza inovadora, que se traduzam na produção de bens e serviços diferenciadores e de qualidade e com elevado nível de incorporação nacional, criando oportunidades de internacionalização ou reforçando a
--	--	--	---

<p>PE1.4. Intensificar níveis de inovação de abordagem ao mercado em atividades como a produção /exportação de vinho verde e a valorização de recursos endógenos</p>	<p>OT3 e OT 8</p>	<p>Essencialmente projetos empresariais</p>	<p>presença nos mercados internacionais;</p> <p>Prioridade 3b – Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para que as PME, especialmente no que respeita à internacionalização</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio a projetos conjuntos que promovam a presença internacional das PME, nomeadamente de promoção e marketing internacional, e que visem o acesso aos mercados; ✓ Apoio à participação das empresas em redes internacionais, em processos colaborativos de internacionalização e de partilha de conhecimento, ao desenvolvimento e promoção internacional de marcas, à prospeção e presença nos mercados internacionais; ✓ Apoio a ações de conhecimento e de prospeção com vista ao conhecimento efetivo dos mercados, visando as especificidades concretas da oferta da empresa; ✓ Apoio à realização de projetos que visem a cooperação interempresarial ou a aplicação de novos modelos de negócio, com vista ao aumento de dimensão e/ou do valor acrescentado dentro da fileira e à sua maior capacitação para a internacionalização ✓ Instrumento simplificado de apoio a pequenas iniciativas empresariais de PME, limitado a empresas que não tenham iniciado o seu processo de internacionalização <p>Prioridade 3c</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos de capacitação e qualificação das PME, promovendo e expansão das competências internas para o desenvolvimento e potenciação de fatores dinâmicos de competitividade, para uma maior eficiência organizacional, para a inovação e a para a internacionalização; ✓ Apoio ao investimento produtivo de natureza inovadora, que se traduzam na produção de bens e serviços diferenciadores e de qualidade e com elevado nível de incorporação nacional, criando oportunidades de internacionalização ou reforçando a presença nos mercados internacionais; ✓ Apoio a projetos de reforço das capacidades de moda e design, desenvolvimento e engenharia de produtos, TIC, economia digital, serviços e processos, incluindo a criação ou reforço das capacidades laboratoriais, de consultoria e de apoio à inovação, criação e registo de marcas, bem como à certificação de produtos, serviços ou
--	-------------------	---	--

			<p>systemas de gestão, relevantes para a competitividade e inovação da empresa;</p> <p>Prioridade 8b – Apoio ao crescimento do emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo a atividades turísticas, artesanais e de desenvolvimento de produtos tradicionais e de qualidade; ✓ Valorização e gestão de sistemas produtivos locais (contemplando iniciativas conjuntas de promoção e comercialização, de desenvolvimento cooperativo, de mutualização de equipamentos ou de processos de certificação, ou de inovação social e tecnológica)
<p>PE1.5. Promover o crescimento orgânico do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologias como fator de visibilização do território do Cávado e de atração de empresas</p>	<p>OT1 e OT 3</p>	<p>Dependente da capacidade de apresentação de projetos do INL que evidenciem resultados em matéria do seu crescimento orgânico</p>	<p>Prioridade 1a</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos estruturados de C&T de interesse estratégico (projetos de I&D em domínios e prioridades de especialização inteligente, incluindo promoção conjunta com empresas); ✓ Projetos regionais estratégicos de instituições regionais do SCT (linhas de investigação das instituições alinhadas com domínios de especialização inteligente; cooperação e interação com a economia); ✓ Projetos de capacitação para a participação em programas europeus de I&DT; ✓ Promoção de centros regionais de competência de interesse; ✓ Reorganização e consolidação das infraestruturas regionais de I&D&I; ✓ Interação e transferência de conhecimento, inserção em redes internacionais e nacionais de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente e de excelência científica e tecnológica, através da atração de novos atores e da promoção da concentração temática. <p>Prioridade 1b</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoios à criação, expansão e capacitação de centros tecnológicos, infraestruturas de translação e de interface e parques de ciência e tecnologia ✓ Cooperação com as entidades regionais do SCT ✓ Participação das empresas em programas

			<p>europeus de I&D;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inserção de processos institucionais de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente em redes internacionais de conhecimento e colaboração com entidades congéneres; <p>Prioridade 3c</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio a projetos de reforço das capacidades de moda e design, desenvolvimento e engenharia de produtos, TIC, economia digital, serviços e processos, incluindo a criação ou reforço das capacidades laboratoriais, de consultoria e de apoio à inovação, criação e registo de marcas, bem como à certificação de produtos, serviços ou sistemas de gestão, relevantes para a competitividade e inovação da empresa
<p>PE1.6. Qualificar seletivamente as áreas de acolhimento e de ordenamento industrial existentes no Cávado</p>	<p>OT1 e OT3</p>	<p>Fortemente dependente de condições de elegibilidade</p>	<p>Prioridade 1a</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos de capacitação para a participação em programas europeus de I&DT; ✓ Promoção de centros regionais de competência de interesse; ✓ Reorganização e consolidação das infraestruturas regionais de I&D&I; <p>Prioridade 1b</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoios à criação, expansão e capacitação de centros tecnológicos, infraestruturas de translação e de interface e parques de ciência e tecnologia ✓ Cooperação com as entidades regionais do SCT ✓ Participação das empresas em programas europeus de I&D; ✓ Inserção de processos institucionais de clusterização de variedades relacionadas em domínios de especialização inteligente em redes internacionais de conhecimento e colaboração com entidades congéneres; <p>Prioridade 3c</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio a projetos de reforço das capacidades de organização e gestão, incluindo o investimento em tecnologias de informação e comunicação (acesso aos mercados através da presença efetiva na economia digital); ✓ Aquisição de serviços de consultoria de inovação, abrangendo, por exemplo, as atividades de consultoria de gestão, assistência tecnológica, consultoria na área da economia digital, consultoria para aquisição, proteção e comercialização de direitos de propriedade

			<p>intelectual e industrial e para acordos de licenciamento, consultoria relativa à utilização de normas e serviços de ensaios e certificação.</p> <p>'Projetos de criação, expansão ou requalificação de áreas de acolhimento empresarial e projetos de capacitação da gestão.</p>
PE.2 Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego			
<p>PE2.1. Conceber, animar e apoiar tecnicamente a capacitação e funcionamento de um Pacto para a Empregabilidade no Cávado</p>	<p>OT9, OT10 e OT11</p>	<p>O Pacto implicará apoios de capacitação ao seu funcionamento (OT11) e da sua atividade poderão resultar projetos mobilizados ao abrigo dos OT9 e 10</p>	<p>Prioridade 9i – Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordagens integradas para a inclusão ativa, através de programas integrados de inovação e experimentação social e de animação territorial, envolvendo redes sociais sub-regionais; ✓ Celebração de “Contratos de Emprego Inserção” (CEI) com beneficiários de subsídio de desemprego ou do Rendimento Social de Inserção, inscritos no serviço público de emprego, para a realização de trabalho socialmente necessário, de cariz local e em entidades públicas (em particular autarquias locais) ou privadas sem fins lucrativos, que deverão: (a) promover a empregabilidade destes desempregados, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contacto com o mercado de trabalho; (b) fomentar o contacto dos desempregados subsidiados e beneficiários do RSI com outros trabalhadores e atividades, evitando o risco do seu isolamento, desmotivação ou marginalização; (c) apoiar atividades socialmente úteis, em particular as que satisfaçam necessidades locais ou regionais, incluindo o apoio à conservação e manutenção do património natural, cultural e urbanístico; (d) enquadrar pessoas desempregadas em atividades <p>Prioridade 10iv – Melhoria da relevância dos sistemas de ensino e formação para o mercado de trabalho, facilitar a transição da educação para o trabalho e reforçar os sistemas de ensino e formação profissionais e respetiva qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem baseados no trabalho, incluindo sistemas de ensino dual e de formação de aprendizes</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Intervenções específicas e inovadoras dirigidas à melhoria da qualidade e da

			<p>eficiência do sistema de educação e de formação, designadamente trabalhos de levantamento das necessidades de formação em diferentes escalas territoriais, elaboração e divulgação de informação sobre toda a oferta formativa disponível nos territórios em causa e trabalhos de monitorização e de avaliação das medidas de política, das organizações e dos projetos. O reforço dos dispositivos de articulação institucional com as autarquias locais, os parceiros sociais e outros atores regionais e locais, que proporcione uma oferta formativa mais coerente e racional, justificará o apoio a figuras como os Pactos Territoriais para a Empregabilidade ou Pactos Territoriais para a Formação e o Emprego</p> <p>Prioridade 11ii - Reforço de capacidades junto de todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, incluindo através do estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio técnico à coordenação, dinamização, execução e acompanhamento do plano de ação territoriais e sectoriais
PE2.2. Valorizar o potencial integrador dos territórios locais e das suas redes de confiança e de complementaridade no combate ao abandono escolar	OT10	Forte relevância dado tratar-se de matéria que corresponde a metas estratégicas globais de país e de Europa 2020	<p>Prioridade 10i – Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem, formais e não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Intervenções específicas de prevenção e redução do abandono escolar, através de ações que favoreçam a melhoria do sucesso educativo, seja pelo desenvolvimento de programas existentes a nível nacional (TEIP, mas também Programa Mais Sucesso Escolar – modelos Fénix, Turma Mais e projetos “híbridos”), seja pelo apoio a planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar de âmbito local ou intermunicipal, designadamente no âmbito de projetos educativos municipais; ✓ Ações de informação, monitorização e avaliação relativas às medidas e aos dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo dos alunos, tendo em vista a melhoria da qualidade, da eficiência e da eficácia dessas medidas e destes dispositivos
PE2.3. Dotar os espaços de oferta educativa e de	OT10	Essencialmente dependente de condições	<p>Prioridade 10a – Investimento no ensino, na formação profissional e nas competências e</p>

<p>formação profissional das condições infraestruturais, laboratoriais e de tecnologias educativas e de formação favoráveis a ambientes de aprendizagem inclusivos e favoráveis à empregabilidade</p>		<p>de elegibilidade, dado tratar-se de um conjunto fechado de candidaturas</p>	<p>na aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas de formação e ensino <u>Tipologia de projetos indicativos</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Intervenções nas escolas do 2º e do 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que transitam do período de programação 2007-2013; ✓ Intervenções de requalificação de escolas do 2º e do 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que se encontram degradadas e/ou cuja requalificação corresponde a soluções de reorganização da rede e permite a diversificação de oferta no ensino secundário e o cumprimento da escolaridade obrigatória; ✓ Intervenções na rede da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, em equipamentos que promovam a racionalização da rede escolar; intervenções em equipamentos do ensino superior destinados a novos cursos superiores de curta duração de nível ISCED 5 ou à criação de novos programas de ensino superior diretamente ligados às necessidades do mercado de trabalho; ✓ Intervenções de requalificação e de modernização das infraestruturas de formação profissional. </p>
<p>PE2.4. Apoiar os esforços da estratégia regional Norte 2020 de integração de recursos humanos qualificados nas empresas e nas organizações</p>	<p>OT8</p>	<p>Trata-se de uma grande aposta do PO Regional (inserção de doutorados e mestres como recursos especializados nas empresas) e com intervenção complementar do PO Temático Capital Humano nos estágios na administração pública</p>	<p>Prioridade 8v – Adaptação à mudança dos trabalhadores, das empresas e dos empresários <u>Tipologia de projetos indicativos</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio ao desenvolvimento de ações de formação e de capacitação dos gestores para a inovação e gestão empresarial; ✓ Apoio à participação de ativos de empresas em ações de formação que permitam uma melhor eficácia dos processos de inovação das empresas, associada a projetos de investimento; ✓ Apoio à integração de recursos humanos altamente qualificados nas empresas; ✓ Apoio à contratação pelas empresas de doutorados e de pós-doutorados oriundos das entidades regionais do SCT. </p>
<p>PE2.5. Estruturar e organizar o microempreendedorismo de base local</p>	<p>OT8</p>		<p>Prioridade 8a <u>Tipologia de projetos indicativos</u> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo à criação do próprio emprego (incubadoras/viveiros de empresas, “start-ups”); ✓ Apoios ao investimento e à criação de microempresas, nomeadamente aqueles que são limitados em montante e circunscritos a territórios de baixa densidade, de forma complementar aos apoios à criação de emprego veiculados pela PI2 do EP6 </p>

			<p>Prioridade 8iii</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo à criação do próprio emprego (incubadoras, “startups”); ✓ Apoio à criação do próprio emprego por beneficiários de prestações de desemprego, através do adiantamento total ou parcial destas prestações como forma de assegurar a contrapartida nacional privada das operações; ✓ Apoio à criação de emprego em microempresas viáveis localizadas em territórios de baixa densidade; ✓ Apoio ao microempreendedorismo verde e ao microempreendedorismo social; ✓ Apoio à criação de emprego através do sistema de microcrédito
PE.3 Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado			
PE3.1. Potenciar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado como instrumento de combate aos riscos de exclusão social	OT9	Trata-se de gerar parcerias no âmbito do Pacto para a Empregabilidade, trabalhando a educação e a formação como instrumentos de inclusão social	<p>Prioridade 9i – Inclusão ativa, inclusivamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Celebração de “Contratos de Emprego Inserção” (CEI) com beneficiários de subsídio de desemprego ou do Rendimento Social de Inserção, inscritos no serviço público de emprego, para a realização de trabalho socialmente necessário, de cariz local e em entidades públicas (em particular autarquias locais) ou privadas sem fins lucrativos, que deverão: (a) promover a empregabilidade destes desempregados, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contacto com o mercado de trabalho; (b) fomentar o contacto dos desempregados subsidiados e beneficiários do RSI com outros trabalhadores e atividades, evitando o risco do seu isolamento, desmotivação ou marginalização; (c) apoiar atividades socialmente úteis, em particular as que satisfaçam necessidades locais ou regionais, incluindo o apoio à conservação e manutenção do património natural, cultural e urbanístico; (d) enquadrar pessoas desempregadas em atividades
PE3.2. Valorizar o tecido institucional de associações de desenvolvimento local e de intervenção social de base local como instrumento crucial da política de desenvolvimento social	OT9 e OT11	A CIM dinamiza e coordena a intervenção protocolada do tecido associativo local na política de inclusão e de combate à pobreza Articulação com a ATAHCA	<p>Prioridade 9vi</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio ao empreendedorismo, à criação de empresas e do próprio emprego e à criação de emprego ✓ Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária; ✓ Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a

do território do Cávado			<p>resolução de desafios sociais identificados;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aposta na qualificação das pessoas, incluindo o apoio a jovens tecnicamente habilitados para a implementação de projetos de inovação social em territórios urbanos críticos ou rurais e costeiros de baixa densidade <p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Formação dos agentes para o desenvolvimento territorial; ✓ Reforço das competências de dinamização, monitorização e acompanhamento de dinâmicas territoriais e de avaliação de políticas
PE3.3. Conceber e implementar no âmbito do Pacto para a Empregabilidade do Cávado um programa para o território de ativação de desempregados	OT8	Foco na ativação de desempregados de longa duração	<p>Prioridade 8i - Acesso ao emprego pelos candidatos a emprego e os inativos, incluindo desempregados de longa duração e pessoas afastadas do mercado de trabalho, igualmente através de iniciativas locais de emprego e de apoio à mobilidade dos trabalhadores</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inserção de inativos e de desempregados, nomeadamente de longa duração, no mercado de trabalho através de estágios profissionais na Administração Local.
PE3.4. Acompanhar proativamente a aplicação no Cávado do Programa Emprego Jovem gerido a nível central	OT8	Programa de gestão nacional; necessidade de plataforma CIM de monitorização e acompanhamento	
PE3.5. Potenciar as experiências de desenvolvimento rural e de valorização económica dos territórios de baixa densidade como novos instrumentos de política de inclusão social e de combate à pobreza	OT9	Articulação CIM - ATAHCA	<p>Prioridade 9d <u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qualificação e promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário ✓ Promoção e valorização do património cultural e natural <p>Prioridade 9vi <u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qualificação e promoção da inovação no desenvolvimento de produtos do setor primário; ✓ Promoção e valorização do património cultural e natural
PE3.6. Combater a exclusão social em áreas urbanas desfavorecidas e degradadas	OT4, OT6 e OT9		<p>Prioridade 4e – Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforço da integração multimodal para os transportes públicos e a melhoria das soluções de bilhética integrada;

			<p>✓ Melhoria da rede de interfaces, tendo em especial atenção a qualidade do serviço prestado, as suas acessibilidades aos peões e bicicletas, a sua organização funcional e a sua inserção urbana no território, tendo em vista o reforço da utilização do transporte público e dos referidos modos suaves não motorizados;</p> <p>Prioridade 6e – Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução do ruído</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reabilitação integral de edifícios (com prioridade para os edifícios com idade igual ou superior a 30 anos), nomeadamente destinados à habitação, aos equipamentos de uso público, ao comércio e/ou aos serviços; ✓ Reabilitação e reconversão de unidades industriais abandonadas, designadamente destinadas à habitação, aos equipamentos de uso público, ao comércio e/ou aos serviços <p>Prioridade 9b - - Apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Constituição e desenvolvimento de parcerias organizadas em função de projetos locais que promovam o envolvimento da população residente na resolução de problemas comunitários; ✓ Apoio a projetos de difusão de informação e de acompanhamento de ativos e potenciais ativos junto do mercado de emprego local; ✓ Recuperação e de qualificação urbanística (incluindo habitação, arranjo do espaço público, eliminação de barreiras físicas condicionantes da mobilidade de população portadora de deficiência, programas de higiene e salubridade urbana); ✓ Reforço do envolvimento social, cultural e cívico da população residente através de associações locais que evidenciem um potencial elevado de intervenção cívica; refuncionalização de equipamentos públicos (com potencial elevado de acolhimento de funções sociais) e de áreas urbanas degradadas permitindo a criação de novas centralidades
PE3.7. Requalificar e refuncionalizar equipamentos sociais com envolvimento de instituições e comunidades locais e	OT9	É fundamental ter em conta que se pretende reutilizar equipamentos já existentes inserindo-os em estratégias locais de resposta a carências	<p>Prioridade 9a - Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde, para a promoção da inclusão social através de melhor acesso aos serviços sociais, culturais e</p>

<p>articulação com projetos de microempreendedorismo social</p>		<p>sociais bem identificadas</p>	<p>de recreio, assim como para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária</p> <p>Tipologia de projetos: Intervenções em Equipamentos Sociais</p> <p>Prioridade 9d</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária; ✓ Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados <p>Prioridade 9vi</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária; ✓ Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados
<p>PE.4 Promover a sustentabilidade energética e valorizar a qualidade e excelência do património natural, ambiental e cultural como ativo diferenciador do território, dos centros urbanos e da oferta turística</p>			
<p>PE4.1. Valorizar o papel da CIM Cávado /Agência de Energia do Cávado na conceção e coordenação de um programa de eficiência energética de edifícios e serviços públicos e de utilização de energias renováveis</p>	<p>OT4</p>	<p>Pretende-se que a Agência de Energia do Cávado racionalize e coordene o programa de eficiência energética e de utilização de renováveis em edifícios públicos</p>	<p>Prioridade 4b – Promoção da eficiência energética e da utilização de energias renováveis nas empresas</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ações específicas aplicadas aos processos produtivos enquanto medidas tecnológicas de baixo carbono a aplicar de forma específica a alguns subsetores industriais (como, por exemplo, aplicação de processos de membranas na indústria alimentar, a utilização de novos catalisadores na indústria química, atuação tecnológica sobre motores elétricos, produção de calor e frio, iluminação e outras medidas para a eficiência energética do processo industrial); ✓ Ações específicas, sobretudo associadas ao setor dos serviços, em equipamentos eficientes do tipo, por exemplo iluminação eficiente, janela eficiente, isolamento eficiente, calor verde e de apoio a sistema de eficiência energética em edifícios de serviços; ✓ Tecnologias de produção de energia a partir de fontes renováveis para autoconsumo desde que previstas no plano integrado; ✓ No caso de empresas de transportes de mercadorias, poderão ser apoiadas as renovações ou conversões de frotas de veículos de transporte de mercadorias para utilização de energias menos poluentes <p>Prioridade 4c – Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos</p>

			<p>e no setor da habitação</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização de auditorias energéticas e apoio à elaboração de Planos de Racionalização dos Consumos de Energia (PREN) desde que consubstanciada a implementação das medidas de eficiência energética decorrentes desses mesmos planos; ✓ Investimentos para a reabilitação energética dos edifícios e equipamentos da Administração Local e Sub-regional através de implementação de medidas como integração de água quente solar, incorporação de microgeração, sistemas de iluminação, AVAC, intervenções nas fachadas e cobertura dos edifícios); ✓ Criação de redes urbanas de energia térmica desde que exclusivamente dirigidas ao abastecimento de clusters de edifícios públicos maiores consumidores de calor e de frio; <p>'Investimentos em equipamento para a melhoria de eficiência energética da iluminação pública.</p>
<p>PE4.2. Promover a qualificação e interpretação do património natural e cultural como fator de diferenciação do território e dos centros urbanos</p>	<p>OT6</p>	<p>Articulação com ATAHCA</p>	<p>Prioridade 6c – Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorização e promoção de bens histórico-culturais e de equipamentos com vocação cultural e de elevado interesse turístico; ✓ Melhoria da gestão de redes de bens culturais e naturais com vista à sua valorização económica; ✓ Qualificação e promoção de redes de áreas protegidas/classificadas com relevância turística; ✓ Marketing territorial de espaços de elevado valor natural, cultural e paisagístico, envolvendo promoção turística dirigida ao mercado nacional; ✓ Desenvolvimento de projetos de animação e programação cultural com potencial de captação de fluxos turísticos; ✓ Organização e promoção de eventos culturais de elevado impacto internacional em matéria de projeção da imagem da Região e que impulsionem o incremento dos fluxos turísticos <p>Proridade 6e</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reabilitação integral de edifícios (com prioridade para os edifícios com idade igual ou superior a 30 anos), nomeadamente destinados à habitação, aos equipamentos de uso público, ao comércio e/ou aos serviços; ✓ Reabilitação e reconversão de unidades

			<p>industriais abandonadas, designadamente destinadas à habitação, aos equipamentos de uso público, ao comércio e/ou aos serviços;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recuperação, expansão e valorização de sistemas e estruturas ecológicas urbanas e de infraestruturas verdes; ✓ Reabilitação de espaço público, desde que integrada na reabilitação do conjunto edificado envolvente; ✓ Qualificação do espaço público e animação urbana e comercial; ✓ Demolição de edifícios visando a criação de espaços públicos, desde que integrada na reabilitação do conjunto edificado envolvente; ✓ Controlo e informação ambiental, através do desenvolvimento de sistemas de monitorização da qualidade de vida urbana, abrangendo os principais determinantes do quadro de vida das populações; ✓ Desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável; ✓ Elaboração de estudos e planos de qualidade do ar e de redução do ruído à escala urbana e implementação dos respetivos programas de execução; ✓ Monitorização da qualidade do ar e do ruído, envolvendo o apoio à aquisição de equipamentos, com integração e disponibilização no sistema nacional de informação (QualAr).
<p>PE4.3. Conceber e coordenar o planeamento e implementação de soluções inovadoras de planeamento, gestão, reabilitação, regeneração e mobilidade urbana</p>	<p>OT4</p>	<p>Papel da CIM no desenho de orientações de revisão de PDM e de PP inspiradas por uma lógica de baixo carbono</p>	<p>Prioridade 4e <u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incremento do transporte público e dos modos suaves (bicicleta e pedonal); 'Ciclovias ou vias pedonais (excluindo as que tenham fins de lazer como objetivo principal), podendo exigir a eliminação de pontos de acumulação de acidentes que envolvem peões e ciclistas; ✓ Reforço da integração multimodal para os transportes públicos e a melhoria das soluções de bilhética integrada; ✓ Melhoria da rede de interfaces, tendo em especial atenção a qualidade do serviço prestado, as suas acessibilidades aos peões e bicicletas, a sua organização funcional e a sua inserção urbana no território, tendo em vista o reforço da utilização do transporte público e dos referidos modos suaves não motorizados; ✓ Estruturação de corredores urbanos de procura elevada, nomeadamente, priorizando o acesso à infraestrutura por parte dos transportes públicos e dos modos suaves, criando nomeadamente corredores específicos "em sítio próprio" ✓ Adoção de sistemas de informação aos

			<p>utilizadores em tempo real;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistemas de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade populacional, incluindo soluções flexíveis de transporte com utilização de formas de energia menos poluentes.
<p>PE4.4. Sensibilizar as empresas localizadas no Cávado para a procura de Incentivos à introdução de novas tecnologias e soluções de eficiência energética e ambiental nas empresas</p>	<p>OT4</p>	<p>Trata-se de incentivar as empresas a submeter projetos de inovação nesta área</p>	<p>Prioridade 4b</p> <p>Tipologia de projetos indicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização de auditorias energéticas e apoio à elaboração de Planos de Racionalização dos Consumos de Energia, desde que consubstanciada a implementação das medidas de eficiência energética decorrentes desses mesmos planos; ✓ Ações específicas aplicadas aos processos produtivos enquanto medidas tecnológicas de baixo carbono a aplicar de forma específica a alguns subsetores industriais (como, por exemplo, aplicação de processos de membranas na indústria alimentar, a utilização de novos catalisadores na indústria química, atuação tecnológica sobre motores elétricos, produção de calor e frio, iluminação e outras medidas para a eficiência energética do processo industrial); ✓ Ações específicas, sobretudo associadas ao setor dos serviços, em equipamentos eficientes do tipo, por exemplo iluminação eficiente, janela eficiente, isolamento eficiente, calor verde e de apoio a sistema de eficiência energética em edifícios de serviços; ✓ Tecnologias de produção de energia a partir de fontes renováveis para autoconsumo desde que previstas no plano integrado; ✓ No caso de empresas de transportes de mercadorias, poderão ser apoiadas as renovações ou conversões de frotas de veículos de transporte de mercadorias para utilização de energias menos poluentes.
<p>PE4.5. Conceber, programar e coordenar padrões e modelos de mobilidade mais sustentável a nível intermunicipal no território do Cávado</p>	<p>OT4</p>	<p>Projetos CIM</p>	<p>Prioridade 4e</p> <p>Tipologia de projetos indicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incremento do transporte público e dos modos suaves (bicicleta e pedonal); ✓ Ciclovias ou vias pedonais (excluindo as que tenham fins de lazer como objetivo principal), podendo exigir a eliminação de pontos de acumulação de acidentes que envolvem peões e ciclistas; ✓ Melhoria da rede de interfaces, tendo em especial atenção a qualidade do serviço prestado, as suas acessibilidades aos peões e bicicletas, a sua organização funcional e a sua inserção urbana no território, tendo em vista o reforço da utilização do transporte público e dos referidos modos suaves não motorizados;

			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estruturação de corredores urbanos de procura elevada, nomeadamente, priorizando o acesso à infraestrutura por parte dos transportes públicos e dos modos suaves, criando nomeadamente corredores específicos “em sítio próprio” ✓ Sistemas de gestão e informação para soluções inovadoras e experimentais de transporte adequadas à articulação entre os territórios urbanos e os territórios de baixa densidade populacional, incluindo soluções flexíveis de transporte com utilização de formas de energia menos poluentes.
PE4.6. Promover a produção e transferência de conhecimento científico e tecnológico existente no ecossistema de inovação Universidade do Minho para os processos de gestão florestal, prevenção de incêndios e prevenção de riscos naturais, industriais e tecnológicos	OT5	Prioridade que envolve essencialmente a UMinho e os seus interfaces Universidade-empresa	
PE4.7. Promover a prevenção e proteção contra a erosão costeira	OT5	Envolvendo o município de Esposende com municípios do Minho-Lima – Fundo de Coesão e PO Sustentabilidade e uso Eficiente dos Recursos	
PE4.8. Valorizar boas práticas de coordenação intermunicipal de gestão florestal, prevenção de incêndios e gestão de riscos naturais e tecnológicos	OT5	Fundo de Coesão e PO Sustentabilidade e uso Eficiente dos Recursos	
PE4.9. Conceber e implementar processos de otimização das infraestruturas e serviços ambientais (gestão de resíduos, incluindo a reutilização, reciclagem e recuperação de materiais não recicláveis; e ciclo urbano da água);	OT6		<p>Prioridade 6e</p> <p>Tipologia de projetos indicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recuperação, expansão e valorização de sistemas e estruturas ecológicas urbanas e de infraestruturas verdes
PE4.10. Conceber e implementar soluções intermunicipais para a recuperação de passivos ambientais e áreas de poluição de solos e de cursos de água geradas pela atividade agro-	OT6	Projeto CIM de identificação de situações potencialmente alvo deste tipo de intervenção	<p>Prioridade 6e</p> <p>Tipologia de projetos indicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recuperação, expansão e valorização de sistemas e estruturas ecológicas urbanas e de infraestruturas verdes

pecuária			
PE4.11. Promover a gestão integrada de áreas protegidas e outras de interesse para a conservação da natureza	OT6		Prioridade 6c <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Qualificação e promoção de redes de áreas protegidas/classificadas com relevância turística
PE4.12. Promover e gerir ativamente o projeto de criação de um corredor ecológico que ligue o litoral à montanha, o PNLN ao PNPG	OT6	Estudo	Prioridade 6e <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Elaboração de estudos e planos de qualidade do ar e de redução do ruído à escala urbana e implementação dos respetivos programas de execução
PE4.13. Promover a redução de níveis de poluição atmosférica nas áreas das tecnologias industriais e transportes coletivos e na mobilidade urbana sustentável	OT6	Estudo e programa intermunicipal	Prioridade 6e <u>Tipologia de projetos indicativos</u> ✓ Elaboração de estudos e planos de qualidade do ar e de redução do ruído à escala urbana e implementação dos respetivos programas de execução; ✓ Monitorização da qualidade do ar e do ruído, envolvendo o apoio à aquisição de equipamentos, com integração e disponibilização no sistema nacional de informação (QualAr).
PE4.14. Disseminar e replicar boas práticas de estratégias locais de urbanismo inteligente e ecoeficiente	OT6		Prioridade 6e <u>Tipologia de projetos indicativos</u> ✓ Desenvolvimento de experiências inovadoras e de ações-piloto no âmbito do desenvolvimento urbano sustentável;
PE4.15. Apoiar e articular o projeto de modernização da linha do Minho com os transportes municipais	OT7	Trata-se de acompanhar o projeto CP-REFER e avaliar que realizações a nível municipal serão necessárias para potenciar o impacto do projeto no Cávado	
PE.5 Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local			
PE5.1. Promover a gestão territorial e dos grandes sistemas ecológicos, centrada na própria CIM, com participação dos municípios e ministério do Ambiente	OT11	Aprofundamento de trabalho técnico já desenvolvido pela CIM e sua operacionalização em termos de gestão intermunicipal	Prioridade 11i <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> Qualificar a prestação do serviço público, capacitando os serviços da administração local e da administração central descentralizada e da formação dos respetivos trabalhadores, através de ações de formação associadas a projetos de modernização administrativa, fomentando o uso de novos modelos descentralizados de prestação de serviços públicos em rede e capacitando os serviços públicos para os processos de simplificação regulamentar, de serviços partilhados, de reforço da capacidade técnica e de gestão e de monitorização, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.
PE5.2. Gerir a mobilidade e os transportes, também centrada na CIM, com participação	OT11	Projeto de capacitação visando uma Autoridade de Transportes e Mobilidade	Prioridade 11i <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> Qualificar a prestação do serviço público, capacitando os serviços da administração local e

das empresas transportadores, evoluindo para uma Autoridade de Transportes e Mobilidade			<p>da administração central desconcentrada e da formação dos respetivos trabalhadores, através de ações de formação associadas a projetos de modernização administrativa, fomentando o uso de novos modelos descentralizados de prestação de serviços públicos em rede e capacitando os serviços públicos para os processos de simplificação regulamentar, de serviços partilhados, de reforço da capacidade técnica e de gestão e de monitorização, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.</p> <p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Apoio técnico à coordenação, dinamização, execução e acompanhamento do plano de ação territoriais e sectoriais;</p>
PE5.3. Dotar a Agência de Energia do Cávado de recursos e conhecimento para uma maior intervenção na promoção de projetos de eficiência energética	OT11		<p>Prioridade 11i <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> Qualificar a prestação do serviço público, capacitando os serviços da administração local e da administração central desconcentrada e da formação dos respetivos trabalhadores, através de ações de formação associadas a projetos de modernização administrativa, fomentando o uso de novos modelos descentralizados de prestação de serviços públicos em rede e capacitando os serviços públicos para os processos de simplificação regulamentar, de serviços partilhados, de reforço da capacidade técnica e de gestão e de monitorização, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.</p> <p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Reforço das competências de dinamização, monitorização e acompanhamento de dinâmicas territoriais e de avaliação de políticas;</p>
PE5.4. Organizar e dinamizar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado	OT11	Essencialmente um projeto de assistência técnica à dinamização e acompanhamento do Pacto	<p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Apoio técnico à coordenação, dinamização, execução e acompanhamento do plano de ação territoriais e sectoriais ✓ Modernização e de implementação de boas práticas de redes de atores institucionais, incluindo práticas de benchmarking internacional;</p>
PE5.5. Estruturar com recursos de conhecimento a rede de entidades com intervenção na promoção do empreendedorismo	OT11		<p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Modernização e de implementação de boas práticas de redes de atores institucionais, incluindo práticas de benchmarking internacional; ✓ Formação dos agentes para o</p>

social			desenvolvimento territorial; ✓ Reforço das competências de dinamização, monitorização e acompanhamento de dinâmicas territoriais e de avaliação de políticas;
PE5.6. Fortalecer a ATAHCA na dinamização e coordenação da DLBC para o território do Cávado	OT11		Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Formação dos agentes para o desenvolvimento territorial; ✓ Reforço das competências de dinamização, monitorização e acompanhamento de dinâmicas territoriais e de avaliação de políticas;
PE5.7. Conceber e implementar plataformas de melhoria de acesso de populações a serviços públicos em territórios de baixa densidade	OT2 e OT11	Em articulação com ATAHCA	Prioridade 2c - Reforço das aplicações no domínio das TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a ciberinclusão, a cultura eletrónica e a saúde em linha <u>Tipologia de projetos indicativos:</u> ✓ Disponibilização de serviços públicos eletrónicos de âmbito regional e local, direcionados para o cidadão e para as empresas, que proporcionem formas flexíveis e personalizadas de interagir com a administração pública e uma diminuição de custos de contexto (por exemplo, ações de digitalização de serviços municipais e a sua disponibilização, através de diferentes plataformas, com recurso à identificação eletrónica); ✓ Fomento do uso de modelos descentralizados de prestação de serviços em rede, através da criação de espaços ou da adoção de soluções de mobilidade onde os utentes possam aceder a serviços públicos eletrónicos de forma mediada (por exemplo, ações de instalação de espaços de cidadã, que promovam o atendimento digital assistido a serviços da administração pública); ✓ Aplicação de novos modelos de prestação de serviços coletivos na região, através de projetos inovadores de utilização das TIC na resposta a desafios sociais emergentes (por exemplo, ações de experimentação e disseminação de tecnologias inovadoras na administração pública ao nível do desenvolvimento de mecanismos de participação pública eletrónica); ✓ Criação das condições técnicas e institucionais necessárias ao desenvolvimento do governo eletrónico na região e à articulação entre entidades em matéria de redes e serviços TIC, através da adoção de soluções que permitam construir serviços públicos digitais abertos, flexíveis e interoperáveis ✓ Aplicação de TIC como instrumento de mudança para melhorar processos organizacionais, reduzir custos administrativos

			<p>e minorar a pegada decarbono de entidades públicas da região, através da adoção de soluções que promovam uma maior eficiência interna dos serviços públicos</p> <p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio técnico à coordenação, dinamização, execução e acompanhamento do plano de ação territoriais e sectoriais ✓ Modernização e de implementação de boas práticas de redes de atores institucionais, incluindo práticas de benchmarking internacional;
PE5.8. Promover plataformas e redes de voluntariado social	OT11 e OT9		<p>Prioridade 9vi <u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promoção de projetos de inovação social reforçando a sua vocação inclusiva e solidária; ✓ Estímulo à inovação no que respeita à procura de novas respostas sociais para a resolução de desafios sociais identificados; ✓ Aposta na qualificação das pessoas, incluindo o apoio a jovens tecnicamente habilitados para a implementação de projetos de inovação social em territórios urbanos críticos ou rurais e costeiros de baixa densidade <p>Prioridade 11ii <u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio técnico à coordenação, dinamização, execução e acompanhamento do plano de ação territoriais e sectoriais ✓ Formação dos agentes para o desenvolvimento territorial
PE5.9. Consolidar e aprofundar níveis de acesso <i>on-line</i> a serviços municipais e intermunicipais	OT2 e OT11		<p>Prioridade 2c <u>Tipologia de projetos indicativos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilização de serviços públicos eletrónicos de âmbito regional e local, direcionados para o cidadão e para as empresas, que proporcionem formas flexíveis e personalizadas de interagir com a administração pública e uma diminuição de custos de contexto ✓ Fomento do uso de modelos descentralizados de prestação de serviços em rede, através da criação de espaços ou da adoção de soluções de mobilidade onde os utentes possam aceder a serviços públicos eletrónicos de forma ✓ Aplicação de novos modelos de prestação de serviços coletivos na região, através de projetos inovadores de utilização das TIC na resposta a desafios sociais emergentes ✓ Criação das condições técnicas e institucionais necessárias ao desenvolvimento do governo eletrónico na região e à articulação entre entidades em matéria de redes e serviços

			<p>TIC, através da adoção de soluções que permitam construir serviços públicos digitais abertos, flexíveis e interoperáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicação de TIC como instrumento de mudança para melhorar processos organizacionais, reduzir custos administrativos e minorar a pegada decarbono de entidades públicas da região, através da adoção de soluções que promovam uma maior eficiência interna dos serviços públicos <p>Prioridade 11i</p> <p><u>Tipologia de projetos indicativos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Qualificar a prestação do serviço público, capacitando os serviços da administração local e da administração central desconcentrada e da formação dos respetivos trabalhadores, através de ações de formação associadas a projetos de modernização administrativa, fomentando o uso de novos modelos descentralizados de prestação de serviços públicos em rede e capacitando os serviços públicos para os processos de simplificação regulamentar, de serviços partilhados, de reforço da capacidade técnica e de gestão e de monitorização, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.
--	--	--	--

Em resumo:

A Visão Estratégica Cávado 2020 e as prioridades estratégicas que a sua concretização implica do ponto de vista da intervenção e do posicionamento dos municípios e da CIM Cávado constituem o quadro estratégico global para o desenvolvimento do território do Cávado no período de programação 2014-2020.

Este quadro estratégico global é definido tendo em conta o diagnóstico estratégico prospetivo realizado, o estágio de organização e de apetrechamento técnico da CIM Cávado, a capacidade de intervenção e investimento dos municípios e, como não podia deixar de ser, as grandes linhas de estratégia da programação 2020 a nível nacional e europeu.

Este quadro estratégico necessita, porém, de ser operacionalizado em termos de projetos e ações e, sobretudo, de captar financiamento nos diferentes instrumentos da programação disponíveis.

O capítulo seguinte operacionaliza essa integração do Plano de Ação concreto (em termos de grandes tipologias de projetos) nos instrumentos de financiamento, identificando igualmente aqueles potencialmente enquadráveis no ITI Cávado.

Por fim, impõe-se uma nota que é simultaneamente uma reserva.

A passagem de um quadro estratégico global devidamente fundamentado com base no diagnóstico prospetivo e no envolvimento dos atores do território pode encontrar dificuldades de operacionalização e encaixe num quadro de instrumentos de programação que foram concebidos e formatados em função de outros referenciais.

Assim, quando falamos de PO Regional, de PO Temáticos e de outros instrumentos, estamos perante quadros de programação fortemente segmentados, em cuja multiplicidade de “gavetas de financiamento” temos de procurar acomodar o referido quadro estratégico global. Não é tarefa que seja facilmente otimizada e certamente será este o caso. Tentar-se-á neste caso a melhor adaptação possível, solução naturalmente influenciada pelas condições de acesso e elegibilidade a tais apoios.

6.2. Tipologias indicativas de projetos enquadrados pela EIDT Cávado 2014-2020

A tabela seguinte sistematiza as tipologias de projetos enquadráveis pela EIDT Cávado 2014-2020 e nas diferentes prioridades de investimento acolhidas pelos diferentes PO, Norte e Temáticos, sendo de realçar que a avaliação do acolhimento dessas tipologias de projetos estará dependente em última instância dos regulamentos dos diferentes PO que não são conhecidos à data da submissão da EIDT.

As tipologias indicativas de projetos resultam também dos sucessivos momentos de auscultação e de trabalho técnico com os municípios, realizados em torno das suas intenções e expectativas de investimento.

O presente relatório sublinha que, face ao trabalho de terreno realizado, não é líquido que a estas tipologias indicativas de projetos corresponda uma carteira de projetos já devidamente amadurecida. Como o sublinhámos mais adiante neste relatório, a EIDT conclui, pelo contrário, que os municípios terão de realizar um enorme esforço de engenharia de projeto para constituir as suas carteiras.

Quadro n.º 28 - Tipologias de projeto associadas às cinco Prioridades Estratégicas Cávado 2020

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
Prioridade Estratégica 1 Maximizar os efeitos da localização do território do Cávado no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e do sistema produtivo que com ela interage			
1.1. Organizar e reforçar a rede de instituições, empresas e recursos humanos que estruturam o sistema de inovação construído em torno da Universidade do Minho no Cávado – Ave	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoios a iniciativas conjuntas de investigação e inovação ▪ Incentivo à criação de patentes e licenciamento da propriedade industrial ▪ Promoção de iniciativas de difusão da inovação e de projetos de cooperação entre o tecido empresarial e os centros de investigação ▪ Reorganização e consolidação dos centros de investigação e desenvolvimento tecnológico 	1a	POR Norte POT CI POCTEP POINT
		1b	POR Norte POT CI POCTEP POINT POATL
1.2. Mobilizar os recursos de conhecimento científico e técnico (articulação com a TECMINHO e IEM)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento da chancela Cávado Empreendedor para um conjunto de iniciativas de valorização do empreendedorismo nas diversas vertentes (empreendedorismo escolar, empreendedorismo sénior e empreendedorismo social) 	1b	POR Norte POT CI POCTEP POINT
		3a	POR Norte POT CI POCTEP
		8a	POR Norte
		8iii	POR Norte
		9d	POR Norte
9vi	POR Norte		

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
1.3. Promover generalizadamente o potencial de disseminação de comportamentos de inovação que este sistema apresenta junto da capacidade exportadora instalada na Região	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio à criação de clusters para uma melhor promoção dos produtos “made in Cávado” ▪ Capacitação das associações empresariais, centros de investigação e desenvolvimento e <i>clusters</i> para a exportação de produtos intensivos em ciência e tecnologia 	1b	POR Norte POT CI POCTEP POINT POATL
		3b	POR Norte POT CI POCTEP
1.4. Intensificar níveis de inovação de abordagem ao mercado em atividades como a produção /exportação de vinho verde e a valorização de recursos endógenos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ações de valorização dos produtos locais através da inovação, iniciativas de cooperação e de utilização de equipamentos conjuntos ▪ Apoio a projetos individuais e coletivos de capacitação para a exportação, nomeadamente de prospeção de mercado e iniciativas de promoção e marketing internacional ▪ Apoio a projetos individuais e coletivos de modernização do modelo organizacional e de melhoria dos processos da cadeia de valor na produção do produto ▪ Disponibilização de instrumentos financeiros de incentivo às PME 	3c	POR Norte POT CI POCTEP
		3b	POR Norte POT CI POCTEP
		8b	POR Norte
1.5. Promover o crescimento orgânico do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia como fator de visibilização do território do Cávado e de atração de empresas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de capacitação do INL ▪ Incentivo à criação de novas empresas que estabelecem relações com o INL 	1a	POR Norte POT CI POCTEP POINT
		3c	POR Norte POT CI POCTEP

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
1.6. Qualificar seletivamente as áreas de acolhimento e de ordenamento industrial existentes no Cávado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção da Rede de Incubadoras do Cávado para partilha de boas práticas e monitorização de espaços a disponibilizar ▪ Consolidação das áreas de acolhimento empresarial através do desenvolvimento de projetos de melhoria das instalações, capacitação técnica dos agentes ou desenvolvimento de estratégias de comunicação ▪ Qualificar estruturas de acolhimento para o aprofundamento de iniciativas indutoras do turismo de negócios e científico, bem assim como para a promoção de feiras, exposições e atividades desportivas, culturais e sociais 	1b	POR Norte POT CI POATL
		3a	POR Norte POTCI POCTEP
Prioridade Estratégica 2 Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego			
2.1. Conceber, animar e apoiar tecnicamente a capacitação e funcionamento de um Pacto para a Empregabilidade no Cávado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização do Pacto para a Empregabilidade⁸ (capacitação para a coordenação de parcerias de instituições regionais e desenvolvimento de projetos conjuntos) 	11ii	POR Norte

⁸ O Pacto para a Empregabilidade contará com um conjunto de ações que implicam a mobilização de várias prioridades estratégicas e vários objetivos temáticos dos Programas Operacionais através de ações que serão promovidas por diversas entidades, pelo que com este projeto apenas se considera a dimensão da conceção e dinamização do mesmo pela CIM. Esta é uma interpretação do que a equipa de trabalho entende do Pacto para a Empregabilidade face à informação atual.

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
<p>2.2. Valorizar o potencial integrador dos territórios locais e das suas redes de confiança e de complementaridade no combate ao abandono escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de combate ao abandono escolar e ao insucesso escolar: ▪ Projetos de integração no sistema de educação dos NEET (indivíduos que não se encontram em modalidades de formação/educação e emprego) 	<p>10i</p>	<p>POR Norte POT CH</p>
<p>2.3. Dotar os espaços de oferta educativa e de formação profissional das condições infraestruturais, laboratoriais e de tecnologias educativas e de formação favoráveis a ambientes de aprendizagem inclusivos e favoráveis à empregabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Requalificação das infraestruturas escolares (básico e secundário): ▪ Melhoria das condições de aprendizagem nos centros de formação ▪ Modernização das infraestruturas do ensino superior. 	<p>10a</p>	<p>POR Norte</p>
<p>2.4. Apoiar os esforços da estratégia regional Norte 2020 de integração de recursos humanos qualificados nas empresas e nas organizações</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de promoção e acompanhamento das medidas de integração de recursos humanos qualificados (integração de mestres e doutorados nas empresas, estágios na Administração Pública) e medidas de Incentivo à contratação de estagiários 	<p>8v</p>	<p>POR Norte POT ISE</p>

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
2.5. Estruturar e organizar o microempreendedorismo de base local	<ul style="list-style-type: none"> Projetos de empreendedorismo de base local estão inseridos no programa âncora Cávado Empreende⁹ 	8a	POR Norte
		8iii	POR Norte
		8b	POR Norte
Prioridade Estratégica 3 Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado			
3.1. Potenciar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado como instrumento de combate aos riscos de exclusão social	<ul style="list-style-type: none"> Projetos para públicos desfavorecidos/vulneráveis 	9i	POR Norte
		9iii	POT ISE
		9v	POT ISE
		9vi	POR Norte
		9d	POR Norte
3.2. Valorizar o tecido institucional de associações de desenvolvimento local e de intervenção social de base local como instrumento crucial da política de desenvolvimento social do território do Cávado	<ul style="list-style-type: none"> Projeto de capacitação dos técnicos das IPSS, autarquias e outras entidades envolvidas nas respostas sociais; Criação de redes de centros intergeracionais, dinamizados pelas IPSS locais com a requalificação de edifícios públicos devolutos (escolas, juntas de freguesia) Apoio a projetos inovadores com o objetivo de oferecer novas respostas sociais; Diversificação dos serviços sociais Promover um canal de articulação entre diferentes sectores de atividade geradores de emprego de base tradicional, assegurando estruturas de distribuição para produtos agrícolas e artesanais; 	9vi	POR Norte
		9iv	POT ISE
		11i	POR Norte

⁹ Programa âncora que engloba todas as iniciativas de empreendedorismo na região, em parceria com as autarquias, TECMINHO, associações empresariais, universidades, escolas superiores.

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
3.3. Conceber e implementar no âmbito do Pacto para a Empregabilidade do Cávado um programa para o território de ativação de desempregados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção, acompanhamento e monitorização de acompanhamento de um conjunto de medidas a definir no Pacto para a Empregabilidade 	8i	POR Norte
		8vii	POT ISE
3.4. Acompanhar proativamente a aplicação no Cávado do Programa Emprego Jovem gerido a nível central	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de divulgação das medidas de estímulo à contratação jovem (estágios, INOV Contacto, estágios PEPAC, emprego ativo, apoios à contratação e à criação do próprio emprego) ▪ Monitorização da existência de uma distribuição adequada dos sistemas de incentivo ao emprego jovem 	8i	POT ISE
		8ii	POT ISE
3.5. Potenciar as experiências de desenvolvimento rural e de valorização económica dos territórios de baixa densidade como novos instrumentos de política de inclusão social e de combate à pobreza	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de apoio ao desenvolvimento rural e economia de subsistência ▪ Criação e/ou desenvolvimento de microempresas e micronegócios em meio rural ▪ Requalificação do comércio rural ▪ Apoio ao desenvolvimento da fileira do artesanato local/regional através do incentivo à introdução de novo design, certificação, criação de imagem de marca e redes de comercialização 	9d	POR Norte
		9vi	POR Norte

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
3.6. Combater a exclusão social em áreas urbanas desfavorecidas e degradadas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regeneração física, urbana e social dos bairros sociais; ▪ Regeneração de áreas urbanas e rurais impulsionadoras de problemas sociais; ▪ Melhoria das condições da habitação particular; 	9d	POR Norte
		9b	POR Norte
		6c	POR Norte POCTEP
		4iii	POR Norte POT SEUR
3.7. Requalificar e refuncionalizar equipamentos sociais com envolvimento de instituições e comunidades locais e articulação com projetos de microempreendedorismo social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificação, ampliação e reconversão das infraestruturas e serviços prestados 	9v	POT ISE
		9a	POR Norte
Prioridade Estratégica 4 Valorizar a qualidade do património natural, ambiental e cultural como ativo diferenciador do território e da oferta turística			
4.1. Valorizar o papel da CIM Cávado//Agência da Energia do Cávado na conceção e coordenação de um programa de eficiência energética de edifícios e serviços públicos e de utilização de energias renováveis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa intermunicipal de promoção de energias renováveis e eficiência energética em edifícios e infraestruturas públicas ▪ Projetos municipais de intervenção energética em fogos e complexos de habitação social municipal ▪ Plano de Ação Cávado de eficiência energética dos centros urbanos (habitação social, espaço público e mobilidade urbana) ▪ Projetos de incentivo à produção de energia renovável 	4i	POT SUER
		4b	POR Norte
		4c	POR Norte POINT
		4iii	POT SUER

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
<p>4.2. Promover a qualificação e interpretação do património natural e cultural como fator de diferenciação do território e dos centros urbanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de qualificação e interpretação de recursos de património arquitetónico, natural (nomeadamente paisagem rural) e cultural com vocação turística clara ▪ Apoiar candidaturas de valorização internacional do património material e imaterial ▪ Projetos de valorização económica de património natural e cultural ▪ Qualificação e promoção de áreas protegidas/classificadas com relevância turística ▪ Organização e promoção de eventos culturais (festas, feira, romarias, entre outros) e desportivos de elevado impacto internacional em matéria de projeção da imagem da Região e que impulsionem o incremento dos fluxos turísticos ▪ Plano de Ação Cávado de melhoria do ambiente urbano 	6c	POR Norte POCTEP POINT POATL
		6iii	POT SUER
		6d	POCTEP
		6e	POR Norte POCTEP
<p>4.3. Conceber e coordenar o planeamento e implementação de soluções inovadoras de planeamento, gestão, reabilitação, regeneração e mobilidade urbana</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conversão das frotas para veículos que utilizem energias mais limpas: ▪ Projetos de intervenção em transportes públicos orientados para a redução de emissões ▪ Estudos técnicos de suporte a revisões de PDM e à conceção de PP orientados para estratégias de baixo carbono ▪ Projetos de intervenção urbanística potenciadores de mobilidade urbana sustentável ▪ Cicloviarias e outros instrumentos de redução do uso do automóvel 	4e	POR Norte POINT
		4v	POT SUER

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
4.4. Sensibilizar as empresas localizadas no Cávado para a procura de Incentivos à introdução de novas tecnologias e soluções de eficiência energética e ambiental nas empresas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de incentivo à utilização de energias renováveis ▪ Projetos de redução da intensidade energética 	4b	POR Norte
4.5. Conceber, programar e coordenar padrões e modelos de mobilidade mais sustentável a nível intermunicipal no território do Cávado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de mobilidade urbana sustentável ▪ Projetos de intervenção em transportes públicos orientados para a redução de emissões 	4e	POR Norte POINT
4.6. Promover a produção e transferência de conhecimento científico e tecnológico existente no ecossistema de inovação Universidade do Minho para processos de gestão florestal, prevenção de incêndios e prevenção de riscos naturais, industriais e tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de informação e conhecimento para a minimização dos riscos: 	5i	POT SEUR
		5b	POATL
		5ii	POT SEUR
4.7. Promover a prevenção e proteção contra a erosão costeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de unidade de monitorização da erosão costeira no concelho de Esposende com incorporação de conhecimento científico e tecnológico ▪ Projetos de intervenção infraestrutural e de ordenamento de costa ditados pela monitorização anteriormente referido 	5b	POATL
		5ii	POT SUER

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
4.8. Valorizar boas práticas de coordenação intermunicipal de gestão florestal, prevenção de incêndios e gestão de riscos naturais e tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto de criação de unidade de monitorização de riscos tecnológicos ▪ Projeto intermunicipal de gestão preventiva de incêndios florestais ▪ Projeto intermunicipal de envolvimento de populações na gestão preventiva de incêndios florestais 	5b	POATL
		5ii	POT SUER
4.9. Conceber e implementar processos de otimização das infraestruturas e serviços ambientais (gestão de resíduos, incluindo a reutilização, reciclagem e recuperação de materiais não recicláveis, e ciclo urbano da água	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos tendentes a resolver carências incompatíveis com a excelência ambiental do território ▪ Projetos infraestruturais de resolução de carências incompatíveis com a excelência ambiental do território 	6i	POT SUER
		6ii	POT SUER
4.10. Conceber e implementar soluções intermunicipais para a recuperação de passivos ambientais e áreas de poluição de solos e de cursos de água geradas pela atividade agro-pecuária	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de intervenção em passivos ambientais identificados pela CIM como alvos potenciais destas intervenções 	6e	POR Norte
		6iv	POT SUER
4.11. Promover a gestão integrada de áreas protegidas e outras de interesse para a conservação da natureza	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de monitorização e interpretação de áreas de biodiversidade, sobretudo do ponto de vista do seu potencial de valorização económica ▪ Ações de sensibilização e formação das populações para questões ambientais ▪ Implementação de sinalética no âmbito do Programa Nacional de Sinalização das áreas classificadas e das espécies e habitats protegidos 	6d	POATL
		6iii	POT SUER

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
4.12. Promover e gerir ativamente o projeto de criação de um corredor ecológico que ligue o litoral à montanha, o PNLN ao PNPG	<ul style="list-style-type: none"> Estudo para criação de um corredor ecológico que seja capaz de ligar o litoral à montanha 	6e	<p>POR Norte POCTEP</p>
4.13. Promover a redução de níveis de poluição atmosférica nas áreas das tecnologias industriais e transportes coletivos e na mobilidade urbana sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um estudo e plano de qualidade do ar e de redução do ruído e implementação dos respetivos programas de execução Ações de monitorização da qualidade do ar 	6e	<p>POR Norte POCTEP</p>
4.14. Disseminar e replicar boas práticas de estratégias locais de urbanismo inteligente e ecoeficiente	<ul style="list-style-type: none"> Ações de senilização, informação e conhecimento 	6e	<p>POR Norte</p>
		6d	<p>POCTEP POATL</p>
4.15. Apoiar e articular o projeto de modernização da linha do Minho com os transportes municipais	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do projeto CP-REFER e avaliação das realizações a nível municipal 	7d	<p>PO CI</p>
<p>Prioridade Estratégica 5 Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local</p>			
5.1. Promover a gestão territorial e dos grandes sistemas	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundamento do trabalho técnico realizado pela CIM e sua operacionalização em termos de gestão municipal 	11i	<p>POR Norte</p>

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
ecológicos, centrada na própria CIM, com participação dos municípios e ministério do Ambiente		11b	POCTEP
5.2. Gerir a mobilidade e os transportes, também centrada na CIM, com participação das empresas transportadoras, evoluindo para uma Autoridade de Transportes e Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto de capacitação visando uma Autoridade de Transportes e Mobilidade 	11i 11ii	POR Norte
5.3. Dotar a Agência de Energia do Cávado de recursos e conhecimento para uma maior intervenção na promoção de projetos de eficiência energética	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorização dos programas de incentivo à eficiência energética 	11i 11ii	POR Norte
5.4. Organizar e dinamizar o Pacto para a Empregabilidade do Cávado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação da CIM para a dinamização do Pacto para a Empregabilidade ▪ Projeto de assistência técnica à dinamização e acompanhamento do Pacto para a Empregabilidade 	11ii	POR Norte
5.5. Estruturar com recursos de conhecimento a rede de entidades com intervenção na promoção do empreendedorismo social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação da CIM e das entidades de promoção do empreendedorismo social 	11ii	POR Norte
5.6. Fortalecer a ATAHCA na dinamização e coordenação da DLBC para o território do Cávado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto de capacitação da ATAHCA – formação para técnicos ▪ Animação e dinamização do território da DLBC 	11ii	POR Norte
5.7. Conceber e implementar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de centros de recursos e de atendimento em territórios de baixa densidade 	2c	POR Norte

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Tipologias de Projetos	Prioridade Investimento (do AP) a mobilizar	Programa Operacional
plataformas de melhoria de acesso de populações a serviços públicos em territórios de baixa densidade	orientados para o acolhimento de população envelhecida no acesso a serviços públicos on line <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção de aplicações orientadas para a vigilância, monitorização e comunicação à distância com população isolada e envelhecida 	11ii	POR Norte
5.8. Promover plataformas e redes de voluntariado social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto de constituição e capacidade de uma rede de voluntariado social 	9vi	POR Norte
5.9. Consolidar e aprofundar níveis de acesso <i>on line</i> a serviços municipais e intermunicipais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de plataformas informáticas para melhor escrutínio público das realizações da Estratégia Cávado 2020 	2c	POR Norte
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de aplicações para melhorar as condições de interação entre municípios e CIM Cávado 	11i.	POR Norte
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos de consolidação e aprofundamento de modernização administrativa suscetíveis de melhorar o acesso de cidadãos a novos serviços em linha ▪ Projetos de formação associados de capacitação das instituições 	11b	POCTEP

6.3. A EIDT Cávado no quadro da Estratégia de Especialização Inteligente Norte

A programação 2020 introduziu a inovação das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente constituírem uma condicionalidade ex-ante de todos os apoios às empresas, promovendo a relevância da lógica da racionalidade económica dos recursos e das vantagens da especialização em determinados domínios, constituindo nos territórios NUTS II um fator de integração de PO Regionais e Temáticos. O PO Norte respeitou integralmente essa orientação e é conhecida a EREI do Norte.

A EIDT Cávado pode e deve ser articulada com essa EREI, embora como foi anteriormente acentuado, a dimensão da competitividade não constitua o coração da EIDT, pelo menos do ponto de vista da capacidade de intervenção dos municípios e da CIM Cávado. Para isso, a presente secção identifica as principais sinergias.

Embora se verifique que a dimensão da competitividade transcende claramente a intervenção municipal, a visão da EREI salienta a criação do emprego e a capacidade de crescimento da região tal como a visão definida para na EIDT Cávado.

Em segundo lugar, é na prioridade estratégica 1 da EIDT que se joga uma componente maioritária, relevante e essencial do posicionamento estratégico em relação à EREI. É inteligível compreender esta relação já que é nesta prioridade estratégica que se contempla a valorização, qualificação e organização do sistema de inovação da região e dos mecanismos de incremento da competitividade, razão pela qual são estabelecidos os domínios da EREI. Assim, no que diz respeito ao sistema de inovação associado à Universidade do Porto, a EIDT da região oferecerá o seu contributo para o alcance da EREI principalmente nas áreas da saúde, serviços especializados, mobilidade e ambiente. Mais relacionada com a incubação, a EIDT também contempla uma forte articulação com os domínios artísticos, as TICE e o capital simbólico. Estas atividades, juntamente com a indústria, apresentam um forte perfil exportador, pelo que deve ser trabalhada a disseminação de conhecimento nestas áreas, mas também no setor agroalimentar e das ciências da vida. Os domínios da alimentação e do capital simbólico, entre outras intervenções, ganham importância na EIDT ao nível da valorização dos recursos endógenos.

Em terceiro lugar, também é visível uma forte articulação entre as estratégias no tocante ao ambiente, mobilidade e energia.

Quadro n.º 29 – Matriz de sinergias entre EIDT Cávado 2020 e EREI Norte 2020

	Prioridades Estratégicas e suas declinações	Ciências da Vida e Saúde	Cultura, Criação e Moda	Recursos do Mar e Economia	Capital Humano e Serviços Especializados	Indústria da Mobilidade e Ambiente	Sistemas Avançados de Produção	Sistemas Agroalimentares e Alimentação	Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo
Prioridade Estratégica 1	1.1. Organizar e reforçar a rede de instituições, empresas e recursos humanos que estruturam o sistema de inovação construído em torno da Universidade do Minho no Cávado – Ave	XXX	X	X	XXX	XXX	X	X	X
	1.2. Mobilizar os recursos de conhecimento científico e técnico (articulação com a TECMINHO e IEM)		XX		XX			X	XX
	1.3. Promover generalizadamente o potencial de disseminação de comportamentos de inovação que este sistema apresenta junto da capacidade exportadora instalada na Região	XX	XXX	X	X	XX	XXX	XX	XXX
	1.4. Intensificar níveis de inovação de abordagem ao mercado em atividades como a produção /exportação de vinho verde e a valorização de recursos endógenos		XX	X	X			XXX	XXX
	1.5. Promover o crescimento orgânico do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia como fator de visibilização do território do Cávado e de atração de empresas	XXX				X	XXX	XXX	XX

	Prioridades Estratégicas e suas declinações	Ciências da Vida e Saúde	Cultura, Criação e Moda	Recursos do Mar e Economia	Capital Humano e Serviços Especializados	Indústria da Mobilidade e Ambiente	Sistemas Avançados de Produção	Sistemas Agroalimentares e Alimentação	Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo
	1.6. Qualificar seletivamente as áreas de acolhimento e de ordenamento industrial existentes no Cávado				X		XXX	X	X
Prioridade Estratégica 4	4.3. Conceber e coordenar o planeamento e implementação de soluções inovadoras de planeamento, gestão, reabilitação, regeneração e mobilidade urbana					XX			
	4.5. Conceber, programar e coordenar padrões e modelos de mobilidade mais sustentável a nível intermunicipal no território do Cávado					XXX			
	4.6. Promover a produção e transferência de conhecimento científico e tecnológico existente no ecossistema de inovação Universidade do Minho para processos de gestão florestal, prevenção de incêndios e prevenção de riscos naturais, industriais e tecnológicos					XXX			
	4.9. Conceber e implementar processos de otimização das infraestruturas e serviços ambientais (gestão de resíduos, incluindo a reutilização, reciclagem e recuperação de materiais não recicláveis, e ciclo urbano da água)					X			

Prioridades Estratégicas e suas declinações	Ciências da Vida e Saúde	Cultura, Criação e Moda	Recursos do Mar e Economia	Capital Humano e Serviços Especializados	Indústria da Mobilidade e Ambiente	Sistemas Avançados de Produção	Sistemas Agroalimentares e Alimentação	Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo
4.10. Conceber a implementar soluções intermunicipais para a recuperação de passivos ambientais e áreas de poluição de solos e de cursos de água geradas pela atividade agropecuária					X			
4.11. Promover a gestão integrada de áreas protegidas e outras de interesse para a conservação da natureza					X			XX
4.12. Promover e gerir ativamente o projeto de criação de um corredor ecológico que ligue o litoral à montanha, o PNLN ao PNPG			X		X			XX

LEGENDA: XXX –Muito Forte; XX – Forte; X - Fraca

6.4. Orientações da EIDT Cávado 2014-2020 para a formação de parcerias DLBC

A EIDT Cávado 2014-2020 atribui especial importância na concretização da sua estratégia à formação de parcerias para a submissão de DLBC, numa lógica multinível de implementação da EIDT, atribuindo às DLBC a relevante missão de intervenções de nível local (inframunicipal) em estreita articulação com a capacidade de iniciativa desses territórios e de estabelecimento de relações de proximidade.

Como critérios gerais de promoção dessas parcerias, a EIDT 2014-2020 considera os seguintes, estabelecendo que essas parcerias devem:

- Capitalizar ao máximo a sua capacidade de aprendizagem adquirida em períodos de programação anteriores, não numa linha de inércia e continuidade de intervenções, mas de resposta a novas necessidades, maior eficiência organizativa de modo a libertar recursos de funcionamento para a dinamização de projetos e de envolvimento de proximidade com as populações e suas instituições mais representativas;
- Assegurar a plena cobertura de todos os territórios do Cávado elegíveis aos diferentes tipos de DLBC, de modo a que nenhum grupo de população potencialmente beneficiária fique fora dos apoios territorializados da programação 2014-2020 apenas por simples consequência de geometrias territoriais de influência das parcerias a constituir;
- Assumir as suas estratégias locais como espaços de integração de instrumentos de política (FEADER, FEDER e FSE) especialmente vocacionados para o apoio a este tipo de territórios e grupos de população, com relevo particular para a integração de instrumentos de política social e de apoio à criação do próprio emprego, para a valorização económica de recursos endógenos e para a importante necessidade de contratualização de postos de trabalho a criar;
- Combater a atomização e a sobreposição/destruição de recursos que essa atomização tende a gerar, com graves consequências para a alocação de verbas disponíveis, atendendo ao valor indicativo de 50 milhões de euros de apoio para este tipo de parcerias programado no PO Norte 2014-2020; este critério deve apontar ainda para a não desmultiplicação de centros de recursos de suporte a tais parcerias, que terá o grave inconveniente de deslocalizar recursos de investimento para o apoio a estruturas de funcionamento e de assistência técnica;
- Demonstrar inequivocamente a disponibilidade e abertura para integrar as estratégias locais com a EIDT Cávado 2014-2020 e o papel de coordenação que a CIM Cávado assumirá na sua implementação;
- Integrar na sua organização a Câmara Municipal da área de intervenção, assim como a Comunidade Intermunicipal, para evitar a atomização, garantir uma eficiente utilização dos recursos e um alinhamento eficaz com a estratégia regional;
- Assumir-se como espaços de capacitação institucional não só das próprias parcerias, mas também de entidades com as quais mantêm relações de cooperação e parceria, segundo uma lógica de criação de condições nessas entidades e instituições para uma resposta eficaz aos desafios da programação 2014-2020.

São ainda formuladas orientações para a formação das parcerias DLBC consoante os tipos previstos no Portugal 2020 e PO Regional Norte 2014-2020.

6.4.1. DLBC rurais

No que respeita à formação de parcerias DLBC rurais, a EIDT Cávado 2014-2020 considera que:

- O capital de experiência da ATAHCA adquirida em períodos de programação anteriores e o seu relacionamento de proximidade já acumulado, embora circunscrito a uma simples parcela do território do Cávado, devem ser obrigatoriamente estendidos a todo o território do Cávado, cobrindo plenamente os territórios elegíveis para a extensão de DLBC rurais;
- Sem embargo da eventual participação da ATAHCA em outras parcerias, cuja admissibilidade a CCDR-N deve avaliar à luz das condições enunciadas no Portugal 2020, a ATAHCA deve garantir o seu vínculo de relacionamento com os territórios do Cávado elegíveis para o efeito, sob pena da EIDT não a poder considerar interlocutor preferencial para a governação multinível a aplicar aos territórios rurais;
- A parceria a constituir deve privilegiar na elaboração da sua Estratégia de Desenvolvimento Local a integração de instrumentos de política de emprego com instrumentos de política social a nível local, orientar a sua atividade para a indução de postos de trabalho sustentados, apoiar as ações de empreendedorismo e inovação social e assegurar a devida articulação dos instrumentos FEDER e FSE com os do FEADER.

6.4.2. DLBC costeira

A EIDT Cávado 2014-2020 considera que a parceria de DLBC costeira no território do Cávado deve obedecer à preocupação de garantir a intervenção no território elegível de Esposende,.

A EIDT Cávado 2014-2020 considera que o município de Esposende tem densidade institucional e objetivos de intervenção na fileira costeira que justificam a constituição de uma DLBC costeira autónoma. Todavia, considera também que a mesma estratégia poderá ser cumprida com a adoção do modelo anterior, isto é, de partilha de um acordo de parceria com os municípios costeiros do Alto Minho. No caso de não ser possível a continuação da anterior prática inter-NUT Cávdo-Alto Minho será desejável a formação de uma DLBC específica para o território elegível de Esposende, com participação minoritária da Câmara Municipal e da CIM Cávado na sua constituição e onde seja clara a existência de competências institucionais locais para o desenvolvimento dos seguintes aspetos a respeitar pela EDL da DLBC:

- Promover a dinamização económica de pequenas atividades empresariais relacionadas com a valorização dos recursos da economia do Mar e com o turismo;
- Garantir a sustentação de intervenções realizadas pelo GAC atual na zona de Esposende, assegurando a produção de resultados a prazo dessas iniciativas;
- Revelar competências e capacidade de promoção de projetos nos domínios da intervenção social junto das comunidades piscatórias, do combate à iliteracia e ao abandono escolar e às ações de microempreendedorismo;
- Promover a sensibilização ambiental para acautelamento de riscos de erosão costeira.

6.4.3. DLBC urbanas

A EIDT Cávado 2014-2020 considera que a formação de DLBC urbanas nos termos em que estão previstas no Portugal 2020 pode gerar sérios riscos de atomização de iniciativas, complicando desmedidamente a alocação de recursos no quadro do montante global de 50 milhões de euros a disponibilizar pelo PO Norte 2014-2020.

Nos termos em que o âmbito de intervenção das DLBC urbanas é assumido, estas parcerias operam ao nível intraurbano, um nível de intervenção e de planeamento que tem sido tradicionalmente coberto pelos municípios, que têm desenvolvido diferentes instrumentos e soluções organizativas.

No território do Cávado, com prévia auscultação dos municípios que integram a CIM, só os municípios de Braga e de Barcelos apresentam territórios urbanos passíveis de ser elegíveis para a formação de parcerias DLBC urbanas. Os municípios em causa consideram que as freguesias com tipologias de problemas territoriais suscetíveis de resposta por parte de DLBC urbanas são:

- Em Braga, as seguintes freguesias do perímetro urbano: freguesias de S. Vitor (29.642 hab); S. José de S. Lázaro e S. João do Souto (14.301 hab); Maximinos, Sé e Cidade (14.572 hab); S. Vicente (13.236 hab); Ferreiros e Gondizalves (9.148 hab); Nogueira, Fraião e Lamações (12.054 hab); Palmeira (5.468 hab); Real, Dume e Semelhe (11.600 hab); Lomar e Arcos (6.805 hab); Celeirós, Aveleda e Vimieiro (6.671 hab); Nogueiró e Tenões (5.129 hab); Gualtar (5.286 hab);
- Em Barcelos, as freguesias: União de freguesias de Barcelos/Vila Boa/Vila F. S. Martinho/Vila F. S. Pedro; Arcozelo e Barcelinhos.

Para além deste critério relevante de delimitação territorial da intervenção das parcerias a constituir, a EIDT Cávado 2014-2020 considera como estritamente essencial que as parcerias a constituir devam:

- Assegurar competências de intervenção social, integrando os diferentes tipos de instrumentos de política, sejam os disponibilizados pelo PO Temático Inclusão Social e Emprego, sejam os proporcionados pelo PO Regional Norte 2014-2020, desenvolvendo relações de proximidade com associações e outras entidades familiarizadas com estes tipos de instrumentos de política e com as populações-alvo dos territórios elegíveis;
- Manter relações de envolvimento de proximidade com agentes sociais pertinentes para desenvolver projetos de combate ao abandono escolar;
- Assumir-se como espaços de coordenação e organização de formações e outros processos de capacitação de agentes;
- Integrar sempre o município que tutela o território de intervenção.

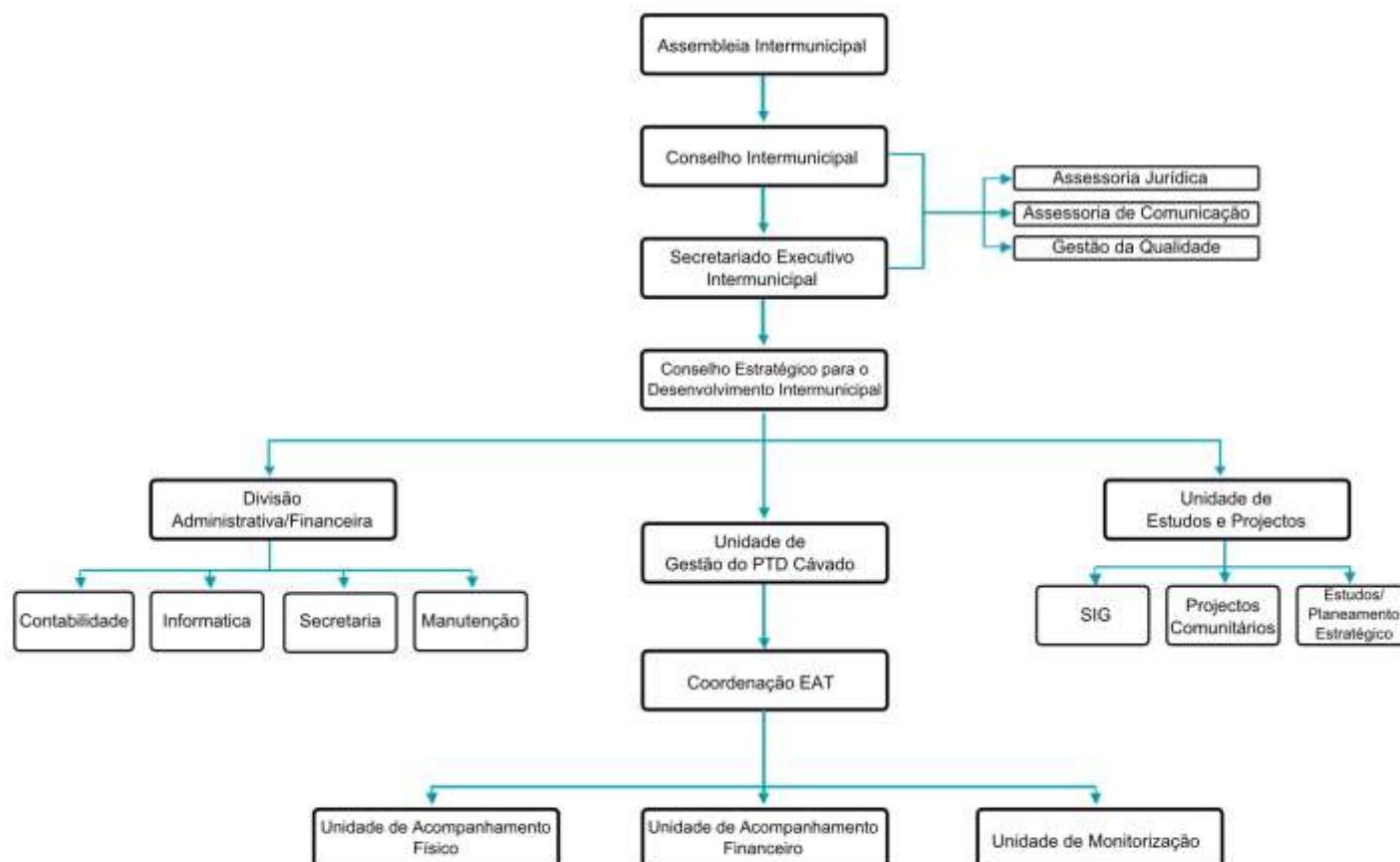
No que respeita à eventual formação de uma parceria DLBC urbana que assegure plenamente a intervenção, a EIDT Cávado considera que, pelo menos do ponto de vista da estrutura técnica de suporte às parcerias, a existência de uma estrutura única seria desejável tendo em vista a não atomização da verba do PO Norte a alocar à mesma. Compreende-se, entretanto, que a natureza fortemente intraurbana das intervenções a promover exija o concurso na parceria de atores que não têm qualquer experiência de colaboração intermunicipal (entre Braga e Barcelos). A EIDT Cávado 2014-2020 considera que a CIM Cávado pode oferecer os seus préstimos para dinamizar a formação

de uma estrutura técnica comum e desejavelmente assegurar a formação de uma única DLBC urbana para o Cávado, embora admita que a solução mais natural seja a emergência de duas DLBC urbanas respeitando os critérios acima propostos.

7. MODELO DE GOVERNAÇÃO

7.1. Modelo de gestão e organização

O organograma de funcionamento da CIM é o que consta da figura seguinte:



A questão que deve colocar-se é se esta estrutura de funcionamento responderá eficazmente às exigências suscitadas pela implementação da EIDT Cávado 2014-2020.

De acordo com a avaliação técnica que os trabalhos de elaboração da EIDT realizaram desta questão, a implementação da EIDT e a futura contratualização do ITI suscitam sobretudo a necessidade de, para além da Divisão Administrativa e Financeira representada no organograma acima, assegurar três unidades de intervenção no futuro modelo de gestão e organização:

- Uma unidade dedicada à contratualização do ITI;

- Uma unidade focada na coordenação e dinamização de projetos a liderar pela própria CIM e na animação de redes e parcerias com outros atores envolvidos na concretização da EIDT, com relevo por exemplo para a Rede/Pacto para a Empregabilidade do Cávado;
- Uma unidade focada na gestão e alimentação do sistema de informação necessário á monitorização, acompanhamento e autoavaliação da EIDT.

Confrontando estas necessidades com o organograma anteriormente apresentado, conclui-se o seguinte:

- A unidade dedicada à contratualização do ITI pode ser, em primeira aproximação, isto é, sem ter ainda em devida conta as necessidades impostas pela regulamentação futura dessa contratualização (ainda não conhecidas), satisfatoriamente coberta pela estrutura atual designada no citado organograma de Unidade de Gestão do PTD do Cávado, com a sua coordenação da Estrutura de Apoio Técnico EAT e as suas unidades de acompanhamento físico, acompanhamento financeiro e monitorização;
- Já a unidade focada na coordenação e dinamização de projetos a liderar pela própria CIM e na animação de redes e parcerias com outros atores envolvidos na concretização da EIDT não apresenta uma equiparação total com a Unidade de Estudos e Projetos que consta do organograma; a EIDT entende, no entanto, que com um adequado reforço de recursos humanos e competências essa Unidade de Estudos e Projetos poderia assumir o papel de dinamizar e coordenar os projetos a liderar pela CIM na EIDT, bem como constituir o Centro de Recursos para suportar tecnicamente a animação das redes e parcerias propostas pela EIDT, designadamente a Rede/Pacto para a Empregabilidade do Cávado; a EIDT considera que o recurso a assessorias específicas, cofinanciadas pela assistência técnica da contratualização do ITI, pode dispensar a CIM de reforços de efetivos, embora tais assessorias para produzir efeitos e gerar aprendizagem organizacional interna devam ter sempre interlocutores internos bem identificados e responsabilizados por realizar para o interior da instituição a disseminação desse conhecimento;
- Finalmente, a unidade exigida pela monitorização e acompanhamento da EIDT, suportada pelo correspondente sistema de informação, que não é apenas o de suporte à contratualização ITI, pode também ser composta a partir da Unidade de Estudos e Projetos, aqui neste caso muito dificilmente não implicando o reforço de valências técnicas e humanas da CIM Cávado.

Nestas condições, o modelo de gestão e organização proposto para a EIDT Cávado 2014-2020 é composto pelos seguintes elementos:

- **Conselho Intermunicipal da CIM Cávado** que lidera politicamente a execução da EIDT e representa politicamente a EIDT nas reuniões do Conselho Estratégico Intermunicipal;
- **Secretariado Executivo Intermunicipal** que dirige todos os serviços da CIM Cávado e estabelece a ligação permanente com o Conselho Intermunicipal;
- **Unidade de Contratualização de Fundos Comunitários** que é assumida por uma estrutura similar à que está atualmente em vigor no PTD do Cávado 2007-2013, liderando todo o trabalho de gestão e acompanhamento das candidaturas municipais inseridas nos domínios temáticos atribuídos pela contratualização e AM e assegura o reporte regular às estruturas técnicas da Autoridade de Gestão do PO Norte;

- **Unidade com a responsabilidade de assistir tecnicamente a liderança e coordenação de projetos a submeter pela CIM Cávado à EIDT Cávado**, assumida pela atual Unidade de Estudos e Projetos, com eventual reforço técnico de efetivos ou de assessorias técnicas específicas, cuja missão é implementar os projetos de desenvolvimento liderados pela CIM Cávado, que assegura também a coordenação e dinamização das parcerias de desenvolvimento assumidas pela EIDT e organiza e implementa os processos de capacitação institucional em que a CIM Cávado participa;
- **Unidade de suporte ao processo de monitorização e acompanhamento da EIDT**, que é também responsável pela alimentação do sistema de informação de suporte a essa monitorização, que é também constituída a partir da atual Unidade de Estudos e Projetos, com reforço de valências técnicas e humanas;
- **Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal (CEDI)**, com as competências definidas na lei das CIM e com a atribuição adicional de funcionar como plataforma de articulação regular entre as DLBC (rurais, costeiras e urbanas) em atividade na Região;
- **Painéis de monitorização e avaliação de resultados**: Grupos de Trabalho Temáticos, constituídos por entidades participantes no Conselho Estratégico Intermunicipal e por outras entidades/personalidades entendidas como cruciais para testemunhar e analisar criticamente os resultados das ações preconizadas pela EIDT; os temas de constituição dos Painéis serão determinados a partir das Prioridades Estratégicas da EIDT.

7.2. Recursos humanos e competências

A estrutura atual da CIM integra, para além do Secretário Executivo Intermunicipal, 13 elementos, dos quais 10 são técnicos superiores.

A análise da Estrutura de Apoio Técnico ao PTD do Cávado 2007-2013, atualmente em funções, ocupa 9 técnicos superiores, incluindo neste número o Secretário Executivo Intermunicipal que assume também as funções de Gestor do PTD do Cávado.

Tendo em conta que a EAT do PTD do Cávado recorre ainda a assessorias específicas externas para preencher algumas valências (como por exemplo as de apoio jurídico e de apoio informático), a avaliação de recursos e competências permite concluir que a contratualização é exigente em termos de recursos humanos e técnicos e que, por isso, a estrutura técnica atual da CIM Cávado pode ser considerada insuficiente para assumir todas as valências propostas (ver secção anterior) para o modelo de gestão e organização.

Na sua composição atual, a Unidade de Estudos e Projetos é insuficiente para assumir as funções de liderança e coordenação técnica dos projetos CIM Cávado e para animar tecnicamente as redes e parcerias com outros atores da Região, com destaque para a Rede/Pacto para a Empregabilidade do Cávado e para assumir também as funções de monitorização e acompanhamento. Mesmo tendo em conta que alguns técnicos superiores que integram a EAT do PTD do Cávado poderão exercer funções complementares na Unidade de Estudos e Projetos, a dotação existente é manifestamente

insuficiente para fazer face a todas as exigências de implementação, monitorização e acompanhamento da EIDT Cávado 2014-2020.

Para este raciocínio muito contribui a ideia de que a contratualização do ITI, embora possa envolver uma magnitude financeira inferior à da contratualização do PTD do Cávado, não será muito provavelmente menos exigente em termos de valências técnicas e humanas.

Nestas condições, a EIDT Cávado 2014-2020 propõe o reforço da Unidade de Estudos e Projetos, com duas valências:

- 1 técnico superior com competências na conceção, liderança e animação de projetos;
- 1 técnico superior com valências na gestão de sistemas de informação estatística e desejavelmente com conhecimento relativamente aprofundado das estatísticas do mercado de trabalho.

Nestes termos, considera-se que o modelo de governação e organização da EIDT Cávado 2014-2020 deverá assentar em termos de recursos humanos e competências nos seguintes princípios:

- Maximizar plenamente os recursos técnicos e humanos e competências que integram o atual corpo técnico da CIM Cávado, capitalizando sobretudo a experiência de contratualização do PTD do Cávado 2007-2013;
- Capacitar em termos de metodologias de ação e de apetrechamento técnico os recursos humanos que serão envolvidos no domínio de intervenção configurado pela liderança e coordenação de projetos que a CIM Cávado assume no quadro da EIDT, reforçando os recursos internos de liderança, animação e coordenação de projetos;
- Reforçar as valências técnicas da Unidade de Estudos e Projetos com os recursos de dois técnicos superiores nos domínios da conceção, liderança e animação de projetos e da gestão de sistemas de informação estatística;
- Promover junto das entidades parceiras para a implementação da EIDT os processos pertinentes de capacitação e de reforço de competências, alargando assim a rede de valências e competências disponíveis no território do Cávado para assegurar uma eficaz implementação da EIDT e a produção de resultados estabelecidos pela EIDT.

7.3. Acompanhamento, monitorização e autoavaliação

7.3.1. Enquadramento e objetivos

Dado o enquadramento e coerência da EIDT do Cávado, sobretudo com a estratégia delineada no PO Norte, e à necessidade futura de reporte à gestão do PO de acordo com os instrumentos de acompanhamento definidos pelo próprio programa, a programação das atividades de acompanhamento da EIDT atende em grande medida a esta realidade. No entanto, dado tratar-se de uma estratégia integrada para o território do Cávado, independentemente dos domínios objeto de financiamento comunitário e das áreas de competência direta da própria CIM, a sua monitorização estratégica exigirá a adoção de mecanismos regulares de animação, dinamização e acompanhamento das iniciativas e investimentos de outros atores relevantes do território.

Destas vertentes de intervenção por parte da CIM Cávado, no sentido do acompanhamento cabaz da EIDT e da diversidade de tipologia de operações que a concretizarão, em termos temáticos e de promotores, as atividades de acompanhamento diferenciar-se-ão conforme o domínio de intervenção da CIM seja o da contratualização de Fundos Comunitários ou o de coordenação e de dinamização das parcerias de desenvolvimento assumidas pela EIDT.

Por fim, estas duas vertentes do acompanhamento, que a natureza da EIDT exige, atenderão ao modelo de governação e à estrutura funcional de recursos acima definidos, ou seja:

- a **Unidade de Contratualização de FC** fará o acompanhamento operacional dos processos resultantes das candidaturas municipais nos domínios temáticos a atribuir pela CCDR Norte à CIM Cávado e, de acordo com os instrumentos e periodicidades a definir pela AG do PO Norte, fará o reporte da execução física e financeira das futuras operações de investimento;
- a **Unidade de Estudos e Projetos**, recomposta para assumir eficazmente as funções de liderança e coordenação de projetos e a animação técnica das redes/parcerias com outros atores regionais, fará o acompanhamento, sobretudo de índole estratégico, resultante das iniciativas e investimentos fora da contratualização da CIM com a AG do PO, mas necessários à implementação integral da EIDT traçada. Esta estrutura, para além de realizar o acompanhamento operacional dos projetos, de carácter intermunicipal, a liderar pela própria CIM, fará o acompanhamento estratégico da implementação integral da EIDT. A monitorização estratégica da EIDT, exige que esta estrutura assegure a animação, dinamização e coordenação dos investimentos necessários à implementação eficaz da EIDT a promover por outras entidades locais relevantes. O exercício de monitorização estratégica da EIDT a praticar por esta unidade da CIM, contará com um conjunto de atividades e instrumentos em que serão envolvidos, nomeadamente o Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal e outras entidades relevantes ao desenvolvimento do Cávado, por via da programação específica e realização de Painéis de Monitorização e Avaliação de Resultados da EIDT (alcançados/esperados).

7.3.2. Atividades, mecanismos instrumentos de acompanhamento

Do enquadramento anterior, neste ponto será de definir e caracterizar os mecanismos e instrumentos a implementar no exercício das duas componentes de acompanhamento da EIDT do Cávado: o acompanhamento operacional e a monitorização estratégica, incluindo a autoavaliação.

7.3.2.1. Acompanhamento operacional

Acompanhamento dos processos resultantes da contratualização a operar com a AG do PO, por parte da EAT da CIM Cávado da Unidade Contratualização de FC.

No exercício desta atividade de acompanhamento, serão assumidas as seguintes funções, das quais serão produzidos conteúdos informativos a integrar os respetivos instrumentos de acompanhamento:

- Apoio e gestão das intenções de investimento municipal e das candidaturas, de acordo com a abertura de concursos por parte da AG do PO;

- Acompanhamento da execução física e financeira das operações municipais aprovadas, nomeadamente através de missões de acompanhamento físico e de reuniões de trabalho com promotores de projetos submetidos ao PO Norte destinadas a discutir as condições de progressão dos projetos, a identificação de constrangimentos à boa execução dos projetos e a proposta de soluções para os remover;
- Elaboração de reportes informativos para a AG do PO, de acordo com os instrumentos e periodicidades acordadas (ex. produção de inputs informativos para os relatórios de execução anual do PO, nomeadamente os relativos aos domínios contratualizados);
- Elaboração de reportes informativos para a EAT da CIM Cávado responsável pela monitorização estratégica da EIDT, de acordo com as necessidades e exercícios de monitorização a definir e a assumir pela Unidade de Estudos, Programas e Dinamização Económica e Social. Tratar-se-á da disponibilização de informação específica da implementação da contratualização, nomeadamente para a animação dos Painéis temáticos e das reuniões do Conselho Estratégico, enquanto parte importante da operacionalização da EIDT;
- Gestão e manutenção da bateria de indicadores, de realização e de resultado, de suporte ao acompanhamento das operações a financiar no âmbito da contratualização com o PO Norte. A definição desta bateria de indicadores atenderá às orientações e domínios de contratualização com a CIM a definir pelo PO. Nesse sentido, a tipologia de indicadores será definida de acordo com a natureza e as ações dos projetos a integrar os domínios de contratualização, sobretudo projetos municipais e projetos integrados nas estratégias de DLBC, e o sistema de indicadores do próprio PO.

7.3.2.2. Monitorização estratégica

Acompanhamento estratégico da EIDT, incluindo os exercícios de autoavaliação, por parte da EAT da CIM Cávado da Unidade de Estudos, Programas e Dinamização Económica e Social.

No exercício desta atividade de acompanhamento, serão assumidas as seguintes funções, das quais serão produzidos conteúdos informativos a integrar os respetivos instrumentos de monitorização estratégica:

- Acompanhamento da execução física e financeira das operações intermunicipais aprovadas e lideradas pela própria CIM Cávado, e elaboração de reportes informativos específicos para o acompanhamento estratégico da totalidade da EIDT;
- Programação e execução de atividades regulares de acompanhamento estratégico, no sentido de animar e recolher informação quanto aos investimentos, necessários à implementação da EIDT, a liderar por outras entidades relevantes do território de intervenção.

Estas atividades de monitorização suportar-se-ão nos seguintes mecanismos e instrumentos de acompanhamento:

- Reuniões do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal, onde serão levados pontos de situação da implementação da EIDT e debatidos os resultados alcançados

face às metas a atingir. Estes momentos serão também utilizados para a recolha de informação sobre aspetos do desenvolvimento temático do território do Cávado, bem como do estado de implementação das DLBC (rurais, costeiras e urbanas), do Pacto para a Empregabilidade, do Programa Incentivo Jovem, etc.;

- Painéis de monitorização e avaliação de resultados: Grupos de Trabalho Temáticos constituídos por entidades participantes no Conselho Estratégico e por outras entidades/personalidades entendidas como cruciais para testemunhar e analisar criticamente os resultados das ações preconizadas pela EIDT. Os temas de constituição dos Painéis serão determinados a partir das Prioridades Estratégicas da EIDT;
- Gestão e manutenção da bateria de indicadores de objetivos quantificados, de suporte ao acompanhamento estratégico da EIDT. A definição da bateria de indicadores de resultado a utilizar na monitorização estratégica e na autoavaliação da EIDT do Cávado, apresentada no ponto abaixo do relatório, atende às prioridades e objetivos estratégicos definidos;
- Elaboração de relatórios semestrais de monitorização da EIDT;
- Elaboração de relatórios anuais de Autoavaliação, por parte da EAT CIM Cávado com base na informação resultante dos diversos mecanismos e instrumentos de recolha e sistematização de informação implementados para acompanhamento específico da EIDT Cávado, bem como da programação e lançamento de inquéritos específicos para recolha adicional de informação, nomeadamente junto das tipologias de população abrangida pelas intervenções.

7.4. Parcerias e redes

A composição do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal (CEDI) constituirá o primeiro espaço inter-institucional a partir do qual a implementação da EIDT Cávado suscitará a formação de redes para o desenvolvimento de domínios específicos de programação a concretizar no âmbito da EIDT:

1. CCDRN – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
2. Universidade do Minho
3. IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave
4. Universidade Católica
5. INL – Instituto ibérico de Nanotecnologia
6. IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP
7. Instituto da Segurança Social, I. P. – Centro Distrital de Braga
8. Direção Regional de Agricultura
9. APA – Agência Portuguesa de Ambiente (ex-ARH Norte)
10. Direção Regional da Cultura do Norte
11. UDIPSS Braga - União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social
12. Tecminho – Associação Universidade – empresa para o desenvolvimento
13. Arquidiocese de Braga
14. ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas
15. ATAHCA – Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave

16. Associação Quadrilátero
17. Associação Industrial do Minho
18. Associação Comercial de Braga
19. Associação Comercial e Industrial de Barcelos
20. Associação Comercial e Industrial de Esposende

O CEDI pode ser transformado ele próprio numa rede/plataforma para acompanhar a implementação da EIDT Cávado 2014-2020, sobretudo numa perspetiva bem mais abrangente do que a que resultará dos projetos a contratualizar no âmbito do ITI Cávado.

A EIDT Cávado considera que a sua missão e a concretização da Visão Estratégica (apresentadas no capítulo 4 deste relatório) implicarão o acompanhamento não apenas dos efeitos da contratualização ITI, mas também e, em certos domínios, até principalmente, dos efeitos no território do Cávado de dimensões da programação do PO Regional Norte que não estão ao alcance da capacidade de intervenção da CIM e dos municípios e da intervenção dos PO Temáticos no território. A composição do CEDI ajusta-se a esse modelo de plataforma de acompanhamento dos resultados de toda a programação do Portugal 2020 no território do Cávado, devendo gerar orientações para corrigir trajetórias ou resultados negativos da programação não antecipados pela EIDT.

Complementarmente, com base e a partir da composição do CEDI, a EIDT Cávado desenvolverá alguns aspetos específicos de implementação dos seus objetivos específicos através da animação técnica de redes/pactos considerados essenciais para assegurar um comportamento mais colaborativo e focado nos grandes desígnios que a Visão Estratégica define para o Cávado.

A Rede/Pacto para a Empregabilidade no Cávado

Trata-se, neste caso, de animar tecnicamente uma rede colaborativa entre instituições com intervenção em diferentes domínios do mercado de trabalho, cruzando o sistema de educação e de formação (oferta de qualificações) com entidades empresariais, empresários determinados e outras entidades empresariais com conhecimento e informação sobre a procura de qualificações e competências.

Se esta Rede/Pacto evoluirá para uma colaboração mais estruturada com entidades como a ANQEP, a Universidade do Minho e o IPCA, bem como as entidades que estarão presentes na oferta de CET e de CTSP, só a dinâmica da rede e os resultados da sua animação técnica o permitirão avaliar.

De qualquer modo, fica a ideia central de que a animação técnica a cargo da CIM Cávado pretende intervir no chamado “*matching*” entre oferta e procura de qualificações, tendo por pano de fundo os resultados no território da própria EIDT.

As parcerias com a TECMINHO, IEM e InvestBraga

Embora a CIM Cávado e os municípios tenham uma influência residual sobre as questões da competitividade, isso não significa que a concretização da Visão Estratégica que enquadra a EIDT não exija o acompanhamento ponderado dos resultados da programação 2020 para os domínios da inovação, internacionalização e competitividade e até o estabelecimento de parcerias para a concretização de ações específicas no âmbito da EIDT. Assim:

- A parceria com a TECMINHO visará a dinamização de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico que possam estender os seus efeitos à valorização económica de recursos dos territórios da baixa densidade;
- A parceria com o IEM visará dotar a EIDT Cávado 2014-2020 de um Centro de Recursos de suporte ao empreendedorismo de base local e ao empreendedorismo social, combatendo a atomização de recursos que pode grassar nesta área e os riscos de que as incubadoras locais exerçam a sua atividade sem suporte de recursos à incubação e ao *coaching* dos projetos;
- A parceria com a InvestBraga visará dotar a EIDT Cávado de um relacionamento com uma entidade especializada e vocacionada para a atração de investimento, fazendo dessa atração um instrumento poderoso de transformação da base produtiva do Cávado nos termos preconizados pela EIDT.

A cooperação com as parcerias DLBC

À data em que a submissão da EIDT Cávado é realizada, não é conhecida a configuração final das parcerias que serão apresentadas para pré-qualificação e posterior admissão ao financiamento do PO Regional Norte. De qualquer modo, a integração das estratégias de desenvolvimento local que suportarão as referidas DLBC nos desígnios estratégicos da EIDT Cávado pressuporá uma cooperação multinível, capitalizando o papel que será exercido pelas parcerias de proximidade aos problemas das populações que as DLBC representam.

O CEDI constituirá o espaço preferencial para gerir essa cooperação multinível, integrando mais efetivamente os níveis subregional (NUTS III) e o local.

8. INDICADORES E METAS DE RESULTADO

O acompanhamento estratégico da EIDT do Cávado, para além de contar com o apoio de outros instrumentos de monitorização, é suportado por um conjunto restrito de indicadores de resultado, a médio e longo prazo, que visam traduzir as prioridades e objetivos estratégicos traçados para o território do Cávado, com vista a concretizar a visão para futuro definida.

Esta matriz de indicadores de resultado da EIDT do Cávado, e de metas quantificadas, embora traduza em algumas prioridades e objetivos específicos os objetivos do PO Norte, nomeadamente ao nível das áreas de investimento no âmbito da contratualização, procura sobretudo traduzir as prioridades e objetivos estratégicos da EIDT, em que a CIM do Cávado assumirá a liderança de investimentos intermunicipais ou será dinamizadora e coordenadora de iniciativas e investimentos de outros atores locais, relevantes à concretização da estratégia.

No caso dos projetos EIDT Cávado 2014-2020 que serão objeto de contratualização, a definição dos indicadores de resultado a acolher pela EIDT tem de ser necessariamente contratualizada com a CCDR-N, já que os projetos EIDT- ITI Cávado deverão reportar resultados para os resultados do próprio PO, assegurando-se por essa via a manutenção da cadeia de objetivos do PO.

Já no que respeita aos indicadores de resultado resultantes do conjunto de investimentos necessários à implementação da EIDT do Cávado que não constarão da contratualização ITI com a Autoridade de Gestão do PO Norte, devem ser considerados como indicadores específicos da própria estratégia e das parcerias exigidas. A construção de referenciais de partida para esses indicadores é mais problemática, entre outros motivos porque no caso de alguns indicadores não há registos de observações passadas e a informação estatística oficial não cobre esses indicadores à escala da NUTS III Cávado. Significa isto que, não dispondo desses referenciais de partida, será extremamente difícil a EIDT comprometer-se com metas quantificadas.

A tabela seguinte apresenta uma proposta preliminar de indicadores de resultado para monitorização da EIDT do Cávado, em torno dos quais serão definidas metas a 3/5 anos e de longo prazo. O presente relatório considera que a determinação das metas atrás referidas fica sujeita a uma futura negociação com a AG do PO Norte, em função dos indicadores de resultado considerados para o efeito pelo PO Regional, criando assim condições para a validação política dessas metas por parte do Conselho Intermunicipal da CIM Cávado.

Quadro n.º 30 – Indicadores EIDT Cávado 2020

Prioridades Estratégicas	Indicadores de Resultado	Elementos para a definição de metas
Maximizar os efeitos da localização do território do Cávado no coração do ecossistema de inovação organizado em torno da Universidade do Minho e do sistema produtivo que com ela interage	% de projetos e de investimento em investigação científica e tecnológica apoiados pelo PO Norte reportados ao território do Cávado	Considerar o valor atingido por estas percentagens no histórico da programação 2007-2013 do ON2 e definir a partir desse valor uma meta para o período 2014-2020
	Nº de empresas localizadas nos municípios com maior peso de territórios de baixa densidade (Vila Verde, Amares e Terras do Bouro) que beneficiaram de ações coletivas de disseminação de conhecimento científico e tecnológico, dirigidas a esse tipo de territórios	A determinação de uma <i>baseline</i> realista para este indicador é de difícil concretização, salvo a possibilidade de utilização do histórico de programação do ON2 2007-2013 para situar o número de empresas localizadas nesse tipo de territórios que beneficiaram de projetos desta natureza. Nestas condições, a determinação da meta pode concretizar-se pela indicação de um valor sem referencial passado a acordar com a TECMINHO
Promover a melhoria de qualificações dos recursos humanos e do emprego	Proporção de indivíduos que concluíram doutoramentos apoiados (Indicador PO Norte)	Com base no número esperado de doutoramentos concluídos, estabelecer uma quota desejável para o território do Cávado. A existência de uma <i>baseline</i> para o indicador não é fácil de concretizar, propõe-se que com base nos resultados do Censo 2011 se considere a percentagem de indivíduos residentes no Cávado que possuíam à data aquela qualificação
	Percentagem de mestres e doutores cuja inserção foi apoiada pelo PO Norte que o foram em empresas localizadas no Cávado e que se mantiveram seis meses após o apoio prestado	Em função da meta estabelecida pelo PO Norte 2014-2020 definir uma meta para o Cávado, tendo em conta a realidade do ecossistema de inovação em que está inserido
	Nº de indivíduos pertencentes a grupos sociais vulneráveis que concluíram ações de formação	Tendo em conta o histórico de programação do FSE no território em 2007-2013, definir a partir da quota registada de participações no Cávado um valor de referência
	Taxa de abandono escolar (%) Pode recomendar-se a substituição pelo indicador de resultado do PO: % de escolas abrangidas por projetos de combate ao abandono escolar	Tendo em conta a meta nacional de redução desta taxa para menos de 10%, a <i>baseline</i> de 19,8% em 2013 observada na Região Norte, estima-se que possa ser determinada uma meta para a EIDT. Porém, o indicador de resultado do PO Norte é o número (%) de escolas abrangidas por projetos de combate ao abandono escolar.

Prioridades Estratégicas	Indicadores de Resultado	Elementos para a definição de metas
Valorizar os níveis de capital social e a diversidade do tecido institucional local como instrumentos de coesão social no território do Cávado	Nº de postos de trabalho criados em projetos submetidos pelas DLBC rurais, costeiras e urbanas	A definição de uma baseline para o território do Cávado afigura-se problemática. Hipóteses possíveis: postos de trabalho criados pela ATAHCA no período de programação 2007-2013 nos municípios com elegibilidade aos GAL e pelo GAC da orla costeira em Esposende; estimativa de emprego atual nesses territórios a partir dos Quadros de Pessoal
	% de investimento apoiado em atividades sociais classificadas como projetos de inovação social (dentro da economia social, do empreendedorismo social, do envelhecimento ativo e da inclusão ativa), designadamente de segmentos da população em risco ou sujeitas a qualquer tipo de discriminação, de minorias étnicas e de comunidades marginalizadas	Não há valor de referência de partida credível para este indicador; estima-se que a meta possa ser definida sem essa referência, estabelecendo um número de instituições sociais localizadas no território do Cávado que sejam apoiadas no âmbito do Portugal Social 2020.
	Nº de vagas resultantes de processos de reconversão/adaptação de equipamentos sociais e de saúde e de eventuais (situações pontuais) novos equipamentos apoiados	A definir em função dos projetos que venham a perfilar-se no Cávado para apoio ao abrigo da prioridade de investimento 9a
Valorizar a qualidade do património natural, ambiental e cultural como ativo diferenciador do território e da oferta turística	Redução dos consumos de energia primária na administração pública local	Meta a definir em função dos projetos municipais e intermunicipais que venham a perfilar-se ao abrigo da prioridade de investimento 4c
	Emissão estimada dos gases com efeito estufa nas áreas urbanas com projetos aprovados à luz deste objetivo específico	Idem
	Incêndios florestais ativos com duração superior a 24 horas	Meta a definir em função da meta estabelecida pelo POSUER, atribuindo ao Cávado um valor compatível com a meta nacional e o histórico de incêndios na Região
	% de empregos criados em atividades de valorização dos recursos naturais em relação ao total de empregos criados por projetos apoiados no âmbito da EIDT	
	Acréscimo do nº de visitantes a equipamentos culturais, coletivos e infraestruturas de suporte à valorização das áreas protegidas Nota: os PO Regionais consagram para esta prioridade de investimento um indicador de resultado em função do efeito sobre as dormidas hoteleiras, pelo que embora nos pareça um	Meta a determinar através de uma quota atribuível ao Cávado na concretização da meta definida para a Região

Prioridades Estratégicas	Indicadores de Resultado	Elementos para a definição de metas
	<p>indicador que envieza os resultados em função do turismo deve promover-se o alinhamento com o PO Norte</p>	
	<p>Postos de trabalho criados por operações de promoção da atividade económica de carácter integrado em territórios de baixa densidade</p>	<p>Meta a definir em função dos postos de trabalho contratualizados com a (s) DLBC rurais que venham a ser consideradas</p>
<p>Capacitar o território do Cávado, as suas instituições e agentes para um estágio mais avançado de cidadania e de promoção do desenvolvimento local</p>	<p>Número de trabalhadores em funções na administração local e na administração regional desconcentrada localizada no Cávado que se consideram mais aptos após a frequência de ações de capacitação/formação</p>	<p>Como se trata de um indicador de PO, tratar-se-á de definir uma quota credível para o território do Cávado nos valores estabelecidos para a Região</p>
	<p>% de projetos apoiados pelo PO Norte no território do Cávado que beneficiaram de ações de capacitação institucional</p>	<p>O indicador de resultado pretende medir a influência das ações de capacitação na programação, medindo-a pela % de projetos apoiados que beneficiaram dessas ações. A meta deverá ser estabelecida em função dos projetos de capacitação que a EIDT venha a induzir, podendo desde afirmar-se que no caso das DLVC essa meta deverá ser 100%.</p>
	<p>% de projetos submetidos pelas DLBC do Cávado e aprovados pelo PO Norte que beneficiaram de ações de formação/capacitação a públicos envolvidos nas referidas parcerias</p>	
	<p>% de indivíduos com idade entre 16 e 74 anos que preencheram e enviaram pela Internet impressos ou formulários oficiais nos últimos 12 meses no total de indivíduos</p>	<p>Como se trata de um indicador de PO, tratar-se-á de definir uma quota credível para o território do Cávado nos valores estabelecidos para a Região</p>